JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1986 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 2 de abril de 1986 | Ano XCV — Nº 355 | Preço: Cz$ 4,00

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, ocasionalmente bom. Temperatura estável. Máx.: 32,1, em Bangu; mín.: 19,8, no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 22**.

Desarmamento

O Embaixador Celso Souza e Silva assumiu a presidência da conferência de Desarmamento de Genebra, como porta-voz do Presidente José Sarney, de quem leu mensagem defendendo o desarme para diminuir diferenças entre ricos e pobres. **(Página 12)**

Boff

O Vaticano informou que a pena de frei Leonardo Boff, defensor da Teologia da Libertação, foi reduzida por seu superior franciscano, o frade norte-americano John Vaughn. **(Página 9)**

Nova teoria

Astrônomos descobrem que 20 cometas entram por minuto na atmosfera terrestre, onde deixam toneladas de água em forma de vapor. A descoberta pode mudar a teoria da formação do universo, do sistema solar e dos oceanos. **(Página 6)**

Halley

Com passagem a Cz$ 50, os trens do Corcovado funcionarão durante a noite inteira, a partir de hoje, para levar quem quer ver o cometa Halley. O policiamento na área está reforçado. **(Págs. 7 e 22)**

Narcotráfico

Paulo Brossard propôs ao ministro da Justiça dos EUA, Edwin Meese, a ampliação do acordo sobre o combate ao narcotráfico. **(Página 12)**

Vinho

Quatorze das 54 pessoas intoxicadas na Itália por vinho adulterado já morreram, mas a polícia não sabe ainda de todas as marcas fraudadas. **(Pág. 13)**

Cuéllar

O secretário-geral da ONU, Pérez de Cuéllar, afirmou no Itamarati que países credores também têm responsabilidade pela dívida da América Latina. **(Página 12)**

Agrotóxicos

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre descobriu 60 mil quilos de agrotóxicos enterrados num parque, a 200 metros de uma barragem que fornece água a mais de 300 mil pessoas. **(Página 9)**

Metrô

Empregados do metrô de São Paulo prosseguem em greve. **(Página 9)**

Cotações

Cruzados: 1.144,19 (hoje), 1.149,34 (amanhã) e 1.154,51 (sexta-feira). Dólar: Cz$ 13,77 (compra) e Cz$ 13,84 (venda); no mercado paralelo: Cz$ 16,80 e Cz$ 17,50. UNIF e UFERJ: Cz$ 248,55 para taxa de expediente e cálculo do ISS; e em 1º de julho para IPTU. OTN: Cz$ 106,40. Salário mínimo: Cz$ 804,00.

Cobal some com verba do BNDES para alimentos

A Cobal — Companhia Brasileira de Alimentos — desviou parte de uma verba de Cz$ 207 milhões, que se destinava à compra de alimentos básico para populações carentes, e remanejou os recursos para cobrir déficit de caixa, segundo apontou o BNDES em ofício ao presidente da empresa.

Levantamento feito pelo Banco constatou que foram aplicados apenas Cz$ 47 milhões na compra de alimentos, enquanto o déficit da empresa, que era de Cz$ 13 milhões em 30 de junho do ano passado, transformou-se em superávit de Cz$ 141 milhões. O BNDES quer saber onde estão os recursos do Programa de Alimentação Popular, lançado pelo presidente Sarney em setembro do ano passado. (Pág. 9)

São Luís — Foto de Delfim Vieira

Os peruanos não conseguiram cortar o cruzamento de Sócrates, e Casagrande abriu o placar

Tuma dispensa depoimento do reitor da UFRJ

A Polícia Federal, em vez de tomar o depoimento do reitor da UFRJ, Horácio Macedo, por ter permitido a exibição do filme proibido **Je vous salue, Marie** (Ave-Maria) nas dependências da universidade, acolherá uma petição afirmando que reitores têm prerrogativas semelhantes às de ministro de Estado, não estando sujeitos a esse tipo de convocação.

O documento, a ser encaminhado ao DPF pelo conselheiro da OAB, Sérgio do Rego Macedo, terá por base a autonomia universitária, excluindo a UFRJ das instituições obrigadas a respeitar a censura. A informação foi fornecida pelo presidente do Conselho da OAB, Hermann Baeta, que deu o assunto por encerrado após uma reunião de duas horas com a presença de Macedo e o diretor-geral do DPF, Romeu Tuma. (Página 9)

Seleção derrota jovens peruanos e repete falhas

Com um jogo técnica e taticamente inferior ao exibido nas derrotas para Alemanha Ocidental e Hungria, a Seleção Brasileira conseguiu derrotar por 4 a 0 a jovem, frágil, confusa e inexperiente equipe peruana em São Luís. A Seleção se caracterizou por erros na marcação e na cobertura, um meio de campo desordenado e um ataque sem imaginação.

Até a marcação do 2º gol, aos 7 minutos do 2º tempo, os peruanos haviam tido mais oportunidades de marcar e Paulo Vítor era o destaque, com três defesas importantes. Depois do teste, a ameaça do corte paira sobre jogadores como Elzo, Edson e Eder, este pelo destempero habitual, que o levou à expulsão aos 29 minutos por agredir um adversário. (Página 26)

Governo quer punir quem demitir sem justa causa

O governo estuda formas de punir as empresas que demitirem empregados sem justa causa, informou o ministro da Previdência Social, Rafael de Almeida Magalhães. Uma das hipóteses seria aumentar a contribuição ao FGTS de 8% para 10% na folha de pagamento dessas empresas.

Os bancários demitidos após o plano de estabilização econômica serão recolocados pelo governo em novos empregos, afirmou o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. "Esta é a solução; a partir de amanhã, discutiremos como fazer isto", disse o ministro.

Os 400 trabalhadores da Caloi Norte entraram em greve, em Manaus, por não aceitarem o cálculo dos salários feito pela empresa, que tomou por base a variação dos últimos seis meses, como prevê o Decreto-Lei 2.284. Os empregados da Caloi querem a conversão direta de cruzeiros para cruzados — um por mil — pois alegam que a aplicação dos índices do governo implica perda salarial.

O ministro do Planejamento, João Sayad, anunciou que a nova prioridade do governo, após o êxito do plano de estabilização econômica, são os investimentos na área social. Neste sentido, já está definido um novo programa nacional de habitação, que está sendo elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Urbano e prevê a reformulação do BNH. O presidente Sarney deseja incentivar a formação de hortas comunitárias e vai distribuir um livreto — Vamos Plantar — ensinando detalhadamente como cultivar uma horta. (Página 14)

Brasília — Foto de José Varella

No xadrez do DPF em Brasília, o ex-chefe de polícia do Haiti, Albert Pierre, aguardará decisão do STF sobre sua extradição. (Página 12)

Brizola pede reflexão a professores em greve

O governador Leonel Brizola manteve sua posição de não negociar com os 140 mil professores em greve e, embora não tivesse voltado a ameaçar com o corte do ponto dos faltosos, divulgou comunicado apelando à reflexão dos professores e afirmando que "não chegarão a um entendimento com o sacrifício das nossas crianças, vítimas inocentes de um conflito irracional".

Brizola insistiu que os professores quebraram o compromisso de aguardar por 15 dias a análise das reivindicações da classe — que pretende um novo plano de carreira, com piso salarial de cinco salários mínimos — e garantiu que a merenda não faltará nas escolas.

O prefeito Saturnino Braga recebeu a diretoria do Centro Estadual dos Professores num encontro que qualificou de "sem muitas conclusões, para manter um diálogo civilizado". O CEP, porém, considerou positivo o encontro, por ter rompido o impasse de não ser recebido pelo executivo. Saturnino informou aos dirigentes do CEP que todas as suas concordâncias com os pontos de vista dos professores "dependem de uma concordância do governo do estado".

Hoje, terceiro dia de greve — as escolas estão sem funcionar desde quarta-feira passada —, haverá manifestação a partir de 15h na Cinelândia. O CEP disse que a adesão é total e que apenas em algumas escolas do Rio e do interior compareceu um número reduzido de professores, que não deram aulas por falta de alunos. (Página 5)

Estudante mata namorado e fica 5 dias com corpo

A estudante de Direito, Patrícia de Fátima Carreiro, 27, matou com dois tiros na cabeça seu namorado, o dentista Roberto Lima, 34, no apartamento deste, na avenida Rui Barbosa, 712, no Centro de Friburgo, e passou cinco dias ao lado do cadáver até o crime ser descoberto. Patrícia tentou em seguida o suicídio, mas o tiro lhe atingiu a cabeça apenas de raspão.

A crônica amorosa de Roberto Lima não era das mais tranqüilas: ele foi namorado da psicóloga Sônia Montechiari, que, em dezembro de 1983, acabou assassinada após um seqüestro em Friburgo, crime que chocou e revoltou toda a população da cidade. Foi ele, aliás, a última pessoa a estar com a psicóloga antes do seqüestro, à porta de sua residência. (Página 22)

Mães denunciam hospital pela troca de bebês

Jussara da Conceição e Sandra Maria Nunes Gonçalves, que tiveram seus bebês — Charles e Alessandro — trocados na maternidade do Hospital Municipal Juscelino Kubitschek, decidiram levar o caso à polícia, por considerarem ter havido negligência do hospital. Ontem, as duas comemoravam a chegada de seus bebês verdadeiros.

O diretor do hospital, Adilson Gomes, responsabilizou a auxiliar de enfermagem Ana Maria Cortinas de Almeida, que fez a entrega das crianças, e a afastou do serviço "até que tudo fique plenamente esclarecido". Jussara desconfia de que a troca tenha sido feita intencionalmente pela auxiliar de enfermagem, que trabalha há um ano no hospital. (Página 7)

Coluna do Castello

Gusmão atualiza o Palácio do Planalto

O ex-ministro Roberto Gusmão esteve em Brasília para manter estritamente informados os inspiradores, na área federal, da candidatura do Sr Antônio Ermírio de Moraes. O entusiasmo desse São João Batista não cedeu, antes pelo contrário. Embora sem revelar novidades, entende que a candidatura está tornando óbvio o apoio da maioria do eleitorado do PMDB.

Com relação ao partido, o Sr Ermírio de Moraes não aceita participar de qualquer ato que envolva os órgãos da máquina partidária. Não pleiteia o apoio do partido, não disputará com outros candidatos a convenção estadual, não se submete a prévias internas dos pemedebistas. Ele entende que o problema é do PMDB, mas está convencido de que o partido terá extrema dificuldade de resistir à sua candidatura para qual começam a se inclinar ostensivamente senadores, deputados e prefeitos, além da massa eleitoral identificável como de origem da Esquerda Independente que dá a marca do PMDB. Ele examinaria um convite para encabeçar a chapa do partido, mas não pretende contribuir para a dissolução dele nem para a humilhação do Sr Orestes Quércia ou de outros postulantes do cargo.

Sua opção continua ser a de filiar-se ao Partido Liberal, esperando ter o apoio do PTB, do PSB e do PFL, que se reuniriam numa coligação para compor chapa de competição aos demais postos a serem disputados na eleição de novembro. Quanto ao Sr Jânio Quadros, o Sr Roberto Gusmão jantou recentemente com o prefeito para aprofundar a conversa por ele mantida com o Sr Ermírio de Moraes há uma semana. A conversa foi estimulante embora dela não resultassem compromissos. O Sr Jânio Quadros anteviu como um bom acontecimento a eleição desse candidato. Com ele no Bandeirantes iria sentir-se estimulado a realizar seu programa na Prefeitura de São Paulo, certo de que não lhe faltariam compreensão e apoio.

Quanto ao périplo do Sr Gusmão em Brasília, traduziu-se numa geral aos gabinetes situados no Palácio do Planalto.

Uma carta do engajado Jorge Amado

Datada de Salvador, 26 de março, recebi a seguinte carta de Jorge Amado:

"Querido Carlos,

Você volta à coluna do JB, para alegria de seus leitores e de seus amigos, num momento glorioso do Brasil quando o povo, consciente da força e da responsabilidade que possui, atende ao chamado do presidente José Sarney e se mobiliza num movimento sem igual em nossa história para conter a inflação. Uma beleza.

Não sei se os homens políticos se dão conta realmente da significação e da importância do fenômeno que está acontecendo: a mobilização política do povo, permanente, vinte e quatro horas por dia, não responde a um chamado para a festa dos comícios de oposição com shows de artistas e, sim, a um apelo do governo para apoiar medidas econômicas e fiscalizar sua aplicação, exercendo inclusive autoridade de polícia. Tenho para mim que esse acontecimento transcende de muito os limites de uma ação circunstancial e temporária para marcar o começo de um tempo novo, o da presença atuante do povo no exercício do poder. Veja, querido Castello, que de súbito tudo mudou na paisagem política do país: aventureiros, demagogos, radicais ficaram falando sozinhos, esvaziaram-se candidaturas de conchavo, homens competentes apresentam-se candidatos.

No momento em que lhe escrevo, leio no jornais que Antônio Ermírio de Moraes anuncia sua candidatura ao governo de São Paulo, clareando — creio ser este o verbo correto — uma situação enganadora. O nosso Eduardo Portella decidiu por fim assumir a responsabilidade política que lhe cabe como intelectual de comprovada vocação pública, por mais de uma vez exercitada com competência e talentos inegáveis. Colega de Eduardo na Comissão Pré-Constituinte, posso dar testemunho do valor de sua contribuição aos debates que ali se travam, sobretudo nos capítulos referentes aos problemas de Educação e Cultura e aos Direitos Humanos. Trata-se de um jovem mestre, na plenitude de sua inteligência, amadurecido no estudo e na ação, figura a meu ver indispensável na próxima Assembléia Nacional Constituinte.

(...) Do velho A) Jorge Amado".

Nicarágua, guerrilhas e armas

Parece que nem todas as palavras foram ditas em torno da denúncia do presidente Reagan de que guerrilheiros brasileiros eram treinados na Nicarágua. Na troca de informações diplomáticas, o assunto ficou reduzido ao fato de que brasileiros tenham estudado guerrilhas naquele país mas sem a intenção de se infiltrar em nosso país. É claro que haverá sempre rapazes e moças com uma cota de emoção suficiente a fazê-los se transferirem para centros de ação revolucionária.

Na realidade, parece também que há fatos não mencionados na troca de notas verbais entre as duas Chancelarias. Há informações de que no fundo o tema seria a identificação de armas de fabricação brasileira na Nicarágua. Se tal acontecer trata-se de problema insolúvel nesse intrincado comércio internacional de armas no qual ingressou o Brasil. As operações de repasse são praticamente inevitáveis. Da parte do Brasil o que pode ser dito é que daqui jamais embarcaram armas brasileiras destinadas à Nicarágua.

Carlos Castello Branco

Itamar avisa PMDB que manterá candidatura

Brasília — Disposto a não recuar da decisão de lançar sua candidatura ao governo de Minas, o senador Itamar Franco desembarca hoje em Belo Horizonte para um encontro definitivo com representantes do governador Hélio Garcia. A cúpula pemedebista rejeita o nome de Itamar, que deverá viabilizar sua candidatura pelo Partido Liberal (PL), com o apoio do PFL e do PDS ou pelo menos de parcelas de ambos.

O apoio dos dois partidos vem sendo tratado em Brasília em demoradas conversas entre Itamar e o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e com o líder do PDS no Senado, Murilo Badaró. Nos entendimentos, trata-se da chapa oposicionista ao governo de Minas cuja composição Itamar se nega a revelar.

Entretanto, o deputado Humberto Souto (PFL-MG), um dos políticos mais ligados a Aureliano, revelou que o ministro deverá indicar alguém para disputar uma das vagas para o Senado e o mais cotado é o presidente do PFL mineiro, deputado Paulino Cícero. Souto não crê que a conversa com representantes de Hélio Garcia faça Itamar desistir.

Igualmente otimista está o senador Murilo Badaró, do PDS, que negocia seu ingresso na chapa oposicionista para disputar a reeleição. "A candidatura de Itamar não tem mais volta", disse Badaró.

PDT pode disputar na Bahia

Salvador — O PDT lançará candidatos próprios ao governo da Bahia, caso o ex-ministro Waldir Pires, candidato do PMDB à sucessão estadual, insista em manter sua atual chapa majoritária onde as duas vagas para o Senado estão ocupadas pelos ex-pedessistas Jutahy Magalhães e Ruy Bacelare.

Segundo o secretário da comissão executiva regional provisória, Saul Quadros, a decisão foi tomada em longa reunião realizada anteontem à noite, no Rio de Janeiro, com participação do governador Leonel Brizola, membros da direção nacional do PDT e o presidente regional do partido, deputado Elouisson Soares.

Na reunião, foi decidida a expulsão do ex-presidente regional do PDT, Marival Caldas, e do ex-secretário executivo, Arnaldo Soares, ambos em luta aberta contra a atual direção regional.

Empresário propõe nome de Maciel

Recife — O industrial Armando Monteiro Filho, filiado ao PFL pernambucano e que já teve seu nome lembrado como candidato a candidato a governador, recomendou ao governador Roberto Magalhães que convença o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Marco Maciel, a se desincompatibilizar no dia 14 de maio e concorrer ao governo pernambucano.

Armando fez a proposta a Magalhães no final de semana e disse que a idéia não é apenas sua: "O governador pensa isso ha mais de seis meses e acho que Maciel vendo o tumultuado quadro sucessório no partido, pode vir a se candidatar para sair com uma grande vitória. Isto só o engrandeceria, pois já foi governador pelo voto indireto e agora seria consagrado com o apoio popular".

Recadastramento não deve mudar quadro em S. Paulo

São Paulo — O recadastramento dos 14 milhões de eleitores paulistas — o maior colégio eleitoral do país — não deverá revelar mudanças sensíveis nos quadros atuais, na expectativa de diretores do Tribunal Regional Eleitoral. Eles acreditam que um possível crescimento eleitoral seja determinado pela transferência de títulos por parte dos milhares de migrantes que vivem em São Paulo. Nas eleições municipais de novembro passado cerca de 700 mil eleitores procuraram as agências do Correio na capital paulista para justificar a ausência de voto.

O TRE paulista ainda não sabe que parte lhe caberá dos Cz$ 600 milhões previstos para o recadastramento de todo o país. O governo estadual e as prefeituras municipais irão ajudar a campanha com a cessão de instalações e funcionários. Só na capital, onde existem cinco milhões de eleitores, haverá cerca de 800 postos de recadastramento com 3 mil 200 funcionários, atendendo das 8 às 18h.

Amanhã e depois, o TRE vai se reunir com representantes de emissoras de rádio e televisão para combinar uma ampla divulgação da campanha de recadastramento.

O recadastramento eleitoral em Minas vai custar pelos primeiros cálculos do Tribunal Regional Eleitoral cerca de Cz$ 10,00 por eleitor, fora as despesas de viagens, de reuniões com juízes e com a empresa de computação que vai processar os dados.

Como Minas tem sete milhões de eleitores, só com os impressos — cerca de 21 milhões, que já começaram a ser confeccionados — o TRE vai consumir toda a verba destinada a Minas para o recadastramento: Cz$ 60 milhões, 10% do total da verba para o país, que é de Cz$ 600 milhões.

Com 4 milhões 700 mil eleitores cadastrados, a Justiça Eleitoral baiana terá Cz$ 40 milhões para fazer o recadastramento e, somente com a encomenda de 12 milhões de formulários — 90 toneladas de papel — foram gastos Cz$ 3,5 milhões. O presidente do TRE baiano, desembargador Ruy Trindade, espera que os recursos sejam suficientes, pois os "serviços e o material de computação são muito caros".

Em Recife, o diretor do TRE, Marcelo Russel Wanderley, disse que a maior dificuldade para realizar o recadastramento em Pernambuco é decorrente do número de pessoas a serem treinadas. O Estado tem 127 zonas eleitorais e cada uma precisará de 100 pessoas, o que dá um total superior a 12 mil pessoas para a execução do serviço.

Empresário tira voto e perde título

Salvador — O congelamento de preços e as infrações à tabela da Sunab começam a desencadear uma batalha política na Bahia. O presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal, vereador Virgílio Pacheco (PMDB), apresentará hoje um projeto cassando o título de Cidadão de Salvador conferido em 1976 ao sergipano Mamede Paes Mendonça, proprietário do grupo que detém o virtual monopólio do setor de supermercados na capital baiana, através das redes Paes Mendonça, Unimar e Peti-Preço.

O projeto de cassação do título, que já está recebendo assinaturas, revoga a resolução da Câmara número 390, de outubro de 76, tomada por iniciativa do então vereador da Arena, Ewerton Valadares.

Outro título de Mamede Paes Mendonca — o de Cidadão Baiano —, conferido pela Assembléia Legislativa também está gerando muita polêmica.

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, foi o patrocinador do projeto que concedeu o título de Cidadão Baiano a Mamede Paes Mendonça.

Quando governador, Antônio Carlos Magalhães tentou quebrar o monopólio do grupo Paes Mendonça no setor de supermercados. Atraiu para a Bahia uma loja do Superbox (grupo Pão de Açúcar), criou um programa estadual de venda de alimentos — a **Cesta do povo** — e chegou a manter detido por seis horas Mamede Paes Mendonça, "até que ele fizesse reaparecer o leite Ninho nas prateleiras dos supermercados".

Comissão propõe fim do jeton

O comitê temático que estuda o Poder Legislativo, o único que ainda não terminou seu trabalho na Comissão de Estudos Constitucionais, decidiu propor a extinção do **jeton** para os parlamentares, que passariam a receber um subsídio mensal fixo e uma ajuda de custo anual.

Para evitar que, sem o estímulo do **jeton**, os parlamentares deixem de comparecer às sessões da Câmara e do Senado, o comitê propõe um controle rígido de freqüência e até a perda do mandato, através de ação popular, para quem faltar a um terço das sessões plenárias.

Outra medida proposta pelo comitê é a volta da fidelidade partidária. O deputado ou senador perderá o mandato se abandonar seu partido, a não ser que seja para fundar um novo partido.

Cibilis Viana defende a coligação com PMDB para sucessão estadual

O presidente regional do PDT, Cibilis Viana, torce por uma coligação com o PMDB, para a sucessão estadual. "A chapa teria grande chance de vitória", diz ele. O prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, e o ex-deputado Wellington Moreira Franco encontram-se hoje, no Rio, pela segunda vez em menos de uma semana, para tratar do assunto.

Embora forte candidato a parceiro de chapa de Darcy Ribeiro pelo PDT, Cibilis admite que o PMDB poderia indicar o vice-governador e ter outras vagas. Paulo Rattes esteve há dois dias com o governador Leonel Brizola e supõe que a conversa de hoje com Moreira Franco trará definições.

Muitos candidatos a deputado federal pelo PMDB estão temerosos de uma aliança com o PFL, cujo poder econômico já está sendo notado no interior. Cibilis Viana soube que "está rolando dinheiro" na campanha. Subindo aos palanques com os poderosos candidatos da Frente, os pemedebistas poderiam amargar a mesma derrota de 82, quando só se elegeu a parte fisiológica do partido.

Moreira Franco negou que tenha se colocado à disposição do governador Leonel Brizola para formar a Aliança Progressista, mas confirmou ter com ele jantado na casa de Paulo Rattes, quarta-feira passada, quando conversaram sobre a possibilidade de uma coligação PMDB-PDT.

O ex-prefeito de Niterói, que negou estar postulando a governança estadual pela legenda do PMDB, declarou que o seu candidato é o senador Nélson Carneiro, bem como "não ter dúvida de que PMDB e PDT poderão se coligar, desde que o candidato a governador seja pemedebista." Mas o ex-prefeito também é simpático à reedição da Aliança Democrática.

Sem a presença de Sérgio Quintela, presidente da executiva regional do PFL no Rio de Janeiro, os 12 deputados do recém-criado bloco de apoio à Aliança Democrática fluminense almoçam, hoje, em Brasília, com o senador Nélson Carneiro. Na ocasião, será feita uma avaliação da iniciativa que reuniu 12 dos 18 deputados federais que integram as bancadas do PMDB e da Frente Liberal. Sérgio Quintela somente se encontrará com o senador à tarde, na capital federal, pois vai se reunir com o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, e lideranças dos dois partidos.

Juiz proíbe adesivo de propaganda eleitoral nos veículos de Campos

Campos — O juiz Ademir Pimentel, da Justiça Eleitoral, deu prazo até o dia 10 de abril para todos os proprietários de veículos retirarem de seus carros os adesivos com propaganda eleitoral. Segundo o juiz, quem insistir terá seu carro apreendido e sofrerá as punições previstas em lei por desobediência à proibição de propaganda eleitoral antes das convenções partidárias.

Ademir Pimentel já citou, através de ação penal, os candidatos do PFL Delvi Berger e Alair Gouvea — respectivamente candidatos a deputado federal e estadual —, que foram enquadrados nos artigos 328 e 329 do Código Eleitoral e estão sujeitos à detenção de até seis meses, por manterem propaganda eleitoral em lugares públicos.

O juiz teve um encontro com o comandante do 8º Batalhão de Polícia Militar, coronel Evandro Figueiredo, para planejar uma campanha de advertência aos motoristas que se desenvolverá até o dia 10 de abril.

Furtado lidera frente anti-Richa para disputar o governo do Paraná

Curitiba — Até o fim da semana, o deputado Alencar Furtado anunciará seu desligamento do PMDB para candidatar-se por um pequeno partido (Liberal ou Municipalista Brasileiro) ao governo do Paraná. Seu vice será o ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner, do PDT, e os dois vão liderar uma frente antipemedebista que congregará a oposição no estado.

Segundo políticos que têm participado das reuniões para a formação desta frente, será divulgado um manifesto de formação do grupo com as propostas político-administrativas para a disputa do governo estadual. Estão em conversações PDT, PFL, PDS, PT, PL, PDC e de acordo com as fontes as duas vagas para o Senado ficariam com o PFL. Os pequenos partidos, por sua vez, teriam aumentadas suas chances de formar uma bancada.

Socialistas oferecem nomes para governador

O ex-ministro Evandro Lins e Silva, o sindicalista Roberto Chabo e o advogado Evaristo de Morais Filho formam o leque de opções que o PSB pretende oferecer aos demais partidos de esquerda (PCB, PC do B e Pasart) para a disputa, em coligação, da sucessão do governador Leonel Brizola. Todos eles fazem parte da direção estadual da nova versão do Partido Socialista Brasileiro.

Nas eleições municipais do ano passado, o PSB fez a sua estréia nas urnas em vários Estados. Usando sua legenda, o então deputado Jarbas Vasconcelos, que foi marginalizado dentro do PMDB, elegeu-se prefeito de Recife. No Rio, o ex-deputado Marcelo Cerqueira comandou a legenda socialista e com o apoio do PCB e do PC do B, tendo como vice o jornalista João Saldanha, disputou a Prefeitura da cidade e chegou em quarto lugar: 188 mil 078 votos (6,97% do eleitorado que participou das eleições).

A coligação

No PSB, o senador Jamil Haddad — ele era suplente de Roberto Saturnino e ficou com o mandato em conseqüência da eleição do líder pedetista para a Prefeitura carioca —, o ex-deputado Marcelo Cerqueira e o economista Jack London (secretário do Diretório Regional do partido no Estado) trabalharam para manter a coligação de esquerda formada à época das eleições municipais de 1985 no Rio, ampliando-a, se possível, com a inclusão do Pasart, um partido também novo que foi criado pelo ex-senador Aarão Steinbruch, autor da lei do 13º salário. Steinbruch também concorreu à Prefeitura da capital fluminense sem fazer feio: ficou em sexto lugar com 162 mil 362 votos (6,02% dos eleitores que compareceram às urnas).

Sábado, aproveitando uma reunião do PCB, o senador Jamil Haddad pretende dar início aos contatos efetivos para a formação da coligação de partidos de esquerda que, além dos candidatos às eleições majoritárias (governador, vice-governador e senador), deverão lançar chapas comuns à Assembléia Nacional Constituinte e à Assembléia Legislativa.

O secretário-geral do PSB, Jack London, observa que ainda não existe uma preferência clara do partido ou dos seus prováveis aliados por um dos três nomes que o partido alinhou para a disputa do governo do estado. No interior, no entanto, onde o partido começa a entrar, o ex-vereador Coimbra de Melo, que liderou durante muito tempo o MDB e o PMDB em Niterói, iniciou, com certo estardalhaço, movimento que favorece o advogado Evaristo de Morais Filho.

Dirigentes e líderes do PSB, embora não tenham se recusado a conversar com os coordenadores do processo sucessório dentro do PMDB, particularmente com o senador Nélson Carneiro e o ministro Rafael de Almeida Magalhães, consideram difícil uma composição com os pemedebistas, desde que do acordo faça parte também o PFL.

O senador Jamil Haddad, que deixou o PDT antes mesmo de assumir o mandato, por considerar "defasada" a proposta socialista da legenda que adotou depois do fim do bipartidarismo", assinala que a esquerda não pode correr o risco de uma aliança pela direita e explica: "Isso equivaleria a um suicídio político e à não participação de representantes de nossas legendas na Assembléia Nacional Constituinte".

São Paulo — Foto de José Carlos Brasil

O candidato Antônio Ermírio agora já tem cartaz, mas continua sem partido

PMDB rejeita entendimento e Antônio Ermírio procura PSB

São Paulo — Depois de quatro horas e meia de discussão, a direção estadual do PMDB paulista, constituída por ampla maioria de partidários da candidatura de Orestes Quercia, rejeitou a proposta para iniciar entendimentos com o empresário Antônio Ermírio de Moraes, candidato à sucessão do governador Franco Montoro, ainda sem opção partidária.

Antônio Ermírio reúne-se hoje com a executiva do PSB — um pequeno partido em crise — para formalizar o apoio dos socialistas à sua candidatura. No encontro, em São Bernardo do Campo, Ermírio acertará as bases da coligação com o partido, que, segundo ele, servirá de "avenida" para atrair os setores "intelectuais" do PMDB descontentes com a candidatura de Orestes Quercia. Sobre a decisão da executiva do PMDB de não permitir entendimentos oficiais com ele, o empresário reagiu: "Será que eles pensam que sou idiota?"

Queixas

"Nós não temos por que tomar a iniciativa de convidar o engenheiro Antônio Ermírio para incorporar-se ao PMDB. Ele é candidato ao governo de São Paulo e nós temos um candidato indicado, Oreste Quercia", declarou o presidente regional do partido, Almino Afonso.

O virtual candidato do PMDB a governador, Oreste Quercia, queixou-se de uma "onda agressiva", um "aluvião de intrigas", uma "verdadeira artilharia" desencadeada pelas "forças da direita" e pelos que têm "poder de comunicação", para desestabilizar a sua candidatura. Quercia reconheceu, no entanto, que sua candidatura enfrenta problemas no próprio PMDB, e outros que "vêm da cúpula do governo federal".

O governador Franco Montoro concordou com a tese de que o vice-governador Oreste Quercia ganha a convenção do PMDB, mas pode perder a eleição. "Esse é um risco que se tem na democracia. Mas o importante é competir para se ganhar ou perder."

Montoro negou que tenha convidado Antônio Ermírio para se filiar ao PMDB. Insistiu, porém, que "isso ficou implícito", quando admitiu a possibilidade de um entendimento do empresário com Quercia. "O empresário poderia vir a disputar (no PMDB). O futuro a Deus pertence e há toda uma dinâmica pela frente", completou.

Avenida

Para Antônio Ermírio, a possibilidade de ele disputar a convenção como o vice-governador — recusada ontem pela executiva pemedebista — "seria a melhor maneira de esmagar minha candidatura". Ele prefere tentar a composição com o PSB, que, ontem, enviou seis representantes para conversar com ele. Depois da reunião de hoje com Antônio Ermírio, a executiva socialista vai deliberar, amanhã, se fecha ou não com o candidato.

Ermírio de Moraes afirmou, no entanto, não esperar que figuras como o senador Fernando Henrique Cardoso ou o ex-prefeito Mário Covas deixem o PMDB para entrar no PSB. "É melhor que eles não saiam do PMDB. O Quércia precisou sair do PMDB para trair o Fernando Henrique? perguntou, referindo-se à falta de engajamento do vice-governador na candidatura do senador nas últimas eleições municipais.

A definição de Antônio Ermírio pela coligação com o PTB deve também ocorrer, segundo o empresário, até o final da semana. Ontem, ele telefonou para o presidente regional do partido, deputado Vicente Botta, e pediu "um pouquinho mais de paciência". Os petebistas, entretanto, querem que ele se pronuncie logo.

O apoio do PTB, porém, está na dependência do prefeito Jânio Quadros. Antônio Ermírio anunciou que antes de Jânio viajar para os Estados Unidos terá uma conversa com o prefeito para saber se ele também se lançará candidato. O PFL, também controlado por Jânio em São Paulo, já teria, inclusive, preparado, segundo um parlamentar do PTB, **outdoors** com o slogan "Jânio governador", prontos para serem espalhados pela cidade a partir do dia 10.

Antônio Ermírio inicia sua propaganda na próxima semana com 100 mil cartazes e 2 mil 500 **outdoors**, com a frase "Agora temos em quem votar". A propaganda ainda não tem sigla de partido impressa.

Na convenção das mudanças, Ulysses fica

Brasília — "PMDB — o partido das mudanças". Este será o **slogan** da convenção nacional do partido que elegerá no próximo domingo em Brasília os 119 integrantes do novo diretório, incluindo todos os governadores pemedebistas e sete ministros de estado. Depois de eleito pelos 663 convencionais, representando 930 votos, o diretório se reunirá para eleger a executiva de 13 componentes. O deputado Ulysses Guimarães será reconduzido à presidência.

Já na sexta-feira, a partir das 14h, funcionários, da Câmara dos Deputados previamente requisitados pela comissão organizadora da convenção começam a preparar o plenário do Congresso, fixando cartazes, faixas e um painel de 6 por 4 metros com o **slogan**.

A partir das 9h, de sábado, os convencionais poderão iniciar o credenciamento e adquirir em mesas dispostas no Salão Verde da Câmara, camisas, botões e adesivos nas cores verde e amarelo com o tema da convenção em azul. Com a venda destes objetos a organização pretende arrecadar parte dos Cz$ 40.000,00 que serão gastos pelo partido.

As camisas custarão Cz$ 55,00, os botões, Cz$ 5,00 e os adesivos serão distribuídos como brinde. Às 15h de sábado, no auditório Nereu Ramos, da Câmara, haverá uma palestra do ministro Dílson Funaro sobre "PMDB — perspectivas econômico-sociais do país", tendo como debatedores os economistas Carlos Lessa, Luciano Coutinho, Aníbal Teixeira e Maria da Conceição Tavares.

Programa econômico

No domingo, às 9h, com o início da votação para eleger o novo diretório, começam os discursos onde cada orador deve falar durante cerca de cinco minutos. Segundo o deputado Milton Reis (PMDB-MG), os temas dos discursos deverão ser a nova política econômica, "já que o governo ao baixar seu programa econômico veio de encontro às aspirações e ao programa do PMDB".

Também o deputado Márcio Braga (RJ) — integrante da comissão organizadora, juntamente com os deputados Milton Reis (MG) e Francisco Pinto (BA) — acredita que a convenção se desenvolverá em clima de tranqüilidade. Às 17h será encerrada a votação e a apuração será rápida, pois existe somente uma chapa. O novo diretório toma posse às 18h e, no Auditório Nereu Ramos, reúne-se para eleger a nova executiva.

Atualmente, a executiva é composta pelo deputado Ulysses Guimarães (presidente); senador Pedro Simon—RS (1º vice); deputado Miguel Arraes—PE (2º vice); deputado Milton Reis — MG (3º vice); senador Afonso Camargo—PR (secretário-geral); deputado Roberto Cardoso Alves—SP (1º secretário) Cassildo Maldaner—SC (2º secretário); Mauro Benevides—CE (tesoureiro geral); deputado Márcio Braga—RJ (1º tesoureiro); além dos vogais: senador Cid Sampaio (PE), deputados Pimenta da Veiga (MG), Francisco Pinto (BA) e Carlos Vinagre (PA).

Tudo indica que a eleição de Ulysses para continuar à frente do PMDB será tranqüila, mas não houve entendimento para a indicação dos vices-presidentes e do secretário-geral.

Minas Gerais, que atualmente ocupa a 3ª vice-presidência, quer a 1ª vice, ocupada pelo gaúcho Pedro Simon. A secretaria-geral poderá ser ocupada por outro paranaense, Euclides Scalco, no lugar de Afonso Camargo, e a 2ª secretaria deverá ser do catarinense Walmor de Luca, substituindo Cassildo Maldener.

Pesquisa pemedebista ouve 4 mil

Um número superior a quatro mil pessoas vai dizer no decorrer deste mês em resposta a um questionário que o deputado Messias Soares começou a distribuir ontem por todos os cantos do Estado do Rio quem deve ser, na preferência das bases do PMDB, o candidato do partido à sucessão do governador Leonel Brizola.

Para ajudar os consultados — deputados federais e estaduais e seus suplentes, vereadores e seus suplentes, lideranças notáveis inscritas no partido e integrantes do diretório regional e dos diretórios zonais (os da capital) e municipais (os do interior) — o questionário relaciona três nomes: senador Nélson Carneiro, ex-deputado Artur da Távola e ex-prefeito Moreira Franco.

O questionário

O questionário contém três perguntas básicas. Com a primeira, o deputado Messias Soares procura saber o que os seus correligionários do interior pensam do critério de o PMDB manter os cargos de governador, vice e um de senador, negociando apenas a outra vaga de senador numa provável coligação com o PFL.

Ao fazer a indagação sobre a cessão das vagas para cargos majoritários que o partido deve negociar, o autor da idéia da pesquisa faz uma consideração: "As forças pemedebistas no Estado são bem superiores às do PFL."

Simplificado, o questionário exige do consultado que coloque um x nas colunas sim ou não, no tocante à pergunta sobre o critério da reserva pelo partido, em qualquer coligação, de três das quatro vagas para cargos majoritários que estarão em jogo.

A segunda pergunta complementa a primeira. Nela, Soares indaga, aceito o critério de o PMDB indicar os candidatos a governador, vice-governador e senador, como deveriam ser distribuídos pelos três cargos os nomes de Nélson Carneiro, Moreira Franco e Artur da Távola. No caso, o parlamentar espera com os resultados da pesquisa construir uma chapa que represente com toda a exatidão o pensamento político das bases partidárias.

Caso as três lideranças citadas no questionário não venham a merecer a preferência deste ou daquele eleitor partidário Soares abre uma terceira e última pergunta: "Se algum dos nomes mencionados não merecer sua preferência, preencha outra chapa com nomes que entender convenientes para governador, vice-governador e senador.

Os originais da pesquisa, depois de apurados os resultados no Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa, serão encaminhados ao diretório regional do PMDB. O deputado Messias Soares está utilizando, desde ontem, para acelerar a distribuição dos questionários na capital e interior, uma equipe de 120 pessoas. Trata-se de empregados de empresas de amigos e de funcionários do seu gabinete no Legislativo do Estado, estes, em número mais reduzido, com atribuições de coordenadores dos trabalhos. O parlamentar controlará, ainda, toda a distribuição dos formulários e cobrará as respostas, usando três telefones: 222-5346 (do seu gabinete na Assembléia), 771-6374 (da sua residência) e 771-3961 (do seu escritório político), estes dois no município de Duque de Caxias.

PDT tem 4 chapas em N. Iguaçu

A disputa é acirrada: quatro chapas devem disputar o diretório do PDT em Nova Iguaçu, município com a sétima maior população do país. O prazo de inscrição de chapas termina amanhã, para eleição nos dias 12 e 13 próximos. O partido ganhou nas últimas três semanas mais 12 mil militantes, aumentando o total para 31 mil.

"É uma prova de vitalidade", diz o presidente do diretório, deputado federal Arildo Teles. Novos militantes poderão ser registrados até sábado. Apesar da intensa disputa, Teles garante que a convenção será calma, com a presença das maiores lideranças do partido, até mesmo do governador Leonel Brizola. Nova Iguaçu, com 600 mil eleitores, é o segundo maior colégio eleitoral do estado.

Queixas e críticas num partido coeso

São Paulo — "A candidatura Quercia só é frágil na boca dos jornalistas. Nada mais. A imagem de que ela se esvazia só existe para os senhores", declarou à imprensa, após a reunião da executiva do PMDB paulista, o seu presidente, Almino Afonso.

A reunião, porém, ao atirar contra diversos alvos, mostrou que as preocupações da cúpula do PMDB de São Paulo vão muito além do noticiário da imprensa. Almino Afonso considerou as posições do senador Fernando Henrique Cardoso, favorável a um entendimento com Antônio Ermírio, e da deputada Ruth Escobar, contrária à candidatura Quercia, como "rigorosamente à margem do conjunto das manifestações do partido, que continua coeso em torno de nome de Quercia".

Na reunião, a direção do PMDB paulista discutiu demoradamente a possibilidade de expulsar o ex-ministro Roberto Gusmão, principal articulador da candidatura Antônio Ermírio. Ao final, para não transformá-lo em "vítima", optou-se por cobrar de Gusmão sua promessa de sair do partido. "Nós continuamos aguardando aquilo que ele prometeu, que é despedir-se do partido", declarou Almino.

O partido decidiu, também, fazer censuras verbais aos que, continuando no PMDB, defendem outras candidaturas. Em entrevistas, os dirigentes pemedebistas insistiram que o PMDB tem um candidato e aqueles que não quiserem apoiá-lo devem mudar de partido.

O PMDB decidiu, ainda, rejeitar a proposta de realizar prévias ou eleições **primárias** — nas quais seria incluído, também, o nome de Antônio Ermírio — apresentada em entrevista pelo senador Severo Gomes.

PFL convida Sarney para seu programa de televisão

Brasília — A disputa entre o PMDB e o PFL pelo prestígio do presidente José Sarney terá mais um lance hoje: a Comissão Executiva da Frente Liberal, em visita ao Palácio do Planalto, convidará o presidente para gravar um teipe, de até três minutos, para ser levado ao ar no programa nacional que o partido vai transmitir, em cadeia nacional de rádio e televisão, no próximo dia 9.

O objetivo do PFL é dar uma resposta ao PMDB, que convidou Sarney para ser seu presidente de honra, há duas semanas. Indignados — eles consideram o presidente um membro do PFL "emprestado" ao PMDB — os pefelistas tentarão ir à forra, levando Sarney também à convenção do partido no dia 20, na qualidade de sócio-fundador. Eles ainda pedirão sugestões ao presidente para os documentos que pretendem aprovar, em especial à carta-compromisso dos candidatos à Constituinte.

"Está sendo discutida a indicação do presidente Sarney para patrono do PFL", acrescentou o presidente do partido, senador Guilherme Palmeira.

No duelo com o PMDB, o PFL vem levando a pior depois que Sarney adotou a reforma econômica, elaborada nos laboratórios pemedebistas. Temendo que a reforma dê ao PMDB dividendos eleitorais ao PMDB — partido que será seu principal adversário na maioria dos estados —, o PFL tentará aproveitar ao máximo o prestígio de Sarney em seu programa nacional e durante a realização da convenção.

Impasses eleitorais

Hoje, durante a reunião da comissão executiva que antecederá a visita ao presidente José Sarney no Palácio do Planalto, alguns dirigentes do PFL pretendem discutir questões fundamentais para o futuro do partido, como a ausência de bons candidatos para disputar as eleições majoritárias de vice-líder da bancada, deputado Wolney Siqueira (GO), apresentará a proposta de que sejam feitas articulações para arrebanhar nomes dissidentes do PMDB e do meio empresarial que melhorem as possibilidades eleitorais do PFL.

"Muitos candidatos, como os pemedebistas dissidentes Itamar Franco (MG), Alencar Furtado (PR) e até o empresário Antônio Ermírio (SP) querem o apoio do PFL, mas rejeitam a sigla como patrocinadora de suas candidaturas" reclamou Wolney Siqueira.

O empenho da cúpula, segundo Guilherme Palmeira, estará voltado para resolver as dificuldades eleitorais que ameaçam o PFL com uma performance muito fraca em novembro. Palmeira acha que o partido em São Paulo não se colocou, desde o início, como patrocinador da candidatura Antônio Ermírio. Quanto aos pemedebistas dissidentes, que procuram migrar para pequenas siglas, ele tem outra explicação: "Esse pessoal não procura o PFL porque disputou conosco a vida inteira. Afinal, éramos do PDS", lembrou.

Descontentes pedem um programa

Brasília — Convencido que a candidatura de Orestes Quércia ao governo de São Paulo é irreversível, o grupo do PMDB paulista que articulava uma composição com o empresário Antonio Ermírio de Moraes decidiu forçar o candidato pemedebista a elaborar um programa político e administrativo em que fixe claramente suas metas de governo.

— Não se trata de reformular o discurso de campanha, mas sim de formulá-lo, já que ele não existe — afirmou o senador Fernando Henrique Cardoso.

Depois de conversar com Fernando Henrique, o deputado Aírton Soares autorizou o presidente do PMDB paulista, Almino Afonso, a negociar com Quercia a nova postura:

—Nem o Antônio Ermírio vai para o PMDB e nem o Quercia vai deixar de ser candidato. Então, vamos fazer um programa de governo e colocar na rua — resumiu Aírton Soares.

O senador Fernando Henrique Cardoso desautorizou qualquer especulação sobre suas conversações com Antônio Ermírio. "A imprensa cria fatos e depois vem a nos parar repercuti-los. Eu só conversei com Antônio Ermírio ultimamente por telepatia", disse. Na avaliação do senador "a candidatura de Antônio Ermírio é em grande parte produto da posição fechada do candidato do PMDB. O problema não é ter candidato, mas temer esse fato novo. O empresário não tem partido, mas tem idéias, gostemos ou não delas e o PMDB de São Paulo não apresentou qualquer idéia até agora. Se não se tem o que dizer, o debate fica oco e a derrota é certa".

O lançamento de um programa de governo, com metas que aproximem Quércia dos setores populares, poderia reativar a campanha do PMDB, segundo Fernando Henrique Cardoso. Um discurso novo, que classifica como "pós-pacote e pós-transição". O senador acredita que a candidatura de Quércia está "enraizada" a partir do apoio das bases do PMDB.

— Não acho que esse apoio tenha sido abalado pelo surgimento de outra candidatura. O lançamento de Antônio Ermírio ainda não produziu resposta nas classes populares — afirmou Fernando Henrique.

A nova postura não significa, segundo Fernando Henrique, o impedimento de qualquer conversa que contribua para engrossar as teses do PMDB. Amanhã, na residência da deputada Ruth Escobar, o empresário Antônio Ermírio de Moraes vai, pela primeira vez, desfilar ao lado de políticos importantes do PMDB. Ele foi convidado para o aniversário da deputada, onde poderá conversar com a cúpula do PMDB paulista. O senador Fernando Henrique Cardoso tem uma definição para esta posição: "Não vamos mudar para qualquer coisa mas não estamos fechados em qualquer condição".

Ceará desvia trator para políticos

Fortaleza — Deputados do PMDB e PFL estão exigindo do governador Gonzaga Mota a apuração das acusações contra o Departamento Estadual de Estradas de Rodagens (DAER) que, segundo seu próprio presidente, Antônio Maria Aragão, está emprestando equipamentos a particulares e a políticos. O ex-presidente do PMDB do município de Boa Viagem, Deodato Ramalho, denunciou que há três meses um trator do DAER está trabalhando nas proximidades da cidade em obras de terraplenagem para construção de um posto de gasolina, de propriedade do vereador Marcos Cidrão, do PFL.

"Cedemos equipamentos para socorrer açudes e evitar que eles rompam e destruam as estradas", alegou Antônio Aragão. Entretanto, Deodato Ramalho afirmou que o trator de Boa Viagem está sendo utilizado apenas nas obras do posto e que o trabalho são supervisionados pelo ex-secretário de Obras do estado, Luiz Marques, ligado ao vice-governador Adauto Bezerra.

Aliança se entende para eleição

Brasília — Os líderes da Aliança Democrática, que integram o Conselho Político do governo, chegaram a um consenso sobre três assuntos relativos às alterações necessárias para o pleito de 15 de novembro: horário dos partidos na televisão, coligação partidária e prazo para publicação de prévias eleitorais. Eles estiveram reunidos durante uma hora no Palácio do Planalto e pela primeira vez houve entendimento, desde a reunião do Conselho Político, na semana passada.

Pimenta da Veiga disse que o encontro constituiu apenas uma prévia da reunião de líderes a se realizar hoje no Congresso. Depois de muita discussão, eles chegaram ao entendimento de que a lei de propaganda eleitoral que funcionou para as eleições municipais do ano passado é um bom parâmetro para as eleições deste ano. O deputado Mário Covas (PMDB-SP) que, casualmente, participou do encontro, argumentou que há o risco de os candidatos de partidos sem representação no Congresso ficarem sem espaço na televisão.

Também houve consenso quanto à coligação partidária, proibida nas eleições de 1982. Pimenta da Veiga argumentou que se houver coligação, no caso de Minas Gerais, as 75 vagas existentes para deputado federal poderão ampliar-se para 150, pois serão distribuídas livremente entre os partidos. Os líderes também concordaram à publicação de pesquisas eleitorais, que deverão ser permitidas até 15 dias antes da eleição.

Os líderes chegaram a esboçar uma pequena discussão quando o senador Alfredo Campos informou ter conhecimento de que alguns parlamentares não querem que o recadastramento eleitoral ocorra no interior do país, restringindo-se apenas às capitais. Imediatamente, Pimenta da Veiga sustentou que o PMDB deseja o recadastramento em todo o país, "pois é uma medida saneadora da maior importância". Sobre a eleição para governador em dois turnos também não houve acordo. Alfredo Campos disse que o próprio presidente do Senado, José Fragelli, e outros nomes de peso na casa discordam da idéia. Carlos Chiarelli disse que um terceiro ocorre o mesmo.

Liberais vão vigiar governo em Rondônia

Porto Velho — O líder do PFL na Assembléia Legislativa, Osvaldo Piana Filho; defendeu o imediato rompimento da Aliança Democrática em Rondônia, para que o partido passe a autar como fiscal da administração pública. A bancada do partido entregou documentos, comprovando atos de corrupção do governo estadual, ao deputado federal Francisco Erse, que pretende denunciar a situação ao presidente Sarney.

O partido conseguiu apurar irregularidades nas obras da hidrelétrica do Rio Vermelho, iniciadas antes de licitação pública, e no programa de construção de 6 mil quilômetros de estradas vicinais, que até agora não foi executado.

Detran propõe a extinção dos exames de motoristas

O novo diretor-geral do Detran, Octacílio Monteiro, vai propor ao Conselho Nacional de Trânsito e ao Ministério da Justiça o fim dos exames práticos e teóricos de motorista para emissão de carteira de habilitação. Se a idéia for aprovada, bastará ao interessado, depois de freqüentar uma auto-escola, assinar termo de responsabilidade considerando-se apto a dirigir. Em contrapartida, poderá ter a carteira cassada ou suspensa se provocar acidentes ou cometer infrações graves.

Octacílio Monteiro fiz que o maior beneficiário seria o próprio candidato a motorista, que se veria livre da burocracia atual, da corrupção e das irregularidades que ocorrem no setor, obtendo em pouco tempo seu documento de habilitação. Inspirado no método adotado nos Estados Unidos e em alguns países europeus, o novo sistema vem sendo planejado pelos técnicos do Detran há um ano. Enquanto espera o pronunciamento do Contran, Monteiro estuda outra fórmula para facilitar os exames previstos na lei atual.

Provisória

Pelo sistema em vigor, um candidato a motorista deve receber nas auto-escolas autorizadas pelo Detran 10 aulas teóricas da legislação de trânsito, cinco aulas de direção simulada e cinco aulas práticas. Em seguida, deve-se inscrever para o realização dos exames, em quatro etapas: avaliação clínica, teste psicotécnico, prova teórica de sinalização e prova prática de rua. Somente com aprovação integral a carteira de habilitação é expedida.

A proposta dos técnicos do Detran carioca mantém a obrigatoriedade das aulas teóricas, de simulação e direção ministradas nas auto-escolas. Concluído este curso, o candidato receberia um certificado de freqüência às aulas, anexando-o a uma declaração formal de que está apto a dirigir e assumindo as responsabilidades decorrentes. Apenas uma pequena parcela de candidatos, por amostragem, poderia ser convocada para prestar exames como medida de precaução.

— Uma vez assinado o termo de responsabilidade, o novo motorista receberia pelo correio uma carteira provisória, com validade de seis meses. Se durante esse período não se envolvesse em acidentes nem cometesse faltas graves, receberia automaticamente a carteira definitiva, sem qualquer burocracia — explicou Octacílio Monteiro.

Com a paralisação dos serviços de emplacamento e transferência de propriedade de veículos, para adoção de novo sistema de atendimento, o Detran-RJ está deixando de arrecadar diariamente Cz$ 195 mil. De acordo com o diretor Lereno Nunes, cerca de 1 mil 500 processos dos dois tipo deixaram de ser encaminhados ontem no posto central da Avenida Francisco Bicalho. Durante todo o dia, o pátio de circulação interna e os guichês ficaram praticamente vazios.

Por solicitação do Detran, a Associação dos Despachantes do Rio enviou uma relação com os nomes de 41 filiados que deverão ser credenciados pelo departamento e receberão crachás de identificação para ter acesso a suas dependências. Foram excluídos da lista os 19 despachantes envolvidos em irregularidades no ano passado. A diretoria de emplacamento já concluiu o projeto de reforma das instalações da Francisco Bicalho para adequá-las ao novo sistema.

A suspensão dos serviços de emplacamento para a adoção de um novo método de atendimento foi bem recebida pela maior parte dos despachantes e proprietários que procuraram ontem os postos do Detran.

Cabral convoca vereadores contra o aumento do IPTU

O vereador Sérgio Cabral (PSB) convoca hoje seus 32 colegas a não referendarem o decreto do então prefeito Marcelo Alencar, endossado por Saturnino Braga, que reajusta o IPTU e taxas em 233,65%. Para restabelecer a justiça fiscal com base no princípio de que paga mais quem usa e ganha mais, ele sugere ao prefeito "o fim do reajuste semestral do IPTU e aumentos diferenciados pela área de localização do imóvel."

Pela proposta, só quem mora na orla marítima da Zona Sul, em imóvel com mais de 300 metros quadrados, pagará 233,65% de aumento no imposto. Vários vereadores estão contra o decreto, que deverá ter o voto favorável da bancada do PDT. Sidnei Domingues (PFL) ameaça instalar um placar eletrônico na Cinelândia para revelar os nomes dos vereadores que referendarem o decreto.

Para Cabral, a redução nos impostos não prejudicará o orçamento da Prefeitura: "A despesa será reduzida em 40% devido à reforma econômica do Governo Federal e, pela minha proposta, a emissão do IPTU só seria diminuída em 10%, parcela recuperada com o fim da trimestralidade, fator que incentiva a evasão e sonegação de impostos". A alternativa proposta por Cabral estipula o pagamento em 10 cotas únicas.

Com os aumentos diferenciados, um imóvel de até 50 metros quadrados na Zona Oeste terá um acréscimo de 60% no IPTU, enquanto outro do mesmo tamanho na Zona Norte subirá a 70%. Cabral considera "uma perversidade" o decreto baixado por Marcelo Alencar em dezembro de 85 e enviado à Câmara Municipal em março último por Saturnino Braga.

— Cometeram uma injustiça com o servidor e o trabalhador do Rio. Na verdade, os salários foram corrigidos em 85 em apenas 194,23%. E o funcionalismo municipal teve um aumento abaixo do IPCA — destacou.

Saturnino e professores nada decidem

No segundo dia de greve dos professores da rede estadual e municipal, o prefeito Saturnino Braga reuniu-se ontem com a diretoria do CEP (Centro Estadual dos Professores) e com a secretária municipal de Educação, Maria Ieda Linhares, em encontro que ele definiu como "sem muitas conclusões, destinado a manter diálogo civilizado".

Apesar de o prefeito ter garantido que "não houve nenhuma negociação, apenas troca de idéias" ("não concordei explicitamente com nenhum dos pontos"), a presidente do CEP, professora Hildésia Medeiros, garantiu que "houve avanço parcial, uma vez que o prefeito concordou com a paridade para os inativos e pensionistas, progressão automática por tempo de serviço e efetivação dos celetistas".

Frisando sempre que qualquer concordância com as reivindicações dos professores "depende de concordância do governo do Estado", o prefeito admitiu que "há certos pontos, como a questão da progressão horizontal, dos aposentados e dos celetistas, que têm impacto financeiro relativamente menor sobre as despesas da Prefeitura e que são mais fáceis de aceitar".

A direção do CEP considerou o encontro importante: "um rompimento do impasse criado pelo Executivo do Estado que não nos recebe". O prefeito justificou a atitude do governador "por ter ele se sentido atingido e desconsiderado, uma vez que pediu prazo para apresentar contraproposta e os professores não esperaram o fim do prazo e deflagaram a greve".

Ato público

Um ato público às 15h de hoje, na Cinelândia, marcará o terceiro dia de greve dos 140 mil professores da rede estadual e da municipal do Rio. A adesão dos professores em todo o estado é total, de acordo com o CEP (Centro de Professores do Rio), que amanhã terá novo encontro com o prefeito Saturnino Braga.

Para discutir o plano de carreira que reivindicam, que implica elevação do piso salarial de 1,8 para cinco mínimos, no enquadramento por formação e não de acordo com a série lecionada e na gratificação por tempo de serviço para toda a categoria, o CEP, através de ofício, pediu uma audiência ao governador Leonel Brizola.

Ontem, a diretoria da entidade tentou, sem êxito, contatos com o vice-governador Darcy Ribeiro e a secretária estadual de Educação, Iara Vargas, para pedir a interferência de ambos junto ao governador.

De acordo com o CEP, a paralisação é de 100% em praticamente todos os municípios e em apenas algumas escolas do Rio e do interior compareceu um número reduzido de professores.

Foto de Custódio Coimbra

Prefeito disse à diretoria do CEP que depende do estado para concordância

Brizola diz que magistério ganha bem

Em nota oficial divulgada ontem, à tarde, o governadór Leonel Brizola pediu que os professores reflitam sobre a greve, mas enfatizou que não chegarão a um entendimento "com o sacrifício das nossas crianças, vítimas inocentes de um conflito irracional". Lembrou ainda que "os professores das escolas públicas são os mais bem pagos do país".

Novamente ressaltou que os dirigentes do Centro Estadual de Professores (CEP) quebraram o compromisso de aguardar por 15 dias a análise das reivindicações da classe, garantindo ainda que a merenda não faltará nas escolas, mas não fez referências ao problema do corte do ponto dos grevistas.

Diálogo sem greve

A nota assinada pelo governador Leonel Brizola, divulgada por sua Coordenação de Comunicação Social, não apresentou nenhuma mudança de posição anteriores em relação ao diálogo com os grevistas. Entretanto, nenhum de seus assessores quis garantir se Brizola só conversará com os professores caso a greve seja suspensa.

A nota diz o seguinte: "Como Governador, sinto-me no dever de dirigir-me à população, pois a greve dos professores, além de prejudicar as crianças, representa um transtorno às famílias mais pobres que têm os filhos estudando nas escolas públicas. Mas tudo faremos para que, pelo menos, a merenda não falte às crianças.

O meu governo sempre procurou dignificar o magistério público e, vale a pena lembrar, os professores das escolas públicas do Rio são os mais bem pagos do país.

As reivindicações da classe já estavam sendo examinadas e as negociações só foram interrompidas porque houve quebra de compromisso por parte dos dirigentes do Centro Estadual de Professores. Eles não respeitaram o prazo de 15 dias pedidos pelo governador para verificar as repercussões do pacote econômico sobre a receita do Estado. Antes do prazo vencer, fomos surpreendidos por uma greve de dois dias e agora a paralisação, por tempo indeterminado.

Como governador, neste momento, o que me cumpre é fazer ao professorado um apelo à reflexão, a fim de que restabeleça um clima de bom senso e responsabilidade indispensável ao exame do problema. Nenhum entendimento poderemos alcançar com o sacrifício das nossas crianças, vítimas inocentes de um conflito irracional".

À noite, o governador Leonel Brizola emitiu outra nota oficial em que insiste junto ao professorado no sentido de que reconsidere sua atitude, "normalizando assim o funcionamento da rede escolar de ensino público". Acrescenta Brizola que os "dirigentes do CEP conduziram de forma incompatível a causa do magistério" e que o governo, "em nenhum momento, deixou de considerar, com apreço, as reivindicações da categoria".

Ressaltou o governador em sua nota as "dificuldades com que se defronta o Estado nesse momento tão altamente preocupante", já que "o pacote de medidas econômicas do governo federal vem determinando uma acentuada redução nas atividades econômicas, tanto na indústria quanto no comércio". Salienta Brizola que as recomendações do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, no que respeita à política de remuneração dos servidores, cria um problema grave para as aspirações do magistério.

E conclui: "Estas medidas econômicas trazem sacrifícios e limitações muito drásticas a todos os que vivem de salário. Só na área dos bancos, além da redução salarial que a todos atingiu, já foram demitidos milhares de empregados. Precisamos, nesta hora, trabalhar juntos, sem confrontos inúteis, em defesa dos interesses de todos. Ainda mais neste caso em que as crianças são as vítimas inocentes".

Informe JB

O famoso oftalmologista mineiro Hilton Rocha, 74 anos, que nos seus 53 anos de formado já examinou quase 200 mil doentes, sacudiu esta semana a comissão de notáveis que elabora um anteprojeto para a nova Constituição Brasileira.

Ele propôs que a Constituição determine explicitamente que o Estado passe a ser dono de todos os órgãos do corpo humano a partir da morte de qualquer cidadão.

A medida injetaria um novo vigor nos transplantes médicos no Brasil, já que a legislação atual cria uma bateria de obstáculos nesses casos.

□

A comissão pré-constituinte ainda não apreciou a proposta de Hilton Rocha.

Mas o médico mineiro já conseguiu a primeira vitória: três integrantes da comissão (o empresário Antonio Ermírio de Morais e os juristas Cândido Mendes e Joaquim Falcão) resolveram doar as córneas.

CMN

O empresário Abílio Diniz, do grupo Pão de Açúcar, não deverá ser reconduzido ao Conselho Monetário Nacional.

O seu mandato acaba este mês.

Cabide

O senador Humberto Lucena — ex-líder do PMDB no Senado — é de longe o político brasileiro que mais conseguiu empregar amigos em todos os escalões do governo.

Insaciável, Lucena tenta agora arranjar uma vaga para seu irmão, Haroldo Lucena.

De preferência, a diretoria de Desenvolvimento Urbano do BNH.

Sinal de alerta

A preocupação número 1 do governo hoje é com a saúde financeira dos bancos — que foi seriamente abalada com o plano de inflação zero.

Ainda esta semana o Banco Central divulgará algumas medidas tentando estancar uma onda de demissões em massa de bancários.

□

A segunda maior preocupação da cúpula da área econômica do governo é com a fuga de recursos da caderneta de poupança.

Despencando

Ontem o barril de óleo do Mar do Norte caiu para um dígito: foi cotado a menos de 10 dólares.

Em novembro, custava mais de 30 dólares.

Esperteza

A estatal Ecelsa — empresa de energia elétrica do Espírito Santo — resolveu driblar o plano de inflação zero, concedendo um abono a seus executivos de 20%.

A generosidade — em proporção minguada — foi estendida aos funcionários menos graduados, que receberam um abono de 2%.

Só que a direção da Ecelsa não contava com a indiscrição dos funcionários que botaram a boca no trombone.

Eles denunciam que a assembléia-geral que decidiu o aumento foi realizada no dia 10 de março mas, para efeitos legais, a Ecelsa registrou a assembléia com data anterior ao decreto presidencial que instituiu o programa do cruzado — que inibiu este tipo de farra.

Megalomania

A novela da importação, no apagar das luzes do governo João Figueiredo, de sofisticados equipamentos médicos franceses, muitos deles considerados supérfluos, está chegando ao fim.

Nesta sexta-feira desembarca no porto do Rio a primeira remessa desses equipamentos. Como já havia sido paga a primeira parcela do contrato, a atual administração do INAMPS conseguiu apenas reduzir a encomenda para Cz$ 361 milhões.

No contrato original ela chegaria a Cz$ 772 milhões.

□

No pacote virão quatro tomógrafos computadorizados, 23 ultra-sonógrafos, 10 mesas telecomandadas e 10 aparelhos de raios X transportáveis.

Rapto

A Polícia Federal conseguiu encontrar em Nova Iorque um menino que foi raptado no Brasil no dia 20 de março último, já com nome falso de "Iaron Catarivas". Ele foi seqüestrado sete dias após o seu nascimento, dia 13.

A Polícia não informou a nacionalidade do casal que estava com a criança, mas o DPF desconfia tratar-se de norte-americanos.

Eles pagaram 7 mil dólares pela criança e viajaram para Nova Iorque em 21 de março, no vôo NR 202 da Pan-Am.

Um delegado da PF foi aos Estados Unidos investigar o caso e retorna amanhã com a criança. A chegada dos dois está prevista para as 6h no vôo da Varig procedente de Nova Iorque.

Gente

Toma posse hoje às 11h30min, na presidência da Fundação Pró-Memória, o advogado Joaquim Falcão, carioca, 42 anos, que foi chefe de gabinete do ex-ministro Fernando Lyra.

A Pró-Memória controla os principais órgãos do Ministério da Cultura, como a Biblioteca Nacional, Museu de Belas-Artes, Instituto Nacional do Livro etc.

Contaminação

Poucas semanas após a oitava morte provocada pela ingestão do remédio Tylenol contaminado, a denúncia de 25 cápsulas envenenadas dos remédios Contac, Teldrin e Dietac abalou, de novo, os Estados Unidos.

O laboratório Smith Kline Beckman, responsável pelos três medicamentos, convocou **experts** do FBI para avaliarem 15 mil cápsulas nas cidades afetadas de Orlando e Houston.

O FBI encontrou traços de amido e açúcar em todas as amostras analisadas, e o laboratório mandou recolher o produto em todo o território americano, aconselhando a população a não comprar nenhum dos três produtos com data de fabricação posterior ao dia 15 último.

Leite materno

O ministro Rafael de Almeida Magalhães e o presidente da LBA, Marcos Vilaça, inauguram na sexta-feira em Realengo — na zona norte do Rio — o primeiro banco de leite materno da LBA.

O programa será estendido a outras áreas pobres do resto do país.

Viajante

O senador Milton Cabral (PFL-PB), recordista de viagens internacionais a convite de organizações estrangeiras, inicia hoje na Guatemala mais um périplo anual de visitas ao exterior.

Juntamente com os deputados Amaury Muller, Márcio Santillo, Tarcísio Buriti, Bayma Junior e Gonzaga Vasconcelos, Cabral participará até sábado da reunião da mesa diretora do Parlamento Latino-Americano.

Lance-Livre

• Um almoço reúne hoje o prefeito Paulo Rattes e o ex-deputado Wellington Moreira Franco — ambos em fase de lua-de-mel com o governador Leonel Brizola.

• **A partir de maio a cruzada Maria da Conceição Tavares promete arregaçar as mangas para ajudar o PMDB do Rio.**

• Já está certo: para enfrentar o prefeito Flaviano Melo, candidato do PMDB ao governo do Acre, o PDT lançará o senador Mário Maia, em coligação com o PDS, que disputará o cargo de vice, com a deputada estadual Railda Pereira.

• **Hoje será reinaugurada no Catete a sede da União Estadual dos Estudantes, depois de anos de clandestinidade. A sala vai se chamar Sônia de Moraes Angel, a militante que morreu sob tortura em 1973. Na inauguração será exibido o vídeo Sônia Morta-Viva, de Sérgio Weissman.**

• Os metaleiros resolveram se unir para gravar um disco em favor da Etiópia. Mais de 40 artistas de vários conjuntos heavy metal, entre eles Iron Maden e Scorpions, lançarão dia 7 em Londres o **Hear'n Aid**, com renda revertida para a Etiópia.

• **Paulo Steinberg, Nonato Luís e o grupo Aquarela Carioca estarão se apresentando a partir de hoje no Teatro Ipanema, às 21h. O grupo inicia uma turnê em que visitará várias capitais do país.**

• A Casa de Saúde Dr Francisco Brasileiro de Campina Grande, foi descredenciada ontem do INAMPS por determinação do juiz da primeira vara federal de João Pessoa.

• **O Conselho Federal de Contabilidade decidiu que os pagamentos de multas e anuidades deverão ser feitos na proporção de Cr$ 1.000 para Cz$ 1,00.**

• Começa hoje a exposição de Stenio Pereira na Registro Galeria de Arte, no Leblon. A exposição homenageia o escritor Isaac Asimov.

• **O assessor do presidente Sarney, Virgílio Costa, esclarece que quem está tratando da Lei Sarney, no momento, é o ministro Celso Furtado, que trabalha sobre versão final redigida pelo Conselho Federal de Cultura.**

• O economista Kleber Cruz toma posse hoje no Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

• **O poder na escola é o tema do debate que vai reunir amanhã, na Escola Senador Correa, o presidente do Sindicato dos Professores, Robespierre Teixeira, e pedagogos da PUC, da USP e da Unicamp.**

• O ex-deputado Modesto da Silveira fala hoje às 18h30min na ABI sobre Constituinte, numa promoção da IACTA.

• **O Departamento de Manuscritos da Biblioteca Pública Nacional, em Leningrado, anunciou na semana passada a descoberta de manuscritos do filósofo alemão Emmanuel Kant até então desconhecidos. Trata-se de uma carta, um livro de anotações e um comentário intitulado Do sentimento.**

• Por uma corrida de 10 quilômetros no horário de bandeira dois em um táxi do Rio paga-se Cz$ 40,80 — mais que o dobro do que se paga em Porto Alegre (Cz$ 19,10).

Ancelmo Gois

Terra recebe água de pequenos cometas

Washington — Cientistas da Universidade de Iowa apresentaram uma teoria completamente nova para explicar como a água se acumula na Terra e em outros planetas. Acreditam eles que pequenos cometas gelados, jamais detectados antes, entram na atmosfera superior da Terra, à razão de 20 por minuto, liberando água em grande quantidade que, em bilhões de anos, deu para formar os oceanos.

Se estiver correta, a teoria provocará uma reversão total nas atuais explicações científicas sobre os processos geológicos básicos de formação da Terra, dos oceanos e de outros planetas. A nova teoria também ajudaria a explicar o período glacial, a extinção dos dinossauros, as origens da vida na Terra e as misteriosas erupções de água e gás na Lua. Os cientistas crêem que a teoria possa explicar a existência de vapor dágua na atmosfera de Vênus, os misteriosos "raios" escuros nos anéis de Saturno, rochedos gelados nas luas de Urano e uma porção de outros fenômenos do sistema solar.

Os autores da teoria, Louis A. Frank, John B. Sigwarth e John D. Craven, do Departamento de Física e Astronomia da Universidade Iowa, divulgam suas observações no próximo número da **Geophysical Review Letters**, segundo revelou ontem o **The New York Times**.

A teoria nasceu de intrigantes observações feitas por um satélite em órbita polar e a grande altitude, o **Dinamics Explorer 1**, iniciadas em 1981. O satélite, que chegou a altitudes acima de 23 mil km, era equipado com um instrumento projetado para examinar a Terra e medir as emissões de raios ultravioletas da atmosfera.

Normalmente, a imagem da Terra produzida por tal instrumento, um fotômetro, parece uma bola de gás, com uma metade iluminada pelo Sol e a outra mergulhada na escuridão. Quando os cientistas de Iowa examinaram mais detidamente as imagens, encontraram pequenos pontos negros, ou buracos, que apareciam temporariamente na face iluminada. Os buracos tinham caracteristicamente 50Km de diâmetro, embora um medisse cerca de 150Km, e desapareciam em três minutos. Os cientistas identificaram aproximadamente 30 mil buracos, em duas mil horas de observação, do final de 1981 ao início de 1985.

A primeira tarefa dos cientistas foi determinar se os buracos eram "reais" ou um falso efeito causado por instrumentos defeituosos ou por outros problemas. Examinaram sistematicamente a possibilidade de falha nos sensores, se não havia manchas nas lentes da camera, se a transmissão eletrônica das imagens para a Terra fora perfeita, se um cumputador não desenvolvera aquilo ou se uma aberração estatística nas partículas ultravioleta poderia explicar aquelas observações inesperadas. Estas e outras explicações foram descartadas. "Os buracos eram reais", disse Frank.

Depois de explorar várias explicações geofísicas possíveis, os cientistas concluíram que nuvens de vapor dágua a 280Km acima da Terra estavam causando os pontos negros. A explicação mais plausível, acham eles, é que pequenos cometas, constituídos principalmente de gelo, estão constantemente injetando água na atmosfera.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — (021) 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente Comercial — São Paulo: Sylvian Mifano
Gerente de Vendas - Classificados: Nelson Souto Maior
Classificados por telefone: 284-3737
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais:

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960 Morro Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40000 — Pernambués — Salvador — telefone: (071) 244-3133.

Correspondentes nacionais: Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina
Correspondentes no exterior: Londres, Nova Iorque, Roma, Washington, DC, Buenos Aires.
Serviços noticiosos: AFP, Airpress, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times

Superintendência de Circulação:
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes:
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

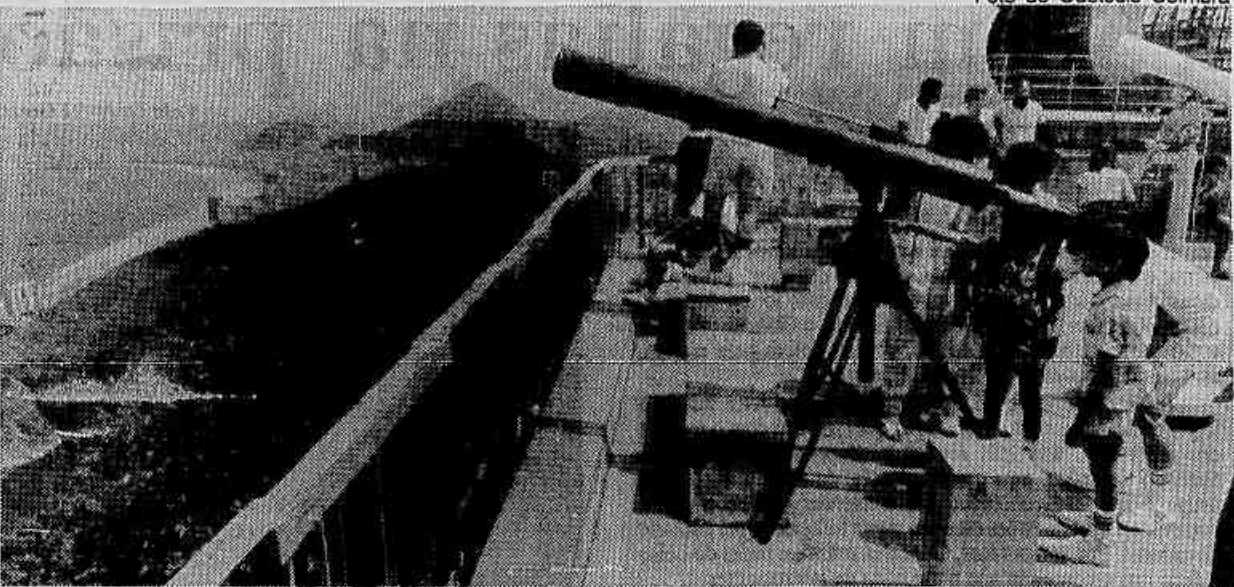
Rio de Janeiro
Mensal .... Cz$ 121,60
Trimestral .... Cz$ 345,60
Semestral .... Cz$ 652,80
Minas Gerais
Mensal .... Cz$ 125,40
Trimestral .... Cz$ 356,40
Semestral .... Cz$ 673,20
Espírito Santo — São Paulo
Trimestral .... Cz$ 356,40
Semestral .... Cz$ 673,20
Brasília
Trimestral .... Cz$ 437,40
Semestral .... Cz$ 826,20
Trimestral (Somente sábado e domingo) .... Cz$ 156,00
Semestral (Somente sábado e domingo) .... Cz$ 312,00
Goiânia — Salvador — Florianópolis — Maceió
Trimestral .... Cz$ 437,40
Semestral .... Cz$ 826,20
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa
Trimestral .... Cz$ 599,40
Semestral .... Cz$ 1.132,20
Rondônia
Trimestral .... Cz$ 831,60
Semestral .... Cz$ 1.698,30

Entrega postal em todo o território nacional
Trimestral .... Cz$ 525,00
Semestral .... Cz$ 975,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 264-4740

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cz$ 4,00
Domingos .... Cz$ 6,00
M. Gerais/ Espírito Santo/ São Paulo
Dias úteis .... Cz$ 4,00
Domingos .... Cz$ 7,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS
Dias úteis .... Cz$ 5,00
Domingos .... Cz$ 8,00
* Com Classificados
Distrito Federal
Dias úteis .... Cz$ 6,00
Domingos .... Cz$ 9,00
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
Dias úteis .... Cz$ 6,00
Domingos .... Cz$ 10,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE
Dias úteis .... Cz$ 7,00
Domingos .... Cz$ 10,00
* Com Classificados
Pernambuco
Dias úteis .... Cz$ 8,00
Domingos .... Cz$ 12,00
Demais Estados
Dias úteis .... Cz$ 10,00
Domingos .... Cz$ 12,00
Remessa Postal
Dias úteis .... Cz$ 15,00
Domingos .... Cz$ 20,00

Foto de Custódio Coimbra

Várias lunetas já estão instaladas no Pão de Açúcar, ponto de observação ideal

Halley pode ser visto no Pão de Açúcar de amanhã ao dia 18

Imagine um ponto de observação a 400 metros de altitude, equipado com lunetas, binóculos, astrônomos para fornecer orientação técnica, exposição de painéis e audiovisual, no período em que o cometa de Halley estará mais próximo da Terra, sem Lua para ofuscar seu brilho. Tudo isso vai ocorrer de amanhã ao dia 18, das 20h às 5h da manhã, no Pão de Açúcar. Os ingressos custarão Cz$ 80, incluindo a passagem no bondinho.

Além do programa científico, haverá a parte lúdica para revelar aos visitantes as influências que os astros exercem em suas vidas: um computador fará o mapa astral por Cz$ 10 e quatro astrólogos podem complementar com a interpretação, a Cz$ 50. A administração do Pão de Açúcar, que investiu Cz$ 150 mil no projeto, espera receber cerca de 5 mil pessoas, e cada uma delas ganhará o diploma de observador do Halley.

"O Bolina no espaço"

Mesmo com chuva, a programação será mantida. Afinal, a geração que viu o cometa em 1910 não teve esta oportunidade, já que o sistema teleférico do Pão de Açúcar só ficou pronto dois anos depois. As cinco lunetas estão sendo instaladas para a observação dos detalhes do astro, mas, para o superintendente Christovam Leite de Castro Filho, as estrelas da noite serão os 60 binóculos italianos, marca Konus, que permitirão uma visão global do Halley, do núcleo à cauda.

Lá de cima, os observadores poderão acompanhar a trajetória do cometa, que aparecerá em torno das 20h, à esquerda da Ilha Rasa, percorrendo o céu em arco até a Pedra da Gávea, onde se esconde com o nascer do sol. Quem quiser assistir a tudo isso em detalhes, terá três minutos para olhar através dos telescópios, ouvindo as explicações dos astrônomos. Para os binóculos não há limite de tempo.

Quando o visitante desembarcar no morro da Urca, encontrará, na antiga estação do bondinho, uma exposição de 50 painéis relativos ao Halley e outros cometas, exibindo, entre outras curiosidades, uma charge da revista **Fon-Fon**, onde o astro persegue uma mulata e é chamado de "o bolina do espaço". Também é interessante comparar a fotografia do Halley tirada em 1910, e outra do dia 14 de março último, pelo Observatório do Valongo, em Campinas.

Toda a parte técnica é assessorada pelo Observatório do Valongo no Rio e, para isso, foi feito um convênio. Além de fornecer cinco estudantes para orientar os visitantes, contribuiu com os equipamentos e subsídio para o audiovisual executado pelo Pão de Açúcar. Os filmes têm 15 minutos de duração, contando as aparições do cometa desde o ano 240 AC, em dois idiomas.

Prato do dia

A administração do Pão de Açúcar está preparada para receber até 1 mil 200 pessoas de cada vez, a esta é a expectativa de visitação para as noites de céu aberto. O teleférico poderá ser usado quantas vezes o observador quiser e o restaurante está pronto para cuidar dos problemas do estômago: o prato do dia desta temporada será o **Halley in Sugar Loaf**, um tournedor com molho bernaise, batatas gratinadas e arroz com açafrão. Quem tiver sede, poderá optar pelo **Halley drink**, a Cz$ 35,00, cuja alquimia é revelada pelo **barman** Napoleão Ferreira da Silva, 24 anos, há seis na casa.

— Será servido em copo especial, decorado com o logotipo da promoção, que pode ser levado para casa como lembrança. A receita é uma dose de run, meia de conhaque, uma de suco de maracujá, uma colher de açúcar, duas doses de suco de laranja, meia de licor Cointreau e duas gotinhas de angustura. Tudo batido na coqueteleira e servido com gelo.

A segurança, a mesma que atua no sistema do teleférico, será feita por cerca de 15 homens, entre a praia Vermelha, morro da Urca e Pão de Açúcar. O 2º BPM dará apoio no setor de estacionamento.

Observação já é a olho nu

Você já viu o Halley? Não? Pois está perdendo tempo, porque o cometa já está sendo observado a olho nu desde o dia 12. Claro que não é aquela imagem que aparece nos **posters** e fotografias que já estão espalhadas por toda a cidade. "É como se fosse uma estrela com um halo luminoso em volta", descreve o chefe da Divisão de Astronomia do Planetário, Domingos Bulgarelli. "Eu já vejo a cauda e o núcleo com lampejos citilantes", afirma o comerciário aposentado Eli de Oliveira Cunha.

Ele não precisa sair de casa para ver o cometa. Mora em Laranjeiras e, de seu apartamento, pode ver o Pão de Açúcar, sua referência para localizar o Halley. Mas o melhor mesmo, por enquanto, é escolher um local longe de luzes, principalmente da iluminação a mercúrio, e livre de poluição, como o final da avenida Sernambetiba, as praias oceânicas de Niterói ou as do litoral Sul, na estrada Rio—Santos. E não precisa de luneta ou telescópio, que aumentam muito a imagem. O ideal é um binóculo.

Nitidez

— O Halley já se apresenta de forma bem satisfatória. Já posso observar que a cauda tem uma bifurcação e é cerca de sete vezes maior que o núcleo. Já o vejo com bastante nitidez e, para mim, não é mais apenas uma mancha — diz Eli de Oliveira Cunha, que há 20 dias tem tentado ver o Halley da janela de seu apartamento, na Rua Mário Portela.

Tomando o Pão de Açúcar como referência, Eli explica que o Halley, quando começou a aparecer, estava para os lados de Niterói, ou seja, à esquerda do morro. "Agora, para mim, ele já está à direita", diz ele, que já viu o Halley também da praia do Leme, para onde tem acorrido, todas as noites, muita gente.

"No Leme, se tomarmos as ilhas Cagarras como referência, é só tirar uma linha vertical para cima e olhar levemente à direita. Primeiro, a gente localiza uma mancha difusa. Se pegarmos o binóculo, percebemos logo que é uma coisa diferente pelo alongamento da luminosidade", diz Eli, que nunca estudou astronomia e nem se interessa muito pelo assunto.

O fotógrafo Luiz Carlos David, que já tentou ver o Halley da praia do Leme misturado aos curiosos que levam até cadeirinha de praia, lunetas e o mapa do JORNAL DO BRASIL, acha que a visão do cometa naquele ponto não é muito nítida. "Acredito que seja por causa da luz excessiva do lugar", diz ele, que está usando um binóculo Zeiss 7X50. "Mas dá para perceber que não é uma estrela. É uma luz difusa e espalhada, e não um ponto fixo. Quando a gente vê, tem certeza que está vendo o cometa".

O astrônomo Domingos Bulgarelli certifica que o melhor mesmo é usar um binóculo, mas afastar-se dos lugares muito iluminados, como o Leme. O Pão de Açúcar e o Cristo podem ser bons locais, mas também se não houver muita luz em volta. Cidades serranas, como Petrópolis ou Itatiaia, são bons lugares de observação, mas aí, por causa da altitude, o observador perde o nascimento do cometa no horizonte. A restinga de Marambaia, se fosse aberta ao público, seria um local ideal.

Mas quem não souber localizar o Halley através dos mapas que estão sendo publicados ou pelas informações do Tele-Halley (serviço do Planetário que informa tudo sobre o cometa pelo telefone 552-2122) pode observá-lo no próprio Planetário com a orientação de astrônomos e estudantes de Astronomia.

Bebês trocados na maternidade retornam às mães verdadeiras

Sorridente, abraçando e beijando o pequeno Alessandro, seu filho recém-nascido, Sandra Maria Nunes Gonçalves, 26, livrou-se do que chamou de **pesadelo** — a troca de seu bebê na maternidade do hospital municipal Juscelino Kubitschek, em Nilópolis. Drama semelhante viveu Jussara da Conceição, 27, mãe de Charles, trocado por Alessandro. Os bebês agora estão em casa, com as verdadeiras mães, que decidiram levar o caso à polícia, porque entenderam que houve negligência do hospital.

— E se eu não tivesse descoberto? Ficaria com um bebê que na verdade não é meu filho — comentou Sandra Maria. E só graças a ela o engano foi desfeito. Ao dar o primeiro banho em Charles, descobriu que na pulseira da criança constava o nome Jussara e não o seu. A mesma sorte não teve Jussara, embora tenha diferenças físicas entre a criança que deu à luz e a que levou para casa. Na pulseira de Alessandro, levado por ela, também constava seu nome.

— Como poderia provar que não era meu filho? — perguntou Jussara, que desconfia da possibilidade de haver sido intencional a troca feita pela auxiliar de enfermagem Ana Maria Cortinas de Almeida, um ano de trabalho no hospital.

O diretor do hospital, Adílson Gomes, responsabilizou a auxiliar — ela fez a entrega das crianças às mães — e a afastou do serviço, "até que tudo fique devidamente esclarecido e descobertos os motivos da troca: se foi de má fé ou não".

— Tenho quase certeza de que foi apenas falha técnica, graças a Deus já resolvida. Mas vamos investigar em sindicância administrativa — assegurou Adílson Gomes.

O delegado de Nilópolis, Luís Carlos Domingues, também instaurou inquérito. "Mas a princípio não acredito que tenha ocorrido crime, apenas um engano", disse ele. Ana Maria fugiu da imprensa, não quis dar entrevista. Mas suas colegas de trabalho asseguraram que "o que houve foi engano. Ela é boa auxiliar de enfermagem, responsável e não faria isso de má fé".

— Ela assumiu o erro e disse que tudo aconteceu porque a pulseira de uma das crianças caiu — revelou uma auxiliar.

Jussara e Sandra deram à luz em 29 de março: Jussara às 2h30min (um bebê de 2k 700g e 48cm) e Sandra Maria Nunes, às 12h10min (uma criança com 2k 900g, 49cm). As duas tiveram parto normal, foram liberadas pelos médicos no dia seguinte e levaram para casa os filhos trocados.

— Na primeira e segunda vezes em que vi o neném eu sentia dores, mas reparei que ele tinha pequeno corte na orelha esquerda, o rosto gordo e cabelo escorrido. Quando o recebi, levei para casa, mas desconfiada. Só notei na verdade quando fui dar o banho — contou Sandra Maria.

— Meu filho tem o rostinho mais fino e é mais claro que o outro. Cheguei a comentar com a enfermeira se não havia engano. Ela disse-me que não, por isso levei a criança. Mas meu coração me dizia que havia alguma coisa errada. E na verdade havia. Mãe é mãe — disse Jussara da Conceição.

Antônio Lopes Coutinho, 28, pedreiro, pai de Alessandro, acompanhou a mulher e o filho à delegacia de Nilópolis onde a queixa foi registrada. Ele criticou o hospital também pelas precárias condições do berçário e outras dependências.

— É preciso denunciar porque, se ficarmos quietos, outros casos podem acontecer — afirmou Antônio Lopes.

Foto de Gilson Barreto

Sandra Maria (E) e Jussara com seus bebês ao colo

Secretário quer saúde com sistema estatizado por considerá-lo melhor

Durante reunião com o corpo administrativo do Hospital Getúlio Vargas, na Penha, ontem de manhã, o secretário estadual de Saúde, Cláudio Amaral, defendeu a estatização do Sistema de saúde do país como alternativa para se aprimorar o atendimento médico. Em sua primeira visita ao HGV como secretário de Saúde, Amaral ouviu queixas dos funcionários sobre a falta de material e de recursos humanos, além da necessidade de reparos em aparelhos como os de raio-X.

A visita do secretário só não foi surpresa para o diretor do hospital, Luiz Antônio Rodrigues, cuja equipe foi elogiada por Cláudio Amaral. O secretário de Saúde frisou estar inaugurando um novo sistema de trabalho: em duas visitas semanais a hospitais do Estado, ele levará a administração central e regional para dentro da sala da direção de cada unidade hospitalar. "As pessoas não são medicadas nem internadas no meu gabinete, mas no hospital", disse Amaral, justificando a nova postura.

Cláudio Amaral participou de uma reunião que durou cerca de uma hora e meia, envolvendo a direção do hospital, a liderança dos 1 mil 400 funcionários e chefes dos serviços de cirurgia, emergência, farmácia e odontologia. No primeiro setor, os elevadores representam o maior problema, com defeitos constantes que impedem o trânsito rápido; na farmácia há falta de vários medicamentos; na odontologia, cadeiras em funcionamento são raras; e na emergência, apesar de o HGV já dispor da melhor sala de trauma do Estado, há carência de material básico, como gaze.

Enfatizando que serão constantes as reuniões com funcionários do HGV, o secretário Cláudio Amaral afirmou que vai se empenhar na descentralização das licitações para compra de material hospitalar, que levam até 60 dias para aquisição em virtude da burocracia estadual. No momento, no Getúlio Vargas, faltam desde materiais de limpeza a lençóis e roupas de cama.

Denúncia

A precariedade dos hospitais estaduais e municipais vem sendo denunciada pelo Cremerj (Conselho Regional de Medicina) desde janeiro de 85, quando foram criadas as comissões de ética em cada hospital público da cidade. "Mas, até hoje, o governo estadual nada fez para mudar a situação, alegando que tudo não passa de um movimento de grupos de médicos interessados em desviar pacientes para hospitais particulares", disse o presidente do Cremerj, Crescêncio Antunes da Silveira Neto.

Leia editorial Hospitais Doentes

Cerqueira quer "Escadinha" sem regalias na prisão

O secretário estadual da Polícia Militar, coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira, alertou ontem para a necessidade de uma atenção especial com o traficante **Escadinha** após sua transferência para um presídio. Na sua opinião, o marginal não deve gozar das regalias que tinha na Ilha Grande, concedidas aos presos de bom comportamento.

Cerqueira afastou, porém, qualquer possibilidade de reforço policial militar no período em que **Escadinha** ficar internado no Hospital Penitenciário. Disse que não acredita em tentativa de resgate do preso por seus comparsas e garantiu que, se houver, será infrutífera.

Quanto à decisão de retirar **Escadinha** da Casa de Portugal num helicóptero, Cerqueira considerou a medida necessária para se ter maior segurança. "Da mesma forma que ele saiu do sistema, voltou", disse, depois de reconhecer que o aparato policial montado foi exagerado mas visava intimidar qualquer tentativa de resgate. A escolha do presídio para onde **Escadinha** será transferido compete ao Desipe e à Secretaria de Justiça, concluiu o coronel.

Contradição

Enquanto o Secretário de Justiça, Seabra Fagundes, afirma que José Carlos dos Reis Encina, o **Escadinha**, será considerado um preso de "grande periculosidade e tratado como um interno comum do Sistema Penitenciário", o diretor do Desipe, Domingos Braum, disse que "foram tomadas medidas de precaução especiais e particulares para neutralizar qualquer tentativa de fuga do traficante".

Seabra Fagundes disse que "**Escadinha** provavelmente ficará no presídio de Água Santa". Domingos Braum ainda não sabe para onde ele vai. Só sabe que será transferido para um presídio de segurança máxima, devido à duração da pena e pelo número de vezes que já fugiu.

O Secretário de Justiça revelou que existe um projeto da EMOP, feito em colaboração com a Divisão de Engenharia do Desipe, para a construção de dois presídios em Bangu: "A área já está definida. Um presídio será de segurança máxima e o outro de segurança média". Quando esses dois presídios estiverem prontos, "a Ilha Grande transferirá os presos e poderá voltar a exercer a sua função de área de turismo", disse Seabra.

Arquivo — 30/12/82

Arquivo — 11/2/85

No hospital (D), a barba é o que diferencia "Escadinha" das prisões anteriores

Jornal universitário publicará entrevista

Escadinha aparecerá em breve nas páginas do jornal universitário **O pirata**, de estudantes de Jornalismo da UFRJ. O cantor e o poeta preferido foram algumas das questões respondidas pelo traficante. As perguntas por escrito foram dadas ao pai de **Escadinha**, Manuel Gonzalez Encina, o **Chileno**, por duas estudantes de Jornalismo da UFRJ que, ontem pela manhã, estiveram no hospital da Casa de Portugal.

Solícito, ele escreveu suas respostas numa letra miúda e legível e depois entregou para o pai que, irritado com o assédio dos repórteres, não quis revelar o conteúdo da entrevista. Segundo Gonzalez, uma das estudantes, de nome Cátia, é sua amiga e por isso concordou em convencer o filho a dar a entrevista, cujas questões estavam numa folha de papel pautado de caderno. Por várias vezes, Gonzalez retirou o papel do bolso e disse que o conteúdo não tinha nada de interessante.

Bandido como tema

Com transferência decidida no início da manhã, o traficante também foi alvo de um trabalho escolar feito pelas alunas de Comunicação Social da Faculdade Estácio de Sá, Márcia Veiga, 18, e Lilian Sodré, 19 anos. Estudantes do terceiro período, elas não tinham ainda o tema de um trabalho para a cadeira de Planejamento e Comunicação quando resolveram escolher a figura do traficante.

Sem credencial, de caderno nas mãos, desajeitadas, mas decididas a colher dados sobre **Escadinha**, as duas vasculharam os arredores da casa de saúde até que, na hora da transferência do traficante, ajudaram fotógrafos e cinegrafistas a escalar o condomínio Alameda das Acácias, na rua do Bispo, 94. No trajeto até o Hospital Penitenciário pegaram **carona** no carro da reportgem da Rádio JORNAL DO BRASIL e ficaram empolgadas pela breve aventura. "Achei maravilhoso", disse Márcia, com o apoio de Lilian. Ambas chegaram a entrevistar o delegado José Gomes Sobrinho, diretor do Departamento de Polícia Especializada.

Foto de André Durão

De shorts e camisetas e armados de escopetas e revólveres, seis homens assaltaram ontem, por volta das 13h, a agência do Banco Mercantil de São Paulo em Copacabana (rua Constante Ramos, 29), de onde levaram Cz$ 150 mil. A polícia, como sempre, chegou tarde. O gerente Roberto teve uma crise nervosa e o banco fechou as portas, ante o protesto de dezenas de clientes. Só uma exceção se fez: um homem grisalho, queimado de sol, entrou, discutiu — visivelmente irritado — com funcionários e depois foi levado até a saída por um bancário, que solicitamente lhe abriu a porta. Era Ailton Guimarães Jorge, o Capitão Guimarães (foto), um dos maiores banqueiros de bicho do Estado. Ele disse apenas que é "um cliente comum"

Traficante ganha TV e rádio

José Carlos dos Reis Encina, o **Escadinha**, transformou completamente a rotina do Hospital Central Penitenciário desde que foi removido da Casa de Portugal, segunda-feira de manhã. A maioria dos 80 internos fez fila para visitá-lo e apertar sua mão. De um deles o traficante ganhou um ventilador, de outro, um rádio e, de um terceiro, um aparelho de tv para assistir ao jogo Brasil e Peru, ontem à noite, no Maranhão.

Mesmo queixando-se de dores no ombro direito, **Escadinha** andou pelo corredor do primeiro andar do hospital duas vezes — de manhã e à tarde — e em momento algum reclamou da aglomeração dos demais presos na porta de seu cubículo, que permaneceu aberta durante o dia. O diretor do hospital, Paulo da Costa Leite, no entanto, ficou preocupado com a movimentação dos internos, pedindo a eles que deixassem **Escadinha** em paz.

Centro de atenções

Escadinha tornou-se o centro das atenções tão logo chegou ao Hospital Penitenciário, onde era aguardado com ansiedade por quase todos os 80 internos que queriam vê-lo e falar com ele. Reclamou do calor e imediatamente recebeu de um dos presos um ventilador. Ontem, além da tv e do rádio, **Escadinha** ganhou biscoitos e frutas. Passou a noite bem, sem febre, mas não conseguiu mexer o braço direito.

O diretor Paulo Leite atribuiu a movimentação dos internos em torno do traficante a uma curiosidade natural que ele acredita cessará hoje. **Escadinha** recebeu também a visita de seu advogado, Jessé de Sousa Marques.

O pai do traficante, Manoel Encina, conhecido como **Chileno**, procurou o Departamento do Sistema Penitenciário (Desipe) para tentar obter uma autorização a fim de visitar o filho. Não conseguiu. O diretor-geral, Domingos Braune, disse que não irá abrir exceção porque **Escadinha** não está em um hospital particular e esclareceu que as visitas só serão permitidas nos fins de semana, mesmo assim só para parentes credenciados no órgão.

Informação chega à Justiça

Por causa do recesso da Semana Santa — dos dias 24 a 28 de março — não houve expediente no Tribunal de Justiça e a comunicação da prisão de José Carlos dos Reis Ensina, o **Escadinha**, só chegou ao 2º Tribunal do Júri ontem à tarde. A prisão em flagrante foi feita por duas equipes da Polícia Militar quando o traficante ainda estava se recuperando da cirurgia a que se submeteu na Casa de Saúde Portugal por causa do ferimento a bala que sofreu.

As equipes da PM só conseguiram prender **Escadinha** na casa de saúde porque no morro do Juramento, no confronto com uma quadrilha de traficantes, houve tiroteio por cerca de 20 minutos; o marginal foi ferido, e retirado do morro por seus companheiros, mas os policiais militares não sabiam quem havia sido atingido, só o reconhecendo no hospital.

Na hora em que os policiais lhe deram voz de prisão, **Escadinha** estava acompanhado de Alda Soares de Oliveira, parenta que mora com seus pais em Vicente de Carvalho.

No bar, a central de notícias

Embora preocupado com a conta do telefone, Armando Pimenta inclui-se, na rua do Bispo, entre os poucos que não se sentem aliviados com a remoção do traficante Luís Carlos Encina, o **Escadinha**. Ele é sócio-proprietário do bar-pizzaria mais próximo do Hospital da Casa de Portugal, que teve freqüência redobrada nos últimos 10 dias, mas o excesso de impulsos telefônicos foi "o troco" deixado pela mobilização da imprensa, da televisão e das rádios, com seus **flashes** longos e detalhados.

A permanência do **Escadinha** no hospital alterou a rotina e a vida de muita gente na área, sobretudo a dos alunos do Colégio Sagres, suas mães e professores, em conseqüência da suspensão das aulas. Ontem, no retorno, a garotada das primeiras séries não perderam tempo: aproveitaram orelhas de papelão, cartazes, presentinhos e enfeites para uma retardatária festa de Páscoa. No Edifício Alameda das Acácias, vizinho à Casa de Portugal, babás e crianças voltaram aos jardins fronteiros.

De volta à rotina

De acordo com Armando Pimenta, o Bar-Pizzaria Bispo sempre teve grande freqüência, marcada pela presença dos alunos das Faculdades Estácio de Sá, mas, durante o período de permanência do **Escadinha** no hospital, ele se tornou uma "sucursal" da imprensa, rádio e televisão.

— Os jornalistas não se afastavam daqui. Movimentavam tudo, atraíam mais freqüentadores, faziam despesas, mas usavam o telefone a todo momento. No começo foi terrível, mas no finalzinho já não estava dando muito IBOPE — contava o dono do bar, lembrando que por duas vezes, quase por imposição da imprensa, abriu até alta madrugada, quando normalmente fecha à meia-noite ou, nos fins de semana, à 1h.

No Colégio Sagres, da Casa de Portugal, os 1 mil 300 alunos encararam com alegria o reinício das aulas e fizeram finalmente sua festa de Páscoa.

Pai faz ameaça com estranha impunidade

Que força tem Manuel Gonzalez Encina — pai de **Escadinha** — para dizer o que quer e o que pensa contra pessoas e instituições e continuar na impunidade? Para o delegado Paulo Patrício, assessor de comunicação social da Secretaria de Polícia Civil, uma das hipóteses seria o fato de ele se escudar na avançada idade (83). Mas, para o jurista Fernando Fragoso, houve, na realidade, "falta de conhecimento técnico" por parte de pessoas ofendidas que deveriam tê-lo prendido em flagrante, por desacato à autoridade.

Crimes de ameaça, injúria e desacato pairam sobre a cabeça de Manuel Gonzalez Encina — chileno de Valparaíso — mas até agora ninguém ousou desafiá-lo, processando-o criminalmente. Também não há qualquer chance de ele perder sua nacionalidade (foi naturalizado brasileiro), embora várias pessoas tenham sido expulsas do País por muito menos. Só poderia ter revogada sua naturalização se cometesse qualquer ato contrário aos interesses nacionais, segundo o advogado João Carlos Austregésilo de Athayde.

Mesmo não podendo ter sua naturalização cassada, **Chileno** — como é conhecido Manuel Gonzalez Encina — é passível de processo criminal por parte do Ministério Público, que poderia entrar contra ele com ação pública incondicionada", afirmou o secretário de Justiça, Eduardo Seabra Fagundes, que explicou: "O Ministério Público poderia agir independentemente de provocação da vítima" (o ofendido). E, no caso, a ação deveria partir do procurador-geral da Justiça, Antônio Carlos Biscaia.

Com processo ou sem processo, as instituições **ofendidas por Chileno** se dizem perplexas, como é o caso da Polícia Militar, cujos integrantes foram por ele, repetidas vezes, chamados de **gorilas** covardes e assassinos (e aí, estariam configurados os crimes de injúria e desacato à autoridade). De acordo com o tenente-coronel Jorge da Silva, chefe de relações públicas da PM, "até compreendemos a posição do pai diante de um filho ferido".

— Maior estranheza é a aceitação geral que a gente observa por esse tipo de comportamento (o das ofensas). Ficamos estarrecidos ainda de ver um pai passando mensagem de orgulho, pois ao mesmo tempo que o filho aparece como herói, o pai se orgulha de ter um filho bandido, observou o tenente-coronel Jorge da Silva, sem se esquecer de dizer que **Chileno** já "está muito velho". E garantiu que a PM ainda não cogitou em entrar com ação contra Manuel Gonzalez Encina.

O advogado José Mauro Couto de Assis garantiu que **Chileno** não cometeu qualquer crime, porque as ofensas dirigidas às autoridades foram genéricas e só poderiam ser consideradas como fato antiético e imoral, "nunca criminoso". Em relação à sua idade avançada, diz que **Chileno** receberia favores na execução penal, se viesse a ser condenado, sendo outro benefício o da prescrição do crime pela metade do tempo. Isso se ele fosse processado por injúria, desacato e ameaça (por ter dito ao tenente Eraldo, que comandou o cerco à prisão de **Escadinha**, que ele poderia aparecer **presunto**, ou seja, morto).

Mas quem é **Chileno**? É um senhor de 83 anos que não aparenta a idade que tem, embora viva sob tensão. Teve um passado eclético: foi grande contestador do regime chileno (em 1925), combateu Mussolini, na Itália, foi guerrilheiro no Peru, na Venezuela e mercenário na Bolívia. Com seu passado revolucionário, chegou ao Brasil entrando por Mato Grosso, deixando para trás os sonhos libertários da juventude. Getúlio Vargas acabara de se instalar no poder. E na época, pela primeira vez, tornou-se situacionista. Considerava Getúlio um grande estadista e acompanhou seus discursos com entusiasmo, encerrando sua vida de contestador. E garante: "Sempre procurei incutir nos meus filhos (são nove) minhas idéias socialistas, analisando as injustiças sociais".

Arquivo 2/1/86

"Chileno"

Ônibus mata menino de 11 anos que voltava a casa depois das aulas

Depois de bater no Corcel RQ-6539, dirigido por Paulo Sergio Balbino, na esquina das ruas Getúlio e Cirne Maia, no Cachambi, o ônibus XN-4921, da linha Saens Peña—Penha, conduzido por Benjamin Vieira da Silva, matou imprensado no muro do prédio 42 da rua Getúlio, o estudante Wagner Pontes de Moura, 11, da 5ª série do 1º grau do Colégio Militar, que retornava para casa depois das aulas.

Os motoristas foram autuados na 23ª DP (Méier) por homicídio culposo. Paulo, que dirigia o Corcel, não tinha habilitação. Cada motorista apresentou uma versão e testemunhas afirmaram que o acidente ocorreu dois minutos depois — às 14h42min — que faltou luz no bairro deixando apagados os sinais de trânsito daquela esquina.

Sinal verde

Depois de almoçar na escola, Wagner, matriculado ali este ano, se despediu dos colegas para voltar à residência, rua Vasco da Gama 219, bloco 2, apartamento 503, contou o comandante da 1ª Companhia do aluno, capitão Luiz Carlos Salles de Oliveira, que esteve na 23º DP para acompanhar o andamento do inquérito.

Segundo o motorista do ônibus, Benjamim Vieira da Silva, 64, que afirmou nunca haver se envolvido em acidente no trabalho, o sinal da rua Getúlio estava verde para ele: "Eu parei um pouco, pois são constantes os acidentes ali e arranquei de segunda. Só ouvi o barulho do Corcel se chocando com o ônibus e quando dei por mim, o carro estava embaixo das ferragens depois de ter derrubado o muro do prédio o menino ficou debaixo do ônibus".

Paulo Sérgio Balbino, 38, que dirigia o Corcel de um dos diretores da Fornecedora de Navios Dick W Dyb, onde é auxiliar do Departamento de Pessoal, disse que o sinal da rua Cirne Maia estava verde para ele: "Quando avancei, só vi o ônibus crescer na minha frente". O estudante Wagner Pontes de Moura teve morte imediata. Seus livros escolares e quepe foram recolhidos pelos bombeiros.

Esquina da morte

"Essa é a esquina da morte. Basta faltar luz e você pode contar os minutos para acontecer o primeiro acidente com vítimas fatais", disse o dono da farmácia Landa, Francisco Antônio Faria, que fica no número 42A da rua Getúlio, esquina com Cirne Maia. Ele contou que por volta das 14h15min faltou energia elétrica e os sinais se apagaram: "Eu só ouvi o grande estrondo do muro desmoronando. Já pedimos ao Batalhão do Méier um policial para este cruzamento, mas a única coisa que dizem é que temos que aguardar".

Trens batem de frente no Engenho de Dentro e ferem 38 passageiros

Só amanhã a CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) deverá conhecer as causas do acidente que feriu ontem 38 passageiros de dois trens que bateram de frente, a 200 metros da estação de Engenho de Dentro, no subúrbio. Segundo Hélio de Barros, funcionário da assessoria de comunicação social da empresa, colisões frontais de trens geralmente ocorrem por falha humana, "mas, como estão sendo realizadas várias obras de manutenção no trecho, a causa do desastre pode ter sido técnica também".

A uns cinco quilômetros do local (próximo à estação do Méier) houve um acidente há quase um mês atrás, no dia 7 de março, quando 16 pessoas ficaram feridas. As vítimas de ontem, todas com escoriações e ferimentos leves, foram medicadas no Hospital Salgado Filho. A colisão interrompeu o tráfego de trens no Rio por uma hora e só amanhã o trecho, que tem seis linhas, deverá estar totalmente liberado.

Eram 15h5min quando o trem UDC 124, que trafegava na direção Deodoro—Estação Pedro II, chocou-se de frente com o UDC 121, que ia em sentido contrário. Ambos corriam pela linha 2 e dos 12 vagões (seis de cada trem) só quatro não foram danificados. Os dois maquinistas, Ameri Sérgio Calixto e Jorge dos Santos pularam de suas cabines antes do choque e desapareceram. Até o início da noite de ontem, a CBTU não tinha interrogado nenhum deles sobre o acidente.

Barra de alumínio cai do nono andar sobre a cabeça de um homem

Uma barra de alumínio de 5 metros, que estava sendo içada por cordas para o apartamento do engenheiro do DNER Samuel Herbert Schneider, no edifício nº 47 da Rua Figueiredo Magalhães, despencou do nono andar e caiu na cabeça de Ricardo Moreira da Cunha, 25 anos, que naquela hora passava pela calçada do prédio. Ricardo foi levado às pressas para o centro cirúrgico do Hospital Miguel Couto mas, no início da noite de ontem, entrou em coma por causa do forte traumatismo craniano.

Cobal cobre déficit com verba de alimento popular

Brasília — A Cobal (Companhia Brasileira de Alimentos) desviou parte da verba de Cz$ 207 milhões destinada ao Programa de Alimentação Popular (PAP) — que recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) — para sanear suas dificuldades de caixa.

Até 30 de junho do ano passado, o déficit da empresa era de Cz$ 13 milhões 91 mil 999, passando, em 31 de dezembro, para um saldo positivo de mais de Cz$ 141 milhões. A arrancada financeira da Cobal teve uma explicação: a receita foi engrossada com o dinheiro destinado ao PAP, lançado pelo presidente Sarney em setembro de 1985.

De acordo com o ofício enviado ao presidente da Cobal, João Felício Scardua, em 20 de março último, o diretor do BNDES, Carlos Lessa, identificou as irregularidades. Segundo ele "a Cobal está inadimplente pelo não cumprimento de obrigações assumidas no contrato assinado em 17 de junho de 1985, por Scardua e pelo então presidente do BNDES, Dilson Funaro".

Aplicação financeira

No documento, Lessa esclarece que um levantamento feito pelo Banco constatou irregularidades na execução do programa "que se constituem em flagrante descumprimento das disposições constantes do contrato". O desvio começa pela desobediência da Cobal ao cumprimento da cláusula que a obriga a utilizar os Cz$ 207 milhões apenas na aquisição de alimentos básicos de consumo para venda às populações carentes das periferias das capitais, no âmbito do PAP, o que não foi feito pela Companhia, explica o presidente do BNDES.

Também não foi cumprida a parte em que a Cobal estava obrigada a obter do BNDES expressa concordância para qualquer alteração na destinação dos recursos. A diretoria da Cobal, invés vez de fazer a compra regular das mercadorias, preferiu transferir parte da verba do PAP para seu caixa, até então operado no vermelho, conforme o demonstrativo do resultado do exercício, encerrado em 31 de dezembro passado. Para isso, a Companhia não pediu qualquer autorização ao Banco.

Outra irregularidade pode ser verificada na cláusula que obriga a Cobal a manter registro da aplicação dos recursos de mais de Cz$ 200 milhões "em rubricas específicas passíveis de controle individualizado em sua contabilidade geral", ou seja, a empresa jamais poderia incluir em sua receita o dinheiro que recebeu do governo para dar início ao programa.

Isto deveria ser feito, no caso, em conta separada, demonstrada em quadros e tabelas próprios, sem a anexação do movimento (despesa e receita do PAP) no demonstrativo global do exercício de 1985, e não como fez ao publicar as contas do PAP no **Diário Oficial** de 7 de março passado, como parte das operações financeiras normais da Companhia.

Na mesma publicação, a Cobal falta com a verdade ao informar que o montante de recursos inicial do programa é de Cz$ 207 milhões, repassados pelo BNDES à Cobal. Esta verba, na verdade, é apenas parte dos Cz$ 407 milhões recebidos do governo e não mencionado na demonstração financeira divulgada dia 7.

Ocorre, ainda, que o lucro operacional do PAP contabilizado pela Cobal, segundo a mesma publicação, foi de Cz$ 46 milhões, 820 mil 320. O BNDES desconfiou e comparou o déficit que a empresa apresentava no primeiro semestre (de Cz$ 13 milhões), com o superávit, em dezembro, de mais de Cz$ 141 milhões, ou seja, uma receita quase dez vezes superior ao que tivera de despesa do início do PAP até agora.

Para um assessor da Cobal, o **milagroso** superávit decorreu das receitas financeiras com aplicações no **over night** e no **open market**. Uma fonte do BNDES disse não ter dúvidas de que os investimentos no **over** foram intensificados pela Cobal com dinheiro do PAP, o que, em parte, explica a receita financeira líquida de Cz$ 140 milhões. As compras de mercadorias vendíveis (CMV) chegaram a Cz$ 44 milhões nesses seis meses iniciais do programa.

O BNDES quer saber onde está o resto dos Cz$ 207 milhões. Além disso, a "evolução das receitas a preços novos", registrada pela diretoria financeira, mostra que nos três primeiros meses do PAP, as vendas na rede Somar chegaram a índices muito superiores às do PAP, como ocorreu em outubro, quando a Somar obteve um lucro de Cz$ 49 milhões 500 mil, enquanto o PAP levou apenas Cz$ 1,1 milhão à Cobal. "Acontece", disse um assessor, "que a rede Somar está praticamente desativada".

Greve do metrô deixa 1 milhão 500 mil sem transporte em S. Paulo

São Paulo — A greve dos metroviários — que ontem deixou 1 milhão 500 mil pessoas com problemas de transporte na Capital paulista — prosseguirá hoje, pois não houve acordo entre a empresa e o sindicato, que exige pagamento de abono de 25% previsto no acordo de novembro passado.

A Companhia do Metropolitano, alegando que a reforma monetária superou o abono, propôs, em audiência na Justiça do Trabalho, o desconto dos dias parados e a imediata volta ao trabalho. A greve já causou um prejuízo de Cz$ 1 milhão 300 mil ao metrô paulista.

Segundo estimativas do Sindicato dos Metroviários — controlado pela Central Geral dos Trabalhadores (CGT) antiga Conclat — 95 por cento da categoria (de cerca de 6 mil funcionários) aderiram à greve; de acordo com o metrô, 70 por cento paralisaram os trabalhos em uma assembléia na noite de ontem, a diretoria do sindicato propôs à categoria a continuidade da greve até que a empresa atenda as reivindicações, ou seja, pague a segunda parcela de um acordo, o que deveria ter ocorrido no dia 17 de março, mas acabou suspensa com a reforma econômica do Governo.

Os 6 mil ônibus de empresas particulares e 2 mil 800 da companhia municipal CMTC circularam superlotados e com trajetos alterados: em vez de irem até às estações do metrô, seguiram até o Centro da cidade. O DSV (Departamento de Operações no Sistema Viário) estima que cerca de 120 mil carros circularam a mais na cidade, o que contribuiu para os congestionamentos que atingiram principalmente as zonas Norte e Leste.

A greve não provocou nenhum incidente. As estações do metrô foram fechadas e vigiadas pela polícia. Grande parte da população já sabia da greve, e manteve a tranqüilidade com a paralisação do metrô.

A empresa somente avaliaria no final da noite de ontem a possibilidade de colocar os trens em funcionamento hoje. "Com os 30 por cento de pessoal que compareceram hoje (ontem) não será possível funcionar. Se a greve continuar, serei obrigado a iniciar punições", disse o presidente do metrô, Walter Nori. O julgamento da greve deverá ser julgado hoje ou amanhã, no TRT.

O vice-presidente do TRT, juiz Rubens Ferrari, que presidiu a audiência de conciliação, sugeriu aos funcionários do metrô que entrem com uma ação de cumprimento do acordo, baseado no artigo 872 da CLT, e propôs que os metroviários voltassem ao trabalho imediatamente, e que a empresa descontasse os dias parados.

A diretoria do metrô aceitou, mas os representantes do sindicato, não: "Com esse pacote não tenho condições de propor nada além disso" — disse o juiz Rubens Ferrari.

Os metroviários reivindicam o cumprimento de um acordo firmado em novembro passado com o metrô, que previa o pagamento de um abono, em duas parcelas, de 25 por cento cada, em fevereiro e em março. Com o plano de estabilização econômica do governo, o metrô cancelou a segunda parcela do abono. O governador Franco Montoro informou que os metroviários, com o pacote econômico, passaram a receber 39 por cento a mais, em lugar dos 25 por cento, previstos na inflação.

Foto de André Câmara

No início da reunião da OAB, Horácio Macedo deixou-se fotografar cumprimentando Romeu Tuma, mas à saída não quis repetir o gesto

OAB evita que reitor da UFRJ deponha na Polícia

"Hoje o assunto foi encerrado. O resto é formalidade processual", disse o presidente do Conselho Federal da OAB, Herman Baeta, definindo o resultado da reunião de ontem entre o delegado Romeu Tuma e dirigentes da Ordem para encontrar uma fórmula que evitasse o depoimento do reitor da UFRJ Horácio Macedo na Polícia Federal sobre a exibição do filme **Je Vous Salue, Marie (Ave-Maria)**, no **campus** da Universidade.

Baeta explicou que o inquérito será arquivado assim que a Polícia Federal receber uma petição do conselheiro da ordem, Sérgio do Rego Macedo, que está funcionando como advogado do reitor. Na petição, que será entregue hoje em lugar do depoimento, serão fornecidos os esclarecimentos pedidos pela polícia sobre as circunstâncias da exibição do filme de Jean-Luc Godard.

O Encontro

O reitor também participou da reunião de duas horas no gabinete do presidente da Ordem. Na entrada, cumprimentou o diretor da Polícia Federal, e à saída recusou-se a ser fotografado outra vez com Romeu Tuma: "O delegado já aceitou, doutor. Só falta o senhor", ponderou um fotógrafo. "Ele aceitou, mas eu não quero", respondeu Horácio Macedo.

As despedidas de Herman Baeta foram, no entanto, cordiais, com Tuma reiterando o seu desejo de estreitar a colaboração entre a OAB e a Polícia Federal, sempre que se fizer necessária. Tudo se passou em frente à sala Lida Monteiro da Silva, onde a secretária da Ordem morreu em 27 de agosto de 1980, vitimada por uma bomba. O diretor da DPF chegou a brincar quando um fotógrafo deixou cair um copo na mesa: "Esta bomba não estava no programa".

Na petição a ser encaminhada, o conselheiro Sérgio do Rego Macedo dirá, invocando a Constituição, que um reitor de universidade federal tem prerrogativas semelhantes a de um ministro de Estado e por isso deve ser dispensado de prestar depoimentos na Polícia. Também vai invocar a autonomia inerente à universidade, que segundo ele é um centro de estudos, pesquisa e debates e não se enquadra nas eventuais proibições previstas pela legislação sobre censura, restrita às casas de espetáculos, diversões e meios de comunicação.

Herman Baeta contou, após a reunião, ter feito uma descoberta, ontem: a proibição da exibição de **Je Vous Salue Marie** não veio através de um decreto do Presidente Sarney, como foi divulgado, mas por um despacho normal da direção da Censura Federal: "Não há como se falar, portanto, em desacatar a vontade que teria sido expressa pelo Presidente".

Romeu Tuma não foi tão claro como Herman Baeta ao falar dos resultados da reunião de ontem, mas também deu a entender que o caso deve ser encerrado pelo presidente do inquérito, delegado Ronaldo Joppert, logo após o recebimento da petição: "As prerrogativas que são inerentes ao cargo de reitor, argüidas pela Ordem, nos merecem o maior respeito e serão submetidas à apreciação do presidente do inquérito".

Antes do encontro

Antes de encontrar-se com Herman Baeta, na OAB, Romeu Tuma estivera na Superintendência da Polícia Federal e, numa rápida entrevista dissera que a exibição do filme tinha contrariado uma ordem legal de uma autoridade constituída. "Não se pode jogar por terra um ordenamento jurídico que está em vigor." O diretor do DPF deixara claro que o reitor deveria depor, prestando uma colaboração à Justiça, "pois qualquer um de nós tem de estar à disposição da Justiça".

Romeu Tuma declarou não acreditar que Horácio Macedo tenha permitido a exibição, "mas acho que ele não fez nada para impedir sua exibição". Ele desmentiu que o reitor pudesse ser enquadrado no crime de desobediência civil (art. 330 do Código Penal) "pois somente quem pode fazer isso é a Justiça. A polícia não é o juiz". Sobre a possibilidade do caso ser arquivado pela Polícia Federal, disse que o Ministério Público pode fazer isso: "A ele cabe opinar sobre o arquivamento ou a denúncia. E ao juiz cabe aceitar ou arquivar".

Depois do encontro

Após o encontro na OAB, o reitor Horácio Macedo preferiu, de novo, falar na autonomia da universidade "que tem de ser preservada. Lá é um local de liberdade, livre manifestação de pensamento, pesquisa e debates. As medidas jurídicas cabíveis estão sendo tomadas pela OAB".

O ministro interino da Justiça, Honório Severo, pediu a ajuda da OAB para encerrar o caso — contou ainda Herman Baeta: "Foi então que resolvemos sugerir esta reunião, onde tudo ficou acertado, satisfazendo o desejo expresso pelo ministro interino".

Golpe do turismo rende dólares até a empresário

Porto Alegre — O agente de viagens Horácio Herborg, 49 anos, apontou, na Polícia Federal, o nome de um industrial do setor de adubos e um gerente de banco da rede privada como os financiadores do golpe da venda de passagens internacionais da Varig na Heberle Turismo, utilizando-se de bilhetes nacionais, como forma de poder retirar dólares do Banco do Brasil para revender no paralelo.

Ocultando os nomes dos dois envolvidos, o delegado federal Fausto Domingos afirmou que o gerente de banco — que foi ouvido ontem — apontou pessoa "de grande notoriedade na sociedade local e nacional" que seria a principal financiadora do negócio, qué já teria rendido mais do que os 80 mil dólares já apurados.

O golpe

Segundo o delegado Horácio Herborg já esteve envolvido em outro processo como **doleiro**. Ele era funcionário comissionado pela agência de turismo Heberle Tur e preenchia as duas primeiras vias das passagens com nomes falsos de crianças (que pagam somente 10% da tarifa em rotas domésticas), mas mantinha em branco a terceira via, onde posteriormente punha nomes de outras pessoas como passageiros que fossem fazer um vôo internacional. Com a terceira via do bilhete, utilizando-se de diversas pessoas com passaportes cujos nomes estão sendo levantados pela Polícia Federal, era fácil a retirada dos dólares no Banco do Brasil — mil dólares por viagem.

O DPF já conseguiu apreender 80 bilhetes falsos emitidos somente nos últimos três meses. Novas investigações dos agentes federais com o auxílio da Varig serão feitas em todas as capitais do país.

Capitão cassado na Armada em 64 volta à ativa

Brasília — O capitão-de-fragata e advogado Inemar Baptista Penna Marinho tornou-se o primeiro oficial de Marinha cassado nos anos 60 por motivos políticos — de um total de 412 — com direito a ser reintegrado à ativa, por decisão judicial, que poderá ser estendida a todos os casos análogos no Tribunal Federal de Recursos.

O Supremo Tribunal Federal confirmou a sentença do TFR expedida em 1984, mas não executada, autorizando o retorno de Penna Marinho aos quadros da Marinha, negando, no entanto direito às promoções que ele teria recebido caso não fosse cassado. Ele vai receber, porém, todos os salários atrasados desde 1979, num total aproximado de Cz$ 1 milhão.

Embora perdendo o recurso apresentado ao STF para ser promovido a capitão de mar-e-guerra, Penna Marinho considerou-se "vitorioso", prevendo que "agora, todos os oficiais cassados vão requerer sua reintegração". O comandante não pretende, porém, voltar à Marinha: "A convivência militar me deixou lembranças muito ruins. Por isso, vou ficar onde estou — na consultoria jurídica da Cobal."

Igual sentimento demonstra ter o capitão-de-fragata Miguel Camoles, que, por decisão do TRF, em 1980, ganhou o direito de ser reintegrado à Marinha, mas teve sua pretensão vetada pelo então ministro Maximiano da Fonseca.

Seis anos depois, o comandante Camoles pretende recorrer ao Supremo Tribunal Federal, desta vez com base na Emenda Constitucional nº 26, de 27 de novembro de 1985, e do decreto 92.429, de fevereiro passado, que autorizam aos ministros militares promover o retorno dos oficiais cassados ao serviço ativo. Até o momento a lei ainda não foi aplicada por nenhuma Força.

Representantes do Comitê de Reparações e Indenizações na Anistia, todos oficiais cassados, disseram, após o julgamento, que agora vão "lutar pela terceira anistia".

Porto Alegre descobre 60 ton de agrotóxicos enterrados num parque

Porto Alegre — A Secretaria Municipal do Meio Ambiente descobriu 60 mil quilos de oito tipos diferentes de agrotóxicos, entre os quais os letais Aldrin e Malation, enterrados no parque Saint Hilaire, uma das principais áreas de lazer da região metropolitana. Os produtos estão enterrados a 200 metros da barragem do Passo do Sabão, que abastece de água mais de 300 mil pessoas. Hoje, a Secretaria receberá análise laboratorial para ver se houve ou não contaminação da água.

Os agrotóxicos — Aldrin, Malation, Desmol, Formicida Dinagro, Cuprovit, Diazinon, Supracid e Elosal — foram enterrados em 1982 pela administração anterior da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, dirigida à época pelo ex-vereador Larry Pinto de Faria. O atual secretário, Paulo Satte, ainda não sabe por que os agrotóxicos foram enterrados no parque.

Para abrigar os venenos, que estão enterrados a três metros de profundidade, a Secretaria terá de comprar, por Cz$ 30 mil (ou alugar) um **container** hospitalar, que é dos mais vedados. Em 25 dias, a Secretaria pretende construir um paiol de concreto, no próprio parque, onde será armazenado o **container**.

A intenção do secretário Paulo Satte, porém, não é manter os agrotóxicos por muito tempo no Saint Hilaire, na divisa de Porto Alegre com Viamão, que é um dos maiores e mais freqüentados parques de lazer do Rio Grande do Sul. Ele deseja transferir os produtos, todos altamente tóxicos, para o único incinerador industrial do país, o do pólo de Camaçari, Bahia, a fim de exterminá-los.

O pretor Nelson Maurício Grupelli, da 1ª Vara Crime de Rio Grande, não acolheu a denúncia apresentada pelo promotor Paulo Vidal contra os presidentes das cinco maiores indústrias de fertilizantes do estado e da Refinaria de Petróleo Ipiranga que, conforme laudos da Secretaria da Saúde e Meio Ambiente e acusação do promotor, estão poluindo, "em níveis alarmantes e de forma permanente", a cidade do Rio Grande. O promotor vai recorrer da decisão do pretor junto ao Tribunal de Alçada em Porto Alegre.

O promotor Paulo Vidal, inconformado com a decisão do pretor, lamentou que seu colega "tenha confundido "dano" com "perigo", pois o crime é por expor a população de Rio Grande ao perigo da poluição". Além disso, Paulo Vidal observou que o pretor confundiu "individualização das vítimas" — quando diz que não há identificação das vítimas — com "pluralidade ou universalidade" das vítimas, já que, conforme os laudos técnicos, não existe nenhuma pessoa isenta do perigo da poluição em Rio Grande.

Pena de Boff foi reduzida pelo superior franciscano

Cidade do Vaticano — A decisão de abreviar em quase 40 dias a pena de "silêncio obsequioso imposta a frei Leonardo Boff foi do superior da Ordem dos Franciscanos Menores, o frade norte-americano John Vaughn, informou ontem o porta-voz do Vaticano, Joaquim Navarro Valls.

A Congregação para a Doutrina da Fé, responsável pela aplicação da pena de 12 meses de silêncio — que impedia Leonardo Boff de escrever novos livros ou mesmo de discutir o assunto — deixou a critério do frade americano, segundo informou o porta-voz, a decisão de abreviá-la.

Boff tinha sido convocado ao Vaticano em setembro de 1984 para explicar ao cardeal Josef Ratzinger, seu superior, as idéias expressas em seu livro **Igreja, Carisma e Poder** e o emprego de elementos do cristianismo e do marxismo na chamada Teologia da Libertação. No livro, Boff criticava a concentração de poderes da hierarquia católica e pregava uma nova Igreja em que o poder seria uma simples função de trabalho.

Quatro dias após a reunião com Boff, Ratzinger condenou os conceitos de luta de classes expressos na Teologia da Libertação e, no dia 9 de maio do ano seguinte, anunciou a pena de "silêncio obsequioso", para permitir a Boff "uma séria reflexão a respeito de seus trabalhos".

A sentença, que considerou os ensinamentos de Boff perigosos para a Igreja, polarizou conservadores e progressistas na América Latina. O documento do Vaticano condenou a visão marxista das teorias de Boff, embora o frade brasileiro negasse ser marxista. Na ocasião, ele disse aceitar o silêncio porque preferia "caminhar com a Igreja a ficar sozinho com sua Teologia".

A decisão de antecipar o fim da pena se segue a recente reunião de que participaram 21 bispos brasileiros em Roma com a Cúria Romana, de 13 a 15 de março. O cardeal Ratzinger, que emitiu em 1984 o documento condenando Boff, deverá expedir outro no próximo mês levando em consideração os aspectos positivos da Teologia da Libertação.

Em São Paulo, o presidente da regional sul 1 da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — e bispo da Zona Leste da cidade, D Angélico Sândalo Bernardino, afirmou ontem que a suspensão do silêncio imposto pelo Vaticano ao frei Leonardo Boff já era esperada pelos membros da Igreja brasileira que estiveram com o Papa no mês passado. Ele negou, porém, que essa medida fizesse parte de algum acordo entre as alas progressista e conservadora do clero do Brasil.

Segundo D Angélico, a revisão da punição ao frei Boff foi discutida na reunião com o Papa "como um assunto colateral", mas se ajusta perfeitamente ao "clima de diálogo que marcou o encontro".

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

BERNARD DA COSTA CAMPOS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo

MAURO GUIMARÃES — Diretor

FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe

MARCOS SÁ CORRÊA — Editor

FLÁVIO PINHEIRO — Editor Assistente

JOSÉ SILVEIRA — Secretário Executivo

Balanço Positivo

UM mês de cruzado é o suficiente para se confirmarem algumas grandes correntes e vertentes na vida nacional. A primeira delas é a adesão do homem comum à idéia de que viver sem inflação é melhor que conviver com ela, não importa quais as compensações aritméticas para os salários ou os ajustamentos contábeis que envolviam quase todas as nossas atividades rotineiras.

É bom lembrar quantas vezes, aqui nesta mesma página, advertimos o Governo para os riscos de uma convivência espúria com a inflação de dois dígitos. Vale repetir algumas frases que hoje se transformam em bandeiras dos economistas que nos brindaram com a nova era do cruzado. Frases como: "Uma inflação de 16% ao mês é um terrível imposto, sobretudo se ele recai nas costas dos assalariados de níveis mais baixos."

Em seus pronunciamentos "ao pé do rádio", o presidente José Sarney tem se referido a isto, chamando a atenção do homem comum para como é melhor apostar na estabilidade da moeda que na ciranda infernal entre salários e preços. Uma inflação desvairada como a que presenciamos no início deste ano seria, antes de mais nada, um fator agravador da distribuição da renda, pois os segmentos sem proteção no interior do país seriam duplamente penalizados. Estaríamos inchando e não crescendo.

Portanto, o primeiro fator positivo a ressaltar neste primeiro mês de mudanças é o convencimento popular de que o programa de estabilização do cruzado é vital para todos. Não podemos voltar a conviver com taxas elevadas de inflação. Todos devem comparecer com sua quota de sacrifícios para que o ano de 1986 até fevereiro de 1987 marque a efetiva reciclagem das mentes, dos comportamentos, das práticas comerciais e industriais rumo a um novo patamar de eficiência.

Não podemos, porém, dormir sobre o que foi alcançado até agora de tão precioso, que é o apoio popular às propostas do Governo. É preciso ir mais a fundo e cortar os enormes nós górdios estruturais que entravam a nossa economia. Eis por que é de enorme importância o pronunciamento que se aguarda do Exmo. Sr. Presidente da República sobre o setor estatal.

Até agora, os ajustamentos têm sido feitos à custa do aumento da receita tributária e do fim da correção monetária, que desonera os grandes devedores em títulos públicos, ou as próprias organizações estatais. Para que a reforma ganhe consistência, é preciso dar o segundo passo, atacando as deficiências estruturais do setor público.

Não temos o direito, em uma economia moderna, de pagar mais por tonelada embarcada que a média internacional; nem mais pelo custo unitário de qualquer matéria-prima, bem ou serviço oriundos do setor público. É preciso descer à medula da eficiência no Estado e começar a devolver à sociedade benefícios eqüitativos em confronto com os esforços que dela se exige.

Não menos relevante é voltar a atrair o **capital de risco** estrangeiro para investimentos em nosso país. Estamos ganhando condições para recusar **empréstimos**. É preciso considerar os níveis externos atuais de taxas de juros, comparando com o pagamento de dividendos, e promover uma delicada reciclagem nas práticas dos investimentos estrangeiros, rumo ao risco e ao longo prazo. Para tanto, precisamos combinar uma estratégia de defesa dos nossos interesses nacionais com a liberalidade capaz de atrair o capital de fora. Somente um cuidadoso balanceamento de todos esses fatores nos permitirá comemorar não um mês, mas muitos anos de nova e redobrada prosperidade, baseada no crescimento sem inflação.

Queridos Fantasmas

HÁ 41 anos o Brasil fez o alistamento eleitoral para recomeçar o regime do voto. Criada a Justiça Eleitoral, foi adotado — por premência de tempo — o alistamento ex-ofício mediante a relação de empregados fornecida pelas empresas, sem prejuízo dos que requeressem diretamente o título. Reviu-se o eleitorado ex-ofício mais tarde. Entre os seis e tantos milhões que elegeram o Presidente da República e a Assembléia Nacional Constituinte em 1945 e os supostos 60 milhões de eleitores que vão escolher este ano os novos constituintes, a maior certeza é a existência de um número assustador de mortos que continuam a exercer o direito do voto.

Não há democracia capaz de resistir a um eleitorado insepulto, em condições de influir nos resultados das eleições. Os políticos preferem não falar do problema, mas a Justiça Eleitoral entendeu ser hora de acabar com o eleitorado fantasma em proveito da credibilidade política, ainda que em prejuízo de alguns candidatos. Entre 15 de abril e 30 de maio, os eleitores mortos serão dispensados da obrigação de votar e terão enfim o direito ao repouso político eterno.

Pois bem: nada menos do que o PMDB, Frente Liberal e PDS se opõem à providência saneadora. O líder do PMDB no Senado defende o confinamento da moralização às capitais. Ora, é exatamente no interior que os mortos comparecem com o seu voto sem causar susto. Já é um costume. É totalmente infundada a alegação de que a baixa dos eleitores mortos ficaria mais oportuna na eleição de 88 para prefeitos e câmaras municipais. O que ganharia em legitimidade ou representatividade a Constituinte com o voto sobrenatural?

A Aliança Democrática devia ter pudor de advogar acintosamente a tolerância com a fraude pelo menos neste momento. Alegar falta de tempo para o expurgo dos títulos é fazer pouco da eletrônica e dos eleitores. No que respeita a computadores e eleitores não precisam ter medo os agentes funerários da representação política. Computadores trabalham a grande velocidade. Quanto aos cidadãos, o desejo de inscrever-se para exercer o direito de voto é generalizado. O interior rural vê televisão e saberá dirigir-se aos postos de alistamento. E haverá — como sempre — políticos que se incumbirão de providenciar os meios de levá-los.

O que não pode é o Brasil achar que tem um tesouro em votos e verificar, depois das eleições, que houve fraude porque o número de eleitores mortos é maior do que se imaginava. Ou bem se moraliza o processo eleitoral desde já, ou vamos nos preparar para o questionamento da legitimidade da futura representação. Não adianta apelar para aspectos colaterais inconsistentes — "manipulação do eleitor" ou "influência do poder econômico" — a fim de adiar o saneamento básico. É preliminar a separação entre eleitores e fantasmas. Pois não é possível que a nova República se deixe governar por eleitos com o voto dos mortos.

Essas vozes do PMDB, do PFL e do PDS estão falando em nome de um regime que morreu: têm medo do voto dos vivos. Uma democracia que recorre a eleitores mortos não tem vida longa.

Hospitais Doentes

FOI algo como repetir a projeção de um filme de horror várias vezes já visto. Uma visita da imprensa ao Hospital Olivério Kraemer, de propriedade do estado, mostrou cenas dignas do século XVIII, quando não havia diferença considerável entre um estabelecimento de saúde e um pátio dos milagres.

Apesar do **déjà vu**, o registro dos fatos é de pasmar e arrancar exclamações de revolta. Como admitir que nesta cidade — um dia conhecida pelo seu grau de civilização e a sua qualidade de vida — um hospital chegue a semelhante grau de deterioração? Como pode o governo do estado conciliar a sua apregoada predileção pelos pobres com a abjeta situação a que relega um serviço destinado antes de tudo ao atendimento de populações carentes? Como se atrevem as autoridades procurar desculpas para o fato indesculpável de permitir-se que numa casa de saúde a higiene se equipare à de um botequim de esquina, onde a presença mais universal é a das baratas que passeiam sobre os doentes?

De um recém-chegado à cidade seria perdoável ouvi-lo perguntar se, por ventura, não é este um caso excepcional. O sofrido habitante do Rio de Janeiro responderá, do alto da sua experiência, que não se trata de uma exceção. Muito do que se passa no local em questão é regra no sistema hospitalar do estado.

Em aparente contraste com o velho e decadente Olivério Kraemer ergue-se a seu lado um alto edifício, com fachada de mármore e portas de vidro. Ali deveria estar funcionando, há quatro anos, outro moderno hospital do estado, o Albert Schweitzer. Deveria, porque este, ao contrário do seu vizinho, sequer foi ativado. Até o presente, apenas dois dos seus 11 andares abrigam alguns serviços. Os demais estão vazios. Pelos corredores há pilhas de materiais e equipamentos que se desgastam inutilmente ou são pasto dos depredadores e ladrões.

O Olivério Kraemer, portanto, é uma vitrina. Nela se expõe o retrato, em ponto ampliado, do desleixo do governo estadual em relação à saúde dos habitantes do Rio. Como em tantos outros setores, também neste a "política" atual consistiu em deixar que as deficiências se acumulassem, até torná-lo inadministrável. O sistema de saúde do estado transformou-se em máquina incontrolável, cujas engrenagens não se eximem de triturar nem mesmo a reputação de gestores de boa vontade, designados para ocupar a área como bois destacados do rebanho para atravessar um rio povoado de piranhas vorazes.

Repassado o filme de horror do Olivério Kraemer, o Secretário Estadual de Saúde anuncia a sua próxima desativação, como parte de uma reforma do sistema. Se essa providência pode ser tomada agora, por que se levou três anos a desviar recursos para obras de interesse minoritário e utilidade discutível? Alguma relação com o fato de ser este o ano da sucessão estadual? A tão falada ação social do governo Brizola não passa, como se vê, de uma corrida cronometrada pelo melhor momento de caçar o voto. Nesse galope a vida humana não entra em consideração.

Tópico

Intriga

Em tempo útil, percebeu o Ministro do Interior que o primeiro passo para tratar corretamente da questão indígena era restaurar a autoridade do governo, abertamente desafiada pelo numeroso **lobby** de indigenistas, antropólogos e entidades que manipulam politicamente o índio brasileiro. Numa decisão corajosa, descentralizou a Funai e acabou com a prática perdulária de hospedar diariamente centenas de índios em Brasília. Demorasse mais em agir assim, qualquer dia o Sr. Costa Couto seria corrido de seu gabinete a bordunadas.

Que andou certo o Ministro, mostra um trecho de sua entrevista ao JORNAL DO BRASIL, no qual — depois de reconhecer as injustiças cometidas contra os índios e assinalar os complicadores para uma solução constitucional do problema — fala da reação do **lobby** à reformulação da Funai.

Enquanto o assunto era objeto de consulta e discussão entre os indígenas, os agitadores espalhavam nas tribos a versão capciosa de que o governo pretendia estadualizar a Funai e entregar os índios à sanha das Polícias Militares. O Ministro, porém, antecipou-se à colheita que o **lobby** esperava da intriga plantada. Surpreendeu-os com o decreto e, assim, criou condições para que o governo possa cuidar com tranqüilidade daquilo que no momento é urgente, a demarcação das terras indígenas. Concluído esse processo que há anos se arrasta, o estatuto do índio será um problema para a Assembléia Constituinte.

Ique

Cartas

Adaptação

Apresentamos os nossos aplausos pelo oportuno editorial **Prateleiras Delicadas**, publicado no JORNAL DO BRASIL de 13/3/86, à página 10 do primeiro caderno. O editorial retrata fielmente as naturais dificuldades das classes empresariais, para se adaptarem às normas estabelecidas pelo Decreto 2283, principalmente as empresas que fazem a distribuição dos bens de consumo, as quais dão vida a esta nação continente. **Honorio Possidente Fagundes, diretor 1º-secretário da Associação Comercial, Industrial e Agropastoril de Volta Redonda (RJ).**

Posse de Portela

Noticiando a solenidade de posse do professor e acadêmico Eduardo Portela (JB, 25/3/86, p.5), o jornalista encarregado de cobrir o evento não conseguiu esconder seu impressionismo e, talvez, até mesmo, seu preconceito partidário. Onde houve alegria e confraternização, o repórter viu tão-somente uma sucessão de erros e mal-entendidos. Para ele, os diversos discursos que saudaram o ex-Ministro de Estado de Educação e Cultura, feitos com seriedade e em tom de justo respeito e júbilo, caracterizaram-se pelos enganos de pronúncia e pelo **lapsus linguae**, não só do senador Nelson Carneiro, como também pelo assinante desta carta. Quem assistiu ao evento deve ter ficado certamente chocado com a falta de objetividade do diarista, que optou pelo detalhe sensacionalístico (sempre de gosto duvidoso), deixando de lado a informação serena e precisa, fiel aos fatos ocorridos. De minha parte, por exemplo, registrou-se apenas uma troca eventual de letras (eu teria me referido ao Presidente da ABL como Austrogésilo, e não como Austregésilo), ou de designações (eu teria me referido à Associação Brasileira de Letras, e não à Academia Brasileira de Letras). Assim, quanto ao conteúdo substantivo de minha intervenção — uma breve digressão sobre as relações entre o intelectual e o poder no quadro da presente conjuntura brasileira —, nem um só apontamento.

Recomenda-se, portanto, aos editores do JB que, quanto à técnica de reportagem, submetam o responsável a uma revisita aos compêndios da redação, ou até mesmo uma volta aos bancos da Escola de Comunicação, onde supostamente o profissional deve ter obtido o seu diploma. E, quanto ao azedume do repórter, um rápido tratamento de suas funções biliares, que tanto mal parecem fazer ao seu fígado e ao seu humor, e que tanto dano fazem às tradições deste jornal, sempre comprometido com elevados propósitos da informação segura e justa, descompromissada com qualquer tom meramente sensacionalístico. **Prof. Eurico Figueiredo, presidente da Fundação Pedroso Horta — Rio de Janeiro.**

Novos tempos

O delegado adjunto Pedro Paulo, da 15ª DP, parece não ter ainda entendido os novos tempos em que vivemos. Não percebeu que não há lugar mais para moleza no exercício da função pública. Cobrar ação de todos os que, pagos pelos cofres públicos, ainda acham que não devem satisfação pelos seus atos é um dever de todo cidadão brasileiro.

Está de parabéns a publicitária Rosângela Laporta. O seu caso, publicado no JB de 11/03/86, nos comove pela decisão e persistência e nos revolta pelo descompromisso do delegado com o público a quem deve servir ou, no mínimo, respeitar. De resto, aconselho a publicitária da próxima vez a chamar as câmeras da TV e deixar o sorvete derreter na mesa do delegado. Ele vai ter que se mexer! **Sebastião L. Machado — Rio de Janeiro.**

Progresso com trabalho

As ações corajosas de um jornal que diz verdades, combinadas com as atitudes corajosas e patrióticas de homens como Roberto Gusmão, Roberto Magalhães, Dilson Funaro, Antonio Carlos Magalhães e Antonio Ermirio de Moraes, tendo o respaldo deste outro homem que a Divina Providência colocou à testa do Governo, o Presidente José Sarney, entendo que os brasileiros poderão ver restabelecido o caminho certo para a redenção nacional.

Durante a campanha das **diretas-já**, tive oportunidade de afirmar a existência de uma **palhaçada pratiótica** (é pratiótica mesmo) de políticos que visavam exclusivamente o **prato**, o interesse próprio, desclassificando o patriotismo. E os fatos demonstraram que eu estava certo quando o Congresso acabou com a fidelidade partidária e permitiu a troca-troca de partidos, chegando o PDT a ser o Partido dos Trânsfugas, só deixando de sê-lo após o **pacote** de 28 de fevereiro...

Afirmava eu nessa ocasião que as medidas necessárias ao restabelecimento do equilíbrio econômico do país necessitavam da colaboração de homens jovens, sobretudo não comprometidos com o **pratiotismo**. E foi assim que se fez e hoje estamos navegando no barco da esperança de que o milagre aconteça.

A maturidade dos empresários bem-sucedidos, como demonstração de capacidade criativa, aliada aos estudos sérios dos jovens, eis aí a chave do sucesso.

É preciso que se deixe de lado a mania da audição de "intelectuais progressistas", assim considerados aqueles que não produzem bens materiais, mas que diante dos copos de bebidas estrangeiras, lucubram teorias que não são capazes de praticar, mesmo porque inviáveis. Pregam um socialismo ultrapassado, ou um capitalismo de Estado que escraviza o povo, por torná-lo peça de uma engrenagem que só beneficia a meia-dúzia de dirigentes. Eu já vi tudo isto na Alemanha Oriental, na Tcheco-Eslováquia, na Iugoslávia, moderada apenas na Hungria por permitir uma relativa liberdade à iniciativa privada.

É deveras fácil fazer canções ou escrever livros que toquem diretamente aos pobres, com promessas ou incentivos ao assalto aos que possuem algo mais em virtude do trabalho. Na verdade esses "menestréis" ou "escritores" outra coisa não fazem, senão se cevarem da miséria dos miseráveis, os seus maiores ouvintes ou leitores.

Com isso criaram o "progressista", célula máter do socialismo moreno, que outra coisa não é senão tirar do que conseguiu produzir e não dar a quem necessita, a fim de permanecer o produto em suas mãos.

Esse negócio de esquerda e direita precisa acabar. Temos que pensar seriamente no progresso, que se consegue com o trabalho honesto, com a produção em grande escala. Num país em que as parreiras de Joaqueiro e Petrolina produzem três vezes por ano, no qual uma tamareira se torna adulta na metade do tempo em relação à terra de origem, em cujo território as águas são tão abundantes como um oceano, não é possível admitir-se a fome de milhões de seres humanos e de animais. Não é necessário confiscar terras produtivas para uma suposta Reforma Agrária: basta que se dê condições para que os homens trabalhem as terras improdutivas do Estado ou da Igreja.

Se estamos na hora da verdade, que o ilustre Presidente José Sarney aproveite o momento esclarecido que Deus lhe proporciona, e incentive o povo brasileiro a olhar para dentro de si e afastar-se da imoralidade que campeia, disseminada pelos filmes pornográficos, pelos jornais marrons e revistas indecentes. Que o povo valorize o sexo como ele deve servir para a criação de outros seres e não para o rebaixamento da dignidade humana.

Sem o respeito por si mesmo, o homem não respeitará o seu semelhante. Não devemos deixar de praticar atos imorais e criminosos apenas por temor a Deus ou à Justiça. Devemos deixar de praticá-los, primeiro, por temor a nós próprios, à nossa dignidade. Acho que é assim que Deus quer que sejamos e para isso Ele nos ofereceu o Seu Filho Unigênito para servir de exemplo. Meditemos, povo e autoridades, nesta Semana Santa de prolongado feriado, nas verdades que nos levam à bem-aventurança. E continue fiscalizando e se fiscalizando, porque assim as medidas tomadas pelo atual Governo, que se tornou forte, darão certo. **Jayme Moniz de Aragão Dáquer — Rio de Janeiro**

Estabilização

Muitas coisas tenho aprendido nas páginas do JORNAL DO BRASIL. Ao mesmo tempo, por vezes, encontro impropriedades de linguagem que me levam a pesquisar e lamentar a ocorrência, como aconteceu com referência à notícia publicada no JB de 19/3/86, página 11, assinada por nada menos que Hélio Pellegrino, psicanalista, escritor e poeta festejado.

Trata-se do artigo **Os Beatles contra a inflação**, onde é empregada por sete vezes a palavra "pacote".

"Pacote" deve constar do dicionário como: "do economês — aquilo que não deu certo".

No Aurélio, pág. 1024, o verbete indica no item 2 — Fig. — logro, embuste, engano. Foi o que aconteceu com os anteriores pacotes do Brasil. Agora, com o "Plano de Estabilização Monetária" ou o "Projeto de Inflação Zero", sugerimos que a imprensa suprima a palavra "pacote" por seu signficado altamente pejorativo. **Rubem Simões Coelho — São João del Rei (MG).**

Motoristas de ônibus

As condições de trabalho dos motoristas de ônibus no Rio de Janeiro devem ser modificadas o quanto antes. A não ser que o Estado prefira ampliar os setores de atendimento psiquiátrico dos nossos hospitais. **Andréa Rocha Ribeiro — Rio de Janeiro.**

OSB

Lendo na coluna **Informe JB** de 23/3/86 sob o título **Desafinando**, venho esclarecer que o informe sobre a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro é falso e malicioso porque ninguém sequer pensou em ameaçar qualquer tipo de espetáculo, do **Saddler's Well Royal Ballet**, ou outro, conforme notícia dada nessa coluna. Como flautista desta orquestra há mais de 23 anos, sinto-me deveras constrangido em ver notícias falsas contra esta instituição que tem feito, e continuará fazendo tudo pela cultura deste Estado e do país. Esclareço ainda sobre o informe que: a estréia do Ballet é hoje (21/3) e que a Princesa Anne, conforme notícia à página 08 do JB de 20/3, estará no Teatro Municipal dia 25/3 e não no dia 24/3. Agradeço a publicação desta carta para que o público tenha a verdade sobre tais fatos. **Carlos Seabra Rato — Rio de Janeiro.**

Mudança de delegado

Profundamente chocado e surpreso com a nota contida na coluna **Lance Livre** do **Informe JB** de 24/03/86, pag 6 (O delegado Wladimir Reale, que está saindo da 14ª DP para a 4ª, no Centro, não deixa saudades em Ipanema e Leblon...), venho solicitar em razão do sagrado direito de resposta, a seguinte publicação:

Durante quase um ano da titularidade da 14ª DP (Leblon), nunca recebi qualquer notícia de que policiais daquela delegacia "vinham vendendo proteção a comerciantes e moradores da região". Todas as pessoas que me procuraram podem atestar que sempre tiveram o melhor atendimento possível e que as portas de meu gabinete sempre estiveram abertas para qualquer queixa.

Assim, é estranho que após 23 anos de atividade policial imaculada, havendo dirigido várias delegacias da Zona Sul e por duas vezes diretor da Academia de Polícia, tenha o meu nome mencionado em fatos desairosos, razão por que estou solicitando, de imediato, aos órgãos competentes desta Secretaria, a instauração dos procedimentos cabíveis para apurar o fato. Nada tendo a temer, desejo que tudo seja investigado e pesquisado para, demonstrada a improcedência das calúnias assacadas, poder promover ação penal contra eventuais responsáveis. **Wladimir Sérgio Reale, delegado de polícia-Rio de Janeiro.**

Apelo a Sarney

Li com surpresa a carta da Sra Julieta M. M. de Freitas, publicada no JB em 26/3, falando da exoneração do Dr. Geraldo Matos de Sá da direção do Instituto Nacional do Câncer (INCa). Realmente, uma atitude arbitrária e antidemocrática só nos causa tristeza e decepção. Entretanto, gostaria que D. Julieta, eu, todos os funcionários do hospital e demais pessoas conhecedoras da competência e dignidade do Dr. Geraldo Sá, ficássemos unidos numa só voz e num apelo ao nosso querido Presidente Sarney para que tome uma providência, ele que, se não foi eleito por nós, está sendo, juntamente com o Ministro Funaro, querido e respeitado por toda a população brasileira. Somos fiscais da Saúde, e, infelizmente, o atual Ministro da Saúde realmente, além de não respeitar os princípios democráticos defendidos por todos nós, violentou a opção consciente de uma comunidade hospitalar. **Maria Alice M. Soares — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A sublime loucura do garçom

Hélio Pellegrino

RECEBI, outro dia, um grupo de estudantes interessados em questões de psicanálise, psicologia e psiquiatria. Surpreendeu-me a curiosidade deles a respeito da antipsiquiatria, que teve seu fastígio na década de sessenta. O movimento antipsiquiátrico representou uma reação saudabilíssima contra a visão organicista — e repressiva — da psiquiatria clássica. Ao mesmo tempo, participou do lirismo libertário que marcou e enobreceu o espírito daquela época. A neurose e a psicose foram consideradas não tanto como doenças, a exigir segregação e internamento, mas como **estilos de ser**, como **viagens** existenciais em busca da verdade — e da sabedoria própria. Para os antipsiquiatras, navegar — mais do que viver — é preciso, ou melhor: navegar é viver.

A antipsiquiatria não é **contra** a psiquiatria. Ela não quer, obviamente, destruir a ciência psiquiátrica, nem pretende negar-lhe qualquer validade. Propõe-se — isto sim — a rever e a questionar, de maneira radical, velhos conceitos e atitudes da psiquiatria tradicional, com o objetivo de testar seu valor terapêutico e sua consistência científica. Liderada por R. D. Laing, David Cooper e outros psicanalistas e psiquiatras existenciais, a antipsiquiatria começa por indagar: que é a loucura? Ou, mais especificamente, como o faz Cooper em seu livro **Psiquiatria e Antipsiquiatria**: que é a esquizofrenia?

Os psiquiatras clássicos, numa linha médica de pensamento, conceituam a esquizofrenia como doença ou entidade nosológica, da qual um indivíduo é portador. A esquizofrenia, nesta medida, passa a ser doença quanto a hepatite ou o flegmão. Uma pessoa, constitucionalmente predisposta, **tem** uma esquizofrenia e, em virtude dela, é internada num estabelecimento psiquiátrico, por ordem da família e com a plena conivência e concordância de um médico alienista. O **doente esquizofrênico**, em casa, por seu comportamento catalogado como bizarro, desconexo, ininteligível, violento, torna-se incômodo ou, mais do que isto: transforma-se em fonte de insuportável ansiedade para todos os membros **normais** da família. Esta, sem qualquer consciência de suas dificuldades e perturbações, decreta que seu desventurado bode expiatório está doente e convoca, piedosamente, o especialista, para interná-lo e tratá-lo.

Em que consiste o tratamento dado ao doente? Antes de mais nada, ele se cristaliza num rótulo: **esquizofrenia**. O paciente é definido e classificado por este rótulo, e os membros **sadios** da família e da comunidade sentem-se desculpados, garantidos e tranqüilos. O procedimento do esquizofrênico já não representa mistério para ninguém, pois recebeu uma etiqueta científica, embora invalidante. Se é verdade que o hábito não faz o monge, não é menos verdade que o diagnóstico de loucura faz o louco. Um laudo — ou parecer —, firmado por um conspícuo doutor, pode transformar um sábio num insano. Ou vice-versa, num curioso — e ilustrativo — jogo de homologias simétricas.

A propósito do tema antipsiquiátrico, lembro-me de episódio ocorrido há muitos anos, em Copacabana, num restaurante de praia. Havia na casa um garçom — espanhol e republicano — que era um monstro de delicadeza. Ele atendia, esbaforido e desdobrado, a um sem-número de fregueses, quase todos turistas. Os gringos o solicitavam de todos os lados, o patrão o solicitava, o calor o solicitava, as moscas o elegiam, as bandejas carregadas de pratos o crucificavam, enfim: o garçom espanhol era o homem mais urgido e aperreado de todo o Rio de Janeiro. Ele tinha de trabalhar correndo, como um equilibrista num incêndio e, ao mesmo tempo, executar um serviço primoroso, guarnecendo as mesas, pondo-lhes talheres, louças e jarros de flores, além de sorrir para os clientes e decifrar seu sotaque. Se se enganava alguma vez, choviam reclamações ao gerente. O gerente chovia impropérios sobre o garçom. Este, em nome do brio profissional e do emprego que tinha de preservar, suava encantadora e conformada delicadeza, por todos os poros. Ninguém percebia a formidável e desumana violência a que era submetido o garçom, republicano e espanhol. Sobre os seus ombros pesavam as fomes e insatisfações do mundo. Ele era o cordeiro, não de Deus, mas dos homens, sobre quem estes arriavam seus pecados de impaciência, suas demandas de eficiência, seus desejos de sopas, saladas, guisados, sobremesas e confeitos.

Na verdade, o garçom era massacrado, diária e legalmente, sem que nenhum cristão — ou ateu — percebesse a sua tortura. Os homens **normais**, os donos do restaurante e seus fregueses eram cegos e surdos ao garçom espanhol, enquanto pessoa. Ele era máquina de servir, da qual eram pedidos maquinalmente serviços e mais serviços, sem outra expectativa que não fosse o mecânico cumprimento de um dever inumano. O infeliz servidor trabalhava 14 a 16 horas por dia, para empurrar sua pesada carroça familiar. Ele era um ser dilacerado e seviciado, um Cristo anônimo sobre o qual se concentravam a violência e a crueldade de todos, sem que seu sacrifício ao menos redimisse alguém ou alguma coisa. O garçom, esquartejado por deveres e exigências implacáveis, era um herói para nada, sangrando suor e cansaço — em holocausto ao nada.

Até que um dia nosso espanhol — republicano e anarquista, mais do que nunca — teve uma crise de loucura. Ele havia sido, durante anos, vítima da loucura institucionalizada dos outros. Estava obrigado a trabalhar como um autômato, moído em seus músculos e nervos, sem que ninguém enxergasse o assassinato a que era submetido. Os homens **normais** mantinham-se cegos com relação à violência homicida que praticavam. O garçom entrara numa engrenagem cujos dentes eram os cidadãos normais, vivendo numa sociedade normal, onde é legítimo e normal moer-se um trabalhador, espanhol ou não.

Violentado na íntima sustância do seu ser, o pobre homem teve lá um dia um repelão de **anormalidade** sublime. Sem prévio aviso, sem ao menos saber o que estava fazendo, atirou para o ar — ou para o diabo — a bandeja carregada de pratos e, espumando de cólera, pôs-se a chutar quantas mesas e pessoas encontrasse pela frente. Houve pânico no restaurante, a radiopatrulha foi chamada e o garçom, aos berros, foi conduzido ao hospício.

A antipsiquiatria não se contenta em dar-lhe um rótulo psicopatológico qualquer, para sossego de todos e felicidade geral. Ela procura entendê-lo, inserindo-o na circunstância existencial e social em que vive. Nesta medida, o comportamento do garçom espanhol se torna, não apenas inteligível, mas libertário e saudável, no mais alto grau. Sua conduta, que a psiquiatria clássica consideraria limpidamente anormal e desintegrada, é vista pela antipsiquiatria como uma robusta — embora desesperada — prova de saúde: física, cívica e mental. Viva a República!

Hélio Pellegrino é psicanalista, escritor e poeta

MILLÔR

De repente, no programa do velho PCB, noto, nos membros mais antigos, o orgulho natural de estarem há tanto tempo do **outro lado**. Até mesmo um certo esnobismo. Cresceu na grei, talvez sem que percebessem, uma espécie de **linhagem**. Já é uma aristocracia.

A hipocrisia é uma homenagem que o capitalismo presta ao socialismo.

E vice-versa.

Orçamento transparente

Reynaldo Sant'Anna

INSPIRADO nos estudos que, na Idade Moderna, vinham sendo realizados na Europa e nos Estados Unidos, no campo da administração pública e privada, e que ganharam maior vigor com a obra de Max Weber, particularmente na sua análise da burocracia, sofreu o Brasil, na década de 60, uma revisão profunda nas diretrizes administrativas do Estado.

Impunha-se, àquela época, uma reorganização efetiva, capaz de conduzir o País a novos métodos e processos de real eficácia na gestão da coisa pública. Surgiram, assim, os novos conceitos orçamentários, consagrados na Lei nº 4 320/64, seguidos da reforma administrativa nas esferas federal e estadual, consubstanciada no Decreto-lei nº 200/67. Decorreu, daí, a instituição do orçamento plurianual de investimentos e do orçamento-programa anual, que trariam à administração pública a indispensável definição de objetivos, os quais deveriam identificar-se com as finalidades legítimas da atividade econômica do Estado.

Na prática, porém, tal não se deu. O país não chegou a conhecer até hoje a correta elaboração do orçamento-programa ou do plurianual de investimentos, abandonados pela administração pública, desde a sua criação. Na realidade, as propostas orçamentárias foram se divorciando cada vez mais das modernas técnicas de orçamento, gerando o caos na execução da lei de meios, que quase nada previa e muito menos programava.

O orçamento plurianual de investimento, concebido para atender às despesas de capital, formulado sempre com vigência para os três exercícios subseqüentes e sujeito a correções anuais para as adaptações necessárias, ficou esquecido, não obstante sua obrigatoriedade constar de dispositivo constitucional (C. F., artº 62, § 3º).

O descalabro chegou a tal ponto que, durante muitos anos, a União teve, além do orçamento fiscal (aprovado pelo Congresso Nacional), o orçamento monetário, distribuindo "dotações" ao sabor dos Gabinetes. E a indefectível "reserva de contingência", parcela orçamentária de valor substancial, era a panacéia que para tudo servia e a tudo socorria, sem destinação específica, portanto sem o controle desejado. Felizmente, essa terrível anomalia não mais existe, consolidados que foram ambos num único orçamento para o corrente exercício.

Não há dúvida de que a inflação galopante se encarregou de mistificar o orçamento público, que deixou de ser instrumento de planejamento, de programação e de controle para se tornar apenas uma ficção.

Certo é, também, que a desorganização orçamentária contribui eficazmente para realimentar a inflação. É o que preleciona o consagrado jurista, Professor Manoel de Oliveira Franco Sobrinho, em "**Comentários à Reforma Administrativa Federal**, onde faz, com o brilhantismo costumeiro, a exegese do Decreto-lei nº 200/67 (Edição Saraiva, 1975). Ao comentar o artº 60 da atual Constituição Federal, norma imperativa a determinar que "a despesa pública obedecerá à lei orçamentária anual, que não conterá dispositivo estranho à fixação da despesa e à previsão da receita", conclui ele: "Evidentemente, pois, que todo e qualquer planejamento tenha suporte no permissivo constitucional. A exação no cumprimento de uma política orçamentária se faz mais importante que a própria política financeira, com reflexo na arrecadação e nos meios de pagamento. Não tende o orçamento a deter nem a conter o desenvolvimento econômico. Mas é o único instrumento de equilíbrio interno viável a evitar o crescimento dos índices inflacionários. Descumprindo-se o mandamento, seja este ou aquele motivo justificante, não é só um problema da alta constante de preços que está em jogo, mas todo um processo econômico de mercado interno e de comércio exterior".

Urge, agora que o festejado programa de estabilidade econômica começa a mudar a mentalidade em nosso País, tornar o orçamento público aquilo que deve ser aqui e já é nas sociedades desenvolvidas. A proposta orçamentária há de refletir os planos de governo, o programa de cada ministério, de cada órgão, de forma clara e objetiva, com a respectiva alocação de recursos, de molde a possibilitar o seu cumprimento e a conseqüente fiscalização.

Faz-se indispensável se implante a verdade orçamentária, transparente na sua formulação e na sua execução, pois, somente assim, o orçamento voltará a ser instrumento de efetivação de projetos e de controle de gastos. Destarte poderão o Tribunal de Contas e o Poder Legislativo, a quem é deferido constitucionalmente o controle externo, fiscalizar, de forma eficiente, a execução orçamentário-financeira. Do contrário, sem programação, sem dotações específicas, na balbúrdia orçamentária em que vivemos, o controle não passa de uma simples verificação de balanços que, evidentemente, sempre fecham.

Com o fim da inflação vertiginosa, recuperou o Poder Público o mais eficaz instrumento de planejamento, de execução de projetos, de controle de programas e de controle interno e externo.

Torna-se imperioso usá-lo bem. Quando isso ocorrer, estarão convenientemente definidos e identificados para a Nação os nobres objetivos da atividade econômica do Estado.

Reynaldo Sant'Anna é Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro e ex-Deputado Federal.

Não podemos deixar o "leão" se transformar em canguru

Fernando Cícero Velloso

A vida de todos os brasileiros foi profundamente afetada com o chamado "pacote monetário" aprovado pelo Decreto-Lei 2.283, que, além de ter atrelado toda a vida econômica do país ao "Índice de Preços ao Consumidor", congelou os preços pelo prazo de um ano, criou o cruzado em substituição ao cruzeiro, assim como instituiu o seguro desemprego, elevou o salário mínimo, previu a correção automática de salários e acabou com as ORTN's, como é do conhecimento de toda a população.

O que ainda não foi suficientemente esclarecido é o alcance das modificações de natureza tributária aprovadas juntamente com o decreto-lei citado e as conseqüências fiscais das novas regras aprovadas.

Preliminarmente, cumpre ressaltar que implodiu parte substancial do "pacote tributário" aprovado em dezembro último, que, entre outros, previa: (a) o término da correção monetária do imposto de 1987 recolhido antecipadamente em 1986; (b) redução das antecipações, inclusive fonte, sobre os rendimentos auferidos em 1986; e (c) a limitação de abatimentos e deduções cedulares.

Além disso: (d) a restituição do imposto pago em 1985 somente será feita dentro de quatro anos; (e) previu que as pessoas físicas também pagariam o seu imposto em ORTN's no exercício 1987; (f) obrigou que as sociedades que tivessem lucro real superior a 32 bilhões de cruzeiros apresentassem declarações de rendimentos a cada seis meses, além de, entre outros, (g) aumentar de forma geral a tributação sobre os ganhos auferidos com operações financeiras.

O "pacote monetário", por sua vez, modificou expressamente várias regras aplicáveis à área do imposto de renda e provocou uma série de implicações em grande parte de outras normas fiscais relativas aos impostos que deverão ser adaptadas sob pena de acarretar um imenso crescimento da carga fiscal suportada pelos contribuintes.

Com efeito, embutida no "pacote monetário" foi sensivelmente reduzida a quantidade de sociedades que deveriam pagar o imposto a cada semestre, na medida em que o limite de lucro a ser considerado passou de 32 para 42 bilhões de cruzeiros, ou o equivalente a 42 milhões de cruzados, isto sem considerar que aquelas que comprovarem ter adotado a política de preços fixada pelo Ministério da Fazenda, independentemente do lucro alcançado, não mais estarão sujeitas ao pagamento do imposto a cada semestre.

O Conselho Monetário Nacional ficou com a atribuição de excluir da tributação prevista no "pacote tributário" os rendimentos reais e deságios obtidos na primeira negociação de quaisquer títulos ou obrigações com o objetivo de facilitar a sua negociação junto ao mercado.

No tocante ao pagamento do imposto sobre a renda, ficou expressamente previsto que o mesmo será feito em cruzados, observada a paridade de Cz$ 1,00 para Cr$ 1.000, desconsiderando que, apesar de a nova moeda ser estável, o fato gerador da obrigação de pagar esses impostos, como é o caso do imposto de renda, foi apurado em período onde a inflação atingiu mais de 300% (trezentos por cento), não computada a inflação de 15% ao mês no período compreendido entre janeiro e março do corrente, que foi simplesmente "esquecida".

As declarações de rendimentos do exercício 1986, ano base 1985, conforme prevê o Decreto-Lei 2.283, serão apuradas em cruzeiros com a utilização das tabelas e limites fixados em cruzeiros aprovados para 1985, convertendo-se, apenas, o resultado final — imposto a pagar e/ou restituir — para cruzados, observada a paridade antes mencionada.

Como o plano objetiva alcançar o ponto de "inflação zero", terminou-se com a tributação dos ganhos auferidos em operações financeiras de curto prazo, ou seja, aquelas obtidas com a compra e subseqüente venda de títulos e obrigações federais em prazos inferiores a quinze dias.

A fixação de um novo salário mínimo para março de 1986, não se pode negar, reduziu as hipóteses de incidência do imposto antecipado sobre os rendimentos do trabalho autônomo ou assalariado de montantes inferiores a quatro mil cruzados auferidos no decorrer de 1986, assim como permitiu que esses contribuintes, mantida a média de remuneração abaixo desse limite no ano, não estejam sujeitos à apresentação da declaração anual de rendimentos em 1987.

O que não pode ser esquecido é que a conversão do imposto apurado, seja a pagar ou a restituir, observada a paridade de Cz$ 1,00 para Cr$ 1.000, como visto anteriormente, prejudicará todos os contribuintes, uma vez que, não obstante o resultado final se expressar em moeda forte, a sua apuração e determinação será feita com a utilização de tabelas e limites inteiramente obsoletos aplicados sobre uma moeda notoriamente defasada.

Não podemos desconsiderar, ainda, que a manutenção das tabelas de desconto do imposto de fonte e antecipações sobre os rendimentos auferidos em 1986 importará elevados ônus para os contribuintes em 1987, desde que aufiram mais de cinco salários mínimos por mês. Com efeito, o cruzado deverá manter-se estável até 1º de março de 1987 e somente após esta data será feita a declaração de rendimentos do próximo exercício.

Em outras palavras, utilizando as tabelas e limites fixados em cruzeiros em relação aos cruzados que passaremos a receber a partir de março de 1986, o que ocorrerá, simplificando, é que a cada dia se pagará mais imposto sobre uma mesma quantidade de dinheiro.

É verdade que a partir de janeiro do corrente passou-se a cobrar menos imposto de 1987 sob a forma de antecipação de 1986, só que para concederem esta "colher de chá" foi indispensável congelar as restituicões do imposto nesse exercício de 1986, correspondente a um imposto cobrado desde janeiro do ano passado.

Mas não é só, na medida em que ainda deve ser levado em conta que o que foi "tomado" a maior em cruzeiros a título de imposto em 1985 somente será devolvido em quatro parcelas anuais de 1986 até 1989, em cruzados.

De qualquer forma a desindexação da economia se impunha, assim como o término da especulação financeira, entre outros. O que preocupa é que o plano aprovado tem como sustentáculo a contenção de preços, o que, ao menos teoricamente, infringe princípio básico da economia, estando absolutamente cristalino que o sucesso do plano depende em grande parte da mobilização popular que provocou.

Entretanto, não podemos esquecer que outros aspectos inerentes ao plano devem ser atacados, e os gastos públicos, sem sombra de dúvidas, são um deles, na medida em que não será apenas com a extinção da conta movimento entre o Banco do Brasil e o Banco Central, e a criação do compulsório sobre os depósitos das cadernetas de poupança, que o déficit público se regularizará.

Cada um de nós deve se conscientizar da necessidade de desempenhar bem o papel de "fiscal do Sarney" e, exatamente nessa condição, considerando terem aposentado o "Leão", evitar que ele acabe se transformando em um Canguru Saltitante a desferir "cruzados nos queixos" dos contribuintes a torto e a direito.

Fernando Cicero Velloso é advogado

Os caminhos da sucessão paulista

Cecília Pires

O PMDB começa a jogar em São Paulo um complicado xadrez político rumo à sucessão estadual e sabe que da presteza de cada lance dependem os caminhos do partido a nível nacional, bem como os destinos políticos de muitas de suas mais expressivas lideranças. Cada passo, agora, é decisivo para traçar não apenas o perfil do novo ocupante do Palácio dos Bandeirantes, como para delinear as chances dos candidatos à sucessão presidencial.

Abrir espaços para a discussão da candidatura Antônio Ermírio, convidando-o, inclusive, para disputar a convenção do partido ao lado do candidato virtual do PMDB ao governo de São Paulo, constituiu o primeiro lance deste complicado jogo onde o primeiro **round** foi vencido pelos setores progressistas. A grande maioria de seus representantes, alguns deles engajados, inicialmente, na candidatura Quércia, já admitem abertamente caminhar para onde penderem as forças políticas mais expressivas.

Para os setores comprometidos com a candidatura Quércia, bastará esta pequena brecha aberta no partido para que se discuta o fato político novo criado com a candidatura Antônio Ermírio para acomodar os setores situados mais à esquerda do partido, alijados desde a escolha de Almino Afonso para a presidência regional do PMDB. Estas alas consideravam que, até agora, o único objetivo da ala progressista era arrombar portas no partido, com ameaças veladas de apoio ao candidato-empresário.

Admitem, ainda, que o vice-governador Orestes Quércia passará a incorporar propostas mais avançadas em sua plataforma eleitoral, atingindo, assim, objetivos maiores, que se situam numa faixa do eleitorado que torcia o nariz à sua candidatura. Representantes da chamada "esquerda independente" do partido, porém, analisam com prudência excessiva as possibilidades das duas candidaturas. E usarão o termômetro eleitoral para comprometer-se com alguma delas.

A cúpula do partido empreende agora todos os esforços para abrir caminhos tanto num sentido, quanto no outro, embora procure preservar, a todo custo, a unidade. Neste ponto, todas as alas do PMDB agem no mesmo sentido. Os setores progressistas, do senador Fernando Henrique, passando pelo ex-prefeito Mário Covas até o senhor Severo Gomes, estão comprometidos com a vitória do partido em novembro. Aguardarão, no entanto, um quadro mais claro das duas candidaturas colocadas e não hesitarão em propor reavaliações no interior do partido para garantir os resultados das urnas em novembro.

Há setores dentro da ala progressista, a começar pela deputada Ruth Escobar, que desejam ingressar imediatamente no PSB, para iniciar um apoio declarado à candidatura de Antônio Ermírio. Nem todas as lideranças dos setores mais à esquerda seguirão este caminho, por comprometimentos com suas próprias candidaturas dentro do PMDB. O que estes setores querem, no entanto, é abrir a possibilidade de uma coligação posterior do PMDB com o PSB, ou com uma aliança PSB-PL, onde a candidatura de Antônio Ermírio garantiria, indiretamente, a vitória peemedebista.

Isto, se a candidatura Quércia não decolar. E todos os setores do partido aguardam as próximas semanas, para avaliar as forças de cada um. Lembram representantes de todas as alas que, se a candidatura Quércia não decolou, a candidatura Antônio Ermírio está estacionada, na medida em que o empresário não conquistou o apoio oficial de qualquer liderança expressiva, com peso político no âmbito do PMDB.

Dentro deste quadro, o partido seguirá unido, sugerindo demonstrações de forças por parte de seu virtual candidato. A partir da possibilidade de derrocada da candidatura Quércia, o quadro muda de figura. Para uma expressiva liderança do PMDB paulista, situada mais à esquerda do partido, "não haverá implosões nem rachaduras dentro do partido. O objetivo é preservar a unidade, mesmo que para isso haja um 'afundamento' da candidatura Quércia".

Se isto ocorrer, novas opções serão colocadas no tabuleiro da sucessão paulista. As alternativas passam primeiro pelo empresário Antônio Ermírio, que deve dizer o que pretende do PMDB, segundo uma liderança da cúpula do partido em São Paulo. Sem acerto com o empresário, o partido ainda se voltaria para o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, considerada excelente opção para substituir uma candidatura por outra, com maiores chances eleitorais.

Há outra hipótese sendo analisada cuidadosamente nos bastidores da cúpula do partido, onde se encaixa um nome capaz não apenas de levar o PMDB à vitória, costurar o partido, como ainda viabilizar a Aliança Democrática em São Paulo. Este é o perfil do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, cuja candidatura é vista com bons olhos pelo Palácio do Planalto. Para um interlocutor do presidente Sarney, tanto Quércia quanto Antônio Ermírio seriam absorvíveis. Se ao medirem forças, porém, se anularem reciprocamente, o risco de uma vitória à direita, com Maluf, ou à esquerda, com o PT, seria absolutamente inaceitável.

Cecília Pires é repórter política do JORNAL DO BRASIL em Brasília

Brasil assume presidência da Conferência de Desarme

Genebra — O Embaixador brasileiro, Celso de Souza e Silva, assumiu a presidência da Conferência de Desarmamento de Genebra e foi porta-voz de uma mensagem do Presidente José Sarney em defesa do desarme como um imperativo para diminuir as diferenças de riqueza e poder entre nações pobres e ricas.

Souza e Silva, em entrevista, disse que a principal prioridade da conferência deveria ser negociar um tratado que banisse os testes nucleares e acusou Estados Unidos e Grã-Bretanha de violarem o tratado de 1963 que baniu parcialmente as experiências nucleares, ao se recusarem a negociar com a União Soviética a proscrição de tais testes.

"Enquanto países em desenvolvimento, como o Brasil, enfrentam sacrifícios severos, inclusive de seu ritmo ideal de crescimento, a fim de honrar e saldar seus compromissos internacionais, os mais ricos e superarmados continuam a ignorar as obrigações políticas e jurídicas que formalmente assumiram para a reversão da carreira armamentista, com a conseqüente redução do desperdício de recursos de que tantos se encontram tão carentes", afirmou o presidente brasileiro na mensagem.

Souza e Silva disse que Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética são as nações superarmadas a que Sarney se refere e funcionários brasileiros em Genebra, citados pela agência Reuters, afirmaram se tratar de referência ao Tratado de Não Proliferação, de 1968, no qual estes três países se comprometeram a acabar com a corrida armamentista e a tomar medidas efetivas para o desarmamento nuclear.

A mensagem de Sarney acusa os países ricos de desperdiçar recursos necessários aos países pobres, gastando quase 1 trilhão de dólares por ano em armas "enquanto uma porção expressiva da Humanidade se alimenta com pouco mais do que a esperança de poder sobreviver".

O Brasil assumiu a presidência da conferência de 40 nações dentro do critério de rotatividade que dá 30 dias de mandato para cada participante. Na mensagem alusiva à posse, Sarney afirma que a primeira prioridade em política externa de seu governo é o "desarmamento e a distensão, para os quais o Brasil dará uma contribuição inspirada em sua tradição de conciliação, equilíbrio e realismo". A segunda prioridade é uma "ordem econômica justa que se reflita, desde já, em procedimentos eqüitativos no encaminhamento da crise da dívida":

"Já se prolongam em demasia situações de fato que só tendem a agravar as discrepâncias de riquezas entre as nações. Impõe-se a reversão dessas tendências e das expectativas negativistas que as alimentam", afirma Sarney no texto lido pelo Embaixador Souza e Silva.

O presidente lembra que o Brasil baniu armas nucleares de seu território, assinou o tratado que tornou a América Latina uma zona livre de armas atômicas e está disposto a trabalhar para que mais zonas livres se estabeleçam no mundo, como aconteceu na abertura da última Assembléia-Geral da ONU, quando o Brasil propôs livrar o Atlântico Sul de armas nucleares.

Sarney ressalta que o Brasil saudou a retomada de negociações bilaterais entre Estados Unidos e União Soviética e "tomou nota com satisfação do objetivo comum, dos seus respectivos líderes, de que a Humanidade, mais cedo ou mais tarde, deverá viver livre de armas nucleares".

Acrescenta que o governo brasileiro não abre mão do direito de opinar e participar de decisões tomadas pelas grandes potências que afetem os interesses do país, bem como acompanha, com "crescente interesse, as propostas e contrapropostas que procuram aproximar posições conflitantes, sobretudo das nações mais fortemente armadas".

"Os vossos esforços conjugados em busca de objetivos comuns, elevando os interesses coletivos da comunidade internacional acima dos interesses transitórios e particulares de cada um, permitirão que se cumpram, finalmente, as relevantes tarefas que vos foram confiadas. Com esses propósitos em vista e com genuíno espírito de cooperação, em nome do governo brasileiro formulo os melhores votos para o êxito dos trabalhos presentes e futuros da Conferência de Desarmamento", conclui a mensagem de Sarney.

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

Cuéllar (C), de terno escuro, conversou no Itamarati com Ulysses (D), Abreu Sodré (E) e Fragelli

Recife — Foto de Narciso Lins

Pierre e a mulher Marie-Ange tiveram mordomia em Recife

Haitiano espera decisão do STF preso em Brasília

Brasília e Recife — O ex-chefe de polícia do Haiti, coronel Albert Pierre, chegou a Brasília a bordo de um avião da Vasp procedente de Recife, em companhia de sua mulher Marie-Ange e do auxiliar Gener Cotin. Pierre ficará preso numa cela de 24 metros quadrados na ala norte do prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal até que o Supremo Tribunal julgue o pedido de extradição, que deverá ser formalizado pelo governo haitiano num prazo de 90 dias.

O coronel foi recebido no pátio do aeroporto de Brasília por agentes da Polícia Federal que o levaram para a Superintendência Regional, onde conversou com a imprensa. Tenso, Pierre declarou que espera mudar a imagem que a "opinião internacional" faz dele.

Marie-Ange recusou-se a falar com os jornalistas e deve ficar hospedada num hotel enquanto o marido estiver preso. Gener Cotin informou que permanece três dias em Brasília e viaja para o Canadá, onde vive sua mãe. Ele pretende voltar ao Haiti dentro de pouco tempo, pois obteve informação de que não corre perigo.

Os três chegaram a Recife às 14h30min no avião Bandeirante, do governo de Fernando de Noronha, pilotado pelo próprio governador, coronel Ivanildo Telles Sirotheau. Do avião, estacionado a menos de 50 metros do desembarque internacional, foram conduzidos à sala da Polícia Federal que, ao contrário das outras dependências do aeroporto dos Guararapes, tem ar refrigerado. As passagens dos agentes e de Albert Pierre, debitadas na conta corrente da Polícia Federal, foram da reserva logística dos órgãos governamentais. E os bilhetes de Marie-Ange e do ajudante Gener Cotin foram comprados por agentes da PF.

Sentados no canto da sala, tendo ao fundo um mapa-múndi em que o Haiti aparecia em cores verdes, contrastando com o vermelho e o preto da bandeira nacional à época de Baby Doc, Pierre e a mulher conversaram em francês com um dos agentes que os acompanhariam a Brasília.

Vestindo um paletó de mangas curtas de cor azulada e calção de mesma cor, o ex-chefe de polícia do Haiti conversava com sua mulher que, usando um vestido cinza, se mantinha impassível, com uma bíblia no colo. Numa sala de cinco metros de comprimento por quatro de largura, 10 agentes da Polícia Federal e os três haitianos conversavam e tomavam providências.

— Quanto é que está o dólar? — Pergunta um agente à moça encarregada da revista internacional no aeroporto. — Pelo que sei, está a Cz$ 13,84 no câmbio oficial.

— Me dá uma caneta e um papel — pede o agente. A moça tenta abrir a gaveta. Estava fechada. Um repórter se aproxima, entrega um lápis — e rasga uma folha da agenda passando-a ao policial. Nesse momento, o agente dá as costas para o jornalista, mas deixa em cima da mesa as passagens abertas. Uma estava em nome de Pierre/Albert, a outra de Silva/Roque e a terceira de Oliveira/Lineme. Os dois últimos eram os agentes que acompanhariam os haitianos até Brasília.

Quatro rapazes em mangas de camisa chegam empurrando os quatro carrinhos com as bagagens. Eram sete malas, do tipo grande, e dois porta-ternos. Estavam guardados num canto da sala da polícia e foram levados ao balcão da VASP para serem despachados, quase 300 quilos de peso.

Cuéllar diz que credor também tem culpa pela dívida latino-americana

Brasília — "A dívida externa da América Latina também é de responsabilidade dos países que emprestam o dinheiro ao continente", afirmou o peruano Javier Pérez de Cuéllar, secretário-geral da Organização das Nações Unidas, em entrevista coletiva no Itamarati, após encontro com os presidentes da Câmara de deputados, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli.

— Os empréstimos foram concedidos sem um estudo detalhado de cada caso — disse Cuéllar. — Quem emprestou não sabia se o dinheiro teria uma boa aplicação, caso fosse investido no desenvolvimento do país, ou se seria empregado, por exemplo, na compra de armamentos. Por isso, acredito que os credores não têm moralmente o direito de exigir o pagamento da dívida.

Cuéllar não se entendeu sobre a questão, alegando que a ONU "não é parte do problema". Negou também que tenha vindo ao Brasil para tratar da dívida que o país tem com a ONU, ou sequer para pedir o voto brasileiro para a sua reeleição. "Essa é uma visita de gratidão, não é uma visita interessada", garantiu o secretário-geral, que elogiou a candidatura do Brasil a uma vaga no Conselho de Segurança da ONU.

— Eu veria com enorme interesse a participação brasileira no Conselho — afirmou Cuéllar. Afinal, além de ser o maior país da América Latina, o Brasil é o país do Terceiro Mundo que tem maior influência no cenário internacional. Já é tempo de o Brasil exercer essa importância.

Ao candidatar-se à vaga, o governo brasileiro disse ter intenção de fortalecer o Conselho de Segurança, organismo com poder executivo que conta com cinco membros permanentes — Estados Unidos, União Soviética, França, Grã-Bretanha e China, todos com direito de veto — e 10 eleitos pela assembléia geral para mandatos de dois anos.

Os membros eleitos, contudo, têm visto seu poder de ação cada vez mais reduzido, em virtude do uso crescente do poder de veto pelas cinco potências. Na questão da América Central, por exemplo, a ONU prega a não interferência nos assuntos internos dos países membros. Se fosse aplicado, esse princípio satisfaria os grupos de Contadora e de lima (grupo de apoio a Contadora), que vêm pregando o fim da participação estrangeira como uma das pré-condições para se atingir a paz na América Central.

— O direito de veto não serve hoje só para proteger os cinco países em si, mas também os seus interesses que estão além das próprias fronteiras — criticou Cuéllar. "Acho isso um erro, pois o veto só deveria ser utilizado para a defesa de interesses reais e imediatos. Os cinco países não deveriam abusar do direito, para não obstruir os princípios da Carta das Nações Unidas.

Noite de violência

Cinqüenta presos, 20 feridos, ônibus incendiados e 21 atentados a bomba foi o saldo de uma jornada de protestos que marcou o primeiro aniversário do assassinato de três líderes comunistas chilenos. Policiais e grupos de manifestantes se enfrentaram nas ruas de Santiago durante toda a madrugada de ontem, depois de uma passeata estudantil no bairro residencial de Providencia. Nos subúrbios da capital, a população ergueu barricadas com pneus incendiados e quatro pessoas — incluindo dois jovens de 12 e 14 anos — foram feridas a bala.

Sabor cola à chinesa

A Coca-Cola já tem forte concorrente na China: é a Tianfu-Cola, primeiro refrigerante nacional que está sendo bem aceito pelos chineses depois que a Coca foi reintroduzida no país, em 1979. A Tianfu-Cola é semelhante à rival americana na cor, no cheiro e no sabor, mas é bem mais barata e seu fabricante garante que ela faz bem à saúde. A matéria-prima do novo refrigerante é uma raiz chamada **peony**, usada no tratamento de doenças do fígado e do coração.

Perdas em Hampton Court

O avaliador das obras de arte da Coroa britânica, **Sir** Oliver Millar, informou que os danos ao patrimônio artístico do palácio de Hampton Court, que incendiou segunda-feira, foram menores do que se pensava. Uma pintura foi destruída e sete ficaram danificadas, com prejuízos de 135 mil libras esterlinas (Cz$ 2 milhões 740 mil 320). Ele contou que um grupo especial de salvamento com 11 integrantes conseguiu salvar 500 obras durante as quatro horas em que o castelo pegou fogo, destruindo os três andares da ala Sul, construída no século XVII pelo arquiteto **Sir** Christopher Wren, que ampliou o palácio, cuja construção foi acabada pelo rei Henrique VIII no século XVI. Uma pessoa morreu e outra está desaparecida.

Violência norte-irlandesa

Atos de vandalismo, incêndios de veículos e prédios e confrontos entre policiais e manifestantes protestantes ocorreram ontem pelo segundo dia consecutivo em pelo menos três cidades da Irlanda do Norte — Belfast, Lisburn e Portadown —, depois que nesta última começaram na segunda-feira as passeatas de protestantes ultra-legitimistas para comemorar o aniversário de uma batalha do século XVII e protestar contra o acordo entre a Grã-Bretanha e a República da Irlanda, que dá a esta papel consultivo nos negócios da Irlanda do Norte. Pelo menos 50 pessoas ficaram feridas, entre elas 13 policiais, alguns em estado grave. O governo britânico advertiu os líderes protestantes radicais e lembrou que a primeira-ministra Margaret Thatcher ofereceu negociações na semana passada.

Líbios não voam sozinhos

A Escola de Aviação do Oxford (particular) anunciou que os três pilotos líbios que seguem seus cursos não serão mais autorizados a voar sozinhos. A decisão foi tomada por que um dos pilotos afirmou que todos estavam dispostos a cumprir missões suicidas contra objetivos americanos, na Inglaterra. Perto da escola existem duas bases militares dos Estados Unidos, Upper Heyford e Greenham Common, onde estão instalados mísseis Cruise. Os três líbios fazem cursos para piloto e aviação comercial e seus estudos são custeados pela Libyan Arab Airlines.

Antonov liberado

Sergei Antonov, 38 anos, o cidadão búlgaro absolvido no sábado, juntamente com dois outros búlgaros e três turcos, da acusação de ter conspirado para matar o papa João Paulo II, em maio de 1981, obteve permissão do Tribunal Penal de Roma para deixar o país, e viajou para a Iugoslávia, de onde se prevê que seguirá provavelmente hoje para Sófia. O tribunal não deu a mesma autorização aos turcos Omar Bagci e Cerdar Celebi, por serem réus passíveis de recurso contra a sentença que absolveu os seis por insuficiência de provas.

Brossard nos EUA busca ajuda contra as drogas

Roberto Garcia
Correspondente

Washington — Num encontro com o secretário da justiça dos Estados Unidos, Edwin Meese, o ministro Paulo Brossard propôs hoje a extensão de ampliação de um acordo bilateral de cooperação no combate ao tráfico de entorpecentes. O acordo entre os dois governos a respeito do assunto expirou ontem, mas em vez de limitar-se a estendê-lo, o governo Sarney vem insistindo em sua ampliação a fim de que inclua aspectos de prevenção do uso de drogas ilícitas e recuperação de viciados para a vida útil na sociedade.

Pelo acordo expirado em março, os Estados Unidos contribuíram com equipamento de transportes, comunicação e apoio operacional num total de aproximadamente 700 mil dólares (Cz$ 9 milhões 688 mil) anuais para intercepção ao tráfico de cocaína.

A discussão entre os dois ministros foi especialmente oportuna tendo em vista a realização no Rio de Janeiro, a partir de 22 de abril, da conferência especializada interamericana sobre tráfico de entorpecentes. Nessa conferência, que será presidida por Brossard, especialistas de todo o continente discutirão um programa continental para restringir o problema explosivo do tráfico de drogas, especialmente da cocaína.

Embora folhas de coca venham sendo cultivadas há milhares de anos por índios dos países andinos, principalmente da Bolívia e do Peru, nos últimos anos traficantes interessados na extração de cocaína dessa planta estão estimulando seu plantio em áreas cada vez maiores da América do Sul e, mais recentemente, na Amazônia brasileira. Agricultores pobres dessas zonas vêm se dedicando à sua produção estimulados pelos preços altos pagos pelos traficantes, muito mais lucrativos do que qualquer outra atividade agrícola tradicional. Só na Bolívia, por exemplo, a produção de folhas de coca passou de 35 mil toneladas em 1978 para 150 mil toneladas em 1984, graças aos altos lucros proporcionados pelo cultivo.

O acordo Brasil—Estados Unidos estimulava a cooperação entre os dois países para interceptar a cocaína na escala em nosso país, antes desse entorpecente chegar ao imenso mercado americano. Nessa medida, o acordo beneficiava principalmente aos Estados Unidos.

Praticamente todos os países do mundo sofrem com o aumento da produção de cocaína, provocando instabilidade institucional, corrupção de autoridades e aumento da incidência de crime nas ruas. Além disso, um número crescente de jovens latino-americanos estão sendo atraídos para o consumo daquela droga, com efeitos graves para sua saúde e para suas carreiras.

Entre as medidas atualmente em estudo para a redução do tráfico e do consumo estão estímulos para que agricultores atualmente dedicados à produção de folhas de coca passem a cultivar safras alternativas.

Tendo em vista os efeitos danosos para a saúde dos usuários de cocaína, o governo brasileiro quer colaboração americana para desestimular seu consumo, especialmente nas faixas mais atraídas pela droga, jovens na faixa de 15 a 30 anos. Embora não seja considerada prejudicial por esses usuários, estudos médicos revelaram que a cocaína não só produz uma dependência física e psicológica mas, com o uso continuado, alucinações e paranóia. Como freqüentemente a cocaína é tomada juntamente com álcool, maconha e barbitúricos, seu uso freqüentemente leva à desnutrição, causa danos aos nervos e até mesmo a morte.

Além da interceptação do tráfico, uma das formas mais eficientes de redução do consumo seria uma campanha de educação dos possíveis usuários por meio de escolas, associações cívicas e religiosas bem como pela imprensa, buscando desmistificar a imagem de **glamour** geralmente vinculada à cocaína pela juventude.

Nos cálculos dos especialistas brasileiros na matéria, uma campanha de desestímulo à produção, combate ao tráfico, educação pública e recuperação de viciados seria muito caro, exigindo recursos que o governo não tem à disposição, principalmente num período de contenção orçamentária para eliminar a inflação. As modificações propostas pelo governo brasileiro no acordo bilateral de combate ao tráfico de cocaína visam a conseguir parte desses recursos dos Estados Unidos.

Embora o governo americano esteja também tentando reduzir substancialmente seu déficit orçamentário, especialistas apontam uma possível fonte para financiar uma campanha continental de combate aos entorpecentes: o confisco dos lucros dos traficantes. Avanços consideráveis na localização dos lucros ilícitos do tráfico de entorpecentes vem fazendo com que eles tirem seus depósitos dos bancos americanos e os transfiram principalmente para subsidiárias de bancos localizadas em países que nem cobram impostos nem questionam a origem do dinheiro. Para confiscar esses depósitos é necessária intensa colaboração internacional e se os países participantes puderem dividir o dinheiro dos traficantes, grande parte dos problemas de financiamento da campanha seriam resolvidos.

Londres desmonta rede de cocaína

Londres — Após a detenção, sexta-feira, no aeroporto londrino de Heathrow, de cinco integrantes de uma rede de distribuição de cocaína, a polícia britânica passou a suspeitar de que o Brasil também é uma fonte de distribuição da droga para os países europeus. Até agora, acreditava-se que a cocaína vendida na Europa procedia apenas da Bolívia, Colômbia e Peru.

Os integrantes do grupo vinham sendo seguidos desde dezembro pela polícia britânica e australiana, e finalmente foram detidos com um carregamento avaliado em 1 milhão 500 mil dólares. Eles já compareceram perante um tribunal londrino, devendo ser acusados formalmente nos próximos dias.

Maravatio, México — Foto da AFP

Um policial examina parte dos destroços do avião na montanha

México resgata corpos do acidente com o Boeing

Cidade do México — As equipes de resgate que estão no local, perto da cidade de Maravatio, onde caiu na segunda-feira um Boeing da Mexicana de Aviação, matando todos os 166 ocupantes, já haviam resgatado ontem 109 corpos, enviando cerca de 80 para a capital mexicana, mas encontravam dificuldades para recuperar e até encontrar inteiros muitos outros, dilacerados e transformados — segundo descrição de membros da equipe — em massas sanguinolentas que se desfaziam ao contato.

A caixa preta recuperada segunda-feira deverá confirmar a hipótese de que o aparelho explodiu e se chocou com uma montanha da Sierra Madre, a 2 mil 400 metros de altitude, depois que o piloto entrou em contato com a torre de comando do Aeroporto Benito Juarez, na Cidade do México, para comunicar que estava perdendo altura e pretendia retornar ao ponto de partida. Equipes americanas, inclusive da Boeing, foram convidadas pelo governo mexicano, e a hipótese mais viável é de que tenha ocorrido falha técnica.

Cerca de 20 estrangeiros — franceses, suecos, americanos e canadenses — estavam no avião, que transportava também 36 menores de idade. No local de topografia difícil, 300 soldados de guarnições próximas do Exército dão ajuda a equipes de resgate da polícia e da Cruz Vermelha. As autoridades aeronáuticas do México afirmaram que a comunicação com o aparelho foi interrompida pouco depois de levantar vôo. Acredita-se que o piloto tentou aterrissar num platô na montanha, mas foi surpreendido pela despressurização do aparelho e a explosão.

“Vinho assassino” matou 14 e assusta italianos

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Subiu o número de mortos pelo vinho italiano adulterado com álcool metílico: **IL Vino-Killer (vinho assassino)**, como os jornais o vêm chamando. Com os três mortos de ontem, passaram a ser 14 as vítimas envenenadas por 120 mil litros de vinhos — do tipo **Barbera** e **Dolcetto** do Piemonte — produzidos, engarrafados e vendidos em diversas regiões e cidades da Itália.

Internadas em vários hospitais, em graves condições e com todos os sintomas típicos de envenenamento por doses violentas de álcool metílico, já se encontram outras 40 pessoas. Algumas há vários dias em estado de coma; muitas com distúrbidos de visão.

Embora a polícia já tenha apreendido mais de 43 mil hectolitros do **Barbera** criminosamente batizado com álcool metílico e fechado mais de 15 de cantinas e adegas de produtores e distribuidores, ainda não é possível fazer um cálculo exato da quantidade e dos vários tipos de vinhos que sofreram essa adulteração.

A ampla — mas até agora pouco objetiva — campanha de alerta, feita por todos os meios de comunicação, não evitou que esses vinhos mortais continuem sendo comprados. Rádio, jornais e televisão ainda não forneceram o elenco completo das marcas e produtores condenados. Limitam-se a recomendar aos consumidores que desconfiem dos vinhos baratos (1 mil liras por garrafa, quando por menos de 4 mil liras não se compra um **Barbera** ou um **Dolcetto** de boa qualidade).

Narzole, uma cidadezinha de 3 mil habitantes na região do Piemonte, que há mais de um século se dedica à fabricação de um vinho de mesa considerado imitação perfeita do tradicional e conceituado **barbera** de denominação de origem controlada, hoje é a mais suspeita e odiada das cidades italianas.

Tudo teria começado lá, nessa minúscula Narzole, sem cinema, sem teatro, com um prefeito democrata-cristão (Giovanni Mascarello) que é também o proprietário de uma das 102 pequenas empresas familiares especializadas na produção de uma contrafação do **barbera**. Teria sido a primeira a descobrir que com o álcool metílico se obtém imediatamente e a baixo custo a gradação alcoólica (11 graus e meio) que caracteriza o **barbera**.

Nessa mesma Narzole, que hoje está com toda produção sob suspeita e investigada pelas autoridades italianas, conta-se uma anedota edificante. Diz-se que, na hora da morte, os velhos chefes de sua principal e célebre indústria (de vinhos bastardos) costumam ter um rasgo de honestidade. Chamam seus filhos e herdeiros e dizem-lhes infalivelmente: “Recorda-te sempre que um vinho também pode ser feito com uva.”

Mais preocupado com a repercussão do escândalo do vinho que mata é o ministro da Agricultura italiano, Filippo Maria Pandolfi. Este ano, ele já sabe que cairão muito as exportações do vinho italiano, que até ano passado vinham sendo as que mais cresciam na Europa Ocidental. Somente para os Estados Unidos, a Itália vinha exportando mais de um bilhão de dólares em vinhos de alta qualidade.

Do escândalo que está ocupando todas as primeiras páginas dos jornais italianos, já vêm tirando o maior proveito outros países concorrentes da Europa. A França, que vinha sentindo ameaçada sua antiga e tradicional primazia — e que sempre procurou dificultar o ingresso do vinho italiano — foi a primeira a reagir. A pretexto de proteger seu consumidor fechou suas fronteiras a todo e qualquer vinho procedente da Itália.

Exame indica que Sindona foi morto

Roma (do correspondente) — Desde ontem desapareceram as últimas dúvidas: as análises toxicológicas solicitadas pela magistratura italiana confirmaram a presença de cianureto na xícara plástica usada por Michele Sindona para beber o café que lhe custou a vida. Resultado que reforça a tese de seu assassínio, que até ontem o ministro da Justiça, Mino Martinazzoli, e a polícia italiana faziam tudo para desacreditar.

Os exames foram feitos num laboratório de Pavia, por peritos de confiança, e entregues ao procurador da República Simoni. Receios e esperanças também — que muitos tiveram de que essa perícia não encontrasse mais vestígios de cianureto na xícara que permaneceu descoberta por mais de seis horas, dentro da cela da prisão de Voghera em que Michele Sindona foi envenenado — não tinham fundamento. O cianureto não se evaporou inteiramente, como muitos previram.

Nas roupas, no relógio, no aparelho de televisão e na cama usados por Sindona, ao contrário, não foram encontrados vestígios de cianureto. Vestígios que poderiam reforçar a tese do suicídio e abalar a do homicídio por envenenamento. Agora será mais difícil insistir-se com a hipótese de Sindona ter-se suicidado com uma pastilha de cianureto, a qual teria conservado bem escondida no cárcere de máxima segurança de Voghera.

As conclusões das análises toxicológicas ainda não convenceram o procurador da República Simoni, que dirige o inquérito sobre a morte de Sindona. Para o magistrado, o fato de se terem encontrado resíduos de cianureto no resto de café depositado no fundo da xícara não é suficiente para confirmar que não foi o ex-banqueiro que se envenenou.

A pista do assassínio continuava a ser considerada menos plausível, porque as autoridades italianas insistem em considerar o cárcere de Voghera e sua estrutura de proteção da maior confiança.

Muitos repetem que o café e as refeições de Sindona eram preparados e transportados (inclusive em bandejas fechadas com chaves de segurança) por guardas acima de qualquer suspeita. Declarações que já foram contrariadas inclusive pelo capelão da prisão, que revelou ter visto nas mãos do próprio Sindona uma cópia da chave que servia para abrir a bandeja especial usada para levar à cela a comida que os guardas lhe preparavam.

Beirute — Foto da AFP

Miliciano xiita dispara o foguete no acampamento palestino de Chatila

Caos libanês leva a França a chamar de volta 45 militares

Beirute — A França decidiu retirar de Beirute os 45 observadores militares que mantinha na capital do Líbano para ajudar as milícias rivais muçulmanas e cristãs na fiscalização dos constantemente violados acordos de cessar-fogo. Desde que enviou os 45 observadores, em março de 1984, a pedido do governo libanês, a França perdeu sete militares.

— Nossa missão está definitivamente encerrada. As coisas provavelmente não melhorarão aqui — disse um oficial francês, enquanto se ouviam disparos a esmo nas ruas próximas, feitos por pistoleiros escondidos nos prédios em ruínas.

A vítima francesa mais recente foi o capitão Marc Corvée (39 anos), morto pot um único tiro certeiro, no dia 21 de março. A França qualificou seu assassínio de “ataque covarde”. A morte do capitão “foi parcialmente responsável pela decisão de nossa partida”, declarou o oficial.

A França retirará seus observadores devido à crescente hostilidade dos muçulmanos fundamentalistas e à evidência de que é impossível uma trégua duradoura entre as facções envolvidas desde 1975 numa guerra civil. A França era o único país ocidental que tinha observadores militares em Beirute. Eles ficavam em postos localizados em quatro áreas da capital libanesa. Desde o ano passado, muçulmanos radicais seqüestraram em Beirute oito cidadãos franceses.

Um grupo denominado Organização da Justiça Revolucionária assumiu a responsabilidade pelo seqüestro de quatro jornalistas da emissora de televisão francesa Antenne-2, no dia 8 de março último, e afirmou que era uma advertência para a França pôr fim ao seu envolvimento com o Líbano. Avisos semelhantes foram divulgados pelo grupo xiita extremista Jihad Islâmico que, ano passado, seqüestrou quatro franceses; um desses quatro, o sociólogo Michel Seurat, foi assassinado recentemente, segundo afirmou o Jihad Islâmico, mas seu corpo não foi encontrado.

Aquino manda para a reserva 39 oficiais das Forças Armadas

Manila — A presidenta Corazón Aquino, das Filipinas, iniciou uma reforma das Forças Armadas, mandando para a reserva 20 generais e 19 coronéis. Por recomendação do ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, estendeu por seis meses o serviço ativo de três coronéis e oito generais, entre eles os comandantes das três forças.

Durante a campanha, Aquino prometera mandar para a reserva todos os militares que tivessem atingido a idade limite. Foi o hábito do ex-ditador Ferdinand Marcos de estender o serviço de militares leais a seu governo que levou parte considerável da oficialidade jovem a empreender uma campanha pela reforma das Forças Armadas, nos últimos meses de seu regime.

Um comunicado oficial, no entanto, justificou a extensão do serviço ativo dos 11 oficiais com a alegação de “exigências do serviço militar” e a importância das tarefas que exercem. Com o afastamento dos 39 altos oficiais, ontem, baixa de 112 para 54 o número de generais e almirantes filipinos. Dos 53 generais que restam, 52 têm uma estrela, e apenas o comandante-em-chefe das Forças Armadas, Fidel Ramos, tem quatro.

O anúncio oficial ocorreu no momento em que, segundo a agência filipina de notícias, guerrilheiros do Novo Exército do Povo (NEP) deixaram na aldeia de Luding, 800 quilômetros ao Sul de Manila, seis pessoas mortas e duas feridas, depois que a população se recusou a pagar “imposto revolucionário” e dar alimentos aos rebeldes. Subiria assim para 369 o número de vítimas fatais da violência relacionada à guerrilha desde que Aquino assumiu no dia 25 de fevereiro.

O Governo afirma ainda aguardar resposta à oferta de seis meses de cessar-fogo em nome da reconciliação nacional. Mas a Frente Democrática Nacional (FDN) — que congrega, entre outras organizações, o Partido Comunista e seu braço armado, o NEP — reiterou ontem em comunicado a afirmação de seu presidente, Antônio Zumel, de que os comunistas estão dispostos a negociar o cessar-fogo.

Sudão faz 1ª eleição livre em 18 anos

Cartum — Um ano depois do golpe militar que destituiu o presidente Gaafar Numeiry, os sudaneses foram ontem às urnas para as primeiras eleições livres no país dos últimos 18 anos. Mais de 5 milhões de eleitores escolherão os 264 deputados da Assembléia Nacional, que promulgará a nova Constituição e formará o primeiro governo decrático do Sudão, o maior país da África, mas também um dos mais pobres do continente.

Devido à extensão do país e à precariedade dos meios de transporte, as eleições se prolongaraõ por 12 dias. Concorrem 30 partidos, com mais de 1 mil candidatos. Os principais são a União Democrática — liderado po Mohamed Osman Al-Mirghani, de tendência islâmica moderada, favorável à manutenção das relações com o Egito — e o Partido Islâmico Umma (também moderado), de Saddik El-Mahdi, partidário da Líbia.

O dirigente do golpe militar, general Abdul-Rahman Swareddahab, que ocupa interinamente a chefia do Estado, reiterou o compromisso de deixar o poder no final do mês, depois da formação do novo governo. Em seguida ao golpe do dia 6 de abril de 1985, Swareddahab organizou um governo civil e garantiu a realização de eleições livres um ano mais tarde, promessa que está agora cumprindo.

No sul do país, onde a minoria cristã negra luta contra a crescente islamização, as eleições tiveram de ser adiadas em 37 distritos.

Bonn investiga treinamento de mercenários

Bonn — A justiça e a polícia do estado alemão de Baden Wuerttemberg, no Sudoeste do país, estão investigando as atividades de um grupo paramilitar que estaria treinando mercenários para enviar à América Latina e outras regiões do Terceiro Mundo. O governo de Bonn disse que foi informado sobre a Federação de Legionários Alemães através de um informe enviado por uma embaixada alemã ocidental no exterior.

A bancada verde no Bundestag, o Parlamento alemão, está acompanhando o caso para averiguar denúncia de que funcionários governamentais toleraram as atividades do grupo, que mantém um campo de treinamento militar perto da cidade de Paderborn e já teria enviado dois mercenários ao Chile.

O Ministério da Defesa investiga a acusação de que membros do Exército pertenceriam à Federação de Legionários, feita pelo advogado Rene Adelmann, chefe do grupo.

Adelmann disse em entrevista ao jornal **Express**, de Colônia, que há “demanda (de mercenários) no Chile, Quênia e África do Sul”.

Crise no PCF aumenta com manifesto de militantes

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — Grande derrotado nas últimas eleições legislativas, o Partido Comunista Francês vive uma crise interna sem precedentes desde a sua fundação há 63 anos, com militantes e até alguns dirigentes defendendo uma profunda revisão de suas posições e — implicitamente — a remoção do secretário-geral, Georges Marchais, para tentar superar o que chamam de uma situação de marginalidade e fraqueza como o partido não conhecia há 50 anos.

A definição de marginalidade e fraqueza faz parte de um abaixo-assinado de milhares de militantes, publicado ontem numa página inteira do jornal **Le Monde**, pedindo a convocação imediata de um congresso extraordinário do partido (que seria o 26º) para redefinir a sua política. O manifesto é assinado por intelectuais, operários, profissionais liberais e vários prefeitos e administradores comunistas de toda a França.

O tom do pequeno manifesto que antecede as assinaturas é duro, afirmando que face ao fracasso eleitoral os membros do partido não podem assistir de braços cruzados a essa liquidação. Depois de registrar o crescimento da direita tradicional (a aliança **RPR-UDF**, hoje no governo), classificada de reaganiana, e da extrema direita xenófoba e racista, os signatários afirmam que “não podemos deixar, sem reagir, os dirigentes continuarem a impor a nosso partido uma linguagem e um modo de funcionamento que conduzirá inexoravelmente à sua perda”.

O alvo das críticas é, em primeiro plano, o secretário-geral (desde 1970) Georges Marchais, que ao ascender ao posto máximo do **PCF** recebeu um partido que tinha 20% do eleitorado francês e hoje amarga meros 9,78% dos votos e 35 deputados, uma bancada igual à da Frente Nacional, um grupo político neofascista. Com a diferença de que a extrema direita partiu de zero, enquanto o PC perdeu, apenas nos últimos cinco anos, nada menos que 1 milhão 732 mil 541 eleitores, e corre o risco de, em 1988, se nada mudar, chegar à eleição presidencial com cerca de 5% do eleitorado, virtualmente extinto.

Para um partido mais democrático tais resultados e perspectivas já teriam mudado as coisas há muito tempo, mas o PCF (ao contrário do Partido Comunista Italiano) jamais foi um partido aberto. A discordância, como já o experimentaram na carne homens como André Marty, Roger Garaudy e outros, levou sempre ao expurgo e à marginalização, práticas stalinistas que acabaram — junto com as desilusões advindas do modelo soviético — por afastar os intelectuais do partido. Ontem mesmo, na longa lista publicada no **Monde**, não havia nomes de projeção nacional ou mesmo internacional como os que subscreviam os manifestos e os programas dos comunistas há 20 ou 30 anos.

O novo candidato à guilhotina do comitê central é Pierre Juquin, de 56 anos, membro do bureau político do partido e principal crítico de sua linha, tido como um intelectual brilhante e que foi durante muitos anos um colaborador íntimo de Georges Marchais. Na reunião do comitê central na semana passada, Juquin renovou suas críticas à direção e a seu isolacionismo, que insiste em apresentar os resultados da última eleição como uma vitória, apesar das evidências, insistindo na linha justa à espera de não se sabe bem qual fenômeno social capaz de inverter a sentenca das urnas.

O problema do PCF é que, desde 1946, quando praticamente um francês em cada quatro votou nos comunistas, a França mudou muito, e o partido manteve-se aferrado aos mesmos princípios e estratégia, uma receita que funcionava bem num país dilacerado pela guerra, na qual os comunistas tiveram um papel indiscutível na Resistência, mas que não cabe mais numa França de classe média e pequenos proprietários rurais, onde falar em coletivização não faz sentido e onde — como em todo o mundo — a individualidade e a busca do sucesso pessoal passam a ser valores centrais da sociedade — uma sociedade na qual a ideologia deixa de ter, para os mais jovens, o sentido que teve na primeira metade do século.

Bulgária começa a rever economia

Sófia — A Bulgária, o menor e mais leal membro do bloco soviético, comeca hoje o 13º Congresso do Partido Comunista com ênfase em urgentes reformas econômicas e na renovação da liderança. O congresso deve aprovar as mudanças realizadas no último ano pelo líder Todor Zhivkov, que pretende promover uma “revolução científica e tecnológica” na decadente economia do país.

Depois de um período de prosperidade na década de 70, a Bulgária não conseguiu atingir as metas do último plano qüinqüenal (1981-85). O crescimento da indústria eletrônica, química e de bens de consumo tem sido prejudicado por uma crise energética que faz faltar luz várias vezes ao dia, até na capital Sófia.

A exemplo do seu camarada soviético Mikhail Gorbachev, Zhivkov promoveu uma geração de jovens tecnocratas para cargos importantes no governo e no partido. Numa decisão drástica e ousada, ele acabou com todos os ministérios da área econômica e transferiu as decisões do setor para as mãos de um superconselho.

— Nem o diabo conseguiria encontrar uma saída neste caos burocrático — afirmou Zhivkov, se referindo ao extinto Ministério da Agro-Indústria.

Segundo a política defendida pelo novo conselho econômico, as empresas terão mais liberdade para empregar e demitir funcionários, assim como para fixar os salários de acordo com a produtividade.

Os preços não flutuarão como na economia de mercado, mas se adequarão aos custos de produção e à qualidade do produto.

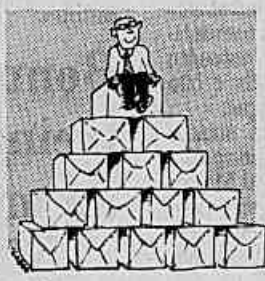
Diplomatas ocidentais disseram à agência Reuters que os líderes búlgaros foram encorajados em sua proposta de reforma pela presença do primeiro-ministro soviético Nikolai Ryzkhov, representante oficial de Gorbachev no congresso.

Contribuinte

No debate sobre os efeitos da manutenção da atual tabela de imposto de renda na fonte, travado entre economistas, tributaristas e governo, o contribuinte fica no meio, atordoado, sem saber ao certo se terá ou não um aumento na sua carga tributária. A primeira resposta, imediata, virá nos contracheques referentes aos salários de março, quando os reajustes salariais serão inferiores ao aumento do imposto na fonte. Mas somente na declaração do IR em 1987, referente a 1986, é que se terá certeza se houve ou não aumento de carga fiscal.

O diretor da Price Waterhouse, Luiz Carlos Simões, prefere confiar no governo quando diz que a tabela em vigor até junho considerou a inflação que na época se previa (fim do ano), não precisando, portanto, ser revista. Só haverá majoração na carga tributária dos contribuintes e de forma pesada disse, se o governo não reajustar a tabela progressiva do IR para efeitos de declaração de renda em 1987. Caso o governo a corrija em 120%, como prometeu, não haverá modificação para o contribuinte, sendo mantida a carga fiscal prevista na lei 7.450, que originou a reforma tributária.

Estoques

As empresas industriais que possuíam estoques de matérias-primas e outras mercadorias em 28 de fevereiro de 1986 (quando foi decretado o Plano de Inflação Zero), principalmente formado por compras de vários meses anteriores, e que costumam trabalhar com custo médio, "têm que ter um cuidado especial com os lucros ilusórios que poderão ser apurados até a transformação e venda daqueles estoques", alerta o sócio da Arthur Young, Aldo Ardito.

Antes do pacote econômico, segundo ele, a possibilidade de aumento dos preços dos produtos deixava menos evidentes os efeitos da inflação sobre os estoques, principalmente porque "o carrossel ia girando e os novos estoques repostos a custos mais altos, davam origem, mais adiante, a aumentos de preços".

Com o cruzado, os estoques deverão ser repostos com base em uma moeda estável, com preços de venda congelados. Por isso, lembra Aldo Ardito, as análises de margem de lucro se tornam mais importantes. É imprescindível que, para efeitos gerenciais, se leve em conta os custos de reposição dos estoques existentes em 28 de fevereiro, comparando-os com os preços de venda correspondentes.

Quando repuserem integralmente seus estoques a preços novos e sem condições de repassá-los para os produtos, é que as empresas verão nitidamente seus resultados: pequeno lucro ou prejuízo. Em caso de perda, não restará alternativa, segundo Ardito: terão de ser mais eficientes e reduzir seus custos.

Brincadeira

O assessor financeiro do Governo do Estado do Rio, César Maia, acha que os Estados perderam uma grande oportunidade na reforma tributária feita no final de 1985. "O governo federal transformou a reforma em uma brincadeira, na medida em que só beneficiou a si próprio." Neste ano, por ser eleitoral e pré-constituinte, não haverá clima para os Estados lutarem por mudanças tributárias mais eficientes.

Os Estados, segundo Maia, vão passar por um ano complicado financeiramente, principalmente porque até agora só foram autorizados a rolar 50% das suas dívidas mobiliárias. E, no caso específico do Rio de Janeiro, com a Lei da Fusão ficou pendente uma dívida de Cz$ 300 milhões, que o governo federal reconhece ser devedor, mas que até hoje ainda não pagou.

César Maia diz que a única mudança que beneficiou diretamente os Estados e Municípios foi a substituição da TRU (Taxa Rodoviária Única) pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Mas a vantagem será pequena: de um percentual de 45% sobre a receita da TRU, os Estados passam a ter 50% do IPVA — o restante será dos municípios.

Ficou faltando, na opinião do ex-secretário estadual de Fazenda, a criação de um fundo de compensação para as perdas que os Estados têm na isenção de ICM nas exportações; aumentar a cota do Fundo de Participação dos Estados sobre o Imposto de Renda. Ficou faltando também instituir um imposto sobre a circulação de veículos automotores, de forma a atingir a negociação de carros usados (é praticamente impossível cobrar ICM na venda de veículos usados).

Meia trava

A Comissão de Política Aduaneira (CPA), órgão ligado ao Ministério da Fazenda, teve de dar uma meia trava nos seus projetos, inclusive na revisão da Tarifa Aduaneira do Brasil (TAB), face ao Programa de Estabilização Econômica. Para determinar o impacto da reforma monetária na administração da política tarifária, a CPA está finalizando um estudo que lhe permitirá seguir uma diretriz coerente com os objetivos do governo, informou o coordenador geral, Rui Modenese.

Por exemplo, já estava pronta para aprovação — e agora está sendo repensada — uma nova política tarifária para o setor de defensivos agropecuários. Explica Modenese que se o objetivo é manter estável o preço final dos produtos, não podemos aumentar certas tarifas. Antes das mudanças, no processo inflacionário, a elevação de tarifas era absorvível, pois podia ser repassado no preço dos produtos. Como mudou o quadro econômico, muda também o trabalho da CPA.

No caso de rebaixamento de tarifas, a CPA passará a comunicar ao CIP (Conselho Interministerial de Preços) para que tenha condições de melhor acompanhar a estrutura de custos das empresas. Aliás o CIP passou a fazer parte desde março do plenário da Comissão de Política Aduaneira, o que permitirá um trabalho mais articulado.

Royalties

Os Estados produtores de petróleo continuam aguardando uma definição sobre o critério de distribuição entre os municípios dos **royalties** da venda de óleo. O mesmo aconteçe quanto ao dia de pagamento. A lei assinada no final de 1985, pelo presidente José Sarney, estabelecia que os recursos seriam transferidos a cada final de trimestre — para vigorar a partir de 1º de abril. Ao Estado do Rio de Janeiro seria transferido desde já o equivalente a 12 milhões de dólares (Cz$ 166 milhões) e aos municípios da área geo-econômica (Norte e baixa litorânea) restaria igual quantia. Pela lei, cada Estado produtor e cada município receberão 1,5% da venda de petróleo; a Marinha e o Fundo de Participação dos Municípios ficarão com 1%.

O secretário estadual da Fazenda, Shirley de Oliveira Pinto, entregará hoje, às 14h30min, ao presidente da Petrobrás, Hélio Beltrão, uma solicitação oficial sobre os pagamentos dos **royalties** devidos ao Estado do Rio de Janeiro pela extração de petróleo em sua plataforma marítima, correspondentes ao primeiro trimestre do ano em curso.

No ofício, o secretário de Fazenda comunica o número da conta do governo do Estado no Banco do Brasil em que deve ser depositada a importância referente ao trimestre.

Cristina Calmon

Demissão sem justa causa será punida

Brasília — Para conter o aumento do índice de desemprego no país, o governo poderá aplicar sanções econômicas às empresas que promoverem, sem justa causa, a rotatividade de empregados. A afirmação é do ministro da Previdência, Rafael de Almeida Magalhães, explicando que, nesses casos, as empresas passariam a contribuir com mais 2% do total de sua folha de pagamento para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Pela lei, as empresas contribuem com 8% para o FGTS.

Ele afirmou, ainda, após despachar com o presidente Sarney, no Palácio do Planalto, que em seu pronunciamento à Nação, entre os dias 12 e 15 de abril, o chefe do governo anunciará o fim das contribuições previdenciárias dos aposentados. O ministro deixou com o presidente o anteprojeto de lei a ser enviado ao Congresso, determinando que, a partir de 1º de maio, Dia do Trabalho, os aposentados não mais contribuam para a Previdência Social. "Este já era um compromisso anterior do presidente Sarney que ele estará resgatando agora", afirmou.

O projeto de estabilidade do emprego através de sanção econômica às empresas, segundo o ministro Rafael de Almeida Magalhães, foi a forma encontrada pelo governo para manter com recursos disponíveis o "caixa" que contribuirá para o seguro desemprego, criado pelo programa de inflação zero.

Rafael explicou que, embutido nesse projeto, está a intenção do governo de usar o FGTS para cobrir as necessidades financeiras do seguro-desemprego. Pelo programa de inflação zero, o seguro-desemprego será coberto pelo excesso de arrecadação "e por outras fontes de recursos".

Bancários podem ser recolocados

Brasília e São Paulo — O governo tomará medidas para recolocar em novos empregos os bancários que foram demitidos após a decretação do plano de estabilização econômica, segundo informou o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. "Essa é a solução. A partir de amanhã discutiremos como fazer isso. Se recolocaremos essas pessoas dentro do próprio sistema financeiro, nos bancos, através da criação de bancos regionais, ou em outros setores da economia", adiantou.

Treze dirigentes de federações e sindicatos de trabalhadores em estabelecimentos bancários de todo o país reúnem-se às 11 horas de hoje no Ministério da Fazenda, com os ministros de Fazenda, Dilson Funaro, e do Trabalho, Almir Pazzianotto, e a direção do Banco Central, para reivindicar do governo a fixação de uma política que dê estabilidade para a categoria até 1º de março de 1987.

Homologações

O vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte, Wagner Pereira, revelou ontem que estão sendo feitas 15 homologações de rescisão de contratos de trabalho em média por dia e 600 bancários receberam aviso prévio no mês de março. Informou que foram demitidos 305 bancários em Belo Horizonte em março, mas que este número não reflete ainda a situação do setor depois do Plano de Inflação Zero, podendo ser considerado de rotina. Em fevereiro houve 196 demissões e em janeiro 255.

O diretor de planejamento da Federação dos Bancários de Minas, Goiás e Brasília, Jairo de Souza, denunciou que os bancos estão adotando como medida de economia dispensar bancários com seis a sete anos de trabalho, para contratarem novos funcionários. Disse que, enquanto o salário dos bancários com aquele tempo de serviço está em torno de Cz$ 3 mil a Cz$ 4 mil, os novos contratados recebem Cz$ 1.585.

Passeata

Em Porto Alegre, dezenas de bancários realizaram no início da noite de ontem uma passeata pelas ruas centrais da capital, em protesto contra as demissões que estão ocorrendo no setor. O presidente do Sindicato dos Bancários, José Fortunatti, reclamou que além de ter perdido nos reajustes salariais em março devido ao programa de estabilização econômica do governo, o setor também é atingido por centenas de demissões.

O presidente do Banco Meridional e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, Luiz Octávio Vieira, previu ontem que no período de dois meses deverão ter demitidos cerca de 150 mil bancários em todo o país. Ele disse que a situação foi provocada pelas distorções antes existentes, da especulação financeira, que pagava os salários dos bancários. "A rentabilidade dos bancos caiu 10 vezes depois do pacote e as demissões, apesar de doerem muito, terão de ser feitas para o sistema se adequar à nova situação do mercado".

Calói entra em greve em Manaus

Manaus e São Paulo — Os 400 trabalhadores da Caloi Norte S.A. entraram em greve ontem, por não aceitarem o cálculo salarial da empresa, que tomou como base a variação dos últimos seis meses, como prevê o Decreto-lei 2.284. Os funcionários da empresa querem que a conversão do cruzeiro para cruzado seja direta — um por mil —, pois alegam que a aplicação dos índices determinados pelo governo implica perda de salário.

A paralisação dos funcionários da Caloi Norte foi uma total surpresa para o presidente da empresa, Bruno Antonio Caloi, porque, segundo ele, antes das negociações já se havia decidido que não haveria qualquer redução salarial.

— Foi uma forma de pressão para não fazermos aquilo que já tínhamos resolvido não fazer, ou seja, aplicar o Decreto 2.284, — afirmou Caloi, em São Paulo, garantindo que a política salarial da empresa será mantida para os quatro mil funcionários do grupo.

A greve da Caloi é a segunda que acontece na Zona Franca nos últimos dias pelo mesmo motivo. Na semana passada, trabalhadores da Moto Honda pararam até que, surpreendentemente, o Tribunal Regional do Trabalho reconheceu a legalidade do movimento.

Foto de Luiz Morier

Os empregados do Emaq foram ao BNDES por uma solução

Emaq continua a reivindicar

A comissão de funcionários do Estaleiro Emaq teve uma reunião ontem com o superintendente da área naval do BNDES, Antonio Claudio, com o objetivo de tentar encontrar uma solução para o estaleiro, parado há três meses por falta de matéria-prima e sem pagar os salários dos empregados desde fevereiro.

Após duas horas de reunião, nada ficou resolvido porque o BNDES alega que só gere o Fundo de Marinha Mercante, mas não tem poder para decidir o **salvamento** da Emaq. Os funcionários acham que cortar os navios abandonados no estaleiro e vendê-los como sucata a ferro-velhos pode ser uma opção para conseguir o dinheiro dos salários atrasados.

Enquanto a comissão estava reunida, cerca de 100 empregados do Emaq foram impedidos de entrar no saguão do banco por 15 policiais. Quando eles souberam do resultado do encontro, decidiram ir em caravana a Brasília para exigir uma solução do presidente Sarney.

Na semana passada os empregados do estaleiro fecharam a Avenida Brasil, na altura da entrada para a Ilha do Governador, causando um gigantesco engarrafamento por mais de três horas, de Manguinhos até Bangu. Agora, em data não definida, eles pretendem parar a Ponte Rio-Niterói para sensibilizar o Governo Federal quanto às suas reivindicações. A manifestação será de surpresa porque, segundo empregados do estaleiro, agentes do serviço secreto da Polícia Militar estão infiltrados para tentar enfraquecer a manifestação.

Três representantes da comissão de funcionários, a engenheira Ana Maria Reider, Aribel de Oliveira Lopes e José Ribeiro da Silva, explicaram em poucas palavras aos empregados da Emaq que o BNDES se isentou do poder de decisão sobre o caso. Ana Maria disse que o banco estava sendo usado como intermediário entre os trabalhadores e o Governo Federal.

Estatais querem manter os abonos

Brasília — Os empregados das empresas estatais querem manter os acordos trabalhistas já homologados pelo Conselho Interministerial de Salários das Estatais (Cise), que lhes garantem privilégios cortados pelo plano de estabilização econômica. O Cise determinou que, para ajustar os salários das estatais ao plano cruzado, sejam proibidos abonos, empréstimos de férias e outras vantagens concedidas pelas empresas aos seus funcionários.

Representantes do Secretariado Nacional dos Trabalhadores nas Empresas Estatais foram recebidos ontem pelo ministro do Planejamento, João Sayad, e defenderam a manutenção dos acordos trabalhistas, a revogação dos contratos com empreiteiras e a permanência das estatais estratégicas nas mãos do governo.

O secretariado é um órgão intersindical que representa os interesses de 1,3 milhão de trabalhadores das estatais. A diretoria do órgão entregou documento ao ministro Sayad manifestando-se contra a privatização de estatais, embora admita a abertura do capital dessas empresas. O estudo condena totalmente a contratação de serviços de empreiteiras, pelas estatais, por entender que esses contratos representam o "sucateamento do acervo tecnológico das empresas do governo".

— Os contratos com as empreiteiras aviltam os salários das estatais, favorecem os acidentes de trabalho e o tráfico de influência — denuncia Raimundo Gomes Filho, diretor do secretariado.

Segundo Arlindo Rodrigues Borges Pereira, outro diretor do secretariado, o Cise está ferindo o espírito da livre negociação salarial, definido no decreto de reforma econômica, ao proibir que se revogar acordos trabalhistas já homologados entre as empresas e seus funcionários.

Investimento social é a nova prioridade

Brasília — O ministro do Planejamento, João Sayad, anunciou ontem que a nova prioridade do governo, após o êxito do plano de inflação zero, são os investimentos na área social. Segundo fonte do Palácio do Planalto, essa também deverá ser a ênfase do pronunciamento que o presidente José Sarney fará ao país, em cadeia de rádio e TV, no dia 15.

— Os esforços no qual estamos envolvidos agora são os de reorientar o estado para a área social. Ele tem de assumir a redução das desigualdades sociais, elevação da qualidade de vida e distribuição de renda a maioria dos brasileiros — disse o ministro na abertura do seminário sobre políticas de bem-estar patrocinado pela Seplan.

Articulando a pregação de Sayad e ao discurso de Sarney, o governo já prepara medidas na área da produção de hortigranjeiros com o objetivo de evitar a inflação; financiamento de lotes urbanos e uso de técnicas alternativas de saneamento para reparar déficits de habitação e infra-estrutura; e punição econômica para empresas que promoverem, sem justa causa, a rotatividade de mão-de-obra.

Sayad disse que o papel do estado brasileiro deve ser totalmente reorientado em direção a investimentos sociais crescentes e refutou críticas de tom conservador, que associam políticas de bem-estar social com intervencionismo estatal e inflação crescente: "Nós vamos continuar gastando dinheiro com distribuição de leite, educação, saneamento básico, porque a inflação e o estado brasileiro nada têm a ver com esses investimentos".

Este foi um dos mais importantes pronunciamentos do ministro, porque significa uma espécie de divisor de águas e inaugura um novo período dos governo Sarney após a reforma econômica.

Segundo o ministro, não há justificativa técnica para que 40 milhões de brasileiros vivam na miséria absoluta. A tarefa do governo, afirmou, é de construir uma sociedade democrática, o que não se consegue sem uma política de rendas. "O presidente Sarney quer que a reforma monetária seja também uma política de rendas. E já escolheu dois setores para aplicar recursos imediatamente: produção e distribuição de alimentos", revelou assessor do Palácio do Planalto.

O ministro do Planejamento argumentou que quando os problemas são de emergência, as soluções têm de ser diretas. Foi assim com o plano de estabilização, que adotou uma solução de bom senso: combater a inflação onde ela aparece, através do controle de preços. Agora é necessário pôr em prática a "guerra à miséria", atacar o problema real da pobreza. Depois da criação da República, o plano cruzado destina-se ao Brasil desenvolvido, à oitava economia do mundo, mas é preciso agora investir no social no qual o Brasil se compara à África.

Assessor do presidente disse que o projeto de Sarney de anunciar a ampliação dos investimentos sociais (até agora, orçados em Cz$ 76,1 bilhões), está destinado a produzir "um impacto político sem precedentes". Explica que, com a inflação sob controle, uma taxa de crescimento de 4% a 5% durante três anos e um ambicioso programa de prioridades sociais, o governo se inscreverá definitivamente na moderna história brasileira como autor das reformas que nem João Goulart, nem os militares conseguiram implantar.

Sayad revelou que o setor privado já está retomando seus investimentos, colaborando para que o setor público fique reservada a área social.

Sayad defende gasto social

Brasília — Há dois anos, quando ainda era secretário de Fazenda de São Paulo, o ministro João Sayad escreveu um artigo intitulado "A economia e a jaca", que começava por uma bem-humorada epígrafe de Millôr Fernandes: "Procure as causas sempre perto dos efeitos. Somente em circunstâncias muito raras, a jaca se encontra a um quilômetro da jaqueira."

Com isto, Sayad tenta defender o governo das críticas de que investimentos sociais constituem uma política assistencialista, argumento geralmente utilizado por economistas de esquerda, vinculados à corrente estruturalista. Segundo eles, em vez de fazer aplicações diretas de recursos para os pobres, como acontece com o programa do leite, por exemplo, melhor seria promover mais empregos para que as pessoas, então, tivessem acesso ao leite.

Ontem, Sayad voltou a atacar essa teoria: "Quando a situação é de emergência, é preciso dar o peixe ao homem, em vez de ensiná-lo a pescar", disse o ministro, invertendo conhecido provérbio chinês.

Programa cumprido

Se o Presidente José Sarney também tiver êxito na ampliação de sua política de investimentos sociais — gastos iniciais de Cz$ 76 bilhões este ano — o programa do PMDB terá sido praticamente esgotado. Por ironia, isso acontecerá graças à iniciativa de um político que serviu ao regime passado, sem que o partido de Ulysses Guimarães tenha qualquer participação direta nesse processo e significará a implantação na prática do programa de reformas de base no qual fracassaram, nos últimos 20 anos, direita e esquerda.

Além da moratória e da Constituinte, o programa do PMDB pregava o crescimento econômico, aumento do emprego, proteção aos salários, reforma agrária e reforma financeira e monetária.

Lotes urbanos terão incentivo

Brasília — O programa especial para financiamento de lotes urbanos é um dos itens já definidos do novo programa nacional de habitação que está sendo elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Outra mudança, já aprovada, é a completa reestruturação do BNH, que terá suas funções ampliadas e passará a se chamar Banco Nacional do Desenvolvimento Urbano (BNDU).

Na área de saneamento urbano, o governo deverá fortalecer o programa atual de incentivo ao uso de técnicas alternativas de saneamento. O anúncio oficial destas medidas depende apenas da aprovação do novo orçamento do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, segundo o ministro Deni Schwartz.

Segundo os planos do Ministério, as diversas linhas de financiamento ao desenvolvimento urbano serão concentradas unicamente pelo BNDU. "Isto possibilitará maior controle das aplicações", acredita Schwartz.

As linhas de financiamento para compra de casa própria pelas classes de baixa renda, atualmente desativadas ou com poucos recursos, deverão ser revigoradas.

Em linhas gerais, o governo federal, em conjunto com governos estaduais ou municipais, irá financiar a compra de áreas urbanas e a realização de obras de infra-estrutura, como a abertura de ruas, demarcação de lotes e a implantação de sistemas de água, luz e esgoto. Somente depois de concluída esta parte é que os lotes serão colocados à venda, através de financiamentos especiais. Para impedir que os lotes sejam adquiridos para fins especulativos, o ministro conta com a aprovação no Congresso do Projeto de Lei 775, de 1983, que dá poderes ao Executivo para coibir a especulação com lotes urbanos não ocupados.

Em relação a "linhas novas" de financiamento para compra de casa própria pela classe média, Schwartz revela que só existem dois projetos em estudo: um propondo a criação de cartas de crédito e, outro, a criação de consórcios para aquisição de imóveis. Ele acha bastante viável a aprovação das duas idéias pelo governo, principalmente porque a implementação dos dois projetos ficará por conta da iniciativa privada.

Horta comunitária é incentivada

Brasília — O presidente Sarney deseja incentivar a formação de hortas e pomares comunitários, com o objetivo de aumentar a produção de hortigranjeiros e impedir a alta destes produtos. Para isto, junto com os carnês de distribuição de leite, o Palácio do Planalto mandará um livreto — "Vamos Plantar" — ensinando detalhadamente como cultivar uma horta.

Segundo o livreto da Secretaria de Ação Comunitária, o governo não só ensinará a fazer hortas, como contribuirá com as ferramentas e as sementes necessárias. A idéia do presidente, segundo Aníbal Teixeira (secretário de Ação Comunitária), é a de diminuir a carência alimentar, ensinar práticas racionais de agricultura, introduzir técnicas de aumento de produtividade e criar novos hábitos alimentares.

Para que as comunidades formem essas hortas, o governo explica que devem se reunir em grupos de 20 a 100 pessoas, escolher um líder e um secretário e arranjar um terreno disponível, próximo a fontes de água não poluída. Depois, é só procurar a assistência técnica da Emater e entrar em contato com a Prefeitura local em busca de apoio para todas as fases do projeto.

A idéia do livreto é do presidente Sarney e ele mesmo redigiu um texto: Sarney diz que, "com a ajuda do povo e através das mudanças e profundas reformas na economia, com o cruzado forte, plantaremos hoje o futuro do Brasil".

Sarney está preocupado porque os preços dos hortigranjeiros foram majorados entre 25% e 30%, apesar da decretação do programa de inflação-zero.

Sistema financeiro vai mudar

Brasília — As mudanças em todo o sistema de financiamento público e privado do País vão se constituir no desdobramento mais significativo do plano de inflação zero e serão tão profundas quanto as alterações introduzidas na economia, no dia 28 de fevereiro, com o programa de estabilização, garantiu um alto funcionário da área econômica do Governo.

E é na definição do novo sistema, que atinge não apenas bancos, privados ou oficiais, como o BNDES, mas todos os demais mecanismos e fundos e financiamento — a exemplo do Fundo de Marinha Mercante ou do Finame, voltado para o financiamento de máquinas e equipamentos — que técnicos do Ministério da Fazenda, do Banco Central e de outros órgãos do Governo vêm trabalhando em caráter prioritário.

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

LACESA S.A. — INDÚSTRIA DE ALIMENTOS
HÁ 40 ANOS ALIMENTANDO UM IDEAL
CIA. ABERTA - CGCMF 89.940.878/0001-10

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração e a Diretoria da LACESA S/A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS, vem submeter à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração acompanhado das Demonstrações Financeiras e respectivas Notas Explicativas, bem como do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao Exercício Social encerrado em 31 de Dezembro de 1985.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 1985 foi marcado por acentuadas mudanças nos planos político, econômico e social. Em que pesem as dificuldades encontradas, o Governo empossado em 15 de Março, optou pelo crescimento. Esta postura permitiu à economia brasileira experimentar uma evolução em torno de 8% (oito por cento) no Produto Interno Bruto. Nesse contexto, a LACESA seguiu sua trajetória num exercício caracterizado pelo recrudescimento da inflação, mas com esperança.

As dificuldades exigiam nossa habitual austeridade na administração das atividades, notabilizando-se nos controles internos e concentração nas áreas produtivas.

A Empresa renova seu otimismo, não só pelos resultados alcançados, mas porque acredita na sua atividade, pois jamais deixou-se envolver pelos hediondos atrativos da especulação financeira. Mas sim, investindo em tecnologia e na ampliação de seu parque industrial.

ASPECTOS ECONÔMICOS E MERCADOLÓGICOS

Nossa atividade é alimentos, inesgotável e exitoso setor da economia, desde que prudentemente administrado.

Com uma força distribuidora compatível aos nossos propósitos e de âmbito quase nacional, tecnologias próprias desenvolvidas ao longo de 40 anos que faremos comemorar em 1986 e contratos internacionais firmados há (06) seis anos com a Empresa francesa SODIMA/YOPLAIT, de alto domínio tecnológico e reconhecido mundialmente, encerramos o exercício com um desempenho satisfatório.

As vendas líquidas em 85, atingiram a soma de Cr$ 228,6 bilhões, registrando-se uma evolução de 296,9% representando um crescimento real de cerca de 20%, em relação a igual período do ano anterior. As margens de rentabilidade apresentaram sensível recuperação, notadamente a margem bruta.

O mercado de modo geral apresentou um crescimento nos vários segmentos de atuação:

No leite "In-Natura" os resultados alcançados indicam que enquanto o Estado do Rio Grande do Sul em 1985 cresceu 8% (oito por cento) em relação a 84, nossas entradas foram superiores a 17% (dezessete por cento). Esse crescimento e novos avanços a partir da matéria-prima, leite, propiciaram um crescimento físico importante tanto no segmento de queijos, como especialmente nos produtos cremosos e frescos.

Ainda em 85, completamos um evento de real importância, com mais de 80% (oitenta por cento) das frutas utilizadas na produção de iogurtes e outros componentes, tais como, sucos, caldos etc... desenvolvidos e processados pela LACESA, propiciando significativa redução de custos.

MERCADO DE AÇÕES

No final de 1985 a LACESA iniciou seu processo de Abertura de Capital, que foi exitosamente concluído no início deste ano. Esse escrito foi um marco de extrema relevância na história da Companhia.

O Capital Social de Cr$ 30.450.000.000 foi aumentado para Cr$ 58.950.000.000 mediante a emissão para subscrição pública de 19.000.000.000 de ações preferenciais ao preço de Cr$ 1,50 por ação.

É de se ressaltar, que as ações da Companhia estiveram sempre presentes nos pregões da BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO e RIO DE JANEIRO, desde a data do início das negociações.

A todos quantos de uma forma ou de outra nos prestigiaram, estejam certos que tudo faremos para que a LACESA S/A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS, seja uma Empresa Aberta digna de merecer a confiança de seus acionistas.

PERSPECTIVAS E NOVA ORDEM ECONÔMICA

A economia se libertou de alusões financeiras e aluviões inflacionários. O País, a economia, as pessoas, as empresas, enfim todos poderão refletir, organizar-se e seguir seus planos com harmonia nunca jamais experimentada neste Brasil de tanto potencial e de inigualável jovialidade.

Chegamos lá, novos tempos, novo ânimo e o novo exercício será promissor. É o que podemos assegurar para quem trabalhou firme e sempre se projetou com seriedade sobre o futuro.

As descompressões salariais, as amenidades dos confiscos fiscais das camadas médias, os ganhos reais de salários mais baixos, aumentam dia a dia o contingente de novos consumidores que estavam ausentes ou nunca estiveram antes nos grandes centros de compra do País.

As nossas metas se desenvolvem dentro dos programas pré-estabelecidos. No segmento de leite "In-Natura" estamos confiantes na continuidade de fortes avanços, tanto no consumo, como na produção. No segmento de produtos frescos, compostos dos iogurtes YOPLAIT e YOPLIGHT, foram agregadas novas gamas e novas embalagens, além da nova grife "HALLEY", a qual apresentou desde seu lançamento no início de 86, um excepcional volume de vendas, superando largamente as metas iniciais estabelecidas. As sobremesas lácteas DELICREM e FLAN YOPLAIT, também com novas gamas e motivações infantis se desenvolvem dentro dos programas estabelecidos, o mesmo ocorrendo na Agro-Indústria, e nas nossas atividades de fomento.

Nossos esforços teriam sido em vão, não fosse a sempre elogiável colaboração dos agora 1.200 funcionários liderados por suas Chefias, Gerências e Diretorias emergidos de nossos próprios quadros ao longo destes anos.

Estamos absolutamente convictos de que foi restabelecida a confiança em todos brasileiros e nós particularmente temos a certeza de contar mais uma vez com nosso contingente de recursos humanos, engajados como fiscais de austeridade e dos ganhos através das eficiências individuais para, num todo, eternizarmos com êxito esta nova era brasileira.

Todos quantos de uma forma ou de outra nos prestigiaram com sua confiança e, igualmente a dedicação de nossos colaboradores, depositamos nosso reconhecido agradecimento na certeza de que atingiremos os objetivos propostos para o próximo exercício.

Porto Alegre, 15 de março de 1986.
A ADMINISTRAÇÃO.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

	31/DEZ/1985	31/DEZ/1984
CIRCULANTE	66.559.346.302	16.903.910.778
Disponibilidades	2.793.673.445	1.335.462.253
Caixa	335.312.176	251.486.888
Depósitos bancários à disposição	874.043.593	792.237.497
Numerário em trânsito	1.584.317.676	291.737.868
Créditos	31.531.507.645	7.339.121.446
Créditos a receber de clientes	30.925.752.308	7.832.335.845
Títulos a receber	2.575.813.466	14.620.311
(—) Títulos descontados	(3.024.543.259)	(1.577.362.972)
(—) Provisão para devedores duvidosos	(757.536.702)	(234.970.075)
Empresa controlada	77.058.777	18.094.151
Empresa controladora	—,—	358.861.906
Bancos contas vinculadas	515.259.501	321.625.118
Adiantamentos a fornecedores	163.662.021	27.170.410
Impostos a recuperar	285.449.506	47.249.677
Devedores diversos	770.592.027	531.497.073
Estoques	30.246.808.163	6.918.153.193
Produtos prontos	7.478.053.542	3.570.238.553
Produtos em elaboração	2.775.817.360	169.747.722
Matérias-primas	14.059.384.610	1.665.045.600
Ferramentas, peças e materiais manutenção	311.979.626	42.248.886
Materiais diversos	382.890.750	107.408.248
Mercadorias	4.744.888.254	1.250.502.666
Importações em andamento	493.796.021	112.961.518
Valores e bens	712.271.094	1.210.028.590
Títulos e valores mobiliários	429.225.387	232.137.939
Aplicações em incentivos fiscais	64.126.674	52.077.348
Imóveis destinados à venda	211.196.335	925.813.303
Outros valores	7.722.698	—,—
Despesas do exercício seguinte	1.275.085.955	101.145.296
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.606.442.753	725.578.903
Créditos	3.564.160.389	709.562.856
Empresa controladora	980.797.303	—,—
Depósitos compulsórios	332.779.451	87.442.343
Empréstimos compulsórios	2.247.900.472	616.418.880
Outros créditos	2.683.163	5.701.633
Valores e bens	42.282.364	16.016.047
Obrigações Eletrobrás	42.282.364	16.016.047
TOTAL CIRCULANTE E REALIZÁVEL LONGO PRAZO	70.165.789.055	17.629.489.681
PERMANENTE	133.635.484.333	39.532.276.087
Investimentos	1.800.166.182	595.443.699
Participação em controlada	63.165.587	19.778.326
Participações por incentivos fiscais	1.169.780.747	349.716.834
Outras participações	567.219.848	225.948.539
Imobilizado	130.688.580.521	38.334.422.418
Imóveis	77.017.098.171	23.953.384.961
Equipamentos e instalações industriais	72.662.442.683	19.603.816.875
Veículos	16.197.591.765	4.012.450.915
Equipamentos e instalações escritórios	3.955.548.280	1.087.823.163
Benfeitorias em imóveis locados	294.736.021	90.388.242
Vasilhames	3.261.077.411	920.413.993
Marcas e patentes	65.529.632	22.482.039
Imobilizações em andamento	3.671.676.272	487.122.612
Benfeitorias	417.471.753	124.926.831
(—) Provisões para depreciação	(46.854.591.467)	(11.968.387.213)
Diferido	1.146.737.630	602.409.970
Despesas pré-operacionais	3.095.321.184	969.202.917
Variação cambial DL 2029/83	1.507.559.345	472.045.011
(—)Provisões para amortização	(3.456.142.899)	(838.837.958)
TOTAL DO ATIVO	203.801.273.388	57.161.765.768

As notas explicativas são parte integrante do conjunto das demonstrações contábeis.

PASSIVO

	31/DEZ/1985	31/DEZ/1984
CIRCULANTE	75.763.075.802	15.114.310.759
Fornecedores	32.702.603.300	6.627.957.402
Acionistas e diretores	80.363.804	9.610.496
Instituições financeiras	19.609.946.697	2.855.757.218
Imposto de renda a pagar (Provisão)	3.334.445.685	157.906.778
Impostos diversos a pagar	5.074.846.732	920.571.331
Contribuições sociais a pagar	1.065.384.903	680.146.934
Salários e ordenados a pagar	1.653.763.419	429.790.647
Dividendos a pagar	3.402.348.406	50.412.828
Participações a pagar	342.836.929	—,—
Adiantamentos de clientes	9.357.538	2.940.536
Credores diversos	513.232.813	151.293.969
Debêntures a pagar	5.507.866.260	980.012.974
Provisão para férias	1.555.104.298	550.000.000
Títulos a pagar	910.975.018	1.697.909.646
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.826.986.557	1.978.366.652
Instituições financeiras	73.053.427	253.750.771
Debêntures a pagar	2.753.933.130	1.724.615.881
TOTAL	78.590.062.359	17.092.677.411
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	125.211.211.029	40.069.088.357
Capital	31.800.000.000	9.450.000.000
Capital subscrito e integralizado	31.800.000.000	9.450.000.000
Capital subscrito	58.950.000.000	9.450.000.000
(—) Capital a realizar	(27.150.000.000)	—,—
Reservas de capital	66.903.581.626	20.376.198.282
Reserva de investimentos incentivados	106.113.626	32.366.119
Correção monetária do capital realizado	66.797.468.000	20.343.832.163
Reservas de reavaliação	25.370.006.503	9.164.669.500
Reservas de lucros	1.137.622.900	931.705.819
Reserva legal	154.276.618	70.084.942
Reserva para aumento de capital	983.346.282	861.620.877
Lucros acumulados	—,—	146.514.756
TOTAL DO PASSIVO	203.801.273.388	57.161.765.768

As notas explicativas são parte integrante do conjunto das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/DEZ/1985	31/DEZ/1984
RECEITA BRUTA	258.569.480.364	68.935.217.486
Vendas de produtos	215.292.075.629	56.408.983.668
Vendas de mercadorias	43.277.404.735	12.526.233.818
DEDUÇÕES	(29.977.675.619)	(7.155.742.546)
Devoluções	865.693.331	94.735.278
Impostos	29.111.982.288	7.061.007.268
RECEITA LÍQUIDA	228.591.804.745	61.779.474.940
CUSTO DAS VENDAS E SERVIÇOS	(157.480.358.783)	(45.113.671.793)
LUCRO BRUTO	71.111.445.962	16.665.803.147
DESPESAS OPERACIONAIS	(63.301.701.519)	(16.449.629.546)
Despesas com vendas	35.637.544.049	8.474.953.073
Despesas financeiras	22.363.123.984	7.129.038.152
(—) Receitas financeiras	3.896.646.199	1.214.080.282
Despesas gerais e administrativas	7.342.789.685	1.614.115.942
Honorários dos administradores	774.091.040	158.420.000
Depreciações e amortizações	163.438.387	41.238.651
Fomento à produção do leite	917.360.573	245.944.010
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	213.162.289	84.458.018
LUCRO OPERACIONAL	8.022.906.732	300.631.619
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	1.449.599.685	50.873.832
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(3.493.211.606)	(300.939.938)
SALDO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	847.501.937	335.041.164
VARIAÇÃO MONETÁRIA IMPOSTO DE RENDA	(63.981.773)	(21.368.577)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	6.762.814.975	364.238.100
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(3.334.445.685)	(157.906.778)
PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	(342.836.929)	—,—
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.085.532.361	206.331.322
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO SUBSCRITA E INTEGRALIZADA	0,174	0,137

As notas explicativas são parte integrante do conjunto das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ACUMULADOS

	31/DEZ/1985	31/DEZ/1984
SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	146.514.756	14.777.102
CORREÇÃO MONETÁRIA DO SALDO INICIAL	321.406.064	—,—
SALDO AJUSTADO E CORRIGIDO	467.920.820	—,—
LUCRO DO EXERCÍCIO	3.085.532.361	206.331.322
DESTINAÇÕES APROVADAS DURANTE EXERCÍCIO	—,—	(14.777.102)
Reserva para aumento de capital	—,—	14.777.102
SALDO À DISPOSIÇÃO DA AGO	3.553.453.181	206.331.322
DESTINAÇÕES PROPOSTAS À AGO	(3.553.453.181)	(59.816.566)
Reserva legal	154.276.618	10.316.566
Dividendo	3.399.176.563	49.500.000
Dividendo por ação do capital social	0,20	0,03
SALDO NO FIM DO EXERCÍCIO	—,—	146.514.756

As notas explicativas são parte integrante do conjunto das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	31/DEZ/1985	31/DEZ/1984
ORIGENS DOS RECURSOS		
Lucro líquido do exercício	3.085.532.361	206.331.322
Itens que não representam movimentação de numerário		
Correção monetária artigo 185/6404	(847.501.937)	(335.041.164)
Correção monetária de imóveis destinados à venda	919.625.398	632.164.078
Provisões para depreciação e amortização	6.576.519.785	1.683.491.106
Realização da reserva de reavaliação	(2.202.753.685)	(596.420.398)
Alienação de investimentos (custo)	282.360.193	—,—
Alienação de direitos do imobilizado (custo)	934.819.552	144.144.488
Soma	8.748.601.667	1.734.669.432
Realização de capital social	1.350.000.000	—,—
Aumento do passivo exigível a longo prazo	848.619.905	759.562.966
Reversão de dividendos propostos	—,—	4.970.000
Contribuição para reserva de capital	57.417.185	16.315.918
Soma	2.256.037.090	780.848.884
TOTAL	11.004.638.757	2.515.518.316
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Dividendos propostos	3.399.176.563	49.500.000
Aumento dos investimentos	115.622.496	19.978.397
Aquisições de direitos do imobilizado	15.602.305.367	1.118.580.594
Aumento do ativo diferido	—,—	2.611.445
Aumento do ativo realizável a longo prazo	2.880.863.850	522.296.862
Soma	21.997.968.276	1.712.967.298
REDUÇÃO/AUMENTO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(10.993.329.519)	802.551.018
TOTAL	11.004.638.757	2.515.518.316

VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

GRUPOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	FIM DO EXERCÍCIO	INÍCIO DO EXERCÍCIO	VARIAÇÃO NO EXERCÍCIO
Ativo circulante	66.559.346.302	16.903.910.778	49.655.435.524
(—) Passivo circulante	75.763.075.802	15.114.310.759	60.648.765.043
(=) Capital circulante	(9.203.729.500)	1.789.600.019	(10.993.329.519)

As notas explicativas são parte integrante do conjunto das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA

NOTA 1 — PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS

Destacamos os seguintes procedimentos contábeis:

a) **Provisão para devedores duvidosos**
Foi constituída pelo valor estimado para dar cobertura as possíveis perdas na realização das contas a receber de clientes, com base em análise individual dos principais créditos.

b) **Estoques**
Os estoques de produtos prontos e em elaboração foram avaliados pelo custo médio de produção e os estoques de matérias-primas, materiais e mercadorias pelo custo médio de aquisição, os quais não superam os valores de mercado. As importações em andamento estão representadas pelo custo incorrido até a data de encerramento do período.

c) **Títulos e valores mobiliários**
Estão demonstrados ao custo de aplicação acrescido dos rendimentos correspondentes ao prazo decorrido até 31 de dezembro de 1985.

d) **Investimentos**
Estão demonstrados ao custo de aquisição acrescido da correção monetária.

e) **Imobilizado**
Os bens integrantes do imobilizado estão demonstrados ao custo de aquisição corrigido monetariamente. As depreciações e amortizações foram calculadas sobre este custo, pelo método linear, a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil econômica fixado por espécie de bens, como segue: prédios e benfeitorias 4% a.a.; vasilhames e equipamentos e instalações 10% a.a.; veículos e benfeitorias em imóveis locados 20% a.a.

f) **Diferido**
1. As despesas pré-operacionais estão demonstradas ao custo incorrido durante a fase pré-operacional das unidades industriais de Candelária - RS, instalações das filiais em São Paulo - SP e Curitiba - PR e os gastos na modernização e ampliação da unidade de Porto Alegre - RS, corrigidos monetariamente. As amortizações são efetuadas pelo método linear e estão previstas para o prazo de 5 anos.
2. De conformidade com a faculdade prevista no Decreto-lei nº 2029/83 o excedente de variação cambial das obrigações em moeda estrangeira, em relação à variação do índice das ORTN's, no valor original de Cr$ 149.723.116, foi diferido para amortização na forma e prazo previstos na referida legislação. Em decorrência da adoção desse procedimento contábil, no exercício de 1985 foi amortizado o valor corrigido de Cr$ 301.511.869, com reflexo negativo no resultado do exercício.

g) **Provisão para imposto de renda**
Foi constituída na razão de 35% sobre o lucro real. Sobre a parcela do lucro que exceu de Cr$ 3.201.906.400, incidiu a alíquota adicional de 10%. As opções destinadas a aplicações em incentivos fiscais somente incidirão sobre a parcela da provisão de 35%.

NOTA 2 — DEBÊNTURES

Representam 1.170 debêntures ao portador conversíveis em ações, emitidas em abril de 1983, no valor nominal equivalente ao preço de 100 ORTN's cada uma, pagando juros de 7% a.a. sobre o seu valor corrigido, resgatáveis em 5 anos, com 2 de carência. Em garantia foram dadas hipotecas de imóveis.

NOTA 3 — COMPROMISSOS A LONGO PRAZO — INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Foram contraídos em moeda nacional e são resgatáveis em parcelas e prazos variáveis de janeiro de 1987 a dezembro de 1990, a valores, encargos e garantias inclusive por avais de diretores, como segue:

Instituições Financeiras	Cr$
— 1.034,55 ORTN's	73.053.427
Juros 6% a.a. pagos mensalmente	
Garantias	
— Hipoteca	2.109.174.926
— Penhor Mercantil	1.505.800.242
(valores atualizados)	
Total dos compromissos	73.053.427
Total das garantias	3.614.975.168

NOTA 4 — CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 1985, o capital subscrito e integralizado, está representado por 16.820.000.000 de ações sem valor nominal (1.500.000.000 de ações com valor nominal, Cr$ 6,30 em 1984) sendo 14.417.142.737 (1.285.714.286 em 1984) ações ordinárias e 2.402.857.623 (214.285.714 em 1984) ações preferenciais.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 16 de novembro de 1985, foi deliberada a abertura de capital da Companhia, através do aumento do capital social de Cr$ 30.450.000.000 para Cr$ 58.950.000.000, mediante a emissão para subscrição pública de 19.000.000.000 de ações preferenciais ao preço de Cr$ 1,50 por ação. Sendo que até 31 de dezembro de 1985, haviam sido subscritas 900.000.000 ações.

As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, em caso de liquidação da companhia.

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Lacesa S/A. Indústria de Alimentos, cumprindo o disposto no item V do Artigo 142 da Lei nº 6404, de 15/12/76, examinou o Relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Lucros Acumulados e das Origens e Aplicações de Recursos e as Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras, correspondentes ao período de 1º de Janeiro de 1985 a 31 de Dezembro de 1985. Espelhando os referidos documentos fielmente a situação da empresa, foram os mesmos aprovados por unanimidade.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Zildo De Marchi - Presidente
Agenor Martins Gravina - Vice-Presidente
Erno Watthier - Conselheiro
Waldivo Schwabe - Conselheiro
Rudi José Schommer - Conselheiro
Ary Burger - Conselheiro

Porto Alegre, 15 de março de 1986

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. srs.
DIRETORES ACIONISTAS E CONSELHEIROS de
LACESA S.A. — Indústria de Alimentos
Porto Alegre - RS

07 de março de 1986.

Examinamos o balanço patrimonial de LACESA S.A. — Indústria de Alimentos, levantado em 31 de dezembro de 1985, e as respectivas demonstrações do resultado do exercício, dos resultados acumulados e das origens e aplicações de recursos relativas ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

As demonstrações contábeis do exercício anterior, encerradas em 31 de dezembro de 1984, também foram por nós auditadas.

Em nossa opinião, exceto quanto ao mencionado no segundo parágrafo da nota explicativa nº "1 f" da diretoria, as referidas demonstrações contábeis apresentam, adequadamente, a situação patrimonial e financeira de LACESA S.A. — Indústria de Alimentos, em data de 31 de dezembro de 1985, os resultados das operações e as origens e aplicações de recursos relativas ao exercício findo naquela data, segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de forma consistente em relação ao exercício anterior.

STEINSTRASSER, BIANCHESSI & CIA. AUDITORES
CRC-RS nº 338 - C.G.C. 92659986/0001-24

ROBERTO PAULO NEVES
Contador CRC-RS 13888- CPF 008860760-72

DIRETORIA

Zildo De Marchi - Diretor Presidente
Ervin Artur Mühlbech - Diretor Vice-Presidente
Agenor Martins Gravina - Diretor Vice-Presidente
Claudio Luiz De Marchi - Diretor Vice-Presidente
Gabriel Steiner - Diretor Vice-Presidente

Sixto Jorge Diaz Roman - Téc. Cont.
CRC-RS 36.003 - CIC 286203050/34

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Títulos	Quant (mil)	Cotações em (Cz$) Fech	Máx	Mín	Méd	%s/ D/ant	Ind. Lucr. Ano
[illegible]							
VALE RIO DOCE OP	23.121	850,00	900,00	850,00	871,03	0,35	133,78
VALE RIO DOCE PP	76.510	1.230,00	1.250,00	1.200,00	1.234,02	−0,72	125,56
VARIG ON	9.361	18,00	18,00	18,00	18,00	–	163,64
VARIG PP	626.741	27,50	33,00	26,50	28,59	−15,06	238,25
VARIG PRP. PP	4.315	25,99	28,00	25,99	27,01	−1,21	–
VIDRARIA STA MARINA OP	2.000	290,00	290,00	290,00	290,00	–	247,86
VIGOR PP	61.500	3,80	4,00	3,70	3,90	−0,51	325,00
VOTEC PP	28.000	2,00	2,00	1,98	1,99	4,74	248,75
WEMBLEY ROUPAS PP	1.000	45,00	45,00	45,00	45,00	4,65	529,41
WHITE MARTINS OP	652.527	21,00	22,50	19,00	21,03	−5,27	382,36
ZANINI PA	113.262	4,85	5,20	4,80	4,97	−7,28	165,67
ZIVI OP	187	15,00	15,00	15,00	15,00	–	166,67
ZIVI PP	22.250	19,00	19,00	18,00	18,08	0,44	180,80
ZIVI PRT PP	105.320	15,00	16,00	15,00	15,58	–	–

Concordatárias

Títulos	Quant (mil)	Fech	Máx	Mín	Méd	%s/ D/ant	Ind. Lucr. Ano
CALFAT PP	116.197	4,00	5,50	4,00	4,73	−11,42	315,33
CALFAT PRT. PP	85.825	3,70	4,30	3,50	3,79	−14,06	252,67
CICA PP	5.780	7,50	7,51	7,50	7,51	−4,58	375,50
PIRAMIDES BRASILIA PA	393.650	1,45	1,60	1,20	1,48	−1,33	370,00
SOLORRICO PP	12.400	23,00	23,00	21,50	21,54	−10,18	276,15

Não houve negociação no Mercado Futuro ontem

Opções de Compra

Títulos	Série	Venc.	Preço Exerc.	Quant. (mil)	Premios Ult.	Média	Volume Cz$ mil
ACESITA PP	CDZ	ABR	13,00	30.00	2,50	2,50	75.000
BELGO MINEIRA OP	CDU	ABR	98,00	4.000	31,40	31,40	125.600
GUARARAPES OP	CDZ	ABR	230,00	42.000	2,00	2,00	84.000
FERTISUL PB	CFY	JUN	12,50	9.000	2,80	3,03	27.300
CATAGUAZES LEOP. PA	CFM	JUN	22,00	6.000	2,20	2,20	13.200
MENDES JUNIOR PB	CDG	ABR	10,00	14.300	17,99	18,16	259.717
	CFM	JUN	30,00	100.000	1,80	1,80	180.000
	CFY	JUN	19,00	1.000	10,00	10,00	10.000
	CFZ	JUN	21,00	5.000	7,20	7,20	36.000
MULLER PP	CDU	ABR	46,00	65.000	5,50	5,50	357.500
	CFY	JUN	50,00	70.000	2,20	2,20	154.000
VALE RIO DOCE PP	CDE	ABR	1.200,00	84.100	275,00	284,32	23.912.000
	CDG	ABR	1.400,00	340.000	155,00	156,20	53.108.000
	CDI	ABR	1.800,00	1.780,100	46,00	46,61	82.983.300
VARIG PP	CDR	ABR	27,00	27.000	1,31	1,31	35.370
WHITE MARTINS OP	CFT	JUN	21,00	42.000	3,00	3,88	163.080

QTDE TOTAL 0.602.619.500 — VOLUME TOTAL 161.527.818.000

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Títulos	Min	Med	Máx	Fech	Osc.	Quant (mil)
[illegible]						
UNIBANCO ON	4,99	5,00	5,00	5,00	−1,9	42.364
UNIPAR PPA C27	12,00	12,00	12,00	12,00		1.000
UNIPAR PPB C27	12,00	12,68	14,00	12,00	−14,2	102.000
USIM C PINTO PP IN	2,30	2,52	2,81	2,50	−7,4	199.200
USIM C PINTO PP P	2,10	2,37	2,60	2,40	−3,6	1.017.965
VACCHI PN	5,00	5,04	5,10	5,00		18.000
VALE R DOCE OP IN	860,00	860,00	860,00	860,00		230
VALE R DOCE PP IN	1200,0	1217,4	1300,0	1210,0	−4,7	16.727
VARGA FREIOS PN	20,00	20,48	24,00	20,00	−16,6	35.600
VARIG PP INT	25,00	27,37	33,00	28,00	−15,1	456.515
VARIG PP P	25,00	27,57	31,50	25,00	−19,3	32.498
VIBASA PPA C19	3,00	3,40	3,51	3,50	−5,4	901
VIBASA PPB C19	6,00	6,69	7,00	6,50	+8,3	12.000
VIDR SMARINA OP	265,00	279,26	300,00	299,00	+0,3	12.308
VIGOR PP C03	3,00	3,32	3,95	3,20	−13,5	995.360
VOTEC PP INT	1,99	1,99	2,00	1,99	+0,5	114.000
VTA AMAZONIA PP	22,50	22,50	22,50	22,50	+2,2	250
WEMBLEY PP	40,00	41,28	44,00	41,00	−8,8	28.589
WHIT MARTINS OP	20,00	21,86	22,50	21,00	−6,6	207.980
ZANINI OP I85	2,60	2,60	2,60	2,60	+0,3	41.482
ZANINI PPA I85	4,50	4,85	5,00	4,99	+3,9	220.950
ZIVI PP C37	16,50	16,96	17,00	17,00	−2,8	20.854
ZIVI PP P	14,97	14,97	14,97	14,97	−6,4	3.000

CONCORDATARIAS

Títulos	Min	Med	Máx	Fech	Osc.	Quant (mil)
CALFAT PP INT	3,80	4,08	4,30	4,00	−7,1	301.122
CALFAT PP P	3,50	3,86	4,60	3,70	−7,5	1.301.487
CICA PP C57	6,80	7,35	7,70	7,50		255.080
EMBAUBA DES PN	1,00	1,00	1,00	1,00	/	50.000
FAROL PN	6,00	6,36	6,50	6,50	+16,0	75.600
IMCOSUL PP C23	9,50	9,87	10,00	9,50	−5,0	11.870
IMCOSUL PP P	9,40	9,57	10,00	9,70	+2,1	28.261
UNH CIRCULO PN	40,00	40,95	45,00	42,00	+5,0	16.900
ORNIEX PN	5,10	5,11	5,11	5,11	+0,1	30.367
PIR BRASILIA PPA	1,00	1,11	1,40	1,10	−15,3	662.274
SOLORRICO OP	15,00	15,82	16,00	16,00	+2,5	42.100
SOLORRICO PP	21,00	21,03	22,00	21,00	−8,6	32.050

Opções de Compra

Código	Ação-Obj.	Venc.	Preço Exerc.	Quant. (mil)	Abert.	Méd	Ult.
OBH7	BRH PP C14	ABR	45,00	–	–	–	–
OCB1	CBM PP C15	ABR	55,00	–	–	–	–
OFN18	FMV PA C02	JUN	35,00	21.000	7,61	7,61	7,61
OME28	MEN PB I85	JUN	16,00	71.000	12,50	12,07	12,74
OME33	MEN PB I85	JUN	18,00	1.000	6,30	6,30	6,30
OME36	MEN PB I85	JUN	20,00	117.300	9,75	9,75	9,75
OME5	MEN PB I85	JUN	23,00	38.000	7,01	6,78	6,50
OME9	MEN PB I85	JUN	26,00	1.000	6,00	6,00	6,00
OPT1	PET PP C33	ABR	1100,0	1.000	695,00	695,00	695,00
OPT24	PET PP C33	JUN	1800,0	18.000	50,01	39,48	12,10
OPM35	PMA PP B/D	ABR	45,00	527.000	3,00	2,51	2,60
OPM36	PMA PP B/D	ABR	40,00	1.612.000	9,30	8,60	8,70
OPM39	PMA PP B/D	ABR	32,00	633.500	15,00	14,33	14,00
OPM41	PMA PP B/D	JUN	40,00	–	–	–	–
OPM12	PMA PP B/D	JUN	36,00	353.000	21,30	21,33	21,00
OPM29	PMA PP C59	JUN	20,00	3.073.500	7,00	6,34	6,60
OPM32	PMA PP C59	JUN	26,00	567.000	4,50	3,83	3,90
OOT17	PMT PP	ABR	8,00	22.400	12,40	12,40	12,40
OAG25	SAG PP C01	JUN	55,00	20.000	8,00	8,13	7,50
OSH23	SHA PP INT	ABR	18,00	35.000	34,80	31,77	31,10
OSH27	SHA PP INT	ABR	23,00	44.000	29,00	28,32	28,00
OSH30	SHA PP INT	ABR	29,00	205.000	24,00	22,43	23,00
OSH5	SHA PP INT	ABR	36,00	10.000	20,20	20,20	20,20
OSH2	SHA PP INT	ABR	40,00	250.000	16,00	15,15	14,50
OSH12	SHA PP INT	JUN	45,00	221.000	14,00	12,67	12,00
OSH28	SHA PP INT	JUN	50,00	12.000	13,00	12,75	13,00
OSH33	SHA PP INT	JUN	55,00	116.000	4,00	1,57	7,00
OSD26	SID PP SUB	ABR	60,00	4.000	9,00	9,00	9,00
OSD9	SID PP C04	JUN	55,00	112.000	13,50	6,17	5,01
OUN19	UNI PB C27	JUN	10,00	1.000	3,95	3,95	3,95
OVG15	VAG PP INT	ABR	18,00	1.000	15,50	15,50	15,50
OVG3	VAG PP INT	ABR	23,00	23.000	10,11	10,11	10,11
OVL40	VAL PP INT	JUN	1600,0	5.000	5,00	5,00	5,00

O que vai pelo mercado

Bolsa acha marketing de caderneta falho

O presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Enio Rodrigues, criticou, ontem, a estratégia de **marketing** adotada antes da reforma econômica pelas cadernetas de poupança. Segundo ele, elas "vendiam a imagem de que correção monetária era lucro". Para o corretor, os saques que vêm acontecendo na caderneta de poupança não estão sendo direcionados, em sua maior parte, para o investimento em ações. O investidor em poupança não apresenta o perfil do aplicador no mercado de risco, afirmou.

Observou ainda que apenas um segmento, com maior conhecimento das operações em bolsa, está transferindo parte de suas aplicações em caderneta para a compra de ações. Enio Rodrigues acha que o mercado de ações começa a encontrar o equilíbrio entre a oferta e a demanda por papéis. Na semana passada, lembrou, os últimos pregões apresentaram uma maior acomodação dos preços e, ontem, as Bolsas apresentaram ligeiro reajuste, para baixo, das cotações.

Os mais diversos boatos, que iam desde a tributação dos ganhos de capital à colocação maciça de títulos pelo governo, aceleraram o processo de realização de lucros, que o presidente da Bolsa do Rio considera "salutar, mas que não deverá interferir na tendência de alta do mercado". Rodrigues avalia que, em função da elevação generalizada dos preços das ações, alguns investidores com participações acionárias expressivas já começam a estudar a venda de lotes de ações.

Além disso, destaca a existência de lotes substanciais de papéis de empresas privadas nas carteiras de agências do governo como a BNDESPAR, Banco da Amazônia, Banco do Brasil e Banco do Nordeste, que deverão vir a mercado. Para o presidente da Bolsa "não há razão para preocupações com a alta das cotações e as distorções existentes serão corrigidas pelo próprio mercado".

Dez empresas na lista das privatizáveis

Nos próximos 14 meses, o governo espera ter transferido para a iniciativa privada o controle de 10 empresas hoje sob a tutela do Estado, além de promover a abertura de capital de quatro companhias: a Petroquisa, a Petrobrás Distribuidora, Telebrás e Usiminas. Com essas operações, o governo estima captar Cz$ 15 bilhões, segundo revelou ontem o assessor do Conselho Interministerial de Privatização, Geová Sobreira, ontem no Rio, aos técnicos da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais.

As empresas que serão inicialmente privatizadas são: Cofavi, Cosin, Usiba, Aços Finos — Piratini, Cobrapi, Fábrica de Estruturas Metálicas, Nova América, Cimetal, Máquinas Piratininga e Mafersa. Todas por licitação pública (sem o acesso à capital estrangeiro) até o limite que garanta ao comprador o controle sobre o capital votante. A participação do governo nessas empresas que exceder à quantidade necessária para a garantia do controle será colocada no mercado através das Bolsas de Valores.

Outras duas empresas, a Ecex e a Cia. Brasileira de Dragagem, serão extintas. Geová Sobreira informou ainda que a Acesita continua integrando a relação das empresas privatizáveis e que seu controle deverá ser transferido para a iniciativa privada tão logo estiver com o seu passivo financeiro saneado.

Marvin — Será hoje, na Bolsa do Rio, o leilão de 289,9 milhões de ações preferenciais ao portador, de propriedade do acionista controlador, Daniel Birmann, que marcará abertura do capital da empresa. O preço mínimo, por lote de 1 mil ações, foi fixado em Cz$ 600,00.

BALANÇOS RECEBIDOS ONTEM PELA BOLSA DO RIO

Empresa	Período da informação	Lucro por lote de 1 mil ações (em Cz$)	Resultado financeiro (em Cz$ mil)	Resultado operacional (em Cz$ mil)	Resultado de correção monetária (em Cz$ mil)
Aripel	anual até 31/12/85	0,51	(2.961)	85.072	(40.662)
Nemofeffer	anual até 31/12/85	74,10	16.299	264.852	6.950
Fabrimar	anual até 31/12/85	48,29	(8.371)	24.377	(16.232)
Caq	anual até 31/12/85	4,78	(261.425)	(250.559)	311.646
Brasiljuta	anual até 31/12/85	0,82	(6.994)	6.546	2.372
Orniex	anual até 31/12/85	1,05	(7.855)	12.513	(5.883)
Pevê Prédios	anual até 31/12/85	0,49	(2.520)	4.602	(1.560)
Ford Brasil	anual até 31/12/85	803,03	(1.736.246)	(1.144.470)	1.549.377
Ferragens Brasil	anual até 31/12/85	2,36	(62.116)	(62.066)	43.712
Pérsico Pizzamiglio	anual até 31/12/85	(2,17)	(476.346)	(396.003)	191.102
Fibam	anual até 31/12/85	0,68	(16.057)	15.868	8.514
Votec	anual até 31/12/85	(1,68)	(47.051)	2.942	(41.690)
Kepler Weber	01/08/85 a 31/01/86	0,46	(28.454)	(6.069)	20.707
Springer	anual até 31/12/85	2,28	44.789	72.463	(35.814)
Vibasa	anual até 31/12/85	0,24	(1.451.847)	(1.261.138)	1.127.166
Mesbla	anual até 31/12/85	69,247	(176.005)	254.026	(54.346)
Brasimet	anual até 31/12/85	137,33	21.897	68.086	(15.272)
Renner Herrmann	anual até 31/12/85	117,00	23.971	118.581	(22.943)
Odebrecht	anual até 31/12/85	144,35	(15.921)	762.203	10.562
Granóleo	anual até 31/12/85	0,76	(27.214)	97.861	(64.349)

Resumo das operações

Bolsa do Rio

	Qtde (mil)	Vol (Cz$ mil)
Lote:	16.476.964	488.412
Mercado Futuro do Índice	(Não houve negociações)	
Mercado a Termo	1.190.290	33.155
Mercado de Opções-Opções de Compra	2.619.500	161.524
Exercício de Opções:	106.000	3.761
Futuro c/liberação	(Não houve negociações)	
Futuro c/retenção	(Não houve negociações)	
TOTAL GERAL	20.392.754	686.842
IBV médio	4.729,77	(− 2%)
IBV no Fechamento	4.636,76	(− 3,5%)

Bolsa de S. Paulo

	Qtde (mil)	Vol (Cz$ mil)
Lote Padrão	41344.576.	1054892.137.
Concordatárias	2807.111.	11968.232.
Fundos Inc. Fiscais DL 1376	5.000.	130.000.
Exercício de Opções de compra	55.036.	276.536.
Outros	35.300.	518.322.
Mercado a Termo	206.422.	230549.944.
Mercado Fracionário	9304.564.	224267.222.
Mercado de Opções	142.	17.180.
Opções de Compra	8115.700.	72823.565.
TOTAL GERAL	61873.852.	1595441.140.
Índice Bovespa Médio	14952	(−6,6%)
Índice Bovespa Fechamento	14694	—

Ações do IBV

Maiores altas (%)

Fertisul PA	110,00
Barreto Araújo PB	5,69
Belgo Mineira PP	6,18
Votec PP	4,74
Mannesmann OP	2,56

Maiores Baixas

Eluxma PP	27,30
Petrobrás ON-EE	15,81
Varig PP	15,06
Fertisul PB	11,93
Cataguases PA	11,65

Ações fora do IBV

Maiores altas (%)

Refinaria Ipiranga PP	87,50
Imbitiba OP	50,00
Paraibuna PP-CCC	40,67
Aracruz PA	36,70
Imbituba PP	33,42

Maiores Baixas

Muller PP-R	24,95
Gazola PP	20,75
Barbará OP	19,64
Calfat Prt. PP	14,06
Citro-Pectina Prt. PP	13,65

IBV Fechamento

Ações do Bovespa

Maiores altas (%)

Frigobras PN	19,1
Real de Inv ON I86	13,5
Grazziotin PP	7,1
Baddella PP	6,6
Noroeste PN	5,6

Maiores baixas (%)

[illegible]sbrasil PPDiv	25,0
Eluma PP	21,4
Montreal PP	17,6
Sadia Concor PN	15,5
Varig PP Int	15,1

Fora do Bovespa

Maiores altas (%)

Ferro Bras OP	50,0
Montreal OP	38,0
Curt PN	33,3
Arno PP C78	33,3
Cia Hering PP C58	21,4

Maiores baixas (%)

Pettenati PP	25,0
Transbrasil PPDiv	25,0
Citropectina PPP	25,0
Fertiza PP	22,3
Eluma PP	21,4

Investimentos

Bolsa do Rio

Variação mensal do IBV médio (%):

Mar:	0,76	Set:	28,83
Abr:	1,85	Out:	41,86
Mai:	32,05	Nov:	12,41
Jun:	37,83	Dez:	−10,46
Jul:	24,69	Jan:	−7,10
Ago:	29,83	Fev:	7,22

Bolsa de S Paulo

Variação mensal do índice BOVESPA (%):

Médio

Mar:	−5,18	Set:	31,10
Abr:	−0,23	Out:	24,15
Mai:	45,41	Nov:	12,13
Jun:	52,05	Dez:	13,58
Jul:	18,35	Jan:	1,40
Ago:	23,98	Fev:	24,01

Overnight

Ontem:
Taxa Andima (bruta): 1,81%
Rend. acumulado na semana: 0,13%
Rend. acumulado no mês: 0,06%
Taxa Efetiva Mensal (Andima — %):

1985			
		Set:	9,18
Mar:	11,72	Out:	9,32
Abr:	11,88	Nov:	9,15
Mai:	11,02	Dez:	12,21
Jun:	9,52	**1986**	
Jul:	8,82	Jan:	14,90
Ago:	8,26	Fev:	13,00

Dólar

Ontem:	Compra (Cz$)	Venda (Cz$)
Oficial	13,77	13,84
Paralelo	16,80	17,50
Diferença (%)	22,00	26,44

Cotações de venda no paralelo no primeiro dia de cada mês (Cr$).

1985			
		Set	9.450
Mar	4.900	Out	10.100
Abr	6.160	Nov	11.000
Mai	5.650	Dez	13.350
Jun	6.500	**1986**	
Jul	7.400	Jan	15.800
Ago	9.200	Fev	15.800

Ouro

Mercado à vista ontem
(Cz$/g para lingo[illegible] de 250g)
Bolsa de Mercadorias de (SP) 190,00 (2 negócios)
Bolsa Merc. de Futuros (SP) — (— negócios)
Média das fundidoras (RJ e SP) 193,00 (Venda)
Último dia de cada mês na Bolsa Mercadorias de São Paulo

1985			
Fev	43.000	Ago:	100.000
Mar	53.200	Set:	103.800
Abr	57.700	Out:	112.500
Mar	64.200	Nov:	134.000
Jun	74.000	Dez:	153.600
		1986	
Jul	92.000	Jan	179.000

Disputa se acirra entre Lorenzetti e Bonamico na Abinee

São Paulo — "Nós já ganhamos. Temos 90% dos votos e o adversário apenas 70%." Apesar da observação engraçada de um dos concorrentes a um opositor atônito, o clima da eleição mais concorrida nos últimos anos em uma entidade de classe patronal — a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) — est'a, porém, longe de atitudes bem humoradas.

Dos 111 sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a maioria renovou sua diretoria este ano, mas com passagem de bastão tranqüila. A Abinee — que reúne quase 650 empresas (que representam 6% do PIB) enfrenta, entretanto, uma disputa ferrenha. Acusações de pressão econômica, respostas, ataques e tensões marcam os últimos dias da campanha de Antônio César Bonamico, presidente do conselho de administração da Brastemp, pela chapa Integração, e Aldo Lorenzetti, presidente do grupo Lorenzetti pela chapa Renovação.

Com plataformas semelhantes, apoios significativos, objetivos e promessas idênticas de descentralização de poder, agilização da máquina administrativa, apoio à pequena e média empresas e representatividade política, os dois candidatos vivem uma verdadeira maratona na conquista de votos.

Optando pela designação de "Renovação" e não oposição, Lorenzetti não poupa o adversário de críticas, começando pela cópia de sua plataforma até a sustentação para executá-la. Segundo ele, a chapa integração lançou um programa óbvio de cinco pontos, copiando depois integralmente suas propostas.

— Se os programas são parecidos, cabe ao associado ver quem tem mais credibilidade para cumpri-lo. Os que freqüentam a entidade sabem que eu defendo os pontos do programa há muito tempo. Os outros podem engolir qualquer pílula. Meu passado é meu aval do futuro — diz Bonamico.

Ser opositor agora, segundo Bonamico, não passa de "charlatanice eleitoreira". Ele se diz tranqüilo porque nunca se preocupou em acusar o adversário e por ter um programa imbatível e não apenas slogans.

Com o apoio inicial de cerca de 20 grandes empresas, segundo Lorenzetti, o grupo de Bonamico "intimou" pessoas a fazerem parte da chapa, exercendo pressão comercial para obter adesões.

— Nós tivemos adesões autênticas, baseadas em plataforma e posturas, enquanto eles fizeram pressão comercial, ameaçando cortar empresas de carteira de fornecedores. Dada a pressão econômica, nós enviamos circular ao associado lembrando que o voto é secreto e temos apoios sigilosos.

A batalha da retórica avança para os números. Lorenzetti diz que conta com 424 dos 637 votos na Abinee, sendo 213 com carta de adesão, 100 indecisos e 17 simpatizantes. Bonamico está tranqüilo com "400 adesões".

Fundos de Ações

Denominação	Valor da Quota (Cz$)	Patrimônio Líquido (Cz$)
Arbi-equilíbrio (RJ) (2)	40,088	35.738.903,02
Aymoré (RJ) (1)	1,805166	135.598.529,18
Bamerindus (PR) (3)	5,42713	1.301.619.783,32
Banerj (RJ) (1)	0,1246	596.467.529,32
Banestado (PR) (1)	0,644094	79.096.512,38
Banorte Ações (2)	1,235883	26.132.848,97
Banorte (PE) (2)	0,945822	263.420.217,50
Banrisul Cab (RS) (4)	15,5230	219.326.540,33
Banrisul Fab (RS) (4)	7,0517	158.910.480,56
BBI Bradesco (SP) (1)	5,793	94.606.976,34
Besc (SC) (1)	1,79800	51.098.184,54
Boavista (RJ) (1)	3,121383	302.080.608,11
Bradesco Ações (SP) (1)	12,021	11.201.931.477,32
Brascan Mont (RJ) (2)	132,779	343.185.423,28
Brascan M.Inv. (RJ) (2)	4,045	328.394.619,05
Chase Flex-Par (RJ) (2)	54,208644	1.608.861.823,68
Chase Lar Bras. (RJ) (2)	2,536000	466.393.422,84
City (RJ) (1)	492,445	6.481.663,98
Credireal (MG) (4)	0,741	136.936.991,03
Crefisul CTA (SP) (1)	4,748586	561.089.178,06
Crefisul CAC (SP) (1)	4,804130	374.850.314,12
CSA Boavista (RJ (1)	14,119358	864.561.950,00
Denasa (SP) (2)	6,566560	437.396.393,92
Denasa Min. (SP) (2)	45,667975	153.559.645,18
Elite (RJ) (3)	0,036963	35.510.511,20
Fan-Nacional (RJ) (1)	7,4222	1.795.550.437,57
Fidep (RJ) (2)	0,0450647	85.674.872,60
Fidesa (PA) (1)	114,2738	37.324.296,89
Finasa (SP) (1)	10,239	1.229.297.063,84
Garantia (RJ) (1)	27,8785	66.222.859,81
Interatlântico (1)	2.520,5900	13.419.757,37
Iochpe (RS) (1)	3,23969	545.326.182,38
Maxi Crefisul (1)	0,570659	236.573.352,31
Morada (RJ) (1)	5,197	2.332.773,80
Paulo Willemsens (SP) (2)	0,290	7.381.303,06
Pebb (RJ) (1)	2.010,78	15.239.621,23
Seguridade (RJ) (2)	1,525	49.787.524,68
Omega Ações (1)	2,488864	10.600.249,29

(POSIÇÃO EM 31/03)
(1) Posição em 31/03 (4) Posição anterior a 25/03
(2) Posição em 26/03 (5) Sem data de referência
(3) Posição em 25/03

Fundos de renda fixa

Denominação	Valor da Quota (Cz$)	Patrimônio Líquido (Cz$)
Arbi-Patrimônio (RJ)(1)	28,834	38.883.219,58
Aymoré (RJ)(1)	3,490915	141.031.270,62
Bamerindus (PR)(2)	1,49318	137.300.374,82
Bancorbrás (DF)(2)	0,101037	13.867.952,85
Banerj Fixbanerj (RJ)(1)	0,3046	36.457.287,74
Banestado (PR) (1)	0,067908	128.075.298,37
Banorteinvest (PE)(1)	0,272298	500.322.960,68
Bonança (RJ)(1)	455,59	6.409.025,27
Bozano Sim. Cond. (RJ)	0,581391	163.045.800,32
Bradesco RF (SP)(1)	76,816	1.529.718.902,23
Brasil-Canadá (RJ)(2)	401,256	15.711.777,62
BRJ (RJ)(1)	33,795	91.245,78
Chase Flexinvest (RJ)(1)	0,823066	896.912.483,83
CIN-Nacional (RJ)(1)	0,440049	213.811.002,34
Citinvest (SP)(1)	1,080262	4.627.308.553,05
Conta e R.Fixa (RJ)(1)	0,983846	101.449.756,20
Conta Iochpe (RS)(1)	0,71926	464.471.629,62
CR Boavista (RJ)(1)	0,148648	283.083.569,30
CSC-7 Crefisul (SP)(1)	73,988964	2.784.174.892,83
Denasa (SP)(2)	1,245790	48.818.830,90
Eldorado (PR)(1)	0,40167	4.173.409,54
Fiat (1)	1,568827	63.012.102,05
Fidesa-CRJ (PA)(2)	311,8014	37.588.729,81
Finasa (SP)(1)	0,325797	302.504.276,98
Fininvest (RJ)(1)	9,116	120.850.972,54
F.Barreto (SP)(1)	0,174216	
Magliano (SP)(2)	37,525927	39.994.467,77
Marka (RJ)(1)	3,019204	8.795.921,98
Maxi Crefisul (SP)(1)	0,106179	75.048.078,72
Montrealbank-FCR (RJ)(2)	40,206	96.975.165,37
Morada (RJ)(1)	3,192	379.682,00
Novo Norte (SP)(2)	0,138350	18.064.643,41
Omega (RJ)(1)	35,189933	40.938.804,94
Open (RJ)(1)	39,018308	18.259.783,64
Prime (SP)(3)	260,405	1.997.259

Tabela de conversão

Todos os carnês de prestação, contas de luz, gas, telefone, condomínio e dívidas devem ser convertidas em cruzados — a cada dia, a nova moeda estará valendo mais cruzeiros e, portanto, é mais vantajoso pagar tudo em cruzados. Para fazer a conversão, procure na tabela o dia em que a conta tem que ser paga. Divida o valor da conta (em cruzeiros) pelo número que você encontrar na tabela. O resultado desta divisão é o valor a ser pago em cruzados.

Abril/86

DIA	Cr$/CZ$
1	1.139,06
2	1.144,19
3	1.149,34
4	1.154,51
5	1.159,71
6	1.164,93
7	1.170,17
8	1.175,43
9	1.180,72
10	1.186,04
11	1.191,37
12	1.196,73
13	1.202,12
14	1.207,53
15	1.212,96
16	1.218,42
17	1.223,90
18	1.229,41
19	1.234,94
20	1.240,50
21	1.246,08
22	1.251,69
23	1.257,32
24	1.262,98
25	1.268,66
26	1.274,37
27	1.280,11
28	1.285,87
29	1.291,66
30	1.297,47

Aposta da Toysa é no mercado dos brinquedos

São Paulo — Movimentando apenas 300 milhões de dólares ao ano, o mercado de brinquedos no Brasil, se bem explorado com criação nacional, estratégia empresarial e planejamento mercadológico, poderá crescer acima dos 10% nos próximos anos. Com essa convicção Ailton Barcelos Fernandes, presidente da Brasilconsult, uma das maiores empresas de gestão empresarial do país; Flávio Dragone, responsável, na Sales Propaganda, pela conta da Mimo e criador do boneco Fofão; e Maurício de Souza, o criador da Mônica, acabam de fundar uma nova empresa.

A Toysa pretende ser uma empresa de licenciamento diferenciada e completa para desenvolvimento de negócios e comercialização, com apoio de pesquisa, análise de mercado, desenvolvimento de conceitos de produtos e serviços, planejamento de vendas e promoção.

Com os lançamentos previstos da turma da Mônica (Mônica, Magali, Cascão, Cebolinha) e a criação da boneca Xuxa e um bonequinho Cascatinha (personagem do Chico Anísio), a Toysa atuará neste primeiro ano apenas na área de brinquedos. A previsão é conquistar 6% do mercado de licenciamento, estimado em torno de 18 milhões de dólares, o que resultaria em um faturamento de 1,1 milhão de dólares em **royalties**.

Tabela de atualização

Esta tabela serve para calcular os valores dos aluguéis e salários. Veja como se faz:

Aluguel — Multiplicar o valor atual (fevereiro) pelo fator correspondente ao mês do último reajuste ou ao mês da assinatura do contrato, se este foi feito após fevereiro de 1985. O resultado deve ser multiplicado por 0,5266 (contrato anual) ou por 0,7307 (semestral). Converter o resultado para cruzados, dividindo o valor por 1.000. Este cálculo vale para os aluguéis de março em diante.

Salários — Multiplicar o valor recebido mês a mês, a partir de setembro de 1985, pelo fator correspondente a cada mês. Somar os números e dividi-los por seis. O resultado deve ser multiplicado por 1,08 e convertido em cruzados, dividindo-se por 1.000.

Mês	Fator
1985 Março	3,1492
1985 Abril	2,8945
1985 Maio	2,7112
1985 Junho	2,5171
1985 Julho	2,3036
1985 Agosto	2,0549
1985 Setembro	1,8351
1985 Outubro	1,6743
1985 Novembro	1,5064
1985 Dezembro	1,3292
1986 Janeiro	1,1436
1986 Fevereiro	1,0000

Edisa terá "know how" da Hewlett

Porto Alegre — A Edisa — Eletrônica Digital S.A., do grupo Iochpe, assina nos próximos dias o contrato de compra da tecnologia da Hewlett Packard — uma das mais tradicionais no ramo da informática no mundo — para ampliar sua linha de produção com equipamentos de maior porte, como o supermíni, sistema CAD/CAM (automação industrial) e MDS, desenvolvimento de sistemas para microprocessadores.

A partir deste ano e com um plano de investimentos para os próximos três anos de 11 milhões de dólares, a Edisa iniciará o processo de nacionalização desses novos produtos, esclareceu o presidente da empresa, Flávio Sehn. O projeto de absorção de tecnologia da HP foi aprovado pela Secretaria Especial de Informática há um ano.

Segundo Flavio Sehn, a Edisa já desenvolveu uma linha específica de computadores inicialmente com tecnologia da japonesa Fujitsu (os minis) e depois com sua própria equipe técnica, como os micro e supermicro da série ED-680.

Pintura automática em couro ganha destaque em tecnologia no Sul

Porto Alegre — Uma máquina para pintar couros automatizada, comandada por um microprocessador, criada pelo engenheiro operacional Júlio Fernando Diesel, foi o invento vencedor da fase regional do **Prêmio Talento Brasileiro**, promovido pelo SESI e JORNAL DO BRASIL e concorrerá à etapa nacional que se realizará até junho próximo. O critério utilizado pela comissão julgadora formada por técnicos, engenheiros e representantes do SESI e do JB foi alcance social, aplicabilidade industrial e progresso tecnológico.

Concorreram ao **Prêmio Talento Brasileiro** em sua etapa estadual oito produtos novos criados por inventores gaúchos, entre eles uma tesoura de cortar grama em pé, um dispositivo para prolongar a vida útil de lâmpadas incandescentes e uma sonda protátil coletora de amostra gasosa em fornos rotativos, comandada eletronicamente. Mas a máquina de pintar couros foi considerada pelo júri como a mais indicada para participar do concurso nacional, porque obedece aos critérios definidos pelos promotores.

Criada pelo engenheiro operacional Júlio Fernando Diesel, funcionário do Curtume Vacchi S.A., a máquina dispõe de um braço mecânico de movimento alternativo sustentando duas pistolas automáticas, comandadas por um microprocessador, que permite uniformidade na pintura, velocidade e menor consumo de tinta.

Todos os equipamentos criados e pré-selecionados por uma comissão julgadora de especialistas em tecnologia e área industrial estão à espera de registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial que, em função da importância de alguns inventos, poderá privilegiar a concessão de patentes. Da comissão julgadora do **Prêmio Talento Brasileiro** participaram membros da Fundação de Ciência e Tecnologia, do INPI, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, da FIERGS, do SESI, da Secretaria da Indústria e Comércio e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de um representante do JORNAL DO BRASIL.

INDICADORES ECONÔMICOS

Inflação IPCA do IBGE — (%)

1985	Mensal	Acum. no Ano	6 Meses	12 Meses
Mar	12,78	40,82	90,11	232,22
Abr	8,80	53,21	86,57	230,91
Mai	6,76	63,57	80,50	221,52
Jun	7,71	76,18	76,17	220,24
Jul	9,27	92,52	67,98	210,71
Ago	12,10	115,81	72,84	224,55
Set	11,98	141,67	71,60	226,27
Out	9,60	164,87	72,86	222,53
Nov	11,12	194,32	79,91	224,79
Dez	13,36	233,65	89,35	233,65
1986				
Jan	16,23	16,23	101,4	238,38
Fev	14,36	32,9	105,48	255,16

Produção Industrial IBGE (variação — %)

1985	Mensal	No Ano	12Meses
Jan	3,39	15,68	7,62
Fev	7,08	8,76	6,89
Mar	11,41	9,46	8,03
Abr	9,9	9,23	7,88
Mai	11,51	7,04	7,58
Jun	2,18	6,08	7,09
Jul	9,81	6,64	7,03
Ago	1,89	6,81	7,17
Set	1,20	7,50	7,91
Out	12,92	7,93	7,82
Nov	10,03	8,13	8,02
Dez	12,14	8,45	8,45
Jan	11,91	11,91	8,32

MERCADOS À VISTA

Ontem

Bolsa de Metais de Londres

	Compra	Venda
Alumínio	807,50	802,00
Chumbo	—	—
Cobre (Cathodes)	984	985
Estanho (Standard)	Suspenso	Suspenso
Estanho (Highgrade)	suspenso	suspenso
Níquel	2710	2692
Prata	354,15	—
Zinco (Standard)	436	442
Zinco (Highgrade)	—	—

Cotações em Lb/t, com exceção da prata — em penco por onça troy (31,103gr)

Câmbio

BANCO CENTRAL DO BRASIL

MOEDA	EM DOLARES (U.S.A) Compra	EM DOLARES (U.S.A) Venda	EM CRUZEIROS Compra	EM CRUZEIROS Venda
Dólar americano	1,0000	1,0000	13,770	13,840
Coroa dinam.	8,6670	8,6960	1,5835	1,5969
Coroa norueg.	7,2681	7,2909	1,8887	1,9047
Coroa sueca	7,3380	7,3650	1,8697	1,8861
Dólar australiano	1,3890	1,3839	9,9133	10,001
Dólar canadense	1,3909	1,3956	9,8667	9,9504
Escudo	151,35	152,25	0,090443	0,091444
Florim	2,6445	2,6555	5,1855	5,2335
Franco belga	48,005	48,180	0,28580	0,28830
Franco francês	7,1992	7,2258	1,9057	1,9224
Franco suiço	1,9546	1,9819	7,0187	7,0807
Iene	178,18	178,87	0,076983	0,077674
Libra britânica	0,6812	0,6787	20,212	20,389
Lira	1595,9	1602,7	0,0085918	0,0086722
Marco	2,3480	2,3565	5,8434	5,8944
Peseta esp.	146,18	146,82	0,093788	0,094678
Xelim austríaco	16,385	16,455	0,83683	0,84468

• Taxas divulgadas pelo BC ontem no fechamento — 16.30h

Taxas de Juros no Exterior

	Libor (%) (Eurodólar 6 meses)	Prime-rate (%) (E.U.A.)
1985		
Fev	10,19	10,5
Mar	9,44	10,5
Abr	8,94	10,5
Mai	8,19	10,5
Jun	9,06	10,5
Jul	8,90	9,5
Ago	8,31	9,5
Set	8,31	9,5
Out	8,00	9,5
Nov	8,00	9,5
Dez	8,00	9,5
1986		
Jan	8,00	9,5
Fev	7,75	9,0

(Taxas do último dia do mês)

COMPANHIA IOCHPE DE PARTICIPAÇÕES

Companhia Aberta

CGC MF: 92.753.367/0001-02

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Com satisfação submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Financeiras e do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1985.
Neste exercício social, seguindo Plano Estratégico da Companhia, a ênfase primordial foi na consolidação dos projetos realizados pelas suas controladas e coligadas, dando-lhes as condições necessárias a continuarem seu desenvolvimento no futuro em bases sólidas.
A composição dos Ativos da Companhia, que pouco se alterou no último ano, quando comparada com exercício de 1983, demonstra sua substancial transformação.

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS CONSOLIDADOS DAS EMPRESAS HOLDINGS (GIP, PARISA, IPARSA, INAPAR, IAPAR, IMAPE)

SETORES	%	1985 Cr$ bilhões	%	1984 Cr$ bilhões	%	1983 Cr$ bilhões
SETOR INDUSTRIAL	64	895,68	55	189,59	26	20,45
Massey Perkins S.A.	35	493,46	24	81,00	—,—	—,—
Riocell S.A.	16	225,03	21	69,43	23	18,15
Ind. de Máq. Agrícolas Ideal S.A.	4	57,38	3	11,88	2	1,56
Edisa Eletrônica Digital S.A.	9	119,81	7	23,28	1	0,74
SETOR FINANCEIRO						
Instituições Financeiras Iochpe	15	211,41	17	58,68	33	25,43
SETOR PRIMÁRIO						
Irmãos Iochpe S.A. - Ind. e Export	8	109,13	7	22,51	9	6,80
APLICAÇÕES FINANCEIRAS/OUTROS	13	182,27	21	71,84	32	25,79
TOTAL	100,00	1.398,49	100,00	338,62	100,00	78,47

Objetivando dar a V.Sas. uma visão dos resultados e dos recursos geridos pela Companhia ao final do exercício, apresentamos abaixo os números consolidados, incluindo as empresas controladas e coligadas, inclusive Riocell:

Cr$ bilhões	1985	1984	1983
Receitas Operacionais	5.687,76	1.595,37	207,98
Lucro Bruto	1.884,30	557,22	71,76
Lucro Líquido Consolidado	242,79	140,47	11,67
Ativos Totais	9.107,27	2.570,82	599,71
Permanente	3.982,14	1.211,67	326,89
Ativo Circulante	4.502,75	1.191,02	200,80
Passivo Circulante	3.748,53	945,16	191,05
Endividamento a Longo Prazo junto a Instituições Financeiras	1.739,39	611,70	153,97
Patrimônio Líquido (incluindo participação de terceiros)	2.690,30	755,49	123,64
Receitas em Milhões de US$ (US$ Médio)	874,35	817,72	340,95
Número de Empregados	12.011	11.237	4.766

As ABAMECS (Associações Brasileiras de Analistas de Mercado de Capitais) distinguiram em 1985 a Companhia com o Prêmio "Companhia Aberta do Ano", através de escolha feita pela primeira vez por votação direta envolvendo seus mais de 1.500 associados, reconhecendo o esforço feito ao longo dos anos em aproximar-se dos investidores atraindo-os como acionistas e "captando suas poupanças em benefício de toda a coletividade, permitindo ainda à Companhia prosseguir desenvolvendo suas atividades mantendo milhares de empregos e atendendo sua grande clientela". Este fato muito nos orgulhou, razão pela qual fazemos um registro especial ao evento.
A seguir, relacionamos os principais fatos relativos aos mercados em que a Companhia atua através de suas controladas e coligadas.

MERCADO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

O mercado de máquinas agrícolas registrou em 1985 um ligeiro decréscimo. Os níveis de vendas em termos globais refletiram apenas as necessidades de reposição parcial da frota nacional, insuficiente portanto para que haja aumento na produção de alimentos para atender à crescente demanda.
Entre os fatores adversos enfrentados em 1985 destacam-se: a política de preços imposta pelo CIP pela qual durante 100 dias aproximadamente máquinas e equipamentos agrícolas permaneceram sem aumento, frente a uma inflação superior a 40%; uma greve que durante 35 dias paralisou a unidade fabril de São Bernardo do Campo, SP, afetando ainda diversos fornecedores do ABC paulista e causando problemas de produção nas fábricas de tratores e colheitadeiras; e a forte estiagem que no final do ano afetou a região sul e sudeste do País.
Apesar desses fatores adversos, as duas sociedades através das quais a Companhia atua neste mercado tiveram um desempenho expressivo, consolidando uma posição de liderança no setor.

Massey Perkins S.A.

A Empresa, tendo iniciado o exercício de 1985 preparada e fortalecida para o desenvolvimento de seus negócios, ampliou suas vantagens em relação às competidoras em todos os aspectos, malgrado os fatores adversos acima referidos.
A seguir, apresentamos as vendas da Massey Perkins S.A. no mercado interno e externo em unidades físicas, comparadas com o mesmo período do ano anterior.

VENDAS EM UNIDADES FÍSICAS

	1985 jan/dez	1985 % de mercado	1984 jan/dez	1984 % de mercado
TRATORES AGRÍCOLAS				
— mercado interno	14620	35.8	14739	35.3
— mercado externo	1072	33.0	1480	44.4
TRATORES INDUSTRIAIS COM PÁ E RETROESCAVADEIRAS				
— mercado interno	460	36.9	306	33.9
— mercado externo	11	—	4	—
COLHEITADEIRAS				
— mercado interno	1270	21.0	1413	21.6
— mercado externo	199	35.0	84	25.1
PEÇAS (Cr$ Bilhões)				
— mercado interno	293.9	—	76.3	—
— mercado externo	—	—	1.6	—
IMPLEMENTOS				
— mercado interno	6822	—	5753	—
— mercado externo	1179	—	—	—

Em termos de participação no mercado interno, a Massey Perkins S.A. manteve sua liderança no mercado de tratores agrícolas pelo 24º ano consecutivo, com 35.8%. No mercado de tratores industriais, a Empresa elevou sua participação de 33.9% em 1984 para 36.9% em 1985. Em colheitadeiras, a participação manteve-se ao redor dos 21%. Em peças de reposição, o crescimento alcançou 21%, bem superior ao crescimento do setor (15%), e em implementos houve um crescimento de 19%.
As exportações atingiram US$ 20,5 milhões, representando um incremento de 2.5% em relação a 1984 e a Massey Perkins S.A. manteve-se como a principal exportadora brasileira de máquinas agrícolas.
Para melhor compreensão da situação patrimonial da Empresa e de seu desempenho no exercício de 1985, apresentamos os dados referentes ao ano anterior ajustados para o mesmo período de janeiro a dezembro, já que as demonstrações financeiras de 1984 envolvem 14 meses de atividades.

Cr$ Bilhões	1985	1984*
Vendas Líquidas	2023.6	592.4
Exportações (em US$ milhões)	20.5	19.4
Ativo Total	1943.8	557.0
Endividamento com Instituições Financeiras Menos Aplicações	25.7	87.1
Patrimônio Líquido	1047.9	295.6
Lucro Líquido	125.5	47.9
Investimentos US$ MM	7.2	1.2
Capital Próprio/Capital Terceiros (menos aplicações)	1.66	1.18
Número de Empregados	5867	5248

* Valores de resultados ajustados para 12 meses

A Empresa completou sua reestruturação administrativa com vistas a ampliar sua eficiência, e lançou no mercado novos produtos, destacando-se os tratores MF 290, MF 295, MF 296, com tração nas 4 rodas completando sua linha.
Para os próximos 5 anos o plano estratégico da Empresa prevê investimentos da ordem de US$ 51.4 milhões no desenvolvimento de novos produtos, aumento de sua capacidade e tecnologia de processo.
Em fins do exercício de 1985, a Empresa realizou um aumento de capital de Cr$ 11.184 milhões, durante o qual houve conversão parcial das ações preferenciais classe E e F e conversão total das ações preferenciais classe D, todas em preferenciais classe A, ficando a Empresa liberada do compromisso de resgate das ações assim convertidas.
Destaca-se ainda que a Massey Perkins S.A. foi distinguida em julho de 1985, com o PRÊMIO ESPECIAL da Associação Brasileira de Analistas de Mercados de Capitais — ABAMEC — pela qualidade e sucesso do seu projeto de nacionalização.
O recebimento deste prêmio constitui-se motivo de orgulho para a Empresa e seu quadro de colaboradores, estimulando uma aproximação cada vez mais estreita com o mercado de capitais.

Indústria de Máquinas Agrícolas Ideal S.A.

O aperfeiçoamento da política comercial da Empresa visando aumentar sua participação no mercado permitiu a venda de 800 colheitadeiras no Brasil durante o ano, quantidade essa 15.9% superior as 690 comercializadas em 1984. Paralelamente, a Ideal manteve seu excelente nível de exportações, vendendo 130 unidades no exterior. O volume global de 930 máquinas vendidas representou um crescimento de 9.66%.
Esses resultados foram devidos ao elevado nível tecnológico das colheitadeiras Ideal 1170 e 1175 aliados a um atendimento técnico pós-venda de alto padrão e elevado nível de treinamento da equipe de vendas para melhor atendimento de sua clientela.
A fabricação de implementos agrícolas contribuiu para estabilizar a produção da Companhia durante o ano e permitiu a produção de 7171 unidades no exercício.
A seguir, apresentamos alguns dados significativos da Ideal:

Cr$ Bilhões	1985	1984
Vendas Líquidas	269.5	79.2
Exportações (US$ milhões)	4.6	6.0
Ativo Total	272.4	86.3
Patrimônio Líquido	68.0	15.4
Lucro Líquido	10.5	5.0
Número de Empregados	764	673

O plano estratégico prevê investimentos para 1986 no valor de Cr$ 9.646 milhões, destinados ao desenvolvimento de novos produtos (implementos agrícolas), manutenção da liderança tecnológica em colheitadeiras e desenvolvimento do mercado externo.

MERCADO DE MOTORES DIESEL/ÁLCOOL

O mercado de motores apresentou em 1985 um crescimento de 10% devido ao bom desempenho dos segmentos industrial e veicular, este último graças ao aumento da demanda de caminhões e utilitários.
A produção e venda de motores da Massey Perkins S.A., através da qual a Companhia Iochpe de Participações atua neste setor, atingiu 39394 unidades contra 37630 em 1984.
Em decorrência das greves ocorridas no ABC a Companhia teve sua produção altamente prejudicada e somente no 2º semestre de 1985 pôde se recuperar, permitindo manter sua participação no mercado ligeiramente superior a 25%.
Durante o ano teve início o programa de comercialização de motores recondicionados, que atingiu 1709 unidades.
O desenvolvimento de motores turbinados da nova família Q.20 B continua em franco progresso e lançamentos estão previstos já a partir de 1986. Os investimentos previstos para os próximos 5 anos no montante de US$ 48.6 milhões, serão destinados à relocalização industrial, lançamento de novos produtos aliado a um controle rígido de qualidade e aumento efetivo da capacidade produtiva.

MERCADO DE CELULOSE

RIOCELL S.A.

Caracterizado por variações cíclicas, o mercado de celulose viveu em 1985 um ano difícil, com persistente diminuição dos preços internacionais. No mercado interno, o controle oficial de preços não permitiu reajustes aos níveis da inflação real. Ambos os fatores levaram a Empresa a trabalhar com essa margem de rentabilidade, compensada unicamente com a permanente preocupação de redução de custos e agilização das vendas através da diversificação de mercado, bem como as melhorias obtidas na qualidade do produto. Esses fatos, aliados ao aumento de produção, que atingiu níveis superiores aos nominais da planta industrial, permitiram que a Riocell terminasse o exercício com lucro de Cr$ 33.066 milhões.
Quanto aos preços da celulose, em janeiro de 1985 estavam na ordem de US$ 400/tonelada e em dezembro caíram para US$ 342/tonelada, que deflacionados atingiram seu nível mais baixo desde 1956. Ao escrevermos este relatório, já existem sinais firmes de recuperação dos preços, os quais no início de 1986 voltaram a ultrapassar os US$ 400/tonelada, indicando perspectivas bem mais favoráveis para o próximo exercício.
O quadro a seguir demonstra a evolução da Companhia através de seus principais indicadores.

	1985	1984
Produção em toneladas	281923	263853
Vendas em toneladas	287064	296097
Vendas Líquidas (em Cr$ bilhões)	598.2	242.0
*Exportações (em US$ milhões)	39.7	80.8
Lucro Líquido (Cr$ bilhões)	33.1	47.6
Número de Empregados	2656	2545

A constante preocupação no atingimento da auto-suficiência do suprimento de madeira fez com que, no exercício encerrado, se mantivessem os esforços de plantio e aquisição de novas áreas. Foram plantados 4426 hectares e, com as aquisições efetuadas em 1985, a Riocell passou a possuir 40.929,3 hectares.
Em janeiro 1985 a RIASA — Riocell Administração S.A. incorporou a Rio Grande Companhia de Celulose do Sul, tornando a razão social de Riocell S.A. Esta operação proporcionou sensíveis economias fiscais e administrativas.
Finalmente, a 30 de dezembro de 1985, a Riocell assinou contrato de compra da totalidade das ações representativas do capital social da Companhia Papeleira do Sul, representando um investimento de Cr$ 157.748 milhões, o que lhe permitirá participar ativamente no mercado de papéis de impressão e escrever, com uma capacidade anual de produção de 35000 toneladas anuais. Além disso, a Companhia investiu US$ 11.2 milhões em áreas florestais e equipamentos.

MERCADO DE INFORMÁTICA

Edisa Eletrônica Digital S.A.

O setor de informática, considerando-se exclusivamente o mercado abrangido pelas indústrias brasileiras, cresceu cerca de 25% no ano de 1985, de acordo com estimativa preliminar da ABICOMP — Associação Brasileira da Indústria de Computadores.
A Edisa, neste período, apresentou um crescimento de 33%, superando o crescimento setorial.
O quadro a seguir apresenta os principais indicadores da Companhia.

Cr$ Bilhões	1985	1984
Receita Líquida	133.4	34.9
Ativo Total	426.2	75.1
Patrimônio Líquido	132.1	21.4
Lucro Líquido	3.6	0.5
Número de Funcionários	670	599

A EDISA possui uma família de produtos, de microcomputador profissional a supermicrocomputador comercializados em suas filiais e escritórios localizados nas principais regiões do País.
Considerando as novas potencialidades para o setor, decorrentes da aceleração do processo de desenvolvimento nacional aliado ao programa de incentivos do Governo Federal, a Edisa reformulou seu plano estratégico, passando a dedicar maior ênfase não apenas ao desenvolvimento de novos produtos como também à busca de soluções que lhe permitam satisfazer as necessidades de novos mercados, tais como: automação de escritório, automação comercial, automação de processo e automação industrial.
Estrategicamente a Companhia mantém sua filosofia de diversificação de mercados que, aliada a uma concentração em uma mesma família de produtos, lhe proporcionará vantagens econômicas.
Com esta preocupação em mente, a Edisa lançou em fins de 1984, de forma pioneira, seu primeiro produto com microprocessador 68000 da Motorola, o supermicro ED 680, que teve plena aceitação pelo mercado, com mais de 100 equipamentos instalados.
Com base nesse produto, a Edisa lançará em 1986 uma série de novos equipamentos da mesma família, com os quais manterá vantagem competitiva sobre outros produtos produzidos no País.
Em 1985 a SEI aprovou o projeto EDISA para comercialização, com importação em fase inicial e posterior fabricação de sistemas de desenvolvimento de microprocessadores (MDS) e de estações CAD/CAE — projeto assistido por computador — ambos com tecnologia Hewlett Packard (HP), seu novo e principal parceiro tecnológico.
A Companhia Iochpe de Participações, que desde 1979 vem investindo fortemente no setor de informática através de sua subsidiária EDISA, que alcançou neste exercício um estágio de maturidade, objetiva atingir uma posição de liderança no mercado nacional.

MERCADO DE PRODUTOS PRIMÁRIOS

Irmãos Iochpe S.A. — Indústria e Exportação

Nesta atividade a Companhia vem atuando há mais de 70 anos através da Irmãos Iochpe S.A. — Indústria e Exportação. Entre as atividades mais expressivas em 1985 temos:
- — produção e exportação de madeira serrada da região norte do Brasil, que superou US$ 3.5 milhões, através de nossa controlada Timbraz Madeiras S.A. — Belém do Pará;
- — produção de maçãs em Bom Jesus, RS, com safra de 2.800 toneladas;
- — manutenção da atividade pecuária no Mato Grosso com um rebanho de 7.086 cabeças;
- — importação de madeiras para o mercado norte-americano, através de nossa subsidiária Timbraz Inc., com sede em Mobile Alabama, no montante de US$ 5 milhões, 134% acima do ano anterior.

Em 1985 a Irmãos Iochpe S.A. contribuiu positivamente para o resultado da Companhia, tendo seu lucro atingido a Cr$ 27.063 milhões.

MERCADO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS

Instituições Financeiras Iochpe

A Companhia, através das Instituições Financeiras Iochpe, vem há longo tempo desenvolvendo uma estratégia atacadista baseada em um número reduzido de filiais e uma equipe de pessoas treinadas para atender uma clientela mais exigente, o que as tornou mais flexível para adaptar-se às constantes mutações do sistema financeiro brasileiro. A associação com o Bankers Trust, no Banco Iochpe de Investimento S.A. em fins de 1984, serviu para fortalecê-lo patrimonialmente, ampliar seu acesso ao mercado internacional, acelerar a criação de novos produtos e aumentar suas perspectivas futuras.
O ano de 1985 ficou marcado pelo enfraquecimento de algumas instituições financeiras, cujo desaparecimento afetou a confiabilidade do público em geral. As Instituições Financeiras Iochpe, em consequência do acerto da estratégia traçada, não sofreram durante essas crises e continuaram a desenvolver-se.
O quadro seguinte destaca algumas cifras significativas.

PRINCIPAIS CIFRAS DO BALANÇO PATRIMONIAL COMBINADO

Cr$ Bilhões	1985	1984
Ativo Total	3.098	719
Depósitos Totais	1.530	424
Operações de Crédito	2.206	465
Receitas Operacionais	2.288	584
Lucro Líquido	38	16
Patrimônio Líquido	353	97
Número de Empregados	1589	1239

Os ativos totais combinados atingiram Cr$ 3 trilhões o que representa um crescimento real de 31% sobre 1984. A taxa de retorno sobre o patrimônio médio superou 12%.

Os depósitos totais cresceram 13% em relação a 1984 e os depósitos à vista representam apenas 1% dos depósitos totais. As operações de crédito cresceram 49%, atingindo Cr$ 2.2 trilhões e os ativos de terceiros administrados pelas Instituições Financeiras Iochpe superaram Cr$ 1 trilhão. Na área externa a carteira de operações 63 cresceu 40%, apesar das dificuldades que o País enfrenta na obtenção de créditos do exterior. A carteira de câmbio foi ativada durante o ano e tende a tornar-se um produto importante.
Finalmente, cabe salientar que o Bankers Trust, neste período inicial da associação, vem cooperando plenamente com a Companhia para que o Banco Iochpe de Investimento S.A. mantenha seguro e gradual crescimento.

MERCADO DE CAPITAIS

A Companhia realizou em 1985 um aumento de capital de Cr$ 78 bilhões, subscrito quase integralmente pelos seus antigos acionistas, tanto que as sobras que remanesceram, para serem colocadas junto a investidores de mercado por um "pool" de instituições financeiras lideradas pelo Unibanco, Crefisul, Bradesco, Econômico, Lar Brasileiro e BNDES, e reunindo ao todo 120 intermediários, foram de apenas 7%.
No início do exercício a Companhia desdobrou suas ações ("stock split"), concedendo a seus acionistas 6 ações para cada uma antes possuída.
A liquidez das ações em 1985, já considerando o aumento do número de ações, teve um comportamento favorável. Foram negociadas quantidades 40.83% superiores às do ano anterior.
No final do exercício a Companhia ficou com um total de 44.316.336.748 ações, das quais 17.726.534.680 ordinárias e 26.589.802.068 preferenciais.

DIVIDENDOS

Na próxima Assembléia Geral Ordinária, a administração da Companhia proporá a distribuição de um dividendo de Cr$ 0.20 por ação, o que, somada ao dividendo intermediário distribuído referente ao 1º semestre de 1985 de Cr$ 0.10 por ação, representa Cr$ 0.30 por ação. Desta forma, o total de dividendos distribuídos relativos ao 1º semestre de 1985 representou Cr$ 3.1 bilhões e relativos ao 2º semestre representará Cr$ 8.9 bilhões.

FATOS SUPERVENIENTES

No início de 1986 foram completadas as negociações para a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Comind Companhia de Seguros, cuja razão social passou a ser Iochpe Seguradora S.A., numa operação que atingiu a cifra de Cr$ 138.100 milhões.

OBJETIVOS PARA 1986

No início de 1986 o governo brasileiro tomou medidas corajosas para eliminar os altos níveis de inflação existentes no País de forma a assegurar um progresso mais confiável. Isso exigirá uma busca maior de eficiência por parte de todos os brasileiros e a Companhia está preparada para cumprir seu papel de apoiar o referido programa. Certamente teremos de continuar efetuando ajustes, mas isto será feito com o entusiasmo de quem também busca um melhor futuro para o País, entendendo que nossa Companhia e subsidiárias estão capacitadas para fazerem frente a este desafio.
Nosso plano estratégico e o de nossas subsidiárias prevê:
- — investimentos em novos produtos nas áreas de equipamentos agrícolas e motores, assim como aprimoramento das plantas industriais necessárias para produzi-los;
- — investimentos para aumentar nossa capacidade de produção de papel e celulose;
- — aumento dos negócios nas Instituições Financeiras através de novos produtos e maior volume de operações internacionais;
- — novos investimentos em tecnologia e produtos do setor de informática aumentando sua importância relativa na Companhia;
- — desenvolvimento do setor de seguros, aproveitando a qualidade de sua equipe técnica e direcionando-o para uma estratégia atacadista.

AGRADECIMENTOS

As organizações a nós associadas, que têm colaborado estreitamente com a Companhia através de nossas controladas e coligadas na obtenção dos expressivos resultados, os nossos agradecimentos.
Ao concluir este relatório, desejamos também agradecer aos acionistas, instituições financeiras, fornecedores, clientes, e em especial aos nossos funcionários, pelo apoio recebido.

Porto Alegre, 24 de março de 1986

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
(em milhares de cruzeiros)

ATIVO

	Controladora 1985	Controladora 1984	Consolidado 1985	Consolidado 1984
CIRCULANTE				
Disponibilidades	68.404	84.049	56.192.377	11.833.991
Títulos vinculados ao mercado aberto	22.711.735	50.000	167.996.679	33.844.657
Operações das instituições financeiras				
Financiamentos, empréstimos, repasses e arrendamentos			1.908.223.784	340.290.066
Provisão para devedores duvidosos			(20.578.540)	(1.731.306)
Contas a receber de clientes			662.285.841	204.439.076
Provisão para devedores duvidosos			(19.968.827)	(2.133.008)
Títulos descontados			(10.771.073)	(1.086.034)
Estoques			454.168.692	155.153.196
Títulos e valores mobiliários			581.736.077	140.593.291
Coligadas e controladas	168.187.239	23.639.582		
Depósitos Banco Central			89.672.145	72.336.799
Impostos a recuperar			193.120.479	42.403.997
Demais contas a receber	2.027.682	543.872	138.618.064	30.597.572
	192.995.060	24.317.503	4.200.695.698	1.026.542.297
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Operações das instituições financeiras				
Financiamentos, empréstimos, repasses e arrendamentos			361.798.529	119.507.902
Títulos e valores mobiliários			1.532.186	16.002.835
Impostos a recuperar			28.355.504	14.192.684
Demais contas a receber			20.959.885	16.199.815
			412.646.104	165.903.236
PERMANENTE				
Investimentos	1.026.479.157	269.928.049	260.371.385	78.234.712
Ágio não absorvido				2.432.278
Imobilizado	3.739.212	1.345.888	1.002.975.172	288.126.830
Diferido			323.968.447	76.365.466
	1.030.218.369	271.273.937	1.587.315.004	445.159.286
TOTAL DO ATIVO	1.223.213.429	295.591.440	6.200.656.806	1.637.604.819

PASSIVO

	Controladora 1985	Controladora 1984	Consolidado 1985	Consolidado 1984
CIRCULANTE				
Recursos captados pelas instituições financeiras			1 704 951 125	425 603 667
Financiamentos	6 574 568	4 379 646	418 748 806	99 981 716
Debentures		508 359	74 313 808	15 796 023
Fornecedores			427 158 317	128 291 694
Provisão para imposto de renda			55 693 650	22 787 505
Sociedades ligadas	135 567 235	12 036 649		
Impostos e contribuições			127 831 774	18 416 616
Dividendos	8 894 526	3 653 573	35 415 146	9 834 932
Obrigações por compra de bens			106 786 935	10 141 876
Demais contas a pagar	2 645 069	1 656 817	249 413 139	60 518 556
	153 681 398	22 235 044	3 200 312 700	791 372 585
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Recursos captados pelas instituições financeiras			655 305 355	155 159 665
Financiamentos	22 985 396	19 207 561	278 851 846	121 489 800
Debêntures		2 182 304	59 518 457	26 988 462
Obrigações por compra de bens			71 614 186	20 852 100
Demais contas a pagar	5 313	9 289	10 312 924	3 999 727
	22 990 709	21 399 154	1 075 602 768	328 489 754
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS			5 982 072	(1 200 266)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	164 000 000	38 414 694	164 000 000	38 414 694
Reservas de capital	230 444 275	55 703 903	230 444 275	55 703 903
Reserva de reavaliação	24 686 842		24 686 842	
Reservas de lucro	627 410 205	157 838 645	611 749 372	151 035 467
Participação dos acionistas controladores	1 046 541 322	251 957 242	1 030 880 489	245 154 064
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES NAS SOCIEDADES CONTROLADAS			887 878 777	273 788 682
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO			1 918 759 266	518 942 746
TOTAL DO PASSIVO	1 223 213 429	295 591 440	6 200 656 806	1 637 604 819

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(em milhares de cruzeiros)

	Controladora 1985	Controladora 1984	Consolidado 1985	Consolidado 1984
RECEITAS OPERACIONAIS				
Das instituições financeiras			2.230.490.965	528.616.030
Vendas de produtos e serviços	3.894.414	2.004.885	2.566.557.020	783.190.183
Equivalência patrimonial	175.960.455	67.377.342	4.990.986	16.776.490
Amortização de deságio			19.774.743	7.426.112
Outras	2.930.744	3.211.214	80.648.161	44.448.069
	182.785.613	72.593.441	4.902.461.875	1.380.456.884
DESPESAS OPERACIONAIS				
Das instituições financeiras			1.712.493.541	456.551.461
Custo dos produtos e serviços vendidos			1.537.562.428	499.586.320
Financeiras deduzidas de receitas	11.613.933	2.746.242	74.795.831	6.148.927
Amortização de ágio			15.665.318	
Gerais e administrativas	16.183.566	5.508.489	381.906.748	93.131.448
Com vendas			174.334.597	50.303.160
Honorários dos administradores		394.014	5.744.228	2.972.217
Outras			34.714.266	597.813
	27.797.499	8.648.745	3.937.216.957	1.109.291.346
Lucro operacional	154.988.114	63.944.696	965.244.918	271.165.538
GANHOS DE CAPITAL			52.201.478	23.350.503
PARTICIPAÇÃO NO AUMENTO DE RESERVAS DE EMPRESAS CONTROLADAS			5.001.249	2.738.671
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	18.076	(428.771)	37.350.356	(824.232)
EFEITOS INFLACIONÁRIOS				
Correção monetária do balanço	39.819.629	7.630.747	(111.806.466)	69.436.700
Variações monetárias	(58.285.472)	(7.673.108)	(552.470.252)	(233.611.816)
Lucro antes do imposto de renda e das participações	136.540.347	63.473.564	395.521.283	132.255.364
IMPOSTO DE RENDA			(141.960.830)	(22.619.111)
Lucro antes das participações	136.540.347	63.473.564	253.560.453	109.636.253
PARTICIPAÇÕES				
Administradores	1.210.000	335.000	9.111.721	2.111.425
Outras participações estatutárias	—	—	19.441.098	7.447.259
Lucro líquido consolidado			225.007.634	100.077.569
PARTICIPAÇÕES DOS MINORITÁRIOS NO RESULTADO DAS EMPRESAS CONTROLADAS			(79.577.897)	(32.167.173)
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS ANTERIORES NO RESULTADO ATÉ A AQUISIÇÃO DE CONTROLADA				(4.756.445)
Lucro líquido do exercício	135.330.347	63.138.564	145.429.737	63.153.951
Lucro líquido por ação do capital social final — Cr$	3.05	12.10	3.28	12.10
Lucro líquido por ação do capital social médio — Cr$	4.01	13.22	4.31	13.22
Número de ações do capital final — milhares	44.316.337	5.219.389		
Número de ações do capital médio — milhares	33.757.928	4.775.490		
Valor patrimonial da ação — Cr$	23.62	48.27		

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(em milhares de cruzeiros)

	Controladora 1985	Controladora 1984	Consolidado 1985	Consolidado 1984
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	135.330.347	63.138.564		
Lucro líquido da controladora			145.429.737	63.153.951
Participação dos minoritários no resultado das controladas			79.577.897	32.167.173
Lucro líquido consolidado			225.007.634	95.321.124
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante				
Equivalência patrimonial	(175.960.455)	(67.377.342)	(4.990.986)	(16.776.490)
Amortização de ágio (deságio)	—	(4.519)	10.292.509	597.813
Custo de investimentos alienados	—	781.041	2.295.092	8.667.328
Custo de imobilizado alienado	129.993	302.789	14.873.485	7.437.613
Depreciações	556.631	159.059	56.628.960	14.961.812
Amortização de diferido	—	923.486	48.876.171	14.411.261
Variação no resultado de exercícios futuros	—	—	7.182.338	—
Imposto de renda a longo prazo	—	—	8.422.484	—
Provisão para perda em investimento	—	—	1.578.070	—
Ganho de capital por incorporação de companhia	—	—	(37.925.262)	—
Realização de reservas de reavaliação	—	—	(12.330.791)	—
Perda de minoritários por variação percentual de investimentos	—	—	(34.988.052)	—
Variações monetárias e juros				
Realizável a longo prazo	—	—	(43 756 646)	(14 191 416)
Exigível a longo prazo	39 344 082	8 183 988	343 638 371	140 178 113
Variação em resultado de exercícios futuros	—	—	—	(1 548 170)
Correção monetária do balanço — no consolidado excluídos Cr$ 35.575.887 (1984 - Cr$ 11.302.858) imputados ao ativo circulante	(39 819 629)	(7 630 747)	147 382 353	(57 723 842)
Participação no aumento de reservas de empresas controladas	—		(1 337 721)	(6 487 609)
Participação no resultado de empresas controladas anterior a assunção do controle	—	—	—	4.756.445
	(40 419 031)	(1 523 681)	730 248 009	189 603 982
Dividendos	65 910 240	17 999 997	3.068.555	5 113 648
Ajustes de exercícios anteriores	—	2.552	—	2 552
Capital circulante de empresa não incluída na consolidação do exercício anterior	—		1.665.458	22.985.330
De terceiros				
Redução do realizável a longo prazo	—	—	15.360.149	—
Transferência do realizável a longo prazo para circulante	—	—	43 287 769	—
Dos acionistas				
Aumento do capital na controladora	78.000.000	—	78.000.000	—
Aumento de capital por minoritários nas empresas controladas	—	—	43 657 933	72 848 364
Aumento do exigível a longo prazo	—	—	566 816 839	114 532 548
Conversão de debêntures	—	16 088 929	—	16 088 929
Variação do capital circulante	—	14 682 448	—	—
TOTAL DAS ORIGENS	103 491 209	47 250 245	1 482 104 712	421 175 353
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Aumento do realizável a longo prazo	—	—	263.638.296	93.955.943
No ativo permanente				
Investimentos	16 289 365	41 891 838	202 280	3 644 887
Imobilizado	204 023	281 343	85.735.195	16.120.083
Diferido	—	2 951	103 072 116	22 943 180
Transferência do exigível a longo prazo para circulante	10 730 312	—	130 627 949	21.294 393
Pagamento antecipado do exigível a longo prazo	27 022 215	—	41 174 611	31 613 938
Ajuste de exercícios anteriores	19 190	—	19 190	—
Dividendos	11 994 901	5 074 113	34 848 316	10 675 267
Redução de participação de minoritários	-	—	48 949 453	—
Diminuição do capital circulante de empresas sediadas no exterior por alteração de taxa de câmbio	—	—	8 624 020	—
Variação do capital circulante	37 231 203	—	765 213 286	220 927 662
TOTAL DAS APLICAÇÕES	103 491 209	47 250 245	1 482 104 712	421 175 353

VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE

Exercícios findos em 31 de dezembro

	1985	1984	1983	Aumento (Redução) 1985	Aumento (Redução) 1984
CONTROLADORA					
Ativo circulante	192 995 060	24 317 503	18 790 281	168 677 557	5 527 222
Passivo circulante	153 681 398	22 235 044	2 025 374	131 446 354	20 209 670
	39 313 662	2 082 459	16 764 907	37 231 203	(14 682 448)
CONSOLIDADO					
Ativo circulante	4 200 695 698	1 026 542 297	162 544 464	3 174 153 401	863 997 833
Passivo circulante	3 200 312 700	791 372 585	148 302 414	2 408 940 115	643 070 171
	1 000 382 998	235 169 712	14 242 050	765 213 286	220 927 662

COMPANHIA IOCHPE DE PARTICIPAÇÕES

Companhia Aberta
CGC MF: 92.753.367/0001-02

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de cruzeiros)

Contas / Especificações	Capital	Adiantamento para aumento de capital	Reservas de capital: Correção monetária do capital	Reservas de capital: Ágio na subscrição de ações	Reservas de capital: Outras	Reserva de reavaliação	Reservas de lucro: Legal	Reservas de lucro: Investimento e capital de giro	Reservas de lucro: Lucros a realizar	Reservas de lucro: Outros	Lucros acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 1983	11 283 947	1 716 000	9 325 819	2 542 182	2 686		1 988 971	7 171 565	21 479 160	1 004 104		56 514 434
Capitalização de reservas	9 325 818		(9 325 818)									
Conversão de debêntures em ações	16 088 929											16 088 929
Transferência para capital	1 716 000	(1 716 000)										
Ajuste exercícios anteriores											2 552	2 552
Realização de reservas									(9 075 009)		9 075 009	
Correção monetária			47 680 475	5 472 776	5 783		4 281 834	15 438 848	46 240 044	2 161 621	5 496	121 286 877
Transferências								4 008 943			(4 008 943)	
Lucro líquido do exercício											63 138 564	63 138 564
Apropriações do lucro líquido							3 156 926		50 981 638		(63 138 564)	
Dividendos 1º semestre - Cr$ 0.30 por ação											(1 420 541)	(1 420 541)
2º semestre - Cr$ 0.70 por ação											(3 653 573)	(3 653 573)
Em 31 de dezembro de 1984	38 414 694	—.—	47 680 476	8 014 958	8 469	—.—	9 427 731	26 619 356	118 625 833	3 165 725	—.—	251 957 242
Capitalização de reservas	47 585 306		(47 585 306)									
Aumento de capital	78 000 000											78 000 000
Ajuste de exercícios anteriores											(19 190)	(19 190)
Constituição de reservas						23 474 599						23 474 599
Realização de reservas						(50 372)			(47 979 604)		48 029 976	
Correção monetária			204 724 874	17 582 223	18 581	1 262 615	20 681 405	58 304 275	260 226 771	6 944 579	(42 098)	560 703 225
Transferências								36 035 075			(36 035 075)	
Lucro líquido do exercício											135 330 347	135 330 347
Apropriações do lucro líquido							6 766 517		128 502 542		(135 269 059)	
Dividendos - 1º semestre Cr$ 0.10 por ação											(3 131 634)	(3 131 634)
2º semestre Cr$ 0.20 por ação											(8 863 267)	(8 863 267)
Em 31 de dezembro de 1985	164 000 000	—.—	204 820 044	25 597 181	27 050	24 686 842	36 875 653	121 048 706	450 375 542	10 110 304		1 046 541 322

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985 E DE 1984

(em milhares de cruzeiros)

DA COMPANHIA CONTROLADORA

NOTA 1. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado e Ativos e Passivos Circulante e a Longo Prazo

O resultado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui o efeito líquido da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, a índices oficiais, os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre o ativo e o passivo circulante e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

b) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, sendo a participação dos investimentos em empresas controladas avaliada na proporção do valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas pelo método de equivalência patrimonial.

NOTA 2. INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS E COLIGADAS

A seguir demonstramos:

	Iparsa Participações S/A — (2)	Parisa Participações S/A — (1)	Irmãos Iochpe S/A — Indústria e Exportação (1)	Outras	Total 1985	Total 1984
Informações sobre as empresas em 31 de dezembro de 1985						
Número de ações possuídas						
• Ações ordinárias	729 583	2 536 876	153 309			
• Ações preferenciais			144 776			
Participações no capital (%)	99.99	99.99	99.09			
Patrimônio líquido	300 697 286	616 559 849	109 116 606			
• Capital social	58 000 000	96 360 499	21 000 000			
• Reservas de capital	127 233 274	194 876 000	50 687 970			
• Reserva de avaliação	4 311 987	20 374 856				
• Reservas de lucro	111 152 025	304 948 494	37 428 636			
Lucro líquido do exercício	46 234 445	102 560 634	26 174 808			
Situação dos investimentos						
• No início do exercício	91 983 626	155 437 878	22 503 400	3 145	269 928 049	51 997 407
• Compra, subscrição (alienação)		11 323 110	4 927 520	33 825	16 284 455	41 115 321
• Dividendos	(43 922 724)	(21 987 516)			(65 910 240)	(18 000 000)
• Correção monetária	203 044 988	349 006 247	54 621 552	69 052	606 741 839	127 437 979
• Reavaliação	3 099 744	20 374 855			23 474 599	
• Equivalência patrimonial	46 491 283	102 405 249	27 063 923		175 960 455	67 377 342
• No final do exercício	300 696 917	616 559 823	109 116 395	106 022	1 026 479 157	269 928 049
Operações com as empresas						
• Contas a receber	43 922 724	93 081 942	9 376 347		146 381 013	21 633 084
• Contas a pagar	135 567 235				135 567 235	12 036 349
• Receitas financeiras e serviços		16 643 604	8 631 293		25 274 897	18 681 006
• Despesas financeiras	66 150 747				66 150 747	

AUDITORES INDEPENDENTES
(1) BIANCHESSI & CIA. Auditores
(2) PRICE WATERHOUSE - Auditores Independentes

São controladas direta ou indiretamente ou coligadas da Companhia Iochpe de Participações as empresas relacionadas a seguir:

Empresa Controladora	Nome da Controlada ou Coligada	% de Participação	Patrimônio líquido	Resultado
Iparsa Participações S/A	Iapar S/A - Participações	99.99	37 119 563	5 924 585
	Inapar S/A - Participações	99.99	277 164 284	18 499 327
	Iochpe S/A - Previdência Privada	99.99	4 311 364	913 310
	Agrileasing S/A - Arrendamento Mercantil	99.99	9 822 374	4 428 825
Parisa Participações S/A	Indústria de Máquinas Agrícolas Ideal S/A	84.35	68 024 652	10 484 521
	Imape S/A - Participações	51.00	280 094 681	(1 792 612)
	Edisa Eletrônica Digital S/A	90.71	132 068 761	3 606 256
	KIV - Participações S/A	42.00	535 319 263	15 938 888
	Brazlumber Limited	100.00	6 399 036	(1 778 905)
	Massey Perkins S/A	21.45	1 047 883 488	125 195 141
Irmãos Iochpe S/A - Indústria e Exportação	Timbraz Madeiras S/A	35.48	29 907 248	(5 601 430)
	Emecom S/A - Empreendimentos e Comércio	99.99	34 860 056	10 360 646
Inapar S/A - Participações	Banco Iochpe de Investimento S/A	50.00	295 126 247	39 359 483
	Sernic S/A - Comércio e Serviços	50.00	1 021 925	(2 530 725)
	Iochpe Trade Comércio Internacional S/A	50.00	23 943 468	298 460
Iapar S/A - Participações	Banco Iochpe S/A	99.87	37 274 640	5 109 847
KIV - Participações S/A	Riocell S/A	67.89	1 441 587 000	33 066 000
Riocell S/A	Riocell Trade GmbH	100.00	(16 746 501)	24 542 033
	Florestal Guaíba Ltda	99.92	(182 651)	(331 218)
	Cia. Papeleira do Sul	100.00	101 590 134	(12 667 774)
Banco Iochpe de Investimento S/A	Iochpe S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos	99.87	17 012 335	1 129 314
	Iochpe S/A - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	99.99	47 615 277	9 808 450
	Iochpe S/A - Corretora de Valores Mobiliários	99.99	9 115 429	3 080 575
	Iochpe Arrendamento Mercantil S/A	99.99	45 232 704	1 223 046
Imape S/A - Participações	Massey Perkins S/A	25.64	1 047 883 488	125 195 141
Timbraz Madeiras S/A	Timbraz Incorporated	100.00	(15 019 714)	4 840 243
Massey Perkins S/A	Unipol Comercial e Participações Ltda	99.99	84 556 894	934 502
	Terral Comercial e Participações Ltda	99.99	119 069 850	(370 980)

NOTA 3. FINANCIAMENTOS

Inclui recursos em moeda estrangeira de US$ 2.804.990,00 (1984 - 7.333.330,00), com juros de 2.25% acima da LIBOR e comissão de repasse de 2% a.a., vencimento parcelado até 1990.

NOTA 4. DEBÊNTURES

Correspondem em 1984 a 987 debêntures da 2ª série da 1ª emissão, conversíveis em ações ordinárias e preferenciais, cada uma equivalente a 100 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e foram resgatadas em 31 de março de 1985.

NOTA 5. CAPITAL SOCIAL

O capital social é constituído de 17.726.534.680 (em 1984 - 2.087.755.780) ações ordinárias e de 26.589.802.068 (em 1984 - 3.131.633.678) ações preferenciais, sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado o dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado.

NOTA 6. CONTINGENTE

Garantias por aval prestadas a companhias controladas totalizam Cr$ 387.709.741.

DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

NOTA 7. EMPRESAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas, para fins exclusivos de publicação juntamente com as demonstrações da empresa controladora, abrangem as demonstrações financeiras da Companhia Iochpe de Participações e das empresas abaixo relacionadas, controladas direta ou indiretamente, nas quais as percentagens de participação em ações ou quotas e os auditores são relacionados a seguir:

	Auditores	Participação % Sobre o Capital Votante 1985	Sobre o Capital Votante 1984	Sobre o Capital Total 1985	Sobre o Capital Total 1984
Iparsa Participações S/A	2	99,99	99,99	99,99	99,99
Inapar S/A - Participações	2	99,99	99,99	99,99	99,99
Iapar S/A - Participações	2	99,99	99,99	99,99	99,99
Iochpe S/A - Previdência Privada	2	99,99	99,99	99,99	99,99
Imape S/A - Participações	3	51,00	51,00	51,00	51,00
Indústria de Máquinas Agrícolas Ideal S/A	3	89,85	84,69	84,35	77,40
Banco Iochpe S/A	2	99,87	99,87	99,87	99,87
Banco Iochpe de Investimento S/A	2	66,67	66,67	49,99	49,99
Iochpe S/A - Crédito, Financiamento e Investimentos	2	66,67	66,67	49,87	49,87
Iochpe S/A - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	2	66,67	66,67	49,99	49,99
Iochpe Arrendamento Mercantil S/A	2	66,67	66,67	49,99	49,99
Iochpe S/A - Corretora de Valores Mobiliários	2	66,67	66,67	49,99	49,99
Sernic S/A - Comércio e Serviços	2	66,67	66,67	49,90	49,90
Agrileasing S/A - Arrendamento Mercantil	2	99,99	67,00	99,99	55,00
Edisa Eletrônica Digital S/A	1	96,68	96,69	90,71	60,61
Irmãos Iochpe S/A - Indústria e Exportação	1	99,99	99,99	99,99	99,99
Iochpe Trade Comércio Internacional S/A	2	82,00	82,00	50,00	50,00
Parisa Participações S/A	1	99,99	99,99	99,99	99,99
Timbraz Madeiras S/A	1	99,99	99,95	56,34	80,60
Brazlumber Limited	4	100,00	100,00	100,00	100,00
Timbraz Incorporated	4	100,00	100,00	100,00	100,00
Massey Perkins S/A	3	60,40	60,95	34,52	41,32
Unipol Comercial e Participações Ltda	3	99,99	99,99	99,99	99,99
Terral Comercial e Participações Ltda	3	99,99	99,99	99,99	99,99
Emecom S/A - Empreendimentos e Comércio	1	99,99	50,00	99,99	50,00

Auditores:
1 Bianchessi & Cia. Auditores
2 Price Waterhouse - Auditores Independentes
3 Arthur Young Auditores Associados S/C.
4 Não examinadas por auditores.

Não foram consolidadas as seguintes empresas coligadas:
KIV - Participações S/A
Riocell S/A
Cia. Papeleira do Sul
Florestal Guaíba Ltda
Riocell Trade GmbH

NOTA 8. CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

Nas demonstrações financeiras consolidadas foram adotados os critérios a seguir:
a) eliminação dos saldos ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
b) eliminação dos investimentos entre as empresas consolidadas contra a proporção do respectivo patrimônio líquido da empresa investida;
c) eliminação dos lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas. O imposto de renda atribuível a esses negócios é demonstrado no ativo circulante;
d) equalização de princípios contábeis entre as empresas consolidadas;
e) eliminação das receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas;
f) destaque, no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício da participação dos minoritários, respectivamente no patrimônio líquido e no resultado das operações das empresas controladas antes de qualquer eliminação;
g) a equivalência em empresas não incluídas na consolidação está demonstrada no resultado do exercício, e refere-se às empresas:

	1985	1984
KIV - Participações S/A (controladora e Riocell S/A, Cia. Papeleira do Sul, Florestal Guaíba e Riocell Trade GmbH)	6 892 619	17 306 528
Frigorífico Ideal S.A.	(1 741 837)	—.—
Emecom S/A Empreendimentos e Comércio	—.—	(762 652)
Outras	(159 796)	222 614
	4 990 986	16 766 490

Essas empresas não foram incluídas na consolidação, tendo em vista o disposto na Instrução CVM nº 15, artigo 6º.

NOTA 9. CONCILIAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O RESULTADO DA CONTROLADORA E DO CONSOLIDADO

A diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado com o correspondente patrimônio líquido e o resultado da controladora é assim demonstrada:

	Patrimônio Líquido 1985	Patrimônio Líquido 1984	Resultado 1985	Resultado 1984
Posição da controladora	1 046 541 322	251 957 242	135 330 347	63 138 564
Realização reserva de reavaliação em controladas	—.—	—.—	5 100 679	873 967
Patrimônio líquido negativo da Timbraz Inc., não reconhecido na equivalência patrimonial	(15 019 714)	(6 026 037)	4 840 243	(207 785)
Realização lucros não realizados de anos anteriores			595 707	
Lucro não realizado na venda de ativos	(641 119)	(775 141)	(437 239)	(650 795)
Posição consolidada	1 030 880 489	245 154 064	145 429 737	63 153 951

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente — Ivoncy Brochmann Ioschpe
Vice-Presidente — Daniel Ioschpe
Conselheiros — Iboty Brochmann Ioschpe
Israel Iochpe

DIRETORIA
Presidente — Ivoncy Brochmann Ioschpe
Vice-Presidente — Mauro Knijnik
Diretores — Ademar Rui Bratz
Geraldo Hess
Telmo Raul Blauth

CONTABILISTA
Athos Franzen
TC CRC/RS 38068

21 de março de 1986.

Ilmos. Srs.
DIRETORES, CONSELHEIROS E ACIONISTAS da
COMPANHIA IOCHPE DE PARTICIPAÇÕES
Porto Alegre - RS

(1) Examinamos os balanços patrimoniais da COMPANHIA IOCHPE DE PARTICIPAÇÕES e os balanços patrimoniais consolidados dessa empresa e suas controladas, em 31 de dezembro de 1985 e de 1984, as demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da COMPANHIA IOCHPE DE PARTICIPAÇÕES, bem como as respectivas demonstrações consolidadas do resultado do exercício e das origens e aplicações de recursos relativas aos exercícios findos naquelas datas. Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

(2) Conforme está mencionado nas notas explicativas nºs 2 e 7, a empresa Iparsa Participações S.A., e algumas das empresas incluídas na consolidação foram auditadas por outros auditores independentes. Em razão do exposto, nossa opinião sobre o investimento relativo à referida empresa e ao respectivo resultado da equivalência patrimonial, bem como sobre as demonstrações consolidadas, em parte, está apoiada nos relatórios e/ou pareceres desses auditores.

(3) Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, conforme está mencionado no parágrafo anterior, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam, adequadamente, a situação patrimonial e financeira da COMPANHIA IOCHPE DE PARTICIPAÇÕES e a situação patrimonial e financeira consolidada dessa empresa e suas controladas, em 31 de dezembro de 1985 e de 1984, e os resultados das operações, as mutações no patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da COMPANHIA IOCHPE DE PARTICIPAÇÕES, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas da referida empresa e suas controladas, relativas aos exercícios findos naquelas datas, segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de forma consistente em relação ao exercício anterior.

BIANCHESSI & CIA. - AUDITORES
CRC-RS nº 338
CGC 92659986/0001-24

ROBERTO PAULO NEVES
CONTADOR CRC-RS 13888
CPF 008860760-72

Abadi diz que tabelamento de aluguéis é impossível

O presidente da Abadi (Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis) Rômulo Cavalcante Mota, considera "impossível" o tabelamento dos aluguéis, como foi anunciado pelo superintendente da Sunab, "porque há uma variedade imensa de fatores que influem no cálculo, e o valor muda de um bairro para outro, de um andar para outro, e leva em conta até mesmo a beleza da portaria do prédio".

O novo presidente da entidade, Georges Masset, que toma posse hoje, afirmou que o decreto que fixou o cálculo dos aluguéis não impede que sejam feitos acordos entre proprietários e inquilinos, fora da tabela. "Mas aconselhamos que não se façam acordos no momento. É melhor esperar uma definição mais clara das conseqüências do programa do governo. Por enquanto, o aluguel deve ser pago como a lei manda."

Rômulo Cavalcante Mota lembrou que a escassez de imóveis é grande, tanto para compra como para aluguel, e que aparecem 20 candidatos, em média, para cada apartamento anunciado para alugar. "Há um déficit de 10 milhões de imóveis no Brasil inteiro, e no Rio ele está em torno de 2 a 3 milhões." A falta de imóveis disponíveis, aliada à procura como forma de investimento, provocou uma grande elevação dos preços, tanto para venda como para aluguel.

"Com o fim da inflação, acabaram as aplicações financeiras de rendas fáceis. Agora os investidores correm para as bolaos de valores, aumentando a cotação das ações, e para os poucos imóveis à venda, provocando uma valorização dos preços sem precedentes", afirma o presidente da Abadi, comentando que "nos últimos meses a oferta de imóveis caiu em 2/3 e o valor dos aluguéis subiu na mesma proporção". Para ele, não se pode fazer tabelamento de aluguéis principalmente porque não há imóveis disponíveis. "É impossível o governo querer regulamentar uma coisa que não existe."

Na opinião do presidente da Abadi, o problema da escassez de imóveis só será reduzido se o aluguel continuar a ser um bom negócio para o proprietário. "Se o governo não incentivar a construção civil, e se os investidores não aplicarem em imóveis residenciais, o problema vai continuar se agravando". Ele acha que, se o governo vier a tabelar os aluguéis novos, "ele próprio vai ter que passar a construir, comprar e alugar os imóveis, porque os investidores não vão mais querer comprar imóveis para alugar, e ninguém vai querer construir por falta de comprador. O Brizola ia adorar, porque assim ia aumentar o número de favelados, seus eleitores", disse Rômulo Cavalcante.

A Abadi aplaude o pacote econômico "como um todo", mas seus dirigentes se queixam de que ele prejudica os proprietários nas locações residenciais, "porque partiu da premissa falsa de que o aumento é feito para projetar-se no futuro, mas na verdade era para recuperar o valor do aluguel original. Com o pacote, o valor dos aluguéis foi diminuído".

Na última semana, a Abadi recebeu 1.400 consultas sobre valor de aluguéis e cálculos pela tabela do governo, mas nega que estejam ocorrendo despejos em massa para retomada de imóveis "porque nem houve tempo ainda para ações na justiça", diz Georges Masset. A Abadi, que congrega mais de 400 empresas administradoras, recomenda aos inquilinos que não aceitem pressões dos proprietários para pagar "por fora" um aumento de aluguel acima da tabela, e que não conste em recibo de aluguel. "Qualquer acordo deve ser feito por escrito", recomenda o presidente da Abadi.

Sunab ameaça intervir em setor que ainda não acertou o preço

Brasília — A Sunab poderá intervir, nos próximos dias, em setores que ainda não se ajustaram ao plano de estabilização econômica. As negociações entre fabricantes e indústrias consumidoras de pneus continuam difíceis e não estão sendo aplicados redutores nos preços do produto. O mesmo acontece no setor de material de limpeza, dominado pela empresa Gessy-Lever, que abocanha 80% do mercado nacional, que, até agora, não fez qualquer acordo com o varejo. "Mas é o ministro Dilson Funaro quem vai decidir o momento das intervenções", ressalta o superintendente da Sunab, Eriksen Madsen.

Depois do primeiro mês do plano de estabilização econômica, a Sunab passa a atuar não só na fiscalização de preços, mas especialmente no acompanhamento das negociações entre as indústrias para observar a regularidade do abastecimento.

Além da escassez de produtos de limpeza, já bastante acentuada em alguns supermercados do Rio, a Sunab constatou a falta de leite no mercado carioca. No entanto, Madsen ressalta que esta redução da oferta já era esperada, antes mesmo do plano de inflação zero, porque os meses de março e abril são considerados de entressafra e a escassez se reproduz anualmente. Como o estoque regulador de leite em pó existente no Rio só daria para abastecer a cidade por mais 15 dias, o Conselho Interministerial de Abastecimento (Cinab) já transferiu o estoque que havia em Garanhuns, Pernambuco, para o Rio.

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

Madsen, da Sunab, com a lista de preços

Ajustamento da economia

Até agora, a Sunab aplicou 6.000 multas em todo o país e nos próximos dias começa a arrecadar os Cz$ 45 milhões correspondentes à média das multas arbitradas. "Agora, entramos em uma etapa diferente do plano de estabilização econômica e deixamos a fiscalização, a intervenção nos supermercados e o controle dos preços tabelados a cargo das delegacias regionais", diz Madsen, economista mineiro, de 44 anos.

— Os problemas que hoje a economia enfrenta não são de fiscalização de preços. Agora, são os problemas inerentes ao longo de um ano de congelamento, quando deverá haver um ajustamento geral da economia — qualifica o superintendente da Sunab.

Para ele, haverá uma adaptação de todas as empresas e reformulação das intermediações do sistema de abastecimento, onde muitos atacadistas, que trabalham com estoques especulativos, irão desaparecer. Empresas que são atacadistas e distribuidoras precisarão se adaptar às novas regras de rentabilidade.

Ontem, Madsen falou por quase uma hora, ao telefone, com o diretor da empresa Bombril, fabricante da palha de aço, em falta em vários supermercados do país, deixando claro que a Bombril não é um caso isolado — a empresa quer reduzir em 7% o preço a prazo — ele considera esta falha de ajustamento entre os setores como "casos de distorções do plano de estabilização econômica".

— As empresas tinham uma prática de faturamento em 30 dias. Quando você sai de uma economia de inflação de 15% e passa para uma de inflação zero, sem falar numa possível deflação, você tem de calcular o novo preço com uma deflação de 15% — diz Madsen.

Errata

Na próxima segunda-feira, a Sunab deverá divulgar a errata de seis a dez produtos constantes da lista de produtos tabelados em vigor. "Foram constatados alguns erros e hoje deveremos levar o estudo com os acertos ao ministro Dilson Funaro", diz Madsen. Entre as mudanças, estão o biscoito Tostines tabelado no varejo pelo preço do atacado. As alterações serão regionais, entre as quais, a especificação do tipo de carne "acém", conhecido no Rio e totalmente ignorado no Rio Grande do Sul.

Aluguéis

O superintendente da Sunab confirmou, ontem, que não existe nenhum dispositivo legal para impedir o aumento nos preços de contratos de aluguéis novos. Por enquanto, apenas estão sendo feitos estudos no Ministério da Fazenda sobre o assunto e a Sunab pode intervir só nos casos de renovação de contratos residenciais, porque já estão regularizados pelo Decreto 2.284.

Vendas de aparelhos domésticos já sobem

Belo Horizonte — O diretor da área de eletrodomésticos da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee) e diretor-superintendente da Brastemp, Antonio Cesar Bonamico, revelou ontem que desde a semana passada as vendas do setor começaram a reaquecer, já tendo sido vendidos mais de 100 mil fogões e igual número de geladeiras, depois de haver entregue, em março, apenas 40% das vendas habituais.

Ele atribuiu o fato à definição, ocorrida pouco antes da Semana Santa, de que os eletrodomésticos seriam comercializados aos preços do dia 26 de fevereiro, "encerrando com a indefinição que paralisava o mercado". Bonamico, que é candidato à presidência da Abinee, informou que a Brastemp já vendeu, desde segunda-feira da Semana Santa, entre 35 mil e 40 mil produtos, "apresentando boa reação, muito embora o número ideal de vendas para o mês de março teria sido de 100 mil, não fosse o plano de estabilização econômica". Seus pátios, porém, continuam repletos de estoques, disse.

Mesmo assim, Antonio Cesar Bonamico acredita que o Plano de Inflação Zero venha a refletir positivamente na economia brasileira, tanto que a Brastemp já tirou das gavetas um velho projeto, elaborado inicialmente há cinco anos, para a construção de uma nova fábrica de lavadoras, a partir do próximo ano, em Rio Claro (SP), com capacidade para produzir entre 800 mil e 900 mil máquinas/ano. Atualmente, a Brastemp produz, em sua unidade de São Bernardo do Campo, 400 mil unidades/ano.

Máquina de calcular nunca vendeu tanto

São Paulo — Nunca se vendeu tanta máquina de calcular como agora. A constatação é do diretor de **marketing** da área de consumo da Sharp. Stefano Arnhold, ao explicar ontem, que os consumidores motivaram-se em adquirir o produto para resolver seus problemas de cálculos diários, que cresceram substancialmente com a reforma econômica.

Como agora é preciso converter tudo — o valor dos empréstimos contraídos em cruzeiros, das prestações dos carnês de quase todos os tipos, das contas de luz e gás — a Sharp vende todas as calculadoras que produz, apesar de ainda encontrar dificuldades em colocar outros produtos junto a seus revendedores, contou Arnhold.

Segundo ele, as vendas junto aos grandes grupos do varejo estão ainda muito baixas, ao contrário do que ocorre junto aos pequenos comerciantes. "Estes estão comprando quase que normalmente, mas apresentam agora um novo perfil. Todos compram pequenas quantidades de eletrodomésticos, por exemplo, que dão para atender suas necessidades de apenas uma semana.

Antes da reforma, a maioria dos comerciantes fazia aquisições para um ou dois meses, pois sabiam que iam ganhar com a inflação, ainda que o preço de compra não fosse dos mais baixos. Todos, segundo o diretor da Sharp, já perceberam que o mais importante hoje é o giro rápido dos estoques, já que a margem de lucro foi delimitada pelo congelamento ou tabelamento.

Valor do seguro obrigatório pode ser reajustado

O seguro obrigatório a que estão sujeitos os veículos automotores poderá ter seus valores (prêmio e indenização) corrigidos em aproximadamente 24%, caso o Ministério da Fazenda autorize o reajuste pela média da inflação entre a data do último aumento (novembro) e 28 de fevereiro, conforme solicitação da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

O superintendente da Susep, João Regis Ricardo dos Santos, viaja hoje para Brasília, a fim de receber resposta do Ministério da Fazenda à sua proposta. Após o decreto 2 284 (plano de estabilização), o valor do seguro obrigatório ficou congelado nos níveis de novembro. O que a Susep pretende é, já que não haverá o reajuste semestral de maio, trazer os preços para 28 de fevereiro, pela média da inflação, corrigindo tanto o valor do prêmio (quantia paga pelo segurado no ato do contrato) quanto o valor da indenização. Caso seja autorizado, o reajuste favorecerá a todos os segurados cujos contratos estão em vigor, pois terão seu valor de cobertura reajustado sem pagar a diferença do prêmio.

O superintendente da Susep garantiu ontem que a interpretação dada ao Decreto 2 284 para efeito de congelamento dos prêmios de seguro não favoreceu nenhum segmento do setor. Aprovado pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e pelo Conselho Nacional de Seguros Privados, a interpretação da Susep prevê o congelamento dos preços dos prêmios de seguro pelas tarifas em vigor.

A medida desagradou as companhias seguradoras, principalmente no que se refere aos seguros de automóveis, cuja incidência de sinistros por roubo está em escala crescente. Para João Régis dos Santos, no entanto, o problema não está na interpretação e sim na "deficiência da estrutura tarifária que prevê o mesmo prêmio para o veículo de um jovem de 18 anos, que mora em Ipanema e deixa o carro na rua, e para o de uma professora primária de Taubaté, que tem garagem e só usa o carro para ir até a escola, a dois quarteirões de sua casa".

Empresas de autopeças votam por descontos

São Paulo — Quatrocentos associados do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) votaram ontem, durante assembléia geral extraordinária, o deflator a ser concedido à industria automobilística nas vendas a prazo. A média das indicações — cuja tabulação deverá estar concluída hoje — será oferecida como nova proposta às montadoras de veículos.

O setor de autopeças representa mais de 50% do fornecimento de peças e componentes à indústria automobilística.

O presidente do Sindipeças. Pedro Eberhardt, revelou que seu setor nunca deixou de negociar com as montadoras e anunciou para hoje um novo encontro com o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), André Beer.

Com 550 associados em todo o país, o Sindipeças conseguiu **quorum** de 400 representantes de empresas. Segundo Pedro Eberhardt, a assembléia de ontem foi a terceira desde o início das negociações com as montadoras para tentar solucionar o impasse em torno do deflator. A assembléia durou pouco mais de uma hora, a portas fechadas, no salão nobre da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Dezenas de empresários tiveram que ficar de pé durante a reunião.

Segundo Eberhardt, "conseguimos na reunião de hoje (ontem) a total solidariedade de nossos associados, que hipotecaram à diretoria do Sindipeças a liberdade de para a nova etapa de negociação com as montadoras. O encontro não foi para tomarmos nenhuma decisão. Foi uma espécie de votação. Cada associado sugeriu o deflator que pode conceder em sua empresa, bem como o juro a ser aplicado".

Durante a negociação com as montadoras, o setor de autopeças fixou sua posição com um deflator de 3%, com juros de 1,8% ao mês. Pedro Eberhardt revelou, porém, que as montadoras, que haviam pedido um deflator de 12%, melhoraram a sua proposta, mas não informou o percentual.

A comissão de negociação da Anfavea está discutindo o deflator com 11 sindicatos de fornecedores. Na semana passada, segundo André Beer, o setor já haiva fechado acordos com seis sindicatos. O acordo mais difícil está com o setor de pneumáticos, que suspendeu as negociações. A trégua entre fornecedores e montadoras será encerrada amanhã.

Leia editorial **Balanço positivo**

Pesos e Medidas recebe mais denúncias de fraude

Após a reforma econômica, o Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Rio de Janeiro (Ipem-RJ) vem registrando um aumento constante do número de denúncias contra mercadorias com peso não correspondente ao volume fixado em suas embalagens, informou seu diretor-geral, Flávio Duarte.

Durante o mês de março, o total de reclamações recebidas foi de 40 — contra uma em fevereiro e uma em janeiro —, sendo a maioria referente a produtos alimentícios vendidos pelo comércio varejista. Até agora, apenas a Sociedade Produtora de Alimentos de Manhuaçu (Spam) foi autuada e responde a processo por comercializar leite com menos de 1 litro, conforme especificado no saquinho plástico.

Flávio Duarte destacou, porém, que outros processos estão em marcha e o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), ao qual o Ipem-RJ é subordinado, está preparando uma portaria regularizando a venda de sabão em pedra. O instituto está apurando reclamações sobre peso incorreto de mercadorias como cebola, batata e alho, embalados pelas próprias redes de auto-serviço. Os moinhos de trigo também serão visitados pelos fiscais do Impem-RJ, devido a denúncias de que a farinha embalada em pacotes de 1 quilo, para venda no varejo, não tem correspondido a tal peso.

As denúncias mais comuns, feitas pelos consumidores, referem-se a sabão em pedra, arroz, amendoim, queijo ralado, biscoitos, leite em pó, feijão, açúcar, pão de centeio, farinha de rosca, massas, pão de forma, milho, todos com acusação de conterem volumes inferiores aos fixados nas embalagens. Também produtos farmacêuticos, como cápsulas de alho e pomadas estão na lista do Ipem-Rj.

Na semana passada foram apuradas denúncias contra o grupo Sendas e a rede Disco. A primeira era acusada de vender milho e feijão com peso inferior ao de 1 quilo, transcrito nos saquinhos plásticos. O Disco foi denunciado por estar vendendo pimentão ralado(em embalagem de pratinho de isopor e celofane) em volume inferior ao especificado. Feita a fiscalização, o Ipem—RJ concluiu pela inexistência de irregularidade.

Duarte, com base nas apurações em curso, revelou que as infrações encontradas até agora são consideradas "erros pequenos", com 2% a 3% a menos do volume normal. "Se ocorre uma irregularidade de 4% a menos do que o volume normal interdito", destacou. Ele observou que, em março, não foi registrada nenhuma infração que pode ser classificada de "fraude", como seria o caso de mercadorias com um volume 50% abaixo do prefixado.

— O caso do sabão é que está causando preocupação, pois há casos de queda de peso de até 15% abaixo do peso normal do produto. O Inmetro está conversando com os fabricantes e deve estabelecer portaria sobre a comercialização do produto, para evitar que os consumidores adquiram as barras em tamanho menor do que os de fábrica. Para solucionar a questão da evaporação da água só há três soluções à vista: embalar o produto em plástico, aumentar o volume do produto na fábrica ou exigir que o comerciante o pese à frente do consumidor — explicou Duarte.

Na sua opinião, as denúncias do Ipem—RJ vão crescer muito nos próximos meses, ressaltando que "o comportamento do mau comerciante é tirar no peso, quando não pode aumentar o preço". Precavidamente, o Inmetro já orientou aos Ipem estaduais que concentrem sua atuação na fiscalização dos produtos tabelados pela Sunab e nas mercadorias pesadas diretamente pelos varejistas. O Ipem—RJ está preparado para intensificar seu trabalho, pois conforme disse Flávio Duarte, dispõe de dois laboratórios de metrologia para perícias e conta com 53 metrologistas na fiscalização, auxiliados por 23 técnicos e 42 motoristas.

Cinab libera estoque de leite

Brasília — A partir de hoje o abastecimento de leite no Rio de Janeiro e em São Paulo começa a ser normalizado, com a hidratação de 2 mil toneladas de leite em pó pertencentes aos estoques das usinas. Um acordo nesse sentido foi firmado ontem pelos empresários e o Conselho Interministerial de Abastecimento (Cinab).

O secretário-executivo do Cinab, João Bosco Ribeiro, garantiu que essas 2 mil toneladas atendem o abastecimento dos dois estados por um período de 30 a 40 dias, enquanto chegam as 22 mil toneladas que o governo está comprando do exterior. Garantiu ainda que governo tem estocadas 3 mil toneladas de leite para atender os seu programas sociais, e que esse produto não será comercializado.

O secretário-executivo do Cinab explicou que o governo concordou em repor, com o leite importado, os estoques das usinas e que a primeira partida de 10 mil toneladas, adquiridas nos Estados Unidos, deverá chegar ainda na primeira quinzena de abril. Em maio próximo estão previstas a entrada de 5 mil toneladas de leite do Mercado Comum Europeu e 5 mil toneladas adquiridas da Nova Zelândia.

Com esse volume, e mais 23 mil toneladas que pretende importar nomes de maio, o governo quer normalizar todo o abastecimento nacional de leite e formar os seus estoques reguladores. Ele informou que o déficit de leite em São Paulo e Rio de Janeiro não chega a 15%, contrastando informações dos distribuidores que afirmam que esse déficit chega ao índice de 40%.

Custo de vida está caindo em São Paulo

São Paulo — Uma queda nos preços (deflação) de 1,66% na terceira semana de março foi o que registraram as pesquisas efetuadas pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe-USP). Estes números valem apenas para São Paulo, mas como o município tem um peso considerável (39%) na determinação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) calculado pelo IBGE é praticamente certo que tenha ocorrido uma deflação no mês passado na economia brasileira.

A revelação é do professor Seidi Endo, coordenador de Pesquisas da Fipe-USP. Mas ele não considerou provável que a deflação atinja 2%. A tendência para abril é de que a inflação estacione em zero ou mesmo que haja uma pequena inflação.

Pelos números coletados semanalmente pela Fipe-USP, na primeira semana de março, houve uma inflação de 0,52%; na segunda, uma deflação de 1,44%; e, na terceira, anunciada ontem, uma queda nos preços de 1,66%. Para a determinação deste índice, a entidade pesquisou diversos itens. O que mais caiu (-14,54%) foi o preço de serviços pessoais, seguido pelo de "alimentação fora do domicílio" (-10,98%). Todo o item alimentação teve baixas expressivas, pesando sobremaneira na deflação verificada. Em compensação, o aluguel (com uma inflação de 10,27%), a educação (com aumento de 6,22%) e o vestuário (9,69%) impediram que a deflação fosse maior.

Antes de mencionar os dados da pesquisa realizada semanalmente pela Fipe-USP, o economista alertou: um congelamento de preços deve durar de quatro a seis meses, já que, se perdurar por um tempo superior a este, surgirão graves problemas, como desemprego (as indústrias teriam de reduzir custos), recessão, deterioração na qualidade dos produtos oferecidos e o surgimento de um mercado paralelo.

Porto Alegre — O Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul calculou que o custo de vida diminuiu 0,15% em Porto Alegre em março. Foram pesquisados 204 preços de bens e serviços e o índice foi calculado pela mesma metodologia que vem sendo usada pelo centro de estudos desde 1975.

As reduções de preços mais significativas foram: cebola (−9,92%), cenoura (−6,95%), repolho (−6,63%), laranja (−7,17%), lençol de casal (−9,33%), cera de assoalho (−7,84%) e farinha de trigo (−5,76%). Mas outros produtos e serviços tiveram aumento de preços, como a batata inglesa (1,43%).

Multa a infrator começará hoje

São Paulo — "Por absoluta falta de tempo", a Sunab adiou de ontem para hoje o começo da aplicação de multa às 94 empresas autuadas por desrespeito ao congelamento de preços, informou o delegado regional Abílio Nogueira Duarte.

— Devo definir os critérios esta noite, em minha casa e amanhã (hoje), com ajuda de uma assessoria, começaremos a aplicar as multas — informou o delegado.

A Sunab já lavrou 513 autos de infração até agora, sendo 123 em supermercados. Ontem, foi lançado na Sunab paulista o Profin (Programa de Fiscalização Integrada) que contará com a participação do Instituto Nacional de Meterologia, Instituto de Pesos e Medidas, além dos Ministérios da Saúde, da Agricultura e Polícia Federal. "O objetivo do programa é o de combater a especulação e a fraude. Com o trabalho de fiscalização desses órgãos e da Sunab mais agilizados, estamos prevenidos contra algumas medidas usadas para burlar o congelamento", observou Abílio Nogueira Duarte.

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

Gusmão: irregularidades no IAA e no IBC

Polícia investiga 15 indústrias acusadas de desviar Cz$ 3 bilhões

São Paulo — "Sem a cumplicidade de funcionários do Banco do Brasil, não seria possível montar um esquema para desviar recursos do Proálcool", revelou ontem o delegado Gilberto Aparecido Américo, do setor fazendário da Polícia Federal, que investiga o golpe de Cz$ 3 bilhões praticado contra o governo da União por 15 empresas de produção de álcool e de fabricação de equipamentos para destilarias. Dez delas são de Minas Gerais e as outras cinco de São Paulo, mas seus nomes continuam em sigilo.

A abertura do inquérito policial estava relacionada ao depoimento do despachante de São Caetano do Sul (região do grande ABC) Antônio Lisboa da Silva, marcado para ontem. Mas o despachante acusado de emitir notas fiscais frias para as 15 empresas, que através delas justificavam a aplicação dos recursos governamentais, não compareceu e o delegado Gilberto Américo resolveu intimá-lo para quinta-feira às 10 horas da manhã.

A Polícia Federal já requisitou junto à Delegacia da Receita Federal as notas fiscais frias apreendidas em agosto do ano passado, quando fiscais surpresos com a emissão de um grande volume de notas por parte de pequenas empresas da região do grande ABC (muitas delas fantasmas) resolveram investigar o caso. Pela Receita Federal corre um processo fiscal, mas a Polícia Federal apura um golpe que pode ultrapassar Cz$ 3 bilhões dado pelas 15 empresas — duas delas do interior do estado de São Paulo, que detêm cerca de 60% da produção de equipamentos para destilarias.

As empresas solicitavam recursos subsidiados a juros baixos ao ministério da Indústria e do Comércio para a construção de destilarias. Após a aprovação dos projetos o MIC acionava o Banco do Brasil, que liberava os recursos parceladamente, de acordo com o organograma da construção da destilaria. "É nesse ponto — explica o delegado federal — que há indícios do envolvimento de agentes fiscalizadores do Banco do Brasil. Para liberar a segunda parte do dinheiro subsidiado, os fiscais deveriam vistoriar a construção, comparando-a ao projeto original e, segundo ele, há indícios de que essa fiscalização física não ocorreu, somente os documentos e notas fiscais — a maioria frias, dadas por empresas de engenharia, indústrias de equipamentos para destilarias e destilarias — eram analisadas e encaminhadas ao Ministério da Indústria e do Comércio.

Roberto Gusmão faz críticas à Petrobrás

Brasília — O ex-ministro da Indústria e do Comércio Roberto Gusmão afirmou na CPI que investiga a corrupção no Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA) e na Sunamam, que "a Petrobrás nunca gostou do Programa Nacional do Álcool e sempre tentou destruí-lo". Criticou também a Internor, subsidiária da Interbrás, por tentar conquistar o mercado americano para a venda de álcool através de preços inferiores aos do produto nos Estados Unidos, o que — segundo ele — "inviabilizou a exportação do álcool brasileiro para aquele país".

Gusmão revelou que em agosto do ano passado a dívida do IAA em conseqüência de avais a vários grupos produtores de açúcar era da ordem de 619 bilhões de cruzeiros, sem computar os avais em dólares. Entre os devedores, informou que o grupo Othon devia, à época, 35 milhões de dólares e a Coperflu, entre outras, devia mais de 132 bilhões de dólares.

Sem cobrança

O ex-ministro acredita que a existência desta dívida do IAA resulta de uma política errônea praticada pelo órgão, de "emprestar dinheiro e não cobrar a dívida", acrescentando que "sobre essa dívida não incidem juros, por culpa do IAA, que nunca os cobrou".

— Não se trata de falta de pagamento de um ou dois anos — acrescentou Gusmão. — Essa situação anormal rola pelo menos há 10 anos.

Com relação às auditorias realizadas no IAA, na Embratur e no IBC disse que os resultados deveriam, agora, ser divulgados pelo ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castello Branco. Ele revelou que estão registradas as maiores irregularidades naqueles órgãos como por exemplo "negócios especiais" de café e açúcar, estoques de xícaras de porcelana feitas em Londres, no escritório do IBC, bem como a existência de estoques de café, não contabilizados, que eram vendidos irregularmente.

Governo cobra dívida de US$ 350 milhões de armador de granéis

Brasília — A Consultoria Jurídica do Ministério dos Transportes já preparou os processos, a serem submetidos à Procuradoria-Geral da República, para cobrança judicial da dívida de 350 milhões de dólares dos armadores de granéis para com o Fundo de Marinha Mercante, contraída através de financiamentos da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante.

A informação foi prestada ontem pelo ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, após reunião com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, quando tratou da liberação de recursos para o programa de recuperação rodoviária. A decisão de cobrar judicialmente as dívidas dos armadores foi adotada pelo ministro dos Transportes porque os empresários não aceitaram as novas condições de pagamento (renegociação) aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional e ameaçavam devolver os navios ao governo.

De todas as empresas de navegação com dívidas com o Fundo de Marinha Mercante, apenas duas, o Lloyd Brasileiro e a Docenave, ambas estatais, renegociaram os seus débitos.

Petróleo já custa menos de US$ 10

Londres e Paris — O petróleo para entrega futura já está custando menos de 10 dólares o barril. Ele foi negociado ontem no mercado à vista europeu (**spot**) a 9,90 dólares para entrega em maio, 9,70 para junho e 9,45 para julho. Mesmo o preço para entrega imediata — 10,50 dólares — é o mais baixo desde 1973, quando os países produtores árabes praticamente multiplicaram as cotações por quatro.

Mas não é preciso recuar muito: o preço de ontem era menos de um terço do de novembro do ano passado, há cerca de quatro meses. Também nos Estados Unidos os preços baixaram ontem dos 10 dólares e a causa disso foi a previsão do ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos, Mana Said Al-Oteiba, de que o barril poderá custar 5 dólares em brève, se não houver cooperação entre a OPEP e os produtores independentes para cortar o excesso de oferta de óleo no mercado internacional.

O atual nível dos preços equivale a passar uma borracha sobre o segundo choque do petróleo, em 1979/1980, se o cálculo for feito em dólares correntes. Em dólares constantes (isto é, em valores deflacionados, pois um dólar de 1973 está valendo hoje mais de 2,50 dólares), a queda do preços está neutralizando inclusive uma parte do efeito catastrófico sobre a economia mundial do primeiro choque petrolífero, de 1973. Naquele ano, em duas reuniões sucessivas da OPEP, o preço passou de três a 11,65 dólares. Em 1979/80, depois da guerra do Yom Kippur no Oriente Médio e da revolução iraniana, houve o segundo choque: o barril disparou para mais de 38 dólares.

Agora, a economia mundial pode esperar maior crescimento e os países em desenvolvimento menores taxas de juros e melhores preços para suas **commodities**, em consequência do óleo mais barato. Segundo a publicação **Amex Bank Review**, do banco American Express, preços mais baixos do petróleo significam inflação mais baixa e, com isso, menores taxas de juro. O American Express acredita que, se o petróleo permanecer na marca dos 10 dólares o barril, as taxas de juros nos Estados Unidos poderão cair dois pontos percentuais (a **prime rate** está em 9%, atualmente).

Outros cálculos citados na **Amex Bank Review**: a queda do petróleo para 15 dólares, por si só, fará o Produto Nacional Bruto (PNB) dos países industrializados crescer um ponto percentual. Isto permitirá uma elevação de 2% nas exportações de produtos manufaturados das nações em desenvolvimento.

Acreditam os economistas da American Express que a queda do petróleo será útil também para forçar os países exportadores desse produto a diversificarem suas economias, fugindo à dependência do óleo. Segundo a **Amex Review**, a Nigéria é quem mais sofre com a queda da receita das exportações do petróleo, seguida pela Venezuela, Argélia, Equador e México.

Funaro aprovou Vivi Nabuco

Brasília — A inclusão de Silvia Maria da Glória de Mello Franco Nabuco, no conselho de administração do Bradesco, foi aprovada pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, "ad referendum" do Conselho Monetário Nacional.

De acordo com parecer do diretor da área bancária do Banco Central, Carlos Tadeu de Freitas Gomes, a participação de Vivi Nabuco no conselho do maior banco privado nacional foi aprovada em caráter excepcional, já que ela não preenche todas as exigências da resolução 1.021 do Banco Central.

Entre as condições para que as pessoas possam ocupar altos cargos em instituições financeiras encontram-se as de que tenham diploma de curso superior e experiência, no mínimo, de dois anos em funções de direção ou gerência de empresas do setor financeiro.

Caso esse período não tenha sido cumprido, o pretendente teria que ter sido assessor de alto nível em instituição financeira por um prazo de três anos. Vivi Nabuco não preenche nenhum desses requisitos, segundo assessores do Banco Central.

Os mesmos assessores informam que a aprovação do nome de Vivi Nabuco para ocupar um assento no conselho do Bradesco teria sido formalizada pelo ministro Funaro, atendendo a uma solicitação do presidente do Banco Central, Fernão Bracher.

De qualquer forma a aprovação em caráter excepcional é prevista na resolução 1.021, onde está expresso que o BC poderá adotar as medidas julgadas necessárias à execução desta resolução.

Bibi leva seu apoio a Sarney

Brasília — "O Brasil vencerá esta cruzada porque tem um exército grandioso, formado por 130 milhões de habitantes", disse a atriz Bibi Ferreira ao presidente José Sarney, em encontro no Palácio do Planalto, durante o qual apresentou projeto de sua autoria pedindo ajuda do governo para viabilizar as viagens pelo país das grandes companhias teatrais.

Bibi Ferreira, que está em Brasília para apresentar, pela segunda vez, no Teatro Nacional, "Piaf", de Flávio Rangel, manteve também um encontro com o ministro da Cultura, Celso Furtado, a quem expôs o seu projeto. Tanto ele como o presidente Sarney disseram à atriz que sua proposta coincide com o plano de expansão cultural do governo.

Com um **blazer** azul-marinho sobre um conjunto de linho branco e um discreto colar de pérolas, Bibi Ferreira explicou, após o encontro, que sua proposta tem por objetivo deslocar os grandes espetáculos do eixo Rio — São Paulo.

Obituário

Rio de Janeiro

Oman Vieira Mascarenhas, 86, de edema pulmonar, em casa em Copacabana. Alagoano, General do Exército reformado. Participou da Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo. Casado com Jenny Santos Mascarenhas, tinha duas filhas: Maria Lúcia e Maria Helena; quatro netos.

Edgar Xavier, 86, de caquexia, no Hospital da Lagoa. Carioca, viúvo de Mercedes Xavier. Tinha seis filhos e morava no Jardim Botânico.

Judely Monteiro, 87, de acidente vascular cerebral. Carioca, casado com Maria Amorim Monteiro. Tinha dois filhos e morava no Méier.

Cléa Sá Antunes Campos, 67, de aneurisma cerebral, no Hospital Ordem do Carmo. Piauiense, funcionária pública aposentada. Trabalhou no Instituto Oswaldo Cruz e na Sucam. Casada com Dalcir Rodrigues Campos, morava no Flamengo.

Lilian Tramontano, 41, de infarto, no Hospital São Domingo da Calçada. Carioca, auxiliar de enfermagem. Trabalhou no Hospital do Andaraí e no Hospital São Domingo da Calçada. Solteira, tinha duas filhas: Luciana e Maria Cristina. Morava no Méier.

José Gouvêa da Silva, 48, de câncer, na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Carioca, escriturário da empresa Bayer do Brasil. Casado, tinha três filhos: Daisy, Denise e José Augusto; três netas. Morava em Nova Iguaçu.

Ana Maria Batista, 58, de cirrose hepática, no Hospital Espanhol. Paulista, viúva. Tinha dois filhos e morava na Tijuca.

Herondina Ferreira Lucas, 66, de septicemia, no Hospital do Abrigo Cristo Redentor. Baiana, viúva. Morava em Bonsucesso.

Jorge Dias de Oliveira, 55, de pneumonia. Carioca, carpinteiro. Solteiro, tinha dois filhos.

Elise Henriette Vottero Vignaud, 86, de embolia pulmonar, na Casa São Luiz para a Velhice. Francesa, viúva. Morava no Centro.

Roberto dos Santos Bartholo, 58, de infarto. Carioca, empresário. Viúvo.

Maria Augusta da Conceição, 64, de infarto, em casa em Copacabana. Carioca, solteira.

José Tavares de Araújo, 64, de insuficiência cardiorrespiratória, no Hospital do INAMPS. Carioca, casado. Morava em Belford Roxo.

Ida Reis Cabral, 75, de edema pulmonar, em casa em Botafogo. Carioca, viúva de Germano Cabral.

Estados

Adília Foersten, 47, de aneurisma cerebral, no Hospital São José, de Porto Alegre, onde nasceu. Divorciada, tinha dois filhos: Gilberto e Maria Helena, além de uma neta.

Exterior

John Anthony Ciardi, 69, de ataque cardíaco, em Edison, Nova Jersey, EUA. Poeta, crítico e professor, editor de Poesia da **Saturday Review** de 1956 a 1972 e autor de uma das mais respeitadas traduções inglesas do **Inferno** de Dante (1954), adotada em muitos colégios norte-americanos. Nasceu em Boston, filho de imigrantes italianos, e cursou a universidade local, aperfeiçoando os estudos literários em Michigan. Seu primeiro livro de poesia surgiu em 1940: **Homeward to America**. Dois anos depois alistou-se na Força Aérea e partiu para a guerra na frente japonesa, experiência que registrou nos poemas de **Other Skies** (1947). Após o conflito, lecionou em Harvard e ligou-se a um grupo de escritores em Vermont, onde participaria por quase 30 anos de atividades culturais. Publicou cerca de 40 livros, muitos de poesia para crianças, destacando-se **The Reason for the Pelican**. A crítica elegeu entre suas melhores obras **From Time to Time** (poesia) e a antologia **Mid-Century American Poets**. Ciardi presidiu o Instituto Nacional de Artes e Letras e dedicou-se nos últimos anos a estudos de etimologia, assunto que abordava semanalmente desde 1980 num programa da rádio estatal norte-americana, **Word in your Ear.**

Criminosa fica 5 dias com cadáver

Com dois tiros na cabeça, a estudante de Direito Patrícia de Fátima Carreiro, 27, matou seu namorado, o dentista Roberto Lima, 34, no apartamento deste, na avenida Rui Barbosa, 712/502, centro de Friburgo, e passou cinco dias com o cadáver até o crime ser descoberto. Ela tentou se suicidar, em seguida ao crime, mas o tiro atingiu de raspão sua cabeça. Patrícia está internada no Hospital Santo Antônio naquela cidade.

Roberto Lima foi namorado da psicóloga Sônia Montechiari, seqüestrada e morta em Friburgo, em dezembro de 1983, crime que chocou e revoltou a população friburguense. Ele foi a última pessoa a estar com a psicóloga antes do seqüestro à porta de sua residência.

POR CIÚMES

Autuada em flagrante por homicídio, Patrícia, tão logo receba alta, prestará depoimentos na 100ª DP (Friburgo) e será recolhida ao Hospital Penitenciário, no Rio. O delegado Antônio Nonato da Costa, de Friburgo, não tem a menor dúvida de que o crime é passional, por motivo de ciúmes da estudante.

Ela saiu de casa quinta-feira à noite dizendo que iria se encontrar com o namorado e não mais foi vista. A família, preocupada com o desaparecimento, resolveu procurá-la no apartamento de Roberto. Foi seu tio Oscar a testemunha da cena: o cadáver do dentista estava em adiantado estado de decomposição e a moça ensangüentada devido ao ferimento na cabeça.

DR. FERNANDO BRAGA LOPES

(MISSA DE 7º DIA)

Néa, filhas, genros, netos, irmãos, cunhados e sobrinhos agradecem as inúmeras manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu sempre querido FERNANDO, e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 03 de abril, quinta-feira, às 11:00 horas, na Igreja N. S. do Carmo, na Rua 1º de Março.

HERMÍNIA ASSUNÇÃO REIS

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar e convida os seus amigos para a Missa a ser celebrada dia 2 de abril (hoje), às 08:00 horas, na Igreja de Santa Margarida Maria - Rua Fonte da Saudade nº 31 - Lagoa.

CORONEL UBIRATAN FAVILLA

Ubiratan Favilla Filho, Nair Souto Jorge, Nelson Souto Jorge e Senhora, Ivan da Costa e Silva e Senhora e Dilermando, Haidê, Ilka e Clotilde, filho, sogra, cunhados e irmãos participam o falecimento de seu querido UBIRATAN FAVILLA e comunicam que seu corpo está sendo velado na Capela 7 do Cemitério São João Batista, e o enterro será às 12h do dia 02.04.

Avisos Religiosos e Fúnebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500. De 2ª a 6ª feira até 23:00h, aos sábados até 18:00h e domingo até às 22:00h. Tel.: 264-4422 Rs/350 e 356 ou no horário comercial nas lojas de CLASSIFICADOS.

O cometa Halley nasce hoje às 21h57min e se põe às 12h30min de amanhã (só poderá ser observado até 6h01min, quando nasce o Sol). A observação deve ser feita em locais de céu limpo, longe da poluição luminosa das cidades. O Halley hoje está a 76,5 milhões de quilômetros da Terra e a 178,5 milhões de quilômetros do Sol. Os dados são do Museu de Astronomia do CNPq, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia. Informações adicionais podem ser obtidas pelo Disque-Halley — *Tel: (021) 580-0332 ou pelo* Tele-Halley — *Tel: (021) 552-2122.*

JOÃO VICENTE DUARTE DELFINO

(MISSA DE 7º DIA)

O CEAT — Centro Educacional Anisio Teixeira — Convida para Missa de 7º Dia de seu ex-aluno que será celebrada hoje, 02 de abril, às 9 horas, na Igreja de São Judas Tadeu, à Rua Cosme Velho.

ALVARO TAVARES DE SOUZA

MISSA DE 7º DIA

Sua família agradece as manifestações de pesar e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, a se realizar as 17:30 h do dia 02 de abril, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, no Leme.

ZÉLIA FRAZÃO

(MISSA DE 7º DIA)

Mirinha, Jorge, Lice, netos e bisnetos, convidam para a Missa de 7º Dia de sua adorada mãe, sogra, avó e bisavó ZELINHA, a realizar-se dia 03 de abril, 5ª feira, na Igreja Stª Margarida Maria (Lagoa), às 18 horas.

Profº Dr. JOSÉ CALASANS MAIA

(MISSA DE 7º DIA)

Corália, Enyr, Jorge, José, Denise e Júlio agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível filho, esposo e pai, e convidam para a Missa de 7º Dia que será realizada amanhã dia 03 de abril, às 19:30 horas na Paróquia dos Sagrados Corações, à Rua Conde de Bonfim, 474 — Tijuca.

FLÁVIO AURÉLIO WANDECK

7º DIA

As famílias Wandeck, Velloso e Santos, comunicam o falecimento do seu querido FLÁVIO, ocorrido de um trágico acidente no dia 28.03 e convidam para a Missa que será realizada, amanhã, dia 3/4, às 10 horas na Matriz de São Paulo Apóstolo, situada à Rua Barão de Ipanema, 85 — Copacabana.

RAUL DE SOROA Y GARCIA GOYENA

(FALECIMENTO)

A família pesarosa comunica seu falecimento. O enterro sairá às 13 horas de HOJE, da Capela "D" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole.

CARLOS MAURICIO LEVACOV

HASKARA — 1º MÊS

MOTOFERR e MOTORDOC convidam para cerimônia religiosa em memória de seu saudoso Diretor C.M.L. à se realizar hoje, às 18:15 horas na Ass. Religiosa Israelita — ARI — à Rua Gen. Severiano, 170 — Botafogo.

HERCULANO THOMAZ LOPES

(MISSA DE 7º DIA)

Yvonne e Harry Giglioli, Maria Luiza e Angelo Sertorio, Maria Cecilia Freeman, Gilda Saavedra, Gisah e Miguel Faria, Maria Helena e Haroldo Buarque de Macedo, Maria e Fernando Delamare convidam para a Missa que em intenção de seu querido amigo HERCULANO, mandam celebrar HOJE, Quarta-Feira, dia 2, às 19 horas, na Capela da Pequena Cruzada, à Av. Epitácio Pessoa — nº 4866 — Lagoa.

JOSÉ PINHEIRO DE CARVALHO

(MISSA DE 7º DIA)

CILÉIA MARNY PINHEIRO DE CARVALHO, Filhos José Pinheiro de C. Filho, Mônica, Diana, Denise, Lorena. Nelson Pinheiro de Carvalho e Filhos Nelson Filho, Virginia, Ana Cecília, Cláudia e Teresa Cristina. Antonio Pinheiro de Carvalho Esposa e filhos Doralice, Antonio Filho, Normana, Fátima e Catarina. Priscila de Carvalho Correia e Filhos José Moraes, Luiz Carlos, Marcos e Lúcia, cumprem o doloroso dever de informarem seu falecimento ocorrido dia 28/03, e convidam os demais parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser realizada na 5ª feira dia 03/04, às 07:00 da manhã, na Igreja de SÃO JOSÉ DOS OPERÁRIOS — Ilha do Governador.

PROFESSOR

JOÃO MOOJEN DE OLIVEIRA

MISSA 1º ANIVERSÁRIO

Sua família convida para a Missa que fará celebrar hoje, dia 2, às 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Copacabana, à Rua Hilário de Gouveia, 36 (Praça Serzedelo Corrêia).

ASSIS CHATEAUBRIAND

(18 ANOS DE FALECIMENTO)

DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS, ao ensejo dos 18 anos de falecimento de seu fundador, convidam parentes, amigos e colaboradores de ASSIS CHATEAUBRIAND à Missa que em sufrágio de sua alma será celebrada dia 04/04/86, às 09:00 horas, na Igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, Rua 1º de Março, em ato de confraternização cristã de quantos, reverenciando sua memória, a um só tempo homenageiam, na Comunicação Social e fora dela, uma obra imperecível em favor do Brasil.

Tempo

Satélite GOES INPE Cachoeira Paulista, SP, 01-04-86 12 h

A frente fria que permanece na Bacia do Prata e o centro de baixa pressão que está pelo Norte da Argentina, influenciam as condições de tempo no Sul do país causando nebulosidade, chuvas e trovoadas isoladas.

No Sudeste ainda deve predominar tempo bom com nebulosidade e elevação gradativa da temperatura. O restante do país apresenta nebulosidade e chuvas isoladas no Amazonas, Pará, Centro-Oeste e no litoral do Nordeste.

No Rio e em Niterói

Nublado, ocasionalmente bom. Temperatura estável. Ventos: Quadrante norte para Sudeste fracos. Visibilidade boa. Máxima: 32.1 em Bangu. Mínima: 19.8 no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Últimas 24 horas:	0.8
Acumulada no mês:	183.7
Normal mensal:	133.1
Acumulada no ano:	384.2
Normal anual:	1 075.8

O Sol	Nascerá às	06h00min
	Ocaso às	17h52min
O Mar	Preamar	Baixa-mar
Rio	00h06min/1.1m	04h52min/0.8m
	11h08min/0.9	16h41min/0.4m
Angra	03h50min/0.7m	08h39min/0.6m
	05h54min/0.8m	15h54min/0.4m
Cabo Frio	03h31min/0.8m	15h36min/0.4m
	11h13min/0.7m	04h54m/0.8m

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 22 graus. Banhos liberados.

A Lua

Minguante Até 08/04 — Nova 09/04 — Crescente 17/04 — Cheia 27/04

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:	Pte nub	34.2	25.0
AM:	Nub c/chvs	30.4	23.5
AP:	Nub c/chvs	27.3	23.7
PA:	Nub c/chvs	30.8	23.0
MA:	Nub c/pncs	29.0	23.0
PI:	Nub c/chvs		
CE:	Nub c/chvs	28.9	22.9
RN:	Nub c/chvs		
PB:	Nub c/chvs	30.0	23.4
PE:	Nub c/chvs	29.7	23.8
AL:	Nub c/chvs		23.2
SE:	Nub c/chvs	29.7	23.8
BA:	Nub c/chvs	30.1	24.2
ES:	Pte nublado	29.1	24.0
MG	Pte nub	30.0	17.0
DF:	Nub c/pncs	28.6	18.3
SP:	Nub c/pncs	27.8	18.3
PR:	Nub c/pncs	25.3	14.8
SC:	Enc suj a chvs	27.9	20.1
RS:	Nub c/chvs	25.3	20.1
AC:	Enc/nub		
RO:	Nub c/chvs	31.0	21.4
GO:	Nub c/chvs	32.6	19.9
MT:	Nub c/chvs	34.2	23.8
MS:	Nub c/chvs	32.8	22.3

No Mundo

Amsterdã	claro	10	01
Assunção	claro	32	21
Atenas	nublado	19	12
Berlim	nublado	09	04
Bonn	chuvoso	08	03
Bogotá	nublado	18	06
Bruxelas	nublado	10	05
Buenos Aires	nublado	29	18
Caracas	nublado	28	19
Genebra	nublado	08	04
Guatemala	claro	23	11
Havana	chuvoso	30	20
La Paz	nublado	14	04
Lima	claro	25	18
Lisboa	claro	17	09
Londres	claro	07	02
Madri	nublado	19	03
México	claro	24	08
Miami	nublado	24	17
Montevidéu	nublado	24	17
Moscou	nublado	13	03
Nova Iorque	claro	26	13
Panamá	claro	31	23
Paris	nublado	14	04
Roma	claro	19	03
Santiago	claro	25	10
Tóquio	nublado	16	08
Viena	nublado	10	05
Washington	claro	23	07

KATIA GOMES VELLOSO DE ARAUJO

(MISSA DE 7º DIA)

Seu esposo e seus filhos agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que mandam celebrar em intenção de sua bonissima alma, amanhã, quinta-feira, dia 3 de abril, às 8h30min, na Igreja de São José, na Rua Primeiro de Março.

KATIA GOMES VELLOSO DE ARAUJO

(MISSA DE 7º DIA)

Seus pais, seus irmãos, seus tios, seus primos e seus sobrinhos agradecem as manifestações de solidariedade por ocasião do falecimento da sua querida **Katia** e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que mandam rezar em intenção de sua alma, amanhã, quinta-feira, dia 3 de abril, às 8h30min, na Igreja de São José, na Rua Primeiro de Março.

"JOHN MAC DONALD BENNETT STOCKS"

(MISSA 7º DIA)

Marplan Brasil Rep. & Pesq. Ltda. convidam amigos e colegas do JOHN STOCKS para a Missa que mandam rezar na Irmandade de N. S. do Rosário, na Rua Uruguaiana, 77, dia 03, às 12:00 horas.

Emerson, Moreno e Boesel estréiam domingo na Indy

Phoenix, EUA — O Campeonato de Fórmula Indy será aberto neste domingo, no circuito oval de Phoenix, no deserto do Arizona, com a participação de três pilotos brasileiros, dois dos quais podem ser colocados sem favor entre os favoritos: o bicampeão de F-1 Emerson Fittipaldi, da equipe Patrick, e o carioca Roberto Pupo Moreno, da Galles. O terceiro é o paranaense Raul Boesel, que corre pela equipe Dick Simon.

Emerson é um candidato natural à vitória: além de seu passado na F-1, parte agora para a terceira temporada de Fórmula Indy, já tendo adquirido boa experiência em circuitos ovais. Nos últimos treinos extra-oficiais no circuito de Phoenix, de apenas 1,6 quilômetro, marcou o tempo de 22,7 segundos, abaixo do recorde oficial, que pertence ao canadense Jacques Villeneuve e é de 23,1 segundos.

Moreno, mostrando impressionante capacidade de adaptação, marcou em seu terceiro treino num circuito oval um tempo ainda melhor: 22,3 segundos.

Como principais adversários, Emerson e Moreno encontrarão o holandês Jan Lammers, o itliano Bruno Giacomelli, o canadense Jacques Villeneuve e o australiano Geoff Brabham, além dos norte-americanos Mario e Michael Andretti, Danny Sulivan, Al Unser, atual campeão, e seu filho Al Unser Jr. A prova será transmitida ao vivo pela TV Bandeirantes, às 18h do Brasil.

O 8º Campeonato Brasileiro de Stock Cars prossegue neste domingo, às 11h30min, no autódromo de Goiânia, em sua segunda etapa. A primeira foi vencida pelo goiano Marcos Gracia (Havoline/Texaco), seguido dos paulistas Fábio Sotto Mayor (HG/Metalpó) e Zeca Giaffone (Refricentro/Blindex). Em quarto lugar, ficou o **pole-position** Alencar Júnior, que também está entre os favoritos.

Morte no Rali

Nairobi, Quênia — O Campeonato Mundial de Rali segue produzindo vítimas entre os espectadores. Depois das mortes no Paris-Dakar e no de Portugal, mês passado, ontem foi a vez de um africano, atropelado à beira da estrada pelo Volkswagen do sueco Kenneth Eriksson, que se desgovernou. A informação foi dada pelo diretor da prova, Nicholas Nganga, que no entanto não forneceu o nome da vítima.

O Rali Safari do Quênia, quarta etapa do Mundial, está praticamente decidido em favor do sueco Bjorn Waldegaard, que venceu três provas e dificilmente será ultrapassado nos 500 quilômetros da corrida final, que terá a participação de apenas 20 carros "sobreviventes" dos 69 que largaram. Waldegaard é o único estrangeiro a ter vencido duas vezes — em 77 e 84 — o Rali do Quênia, considerado o mais difícil do mundo.

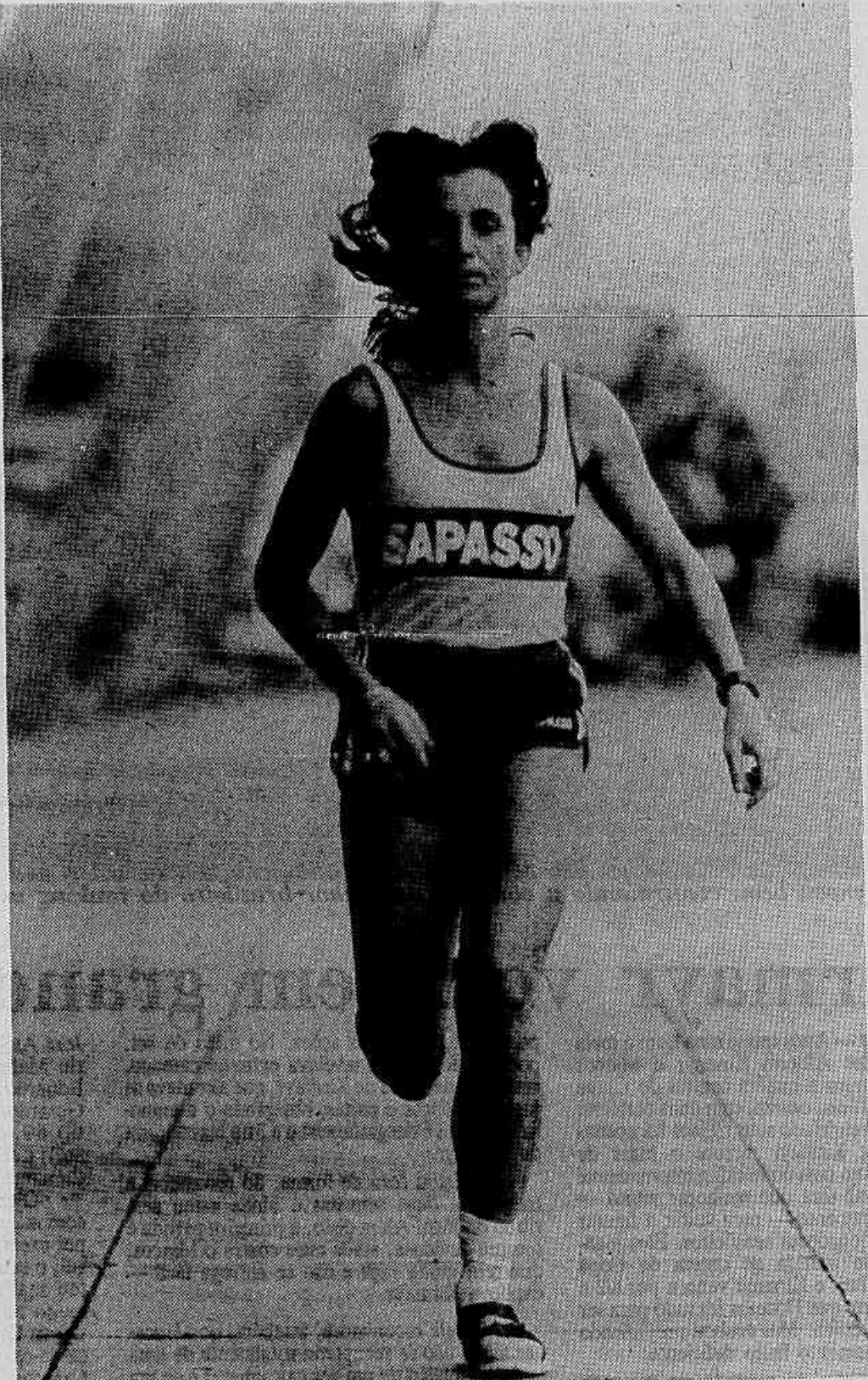
A corrida pelo Ford turbo

Roma — Embora esteja ainda no início de mais uma temporada, a Fórmula-1 já está cheia de notícias de bastidores sobre o Mundial do próximo. A mais recente é que a Lola poderá perder para uma equipe de ponta ou de mais experiência os ainda nem lançados motores turbo da Ford. E uma das mais fortes candidatas a receber o Ford turbo é a Lotus, de Ayrton Senna, que regressou a São Paulo anteontem, após rápidos testes na Europa.

A troca seria para a temporada de 1987, já que a Lola tem assegurado o direito de estrear o Ford turbo e correr com ele a partir do GP de Mônaco deste ano. No entanto, como a Beatrice, patrocinador principal da equipe americana, não estaria mais investindo como se esperava — fala-se até na possibilidade de retirar o patrocínio — a Ford, segundo a revista italiana **Auto Sprint**, vai dar preferência a uma outra equipe para 1987. As candidataa são: Lotus, Brabham e Tyrrell.

Quanto à possibilidade de a Lotus ser a escolhida, lembra-se que antes de morrer Colin Chapman já havia feito contato com a Ford. E como ao fim desta temporada a Renault, que fornece motores à Lotus, deve se retirar, a equipe de Senna ficaria sem motores. De qualquer maneira, a Lotus teria outra opção: ou o Toyota 6 cilindros ou ainda um motor da General Motors, que acaba de adquirir a maioria das ações da Lotus Car e poderia entrar na F-1 para concorrer com a Ford.

Bernie Ecclestone, dono da Brabham, já estaria conversando também com a Ford, ante a possibilidade de a BMW, que lhe fornece os motores no momento, decidir-se por uma equipe própria a partir de 88. Para a Tyrrell, as esperanças estão concentradas na força de convencimento do escocês Jackie Stewart.

Foto de Dilmar Cavalher

Com experiência internacional, Lucinete corre por prazer

Lucinete já corre para disputar bem a Maratona de SP

Quando veio com a família de Macaé, interior do Estado, para o Rio de Janeiro, em 73, com apenas 12 anos, Lucinete de Souza, 25, ainda não sabia que sua vida seria marcada pelas ruas da cidade. Agora, maratonista conhecida no país e com participação em competições internacionais, ela mais uma vez está nas ruas treinando para a Maratona de São Paulo, dia 25 de maio.

Atualmente fazendo parte da equipe da Sapasso, Lucinete confirmou estar treinando 170 quilômetros por semana na esperança de vencer a prova, sua primeira competição este ano:

— Como ainda tenho quase dois meses pela frente creio chegar na época da corrida com um preparo que me permita vencer.

Sem mistérios

Para Lucinete de Sousa não existe nenhum mistério em correr uma maratona.

— Gosto de correr. Vou conversando comigo mesma e à medida que vou chegando ao final minha emoção vai aumentando.

E essa emoção ela sentiu ao vencer a Maratona de Belo Horizonte, em 84, quando nos últimos metros teve problemas com a musculatura das pernas. Mas com muita força de vontade superou tudo e venceu — Botafoguense fanática, comparece a todos os jogos do time quando pode e não vê um motivo material para a fase do time:

— Uma força negativa anda no clube.

Talvez essa força que falta ao Botafogo esteja com ela quando todos os domingos comparece à igreja para rezar. Católica, também não perdeu a oportunidade de falar sobre a polêmica provocada pelo filme de Godard, **Je Vous Salue, Marie**:

— Não é um filme que vai mudar a fé de ninguém. Mas fui em parte a favor da censura — admite.

Lucinete não pratica alimentação natural e nos últimos seis dias antes de qualquer competição apenas se alimenta de carboidratos: Arroz e feijão, nem pensar:

— Legumes e frutas todos os dias de lei. E para reforçar, muito germe de trigo fechando com um copo e meio de cerveja.

Uma semana antes da Maratona de São Paulo a corredora da Sapasso vai ao local da prova conhecer o percurso. Ontem, depois de treinar levemente no Aterro, Lucinete ainda foi para a Castelo Branco, em Realengo, onde cursa o terceiro período de Educação Física.

Lucinete de Souza e seus tempos:

Meia Maratona do Rio, 82: 1h 41m 00s.
Meia Maratona da Barra, 82: 1h 31s 10s.
Meia Maratona do Rio, 85: 1h 25m 15s.
Maratona do Rio, 82: 3h 15m 06s.
Maratona de Seul, 82: 3h 12m 01s.
Maratona de Belo Horizonte, 84: 3h 27m 00s.
Maratona do Rio, 84: 3h 13m 05s.
Maratona do Rio, 85: 3h 21m 00s.

Foto de Marco Antonio Cavalcanti

Como em todo início de temporada, as jogadoras do Gávea posam para a foto tradicional

Na abertura, muita festa e a vitória de Igle/Daly

No segundo andar da bela sede do Gávea Golf Club foi realizado ontem pela manhã a solenidade de abertura da temporada feminina de 1986, com a presença de quase 40 jogadoras, um breve discurso da capitã deste ano, Mary Crawshawm e a "visita" de três homens: o presidente do clube, Vitor Pinheiro; o presidente do Itanhangá, Maurício Memória; e do capitão masculino, Sérgio Vilella.

Animadas, as jogadoras aplaudiram a nova comissão organizadora e provocaram momentos de muito barulho, falando todas ao mesmo tempo. A maioria estava elegantemente vestida, algumas de roupas de linho, muitas de saias e umas poucas mais esportivas. As conversas entre elas nem sempre eram em português — freqüentemente, o inglês era utilizado, dando a impressão de que aquele encontro não se passava no Brasil.

Depois de apresentado o calendário deste ano, as jogadoras, de idades entre 35 e 50 anos, desceram ao gramado para a foto oficial da abertura da temporada e para o brinde com vinho branco gelado. Mais fotos e todas subiram para o almoço comemorativo, organizado detalhadamente pela encarregada da sede, Eugênia Weil.

Heather Liddle, chilena, casada e mãe de dois filhos, deixou o cargo de capitã nesta temporada, mas isso não quer dizer que vá deixar também o golfe. Heather é uma das poucas jogadoras que pratica o esporte diariamente, há cinco anos, época em que começou a se dedicar ao golfe:

— Não tinha mais crianças em casa e achei que era a hora de fazer algo interessante, aí então comecei a jogar golfe. Na verdade, sempre fui uma viúva do golfe, enquanto meu marido jogava eu ficava à beira da piscina. Aí resolvi passar para o campo.

A nova capitã, a pernambucana Mary Crawshaw, com sotaque inglês, adqüirido nos seis anos de estudos na Inglaterra e na convivência diária com o marido, de nacionalidade inglesa, já pratica golfe há 30 anos, por influência do pai, fundador do Clube Caxangá, em Recife. Mary não acha muito trabalhoso ser capitã, porque, segundo ela, conta com a ajuda de todas as jogadoras.

Comparado a outros Estados, o Rio ocupa o terceiro lugar no cenário nacional, atrás de São Paulo e Rio Grande do Sul, que contam com os melhores golfistas da atualidade. Mas, como toda regra tem sua exceção, a jovem Isabel Lopes, de 22 anos, vem se destacando e pode ser apontada como uma das melhores jogadoras do país.

—O Rio conta apenas com quatro clubes de golfe enquanto em São Paulo são, pelo menos, 13, totalizando um número superior a 100 jogadoras. Mas isso não nos faz desanimar, pelo contrário, continuamos nossa luta, porque jogar golfe é um hábito tão maravilhoso que se torna um vício, e perfeitamente saudável — dia Lúcia Macedo.

No final da festa, as jogadoras mais contentes eram Ingrid Von Igle e Marylin Daly, que venceram, com 32 **net**, o Torneio de Abertura da Temporada, disputado após o almoço. Em segundo lugar, empataram as duplas de Gene Weil/Elisa Woods e Sonia Aragão/Elaine Rabelo, com 33 **net**.

Mahaffey, líder em prêmios da PGA

Nova Iorque — O americano John Mahaffey, 39 anos, texano, assumiu a liderança da lista de prêmios da Professional Golf Association (PGA) americana, com a vitória, domingo último, no 13º Tournament Players Championship, em Ponte Vedra, Flórida, com um de 275 tacadas (69-70-65-71), uma a menos que Larry Mize. Com a conquista, a nona dele em 16 anos de **tour**, Mahaffey ganhou o prêmio do primeiro colocado, 162 mil dólares (Cz$ 2,4 milhões), o que aumentou seu total de ganhos na temporada para 244 mil 736 dólares (Cz$ 3,6 milhões).

A lista da PGA money leaders da temporada é a seguinte:

Jogador	US$/86
1. John Mahaffey	244.736
2. Calvin Peete	230.598
3. Hal Sutton	175.810
4. Andy Bean	165.154
5. Bernhard Langer	160.515
6. Doug Tewell	147.750
7. Bob Tway	146.120
8. Corey Pavin	136.030
9. Larry Mize	129.800
10. Dan Forsman	129.076

Ricardo e Alcides estão liderando estatísticas

O bridão Jorge Ricardo, 24 anos, segue firme na liderança da estatística de Jóqueis carioca com 58 vitórias de vantagem para o segundo colocado, Gonçalino Feijó de Almeida que totaliza 40 pontos. O tetracampeão de estatística, mais uma vez, foi o piloto que mais venceu na semana que passou embora não tenha montado em duas reuniões por estar suspenso. Ricardo ganhou cinco páreos sendo dois no domingo e três na última segunda-feira. Em terceiro lugar, aparecem empatados, José Ferreira Reis e Francisco Pereira Filho com 21 triunfos e, em quinto, também juntos, Carlos Lavor e Jorge Pinto, com 16 vitórias.

Entre os treinadores, a luta, por enquanto, está mais renhida. O responsável por parte dos animais do Haras Santa Ana do Rio Grande, Alcides Morales, é o líder com 27 pontos porém, na segunda colocação, surge próximo, Venâncio Nahid com apenas seis vitórias a menos que o ponteiro. Em seguida, aparece Wilson Pereira Lavor com 20 triunfos e, depois, empatados, Daniel Neto e Luiz Guilherme Ulloa, o que mais ganhou na última semana com quatro vitórias, com 16 pontos.

Fotos de Arquivo

Alcides Morales

Jorge Ricardo

Treinadores

1—Alcides Morales	27
2—Venâncio Nahid	21
3—Wilson Lavor	20
4—Gladston Santos	17
5—Daniel Neto	16
L.G.F. Ulloa	16

Jóqueis

1 —Jorge Ricardo	98
2 —G.F. Almeida	40
3 —J.F. Reis	21
F. Pereira	21
5 —Carlos Lavor	16
Jorge Pinto	16

Cânter

Concurso — O Concurso de sete pontos da última segunda-feira na Gávea teve 652 ganhadores cabendo a cada um Cz$ 532,73.

Taça de Ouro — A Taça de Ouro, principalmente a versão masculina, está bastante esvaziada no aspecto técnico pela proximidade de datas com o Grande Prêmio São Paulo, a ser corrido no dia 5 de maio, em Cidade Jardim. Na verdade, o problema vem se acentuando há alguns anos e é inadmissível que se queira competir com a segunda prova em importância no turfe nacional como o GP São Paulo. A diferença de prêmios é a razão mais forte para as sucessivas deserções dos cavalos paulistas das seletivas deste sábado no prado carioca. Este ano, como patrocínio da marca de cigarros Marlboro, o Grande Prêmio São Paulo terá uma dotação de Cz$ 1 milhão ao proprietário do ganhador. Mesmo tendo que enfrentar cavalos mais velhos e maduros, é bastante compreensível que os principais três anos do turfe paulista tentem pelo menos uma colocação no GP São Paulo. Caso a consigam, terão assegurado um prêmio tão bom quanto da vitória na Taça de Ouro e sem sair de Cidade Jardim o que também é importante.

Bom trabalho — Jatuaba, inscrita no quarto páreo do programa de domingo na Gávea, vai correr a prova com um exercício muito bom e dificilmente deixará de brigar pela vitória embora a carreira apresente equilíbrio. Na direção de Marco Ferreira, a castanha passou 1 mil 200 metros, saindo mais largo dos 1 mil 300 metros, na marca de 1 min 20s, arrematando com muitas reservas pelo centro da pista.

Seletivas da Taça têm campos vazios e poucos paulistas

Com as deserções confirmadas dos cariocas Quack e Meko, vítimas de contratempos, e dos paulistas Heckel, Vinhão, Jurty, Novanceo e Lunário, foram formados os campos oficiais das três seletivas para a versão masculina da Taça de Ouro a ser corrida no dia 27 de abril. As provas, que com o número reduzido de inscrições perderam a sua característica classificatória, serão realizadas em 2 mil metros, pista de grama, neste sábado, na Gávea. No domingo, será disputado o Grande Prêmio Luiz Alves de Almeida, em 1 mil 300 metros, também na grama, para potrancas de dois anos, começando a definir a liderança da geração mais nova. Estes são os campos das quatro provas com as respectivas balizas, montarias e pesos oficiais:

4º PÁREO — Às 15h.30 — 2.000 metros Cz$ 16 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — Prova Seletiva para a Taça de Ouro — (C) —

1 — 1 Bat Masterson, J.Ricardo ... 656
2 Nunca Falha, G.F.Almeida ... 556
2 — 3 Jiffy, A.Machado ... 756
3 — 4 Híbrido, L.Yanez ... 356
5 Neruza Court, H.Freitas ... 256
4 — 6 Herisson, E.Ferreira ... 456
7 Botelho, W.Gonçalves ... 156

5º PÁREO — Às 16 horas — 2.000 metros Cz$ 16 mil — (GRAMA) — Prova Seletiva para a Taça de Ouro — (B)

1 — 1 Breitner, J.Ricardo ... 456
2 — 2 Heracleon, E.Ferreira ... 256
3 — 3 Solicitor, G.F.Almeida ... 356
4 Nosso Lar, W.Gonçalves ... 556
4 — 5 Hoje Gorbo, J.F.Reis ... 656
6 Quarter Day, F.Pereira ... 156

7º Páreo — Às 17 horas — 2.000 metros Cz$ 16 mil — (GRAMA) — Prova Seletiva para a Taça de Ouro (A) — Kg

1—1 Hachiro, E.Ferreira ... 356
2 Noche Royal, H.Freitas ... 256
2—3 Barouk, J.Ricardo ... 456
3—4 Habitual Leader, P.Cardoso ... 156
4—5 Deutz, G.F.Almeida ... 656
6 Nosso Irmão, A.Machado ... 556

5º Páreo — Às 16 horas — 1.300 metros Cz$ 30 mil — GRANDE PRÊMIO LUIZ ALVES DE ALMEIDA — Grupo III — (GRAMA) Kg

1—1 Rashorkin, C.Lavor ... 455
" Radnoge, F.Pereira ... 755
2—2 Sweet Honey, J.F.Reis ... 555
3 Kandira, A.P.Souza ... 355
3—4 So Taffy, A.Machado ... 255
5 Navicela, J.Aurélio ... 955
4—6 Nova Mania, G.F.Almeida ... 155
7 Capile, J.Pinto ... 855
" Cittadella, J.Ricardo ... 655

Bradesco e Minas vencem em Santiago

Santiago — As duas equipes brasileiras estrearam muito bem no Campeonato Sul-Americano Masculino de Clubes campeões de Vôlei, confirmando as previsões de que decidirão o título mais uma vez. O Bradesco passou com facilidade pelo Náutico de Montevidéu por 15/6, 15/7 e 15/6, enquanto o Minas vencia o Universidad do Chile por 15/4, 15/3 e 15/7 também sem nenhuma dificuldade. No outro jogo da primeira rodada, o Somisa, da Argentina, derrotou o Naviana, da Bolívia, por 15/7, 15/11 e 15/13.

Com uma equipe nova, o Bradesco teve uma atuação muito convincente, de acordo com a opinião dos observadores chilenos. O técnico Célio Cordeiro teve que alterar os planos na última hora, em virtude de uma contusão de Betinho e lançou Paulo Rosese — um levantador que jogou no ataque. O Bradesco, vice-campeão brasileiro, jogou com Bernardinho, Léo, Bernard, Alcídio, Badalhoca e Paulo Roese.

"Attck-Z", filho de "Almé", ocupa atenção de Vítor

Belo Horizonte — Preparar o cavalo **Attck-7**, que importou ano passado da Holanda e é um dos filhos de **Almé**, o maior reprodutor de saltos do mundo, para a briga por uma vaga na equipe brasileira que disputará os Jogos Pan-Americanos no próximo ano, é a maior preocupação no momento do cavaleiro Vítor Alves Teixeira que, não se interessa nem pelo Campeonato Mundial da Alemanha, este ano.

Depois de considerar correto o critério usado pelo diretor de salto da CBH, Hélio Pessoa, para a convocação da equipe brasileira que vai ao Mundial, o cavaleiro mineiro criticou a não divulgação destes critérios aos "cavaleiros do primeiro time", no qual ele está incluído.

— O maior motivo da revolta foi a falta de explicação, pois tomamos conhecimento da convocação da equipe pelos jornais — lamentou.

Indicado por Nélson Pessoa Filho, o cavalo **Attck-Z**, que está com seis anos, promete se tornar ótimo para saltos, segundo Vítor Alves.

— Por ser da melhor linhagem do mundo, como reprodutor já tem sucesso garantido. Mas, ainda precisa ser treinado para se tornar um bom saltador. Minhas esperanças estão todas voltadas para ele.

Além de filho de **Almé**, **Attck-7** é irmão dos campeões mundiais **Galoubet** e **I Love You**, que estão nos Estados Unidos.

A Princesa Anne poderá voltar ao **Brasil** no fim do ano. Com sua visita ao Rio, ela recebeu o presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, Geraldo Sá, que foi levar o apoio da entidade à sua candidatura à presidência da Federação Equestre Internacional e ficou de estudar o convite para assistir a um concurso hípico internacional.

Programação do tênis de mesa

O tênis de mesa brasileiro estará representado em três competições importantes neste ano e em 87. A primeira delas será o Sul-Americano, disputado no Brasil, seguido dos Jogos Pan-Americanos, em Indianápolis, nos Estados Unidos e do Torneio Aberto de Miami, de 2 a 7 de junho do próximo ano. A nível nacional, será disputado em Manaus o Campeonato Brasileiro Mirim, de 9 a 12 de outubro, comemorando o 40º aniversário da UNICEF. Enquanto isso, a Federação Carioca realizará nos dias 15, 16 e 17 deste mês o curso para novos árbitros e as inscrições podem ser feitas na **Rua Senador Dantas**, 117, sala 1917.

Itália campeã na esgrima

A Itália sagrou-se campeã da Copa das Nações, ao término do Campeonato Mundial Juvenil de Esgrima, disputado em Stuttgart, Alemanha Ocidental. Na segunda colocação ficou a Romênia, seguida da União Soviética, Alemanha Ocidental e França. A competição foi disputada nas categorias sabre, florete e espadal.

CBS, a TV para o Pan

A rede de televisão norte-americana CBS anunciou que irá transmitir os Jogos Pan-Americanos de 87, em Indianápolis, notícia que foi confirmada pelos organizadores do evento. A CBS e a Pax-Indianápolis, comitê organizador da competição, programaram um novo encontro em Indianápolis para acertar os detalhes pendentes para a cobertura dos Jogos.

Na USP, curso de canoagem

A canoagem, que já conta com 20 mil praticantes no Brasil, conquistou um novo espaço: a raia olímpica da USP. Este mês, será realizado um curso de canoagem de águas paradas no local, e o objetivo da Associação Paulista de Canoagem é transformar a raia universitária no maior centro do esporte no país. Os diretores de entidade, Alberto Penna, 28 anos, tricampeão paulista, e Carlos Bezerra, campeão brasileiro em 84, prepararam durante o mês de fevereiro 10 professores da faculdade de Educação Física da USP, que darão cursos intensivos sobre as técnicas da canoagem.

Calendário do motociclismo

A Confederação Brasileira de Motociclismo confirmou para o próximo dia 25 de maio, em Curitiba, a prova de abertura do Campeonato Brasileiro de Motocross. A competição estava programada para começar no próximo dia 21 de abril, mas a demora na importação de motocicletas forçou o adiamento.

O calendário oficial do Campeonato Brasileiro de Motocross-Copa Marlboro terá as seguintes provas: 25 de maio — Paraná; 8 de junho — Minas Gerais; 20 de julho — Rio de Janeiro (Barra ou Petrópolis); 10 de agosto — Brasília; 14 de setembro — Goiás; 28 de setembro — Rio Grande do Sul; 5 de outubro — Mato Grosso do Sul; 26 de outubro — Santa Catarina; e 30 de novembro — São Paulo.

São Paulo/Foto Koch Tavares

Kirmayr venceu bem, confirmando a condição de melhor brasileiro do ranking mundial: é o 80º

Kirmayr volta em grande estilo

São Paulo — Após quase uma hora e meia de jogo, Carlos Alberto Kirmayr e Marcos Hocevar deixaram a quadra central do Clube Harmonia de Tênis, ontem, com duas certezas: mesmo tendo reiniciado seus treinos há apenas duas semanas, Kirmayr merece o lugar de melhor tenista no país no **ranking** internacional (80º) e Hocevar terá que melhorar muito — sobretudo fisicamente — para voltar a figurar entre os bons jogadores brasileiros. Eles jogaram a segunda partida de ontem da Copa Bradesco de Tênis e Kirmayr venceu por 6/2 e 6/3, num jogo em que Hocevar fez tudo para ser um adversário difícil. Mas acabou prejudicado pelo condicionamento físico deficiente:

— Realmente, no segundo set me senti muito cansado. Bem que tentei, mas o Kirmayr está em boa forma e não dava mesmo para vencê-lo — reconheceu depois Hocevar.

O dia era mesmo de Kirmayr, que logo no terceiro game do primeiro set já quebrava o serviço, aproveitando-se dos erros de Hocevar, que tentava impor um jogo mais vigoroso e rápido, mas esbarrava nas bolas mais lentas e bem colocadas de Kirmayr. Assim, não foi difícil fechar o set em 6/2.

Para o segundo set, Hocevar voltou disposto a equilibrar as ações. No meio do set, porém, Hocevar já revelava extremo cansaço, resultado da tática de Kirmayr, que alternava as jogadas, longas e curtas, obrigando-o a manobras rápidas e desgastantes: 6 a 3 no set e vitória de Kirmayr.

— Estou fora de forma. Só recomecei a treinar há duas semanas e ainda estou sem ritmo de jogo. Além disso, a primeira partida é sempre duvidosa, ainda mais contra o Marcos, que tem muita raça e não se entrega fácil — explicou Kirmayr.

Mas ele reconheceu, também, que Hocevar ainda não se recuperou totalmente de uma lesão no tendão de um dos calcanhares e de um princípio de pneumonia que o afastaram das quadras por mais de quatro meses. Ele voltou a jogar na etapa de Porto Alegre da Copa Bradesco, na semana passada, mas igualmente teve azar no sorteio, sendo derrotado na primeira rodada pelo peruano Carlos di Laura, campeão da etapa.

Os demais resultados de ontem foram: Blaine Willenborg (EUA) 6/4 e 6/1 Carlos Castellan (Argentina); Júlio Góes (Brasil) 6/2 e 6/4 José Luiz Demeterco (Brasil); Jimmy Pugh (EUA) 6/3 e 6/4 Alexandre Hocevar (Brasil); José Amin Daher (Brasil) 7/6, 4/6 e 6/0 Eleutério Martins (Brasil); por 7/6 (7/4), 4/6 e 6/0; Eduardo Bengoechea (Argentina) 6/0 e 6/4 Gerardo Vacarezza (Chile); Luiz Mattar (Brasil) 6/7, 6/2 e 6/0 Craig Campbell (África do Sul); Carlos di Laura (Peru) 6/2 e 6/0 Ricardo Camargo (Brasil).

O torneio entra hoje nas oitavas-de-final, com expectativa de maior equilíbrio. Kirmayr, por exemplo, enfrenta um adversário imprevisível, o equatoriano Raul Viver, que se apresentou mal na estréia mas que em janeiro deu muito trabalho ao próprio Kirmayr na Volkswagen Cup do Guarujá. Cássio Motta, o cabeça-de-chave número dois, joga com Dácio Campos, um dos melhores da nova geração brasileira. As outras partidas: Daher x Mattar; Bengoechea x Ganzabal; Willenborg x Góes; Rebolledo x Pugh, Carlos di Laura x Ivan Kley; e Bathman x Guerrero.

Depois de sua vitória de ontem, Kirmayr, capitão e técnico do Brasil na Copa Davis, anunciou que pretende chamar Dácio Campos para treinar junto com a equipe, formada por Cássio Motta, Luiz Mattar, Nélson Aerts e César Kist, visando à partida contra o Chile, em julho. Os chilenos venceram, enquanto o Brasil derrotou o Caribe britânico.

Foto da AFP

Lendl

Foto da AP

Martina

HOMENS (ATP)

1. Ivan Lendl	6. Stefan Edberg
2. John McEnroe	7. Joakim Nystroen
3. Mats Wilander	8. Yannick Noah
4. Jimmy Connors	9. Anders Jarryd
5. Boris Becker	10. Miloslav Mecir

Mulheres (WTA)

Martina Navratilova	Pam Shriver
Chris Evert	Helena Sukova
Hana Mandlikova	Manuela Maleeva
Steffi Graf	Zina Garrison
Claudia Kohde-Kilsch	Bonnie Gadusek

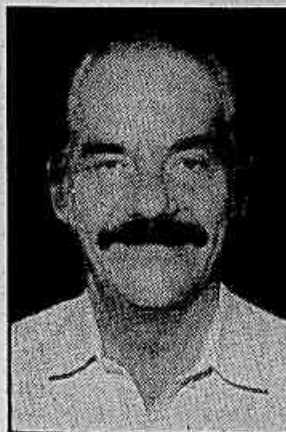
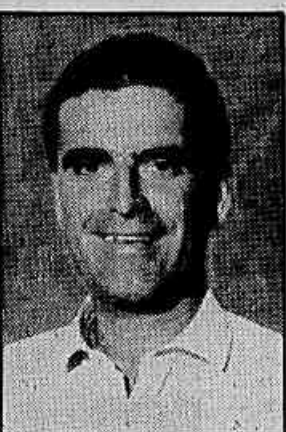
Becker recupera posição no "ranking"

Paris — A vitória no Campeonato Aberto de Chicago, domingo, deu ao alemão ocidental Boris Becker mais do que a satisfação de derrotar o tcheco Ivan Lendl, o melhor jogador da atualidade, e o prêmio de 50 mil dólares — Cz$ 690 mil. Ele recuperou também a quinta posição no **ranking** mundial, ocupada até então pelo sueco Stefan Edbert, que passou à sexto.

Lendl ainda está em primeiro lugar, seguido do americano John McEnroe, que não disputou nenhum torneio na temporada, do sueco Mats Willander e de Jimmy Connors, dos Estados Unidos, derrotado por Becker nas semifinais do Aberto de Chicago. De acordo com a lista divulgada ontem pela Federação Internacional de Tênis, o jogador que mais avançou no ranking desde o início do ano é o alemão Eric Jelen, que — após vencer Wilander e o tcheco Tomas Smid no Torneio de Rotterdam, semana passada — saltou do 119º para o 48º lugar.

A brasileira Patrícia Medrado passou à segunda rodada do Torneio de Marco Island, na Flórida, Estados Unidos. Na estréia, ele venceu a sueca Helena Dahlstrom por 6/0 e 6/2.

Copa Limão Brahma

A Federação de Tênis do Rio de Janeiro confirmou para sexta-feira o início da segunda etapa da Copa Limão Brahma, Infanto-Juvenil, nas quadras da Academia de Tênis do Rio de Janeiro, na Barra da Tijuca. No **qualifying** encerrando ontem, classificaram-se Gladson Lima, Marcos Fonseca, Cristiano Mendonça, Cláudia Holanda, Daniela Klabin, Sandra Cosenza, Cláudia Simas, Cinthia Ribeiro, Ariel Gaetano, Antônio Fernandes e Gustavo Abreu.

Chile no Brasil — Para o amistoso do dia 30 deste mês, contra o Brasil, o Chile não será representado por sua Seleção, mas sim pelo Universidad de Santiago, clube que lidera o Campeonato. Os dirigentes chilenos alegam que não terão tempo suficiente para armar uma equipe com os principais jogadores do País, pois não querem interromper o campeonato.

O Universidad, em sete rodadas, segue invicto na ponta, tendo perdido apenas um ponto, conseqüência de um empate logo na segunda rodada. O time, porém, seria reforçado para o amistoso contra os brasileiros, com a inclusão de dois ou três jogadores de outros clubes — entre eles o goleiro Roberto Rojas, do Colo-Colo, considerado o melhor do País nos últimos anos.

O responsável pela Seleção, Pedro Morales, nunca foi favorável ao jogo contra o Brasil, por entender que o Chile, fora da Copa do México, não tem necessidade de ficar jogando agora. Os chilenos foram eliminados do Mundial pelo Paraguai.

Argentina vence — Mais uma vez com muita dificuldade, principalmente na organização das jogadas ofensivas, a Argentina se despediu da Europa com uma vitória apertada (1 a 0) sobre o campeão da Suíça, o Grasshoppers. O gol foi marcado pelo ponteiro Sérgio Almiron, aos 32 minutos do segundo tempo.

Mesmo com Passarella e Maradona, liberados por seus clubes italianos, e ainda com as estréias dos jovens Martino e Tapia, a Argentina teve uma atuação considerada decepcionante pelos cronistas europeus. Como também decepcionou nos dois jogos anteriores, quando perdeu de 2 a 0 para a França e derrotou o Napoli, na Itália, por 2 a 1.

Menotti critica — O ex-técnico da Seleção Argentina, César Menotti, voltou ontem a fazer severas críticas à equipe dirigida atualmente por Carlos Salvador Bilardo. Ao saber que o time argentino conseguira um magro 1 a 0 sobre o Grasshopeers, na Suíça, Menotti disse que a equipe carece de "um melhor jogo ofensivo":

— A Argentina pode até ganhar a Copa do Mundo, mas, do jeito que está, nunca o futebol da Seleção agradará aos torcedores. Não temos uma base de jogo, não se sabe qual é o esquema e nenhum jogador está satisfeito. Assim não pode continuar. Não devemos imitar os europeus. Temos de nos preocupar com o nosso próprio estilo, adqüirido ao longo de muitos anos.

México treina — Depois da goleada de 5 a 1 sobre os Argentinos Juniors, domingo passado, a Seleção Mexicana reiniciou ontem os seus preparativos para o amistoso do próximo domingo, contra a Romênia, no Estádio La Corregidora, de Queretaro.

Em seguida, os mexicanos vão enfrentar o Uruguai, dia 13, em Los Angeles. Será o jogo mais importante desta fase de preparação, segundo a Comissão Técnica do México.

Obras atrasadas — Faltando apenas dois meses para o início da Copa, as obras de ampliação do Estádio de Neza estão atrasadas em 70 por cento. A denúncia foi feita ontem pelo jornal "Excelsior". Segundo o diário, o campo se encontra em péssimas condições, as tribunas não estão numeradas e os vestiários continuam como antes, sem nenhum sinal de terem sido remodelados. Em Neza serão disputados três jogos importantes pelo Grupo E: Escócia x Dinamarca, Uruguai x Dinamarca e Uruguai x Escócia. O cabeça-de-chave do grupo, a Alemanha Ocidental, tem sede em Queretaro.

Punição severa — As autoridades responsáveis pelo turismo em Guadalajara anunciaram ontem que vão punir severamente qualquer tipo de abuso dos comerciantes prestadores de serviço durante a Copa. Em Guadalajara, sede do Brasil, são esperados milhares de turistas, que terão à sua disposição uma equipe especial para pedir informações ou apresentar queixas.

Otimismo uruguaio — Com alegria e muito otimismo, os jogadores da Seleção Uruguaia se apresentaram ontem ao técnico Omar Borras, iniciando assim a concentração para a Copa do México. Já estão na equipe uma dezena de jogadores que atuam no exterior. O primeiro amistoso dos uruguaios será amanhã, contra o San Lorenzo de Almagro, da Argentina. A partida está marcada para o Estádio Centenário, em Montevidéu.

Caso do "vídeo-clip" acaba na Justiça

São Paulo — O publicitário carioca Rogério Steinberg, dono da Estrutural Propaganda, terá de comparecer à Justiça e confirmar a denúncia de que os assessores de Marketing da CBF, Armando Ferrentini e Eduardo Perri, cobraram Cz$ 500 mil para autorizar a filmagem de um **vídeo-clip** com os jogadores da Seleção Brasileira na Toca da Raposa.

A interpelação foi encaminhada ontem à Justiça Criminal pelo advogado de Armando Ferrentini, Geraldo Jabur. Em entrevista coletiva à noite, o próprio Ferrentini disse acreditar que Steinberg não confirmará a denúncia:

— Ele mesmo me disse que a denúncia, que é absolutamente falsa, absurda e desonrosa, não, é de sua autoria. Ou seja, a denúncia é também anônima.

E continuou: — Se Steinberg fez mesmo a denúncia foi num momento em que estava mais do que nervoso, estava até desequilibrado, por causa dos prejuízos que estava tendo em Belo Horizonte na gravação do **vídeo-clip**. Eu mesmo, pelo telefone, na tarde da sexta-feira da Paixão, disse-lhe que ele poderia fazer como ameaçava: chamar a imprensa e contar tudo. Houve erros de parte a parte na negociação sobre o disco promocional e o **vídeo-clip**. Assumo os meus próprios erros. Mas Steinberg deve assumir que, no caso, ele nem sequer obteve autorização da CBF para filmar. Steinberg, inclusive deu a idéia de que poderia adiantar Cz$ 500 mil aos jogadores para facilitar sua aprovação — disse Armando Ferrentini.

Na sala de imprensa da Federação Paulista de Futebol, o publicitário Armando Ferrentini, informou que o vice-presidente da CBF, Nabi Abi Chedid, vetou, pessoalmente, a idéia do pagamento aos jogadores e que ele transmitiu isso a Rogério Steinberg, pedindo-lhe paciência. Mas reconhece que a CBF autorizou a gravação do disco num estúdio de Belo Horizonte. À gravação compareceram, segundo ele, cinco jogadores, entre os quais o goleiro Leão. Os outros, liderados por Zico, recusaram-se a gravar. Pois não aceitavam a forma de pagamento (parte dos **royalties** sobre a venda dos discos gravados) e queriam um adiantamento.

— Rogério ficou muito nervoso porque estava pagando profissionais competentes e caros como Carlos Manga, em Belo Horizonte, sem poder aproveitá-los. Mas a culpa foi dele: a CBF não havia ainda autorizado o início das gravações.

Armando Ferrentini desafiou Rogério Steinberg a divulgar a fita em que ele e Perri estariam fazendo a extorsão.

Foto de Almir Veiga

Santos vai ser deslocado para o lugar de Roberto porque já se adaptou a jogar no meio do ataque

Um dia de semifinais na Europa

Madri — O futebol espanhol começa hoje a lutar de fato por uma conquista muito importante, com a participação na primeira rodada das semifinais das três copas européias. Barcelona, Atlético de Madri e Real Madri venceram as fases eliminatórias da Copa dos Campeões, Recopa e Copa da UEFA, respectivamente, e enfrentam hoje adversários de expressão.

Ao Barcelona coube o campeão da Suécia, o IFK Gotemburgo, uma boa equipe, mas sem tradição. É o favorito, principalmente depois de ter eliminado o Juventus, da Itália. O jogo será em Estocolmo e os 60 mil ingressos já estão vendidos, apesar da transmissão direta pela televisão. No outro jogo da Copa dos Campeões, Anderlecht e Dínamo de Bucarest.

Já o Atlético de Madri tem um compromisso mais difícil, frente ao campeão alemão, o Bayer Uerdingen, equipe que atravessa uma grande fase (venceu as cinco últimas partidas). A outra partida da Recopa será entre o Dínamo Kiev e o Dukla, de Praga.

O Real Madri também terá um adversário perigoso, o Inter de Milão, de Rummenigge e Altobelli. A expectativa em Milão é muito grande e já estão esgotados os 80 mil ingressos colocados à venda. Colônia e Waregem fazem a outra partida dessa semifinal da Copa da UEFA.

Botafogo e Josimar, a discussão que parece não ter fim

O diretor de futebol do Botafogo, Aurito Ferreira, disse que o clube continua aguardando uma contraproposta de Josimar para dar prosseguimento aos entendimentos sobre a renovação de contrato. O dirigente acrescentou que dificilmente Josimar sairá do Botafogo porque não existe interesse do clube em se desfazer do lateral.

— O Botafogo mostrou sua posição ao Josimar, numa proposta oficial, mas até agora não sabemos o que ele pensa a respeito. O procurador de Josimar disse que vai me trazer a proposta dele e, só então, vamos ficar sabendo o que ele quer.

Enquanto Josimar discute o novo contrato, Carbone trabalha com o resto do time para o jogo com o Vasco. A última novidade com referência a Alemão é que, segundo o presidente do clube Altemar Dutra de Castilho, o jogador pode renovar contrato com o Botafogo quando voltar da Seleção Brasileira.

Carbone marcou para hoje de manhã o primeiro coletivo da semana. O técnico tem uma dúvida: não sabe se escala Silvinho. A questão ainda vai ser definida entre Aurito Ferreira e Eurico Miranda. O jogador está emprestado ao Botafogo na condição de não jogar contra o seu clube (o Vasco), mas o acordo é apenas verbal.

Em Bangu, um time novo para fugir à cobrança de Castor

No treino da manhã de hoje, em Moça Bonita, um novo time do Bangu deve entrar em ação: pelo menos é esta a intenção do técnico Moisés, que já anunciou a volta de Perivaldo, Israel, Márcio II e Ricardo no jogo com o Flamengo. É aguardada também a presença de Castor de Andrade, que pediu uma reunião com os jogadores, em que certamente fará cobranças e exigirá mais empenho nas partidas finais da Taça Guanabara.

O médico Rubens Lopes liberou os jogadores Márcio II e Ricardo, que estavam contundidos, o mesmo devendo acontecer hoje com referência ao cabeça-de-área Israel. Quanto a Perivaldo, vem treinando com muito empenho nas últimas semanas e, no momento, está com 1 quilo a mais do seu peso normal. Moisés acha que até o fim da semana Perivaldo estará em excelentes condições físicas para enfrentar o Flamengo. Mesmo com a volta de Perivaldo, é pensamento dos dirigentes contratar mais um lateral para reforçar o elenco. O presidente Rui Esteves confirmou o amistoso com a Seleção do Iraque para o dia 16, à tarde, no estádio de Moça Bonita. O time, que é dirigido pelo brasileiro Edu, vai pagar ao Bangu 3 mil dólares cerca de Cz$ 40 mil.

América quer jogar com o Iraque. Só Otávio é contra

Para o América, o jogo de amanhã, às 15h30min, com a Seleção do Iraque, no Andaraí, está mantido, conforme entendimento com o técnico Edu. O presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, entretanto, já comunicou ao clube que é contra a realização do jogo e a diretoria acha que é por temer que o América vença uma equipe que poderá derrotar a Seleção Brasileira em amistoso ou mesmo na Copa do México.

— Só pode ser por isso — afirmou o vice-presidente de futebol Antônio Tavares, preocupado com o fato de o técnico Leone ter programado os treinos da semana em função do jogo.

Leone resolveu escalar a equipe que terminou o campeonato do ano passado, se houver o jogo com o Iraque: Josenildo, Polaco, Bene, Zedílson e Paulo César; Müller, Gaúcho e Renato; Maurício, Luisinho e Kel.

Santos entra no Vasco mas Lopes faz mistério

O técnico Antônio Lopes ainda não confirmou, mas o substituto de Roberto, que recebeu o terceiro cartão amarelo, para o jogo de domingo com o Botafogo, será mesmo Santos, que se adaptou muito bem à posição de centroavante, deixando o treinador satisfeito com o seu desempenho no treino de ontem, em São Januário.

Segundo Paulo Sérgio, o Botafogo será um adversário difícil, apesar de ter mudado sua maneira de jogar desde quando ele saiu de lá. Mas acha que o Vasco tem condições de se aplicar ainda mais na marcação (principal virtude do time) e derrotar o adversário, dando um passo importante para a conquista da Taça Guanabara.

— Claro que vou continuar orientando o time, como sempre fiz. Mas não vou levar em consideração o fato de ter jogado alguns anos no Botafogo, até porque o time mudou muito. Orientar a defesa já faz parte do meu trabalho e vou fazer isso em qualquer equipe.

Paulo Sérgio acredita na marcação que os jogadores do Vasco vêm fazendo. Segundo ele, é muito importante não deixar o Botafogo se armar e, se possível, tomar a bola do adversário na hora da reposição, para surpreender a defesa.

— O time do Vasco não é perfeito, mas vem fazendo uma marcação importante. Não pode haver descuido de ninguém e é isso que o treinador sempre lembra ao grupo. Lopes tem voz de comando e está conseguindo fazer do Vasco um time que marca sempre, sem dar folga ao adversário.

Hoje o Vasco volta a treinar, e é até possível que Lopes abra mão de fazer novos testes para definir o substituto de Roberto. Ele pretendia aproveitar Geovani, Henrique ou Mazinho, colocando mais um homem no meio-campo. Como ficou satisfeito com o desempenho de Santos, pode abrir mão da outra opção tática do time para o jogo de domingo.

Fla vira academia com aulas de Dida e Silva

A boa novidade do Flamengo hoje não é para o torcedor, mas para os meninos que sonham em vestir um dia a camisa do clube. Em breve começará a funcionar na Gávea uma escolinha de futebol cujos patronos e professores foram dois dos maiores ídolos do clube: Dida e Silva.

O projeto já está em andamento e em pouco tempo ficará pronto. Silva e Dida, que são funcionários do clube, poderão ensinar aos meninos tudo o que encantou a torcida e foi fator de desequilíbrio em muitos jogos.

Para a partida de sábado à noite, contra o Bangu, o técnico Lazaroni ainda depende da liberação de vários jogadores. Bebeto continua sentindo a virilha, Aldair tem um problema no joelho e Aílton, que vem jogando na lateral, está com dores musculares.

O técnico dirigirá dois coletivos esta semana. O primeiro deles será esta tarde e, se não puder contar com os titulares contundidos, mesclará a equipe com júniores.

— Não posso abrir mão deste coletivo. Temos muitas coisas a acertar, se bem que gostei do padrão de jogo apresentado pelo time no segundo tempo da partida com o Campo Grande.

Na Gávea, o receio de enfrentar o Bangu não é propriamente pelo potencial dos jogadores adversários mas pelo fato da má campanha que está equipe vem realizando. Isto tem sido discutido diariamente com o grupo por Lazaroni, embora na Gávea muitos achem que o Bangu só fez uma boa campanha no ano passado por não haver exame anti-doping nas competições.

— Falou-se muito nisso — disse Lazaroni, com ironia.

Flu enfrenta a Argélia com transmissão pela TV

O Fluminense acertou ontem à tarde um amistoso internacional com a Seleção da Argélia, dia 16 de abril, em Argel. A partida, que deverá ser transmitida ao vivo pela televisão, permitirá aos brasileiros conhecer de perto o segundo adversário do Brasil na Copa do Mundo do México. O vice-presidente de futebol do Fluminense, Antônio Castro Gil, não quis divulgar a cota do clube. Garantiu apenas que o contrato exige a presença de todos os titulares, Romerito em especial.

Outro assunto muito comentado ontem à tarde nas Laranjeiras foi a possível volta de Carlos Alberto Parreira à direção técnica da equipe. O treinador termina seu compromisso com os Emirados Árabes dia 20 de abril, depois da Copa do Golfo Pérsico. Sócios e conselheiros do clube compartilham da opinião de Romerito, que considera Parreira o melhor treinador do Brasil.

Nelsinho modificou a programação dos jogadores esta semana. Decidiu acabar com os teinos de manhã. Todas as atividades hoje, quinta e sexta-feira começarão às 15h30min. Jandir voltou a treinar com desenvoltura e não deve ser problema para a partida de domingo. Romerito, com o tornozelo inchado; Paulinho, com um tostão na coxa esquerda; e Assis, com uma forte pancada no joelho operado, foram poupados do treino, mas jogam.

A situação de Delei poderá ser resolvida hoje à tarde, quando seu procurador, Leão Moreira, deverá conversar com o presidente Manoel Schwartz, que ontem só chegou ao clube à noite — estava acertando o amistoso com a Seleção da Argélia. O jogador está otimista e acha que deve renovar o contrato a qualquer momento.

Tato ainda tem esperança de ser convocado para a Seleção Brasileira. O jogador, que na última partida do Fluminense, com o Bangu, foi considerado o melhor em campo, tem recebido o apoio de torcedores e sócios do clube. Logo após a notícia de sua ausência da lista de Telê, Tato admite que ficou abatido mas recuperou a motivação de disputar o tetracampeonato pelo Fluminense:

— A esperança é a última que morre e por isso a gente sempre fica na expectativa. Reconheço que a convocação parece muito distante, mas não vou me abater. O negócio é treinar muito e jogar bem, pois o Fluminense disputa um título inédito.

Bola Dividida

O leitor há de me perdoar se, por força do horário de fechamento da página, tenho que redigir esta coluna antes do jogo da Seleção Brasileira com esses adolescentes peruanos que aqui pousaram ao mesmo tempo orgulhosos e assustados com a oportunidade de conhecer o país. A Seleção Brasileira está treinando duro, ou pelo menos presume-se que esteja, enquanto a garotada peruana deve ter feito jus a essa viagem de recreio por motivos que a gente desconhece. Aproveitaram a feliz coincidência para realizarem esse amistosozinho em São Luís, que eu sinceramente não sei se serve a um ou a outro.

Mas, em outro lugar desta edição, o leitor encontrará a cobertura completa desse encontro, com fotos e todos os detalhes do que foi o terceiro amistoso de preparação do Brasil para a Copa do Mundo. O resultado importa pouco, pois ninguém definiu melhor o significado do jogo do que Leandro: "É como brigar com bêbado: se o Brasil bater, será covardia; se apanhar, será ridículo". É só mudar os verbos para o passado que o leitor terá a correta interpretação do teste de ontem.

O que importa é o trabalho que vem sendo desenvolvido na Toca da Raposa e esse, francamente, nos inquieta, pois até pela televisão pode-se observar a distância imensa que separa o tipo de coletivo dirigido por Telê da realidade do futebol atual em todo o mundo.

Num desses coletivos, um lance chamou a atenção e foi exaustivamente repassado pelas emissoras de televisão: um bonito gol de Falcão, encobrindo o goleiro. Vamos relembrá-lo. A bola foi lançada da ponta para o meio, a mais ou menos dois metros da entrada da área. Com a elegância que o distingue dos demais, Falcão dominou no peito, deixou que a bola caísse até seus pés, olhou para o gol. Deu um toquinho para a frente, preparando o chute, olhou novamente para o gol, observou o goleiro ligeiramente adiantado e só então alçou a bola sobre ele, com a categoria que Deus lhe deu. Nestes cinco ou sete segundos que durou a jogada de Falcão (o que em futebol é uma eternidade), ninguém lhe deu combate, ninguém sequer o cercou, ninguém tentou opor-lhe o menor obstáculo. Se o mesmo lance tivesse ocorrido, por exemplo, naquele jogo em que o Brasil perdeu da Hungria de 3 a 0, no momento em que Falcão dominou no peito e antes que a bola descesse a seus pés, naquela perigosa zona de tiro, já dois ou três húngaros o estariam combatendo, obstruindo-lhe os movimentos. Pensar e repensar a jogada, como Falcão fez no treino, é algo há muito tempo banido dos campos de futebol.

É esse tipo de coletivo, rotineiro e burocrático, que se tem visto na Toca, em que os erros do primeiro treino se repetem dia após dia, semana após semana, encurtando o tempo de preparação que ainda temos até o início da Copa. São dois times aparentemente entediados entrando em campo de 24 em 24 horas para cumprir uma tarefa que os aborrece e cansa. Por isso, é disputado em ritmo lento, não há combate, os jogadores jogam (mal) e deixam jogar (mal), não há jogadas ensaiadas pelo motivo muito simples (embora indesculpável) de que não há treinos táticos. Num desses coletivos, alguém se deu ao trabalho de contar cerca de 30 passes da Seleção titular, sem que se criasse uma jogada objetiva, uma conclusão a gol.

Agrava o quadro a constatação de que nessa antiquada modalidade de treino a participação do treinador é mínima, pelo menos enquanto o exercício se desenvolve. Há instruções antes e no intervalo, certamente, mas enquanto a bola corre, a figura do treinador é quase estática, meramente decorativa. Quando todos sabemos que os treinamentos modernos (e por moderno, aí, entenda-se um período do que já tem mais de 10 anos) exigem uma participação constante do treinador, orientando um por um os jogadores, lançando a bola, correndo, colocando pessoalmente cada peça no seu devido lugar em campo. Telê sabe o que é futebol, entende do assunto, tem a necessária experiência prática que os anos como excelente jogador lhe conferiram, mas faltam-lhe conhecimentos teóricos — **estudo**, se preferirem — para poder lançar mão das várias modalidades de treinamento empregadas ao redor do mundo.

Tornou-se comum a desculpa do treinador e de muitos dos devotos de que o time ideal ainda não entrou em campo. Sabemos disso, pois desse time certamente fazem parte Leandro, Zico e os "italianos" Edinho, Júnior e Cerezo. Mas seria de todo recomendável que esses jogadores, que terão não mais de um mês de treinamento, já encontrem um time mais ou menos armado, uma estrutura razoavelmente organizada, de tal modo que possam se encaixar sem causar maiores traumatismos no conjunto. E, por enquanto, não temos sequer um esboço dessa estrutura.

A não ser que a assustada juventude peruana tenha permitido ao Brasil mostrar ontem à noite melhorAs insuspeitadas. Teste bem mais forte será certamente o da próxima terça-feira, contra a Alemanha Oriental, que, esperamos todos, se faça representar por homens feitos — não por garotos em viagem de recreio.

Fernando Calazans

Nem a goleada disfarçou erros da Seleção

Roberto Prado

São Luís — A Seleção Brasileira conseguiu ontem o que parecia impossível: mesmo vencendo por 4 a 0 a confusa e inexperiente equipe de juniores do Peru, jogou um futebol tão pobre quanto nos amistosos com Alemanha Ocidental e Hungria. No conjunto, mostrou falhas de marcação e cobertura, falta de imaginação no setor de apoio e de ataque. Para alguns jogadores, o corte parece ter ficado mais próximo. Édson e Elzo, por exemplo, saíram-se muito mal, embora não tanto quanto Éder, cujos 29 minutos de nulidade culminaram com sua expulsão de campo por dar um soco no rosto de seu marcador. O teste pouco valeu. Para os peruanos, então, foi pior: perderam o jogo e ainda foram roubados no vestiário.

A lição da Europa não foi aprendida

Foram noventa minutos de erros mal disfarçados por eventuais jogadas rezoavelmente organizadas. Nem mesmo os gols brasileiros — e foram quatro — podem ser creditados a uma imaginária disposição tática, frutos que foram da fragilidade do sistema defensivo peruano. A Seleção Brasileira venceu (4 a 0) mas em nenhum momento mostrou um futebol que inspire confiança.

Repetiam-se à exaustão os erros de marcação, as falhas nos passes, a pouca inventividade e a falta de opções para criar espaços, apesar da cruel ingenuidade da Seleção Peruana. O primeiro gol, logo aos 11 minutos, deu a falsa impressão de que a Seleção tomaria conta da partida. Casagrande aproveitou muito bem um cruzamento perfeito de Sócrates, deslocado pela ponta direita.

Três minutos depois, a realidade: Loyola descobriu um enorme buraco na defesa brasileira — já desbravado por alemães e húngaros — e só não empatou por absoluta falta de habilidade. A defesa, em linha e sem cobertura, mostrava que a lição da excursão à Europa não havia sido aprendida.

Essa tímida avançada peruana descontrolou os brasileiros. Tanto que Éder, numa atitude absolutamente indesculpável, agrediu Loyola com um soco (30 minutos) e foi expulso, praticamente selando seu futuro na Seleção. O primeiro tempo se arrastou, temperado por um misto de indecisão e falhas primárias. Nem mesmo Falcão conseguia se salvar em meio à confusão que dominava o meio-campo, pouco inspirado e sem noção de combate.

O começo do segundo tempo foi ainda pior. A seleção Peruana chegou bem perto do empate e logo depois teve um gol anulado. Mas num contra-ataque Édson recebeu um bom passe de Sócrates, foi à linha de fundo e cruzou para Casagrande fazer 2 a 0, de cabeça, sem ser incomodado.

Se já estava ruim, o jogo piorou. Telê, inexplicavelmente, tirou Renato e colocou Müller, deixando de lado, mais uma vez, Marinho. Embolada, a Seleção chegou ao terceiro gol num pênalti cobrado por Alemão. No último minuto, Careca (entrou no lugar de Casagrande), recebeu um lançamento em profundidade e fez o quarto gol. Uma goleada que não convenceu.

Brasil 4 x 0 *Peru*

Local: Estádio João Castelo (São Luís)
Juiz: Arnaldo César Coelho
Auxiliares: José de Assis Aragão e Emídio Marques de Mesquita
Cartões amarelos: Renato e Torrealba
Cartão vermelho: Éder
Brasil: Paulo Vitor, Edson, Oscar, Mauro Galvão e Branco (Dida); Elzo, Falcão e Sócrates (Alemão); Renato (Muller), Casagrande (Careca) e Éder
Técnico: Telê Santana
Peru: Valdetaro, Castro, Reynoso, Isusqui e Alcazar; Vasquez, Martinez e Cabarillas; Loyola, Caballero e Torrealba (Correa)
Técnico: Mayorga
Gols: no primeiro tempo — Casagrande (11min); no segundo tempo — Casagrande (7min) Alemão (35min) e Careca (45 min)

Expulsão de Éder deixa Telê irritado

A atitude intempestiva de Éder, que agrediu um peruano e foi expulso antes dos 30 minutos do primeiro tempo — a Seleção Brasileira ficou com apenas 10 jogadores — deixou o técnico Telê Santana visivelmente contrariado. Com sua habitual franqueza, ele não se recusou a falar do assunto:

— O que aconteceu com o Éder não pode acontecer numa Copa do Mundo — desabafou o técnico, que apesar de tudo e da fragilidade do adversário, declarou ter gostado da Seleção Brasileira, que poderia ter jogado melhor ainda no primeiro tempo acrescentou, se Éder estivesse em campo.

Uma modificação já está certa para o jogo de terça-feira, em Goiânia, contra a Alemanha Oriental — a entrada de Gilmar, que ainda não teve chance, no gol. É possível também que Telê dê uma oportunidade ao zagueiro Júlio César e não está afastada também a inclusão de Marinho na ponta direita.

Os jogadores foram liberados logo após a partida, com a recomendação de se apresentarem até o meio-dia de sexta-feira na Toca da Raposa. Estão desde já definidos dois coletivos, sábado e domingo, ambos às 16h. O embarque para Goiânia será na segunda-feira.

Se Telê gostou do jogo, além de derrotados os peruanos saíram revoltados: tudo o que tinham no vestiário, inclusive roupas e dinheiro foi roubado.

Corte de Sidnei é quase certo

Está cada dia mais difícil para a Comissão Técnica e a diretoria da CBF manter Sídnei entre os convocados. Se prevalecerem os pareceres do médico Neilor Lasmar e do diretor de futebol, Pedro Lopes, sobre a indisciplina cometida pelo jogador em São Paulo, dando 12 voltas correndo, no Morumbi, quando estava terminantemente proibido de fazer qualquer atividade devido à distensão que sofreu na coxa direita, ele será cortado. Ontem, sua situação se agravou. O médico do São Paulo, Marco Aurélio Cunha, telefonou para Neilor e disse que também não tinha autorizado o jogador a correr no campo.

Sídnei também telefonou para Neilor Lasmar, tentando se desculpar. Alegou que tinha feito apenas um treino leve. Os argumentos do jogador, entretanto, não sensibilizaram o médico da Seleção Brasileira, que, revoltado, relatou o caso à Comissão Técnica e ao vice-presidente da CBF, Nabi Abi Chedid. Depois desta reunião, Pedro Lopes e Lasmar chegaram a admitir que o jogador estava cortado, mas que preferiam que a palavra final fosse dada por Nabi.

Nabi valorizou muito para abordar o assunto. Trancado no quarto 16 do hotel, ele só resolveu falar após mais de uma hora de insistentes pedidos. Ao sair, cercado por seguranças, uma surpresa:

— Não vamos resolver nada no momento.

Nabi, entretanto, deixou claro que a situação de Sídnei é muito grave:

— Ele cometeu uma indisciplina. E eu já havia dito que não permitiria mais esse tipo de coisa.

A situação de Sídnei se torna mais complicada pelo fato de o jogador já ter desagradado, em outras ocasiões, a Comissão Técnica, reclamando do esquema tático da Seleção. E, no caso atual, o médico Neilor Lasmar, que pesará diretamente na decisão, não testemunhará a seu favor.

São Luís/Foto de Delfim Vieira

O passe de Sócrates encontrou Casagrande bem colocado para marcar, sem dificuldade, o primeiro gol

Goleiro seguro num time ruim

Paulo Vítor — nota 8. O melhor jogador do Brasil. Fez duas ótimas defesas no primeiro tempo, quando saiu no momento certo para fechar o ângulo dos adversários, que penetravam livres. No período final, outra grande intervenção, com os pés, também ao sair fechando o ângulo. Excelente na reposição de bola em jogo.

Édson — nota 6. Depois de um primeiro tempo ruim, em que cansou de errar passes e apenas uma vez conseguiu chegar à linha de fundo, apoiando o ataque, melhorou muito no período final, participando decisivamente da jogada do segundo gol, com o cruzamento para Casagrande.

Oscar — nota 5. No primeiro tempo, principalmente, cansou de cometer erros de marcação, permitindo que os peruanos penetrassem pelo meio da defesa brasileira. Ruim também na cobertura a Édson, saindo sempre atrasado.

Mauro Galvão — nota 6. Após uma série de treinos excelentes da Toca da Raposa, não convenceu contra os peruanos. Pareceu nervoso e, como Oscar, errou na marcação e na cobertura. Jogou, porém, com muita raça.

Branco — nota 5. Mão fez nada além de marcar aqueles que tentavam penetrar por seu setor. Apenas uma vez arriscou a jogada de apoio ao ataque e, livre na área, tentou o chute a gol ao invés de passar a bola para Casagrande, mais bem colocado.

Dida — sem nota. Entrou no fim do jogo e ainda perdeu um gol.

Elzo — nota 5. Foi o jogador que mais errou passes no primeiro tempo. Mal colocado em quase todas as jogadas. Ainda se atrapalhou com a bola num lance em que tentou atrasá-la de calcanhar para Oscar.

Falcão — nota 6. Deu a impressão, no início, de que faria boa partida, tocando sempre de primeira e criando boas jogadas, como no lance do primeiro gol, com um lançamento preciso para Sócrates. No segundo tempo, errou tantos passes quanto Elzo.

Sócrates — nota 6. Em apenas dois lances mostrou o seu talento: no lance do primeiro gol, com um cruzamento perfeito, e também no segundo gol, com um passe preciso para Édson.

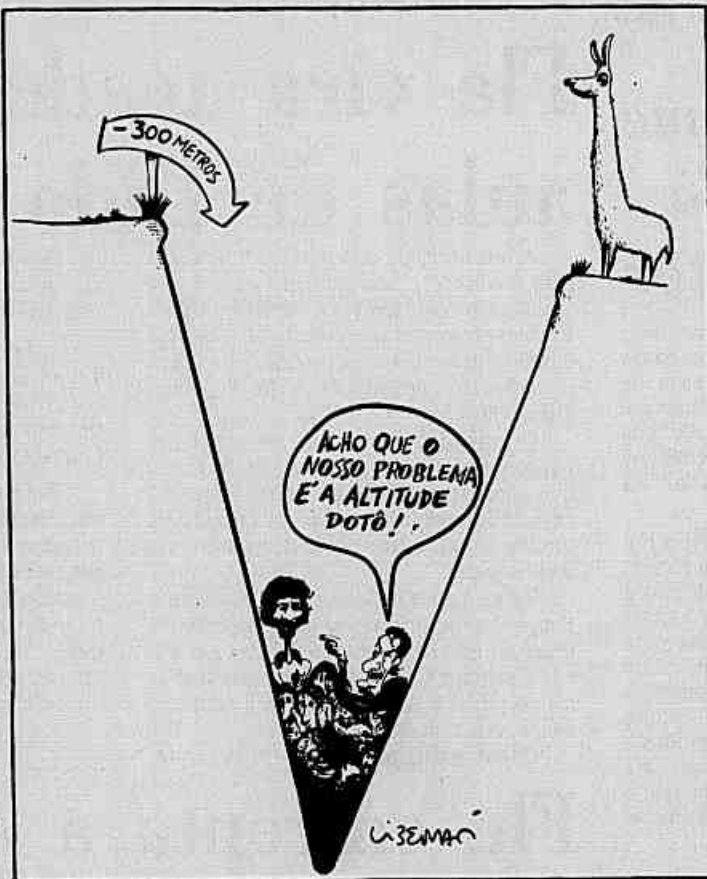
Alemão — nota 7. Em 20 minutos, conseguiu fazer boas jogadas, como no quarto gol, quando lançou Careca. Bateu o pênalti com categoria, sem qualquer possibilidade para o goleiro adversário.

Renato — nota 4. Fez um primeiro tempo muito ruim. Só uma vez ganhou a linha de fundo, após driblar seu marcador. De resto, reclamou demais e poucas vezes tocou na bola.

Müller — nota 6. Se não conseguiu marcar gols, pelo menos procurou abrir espaços para receber os lançamentos de seus companheiros. Mostrou disposição e boa velocidade.

Casagrande — nota 7. Se não fez nenhuma jogada brilhante, pelo menos marcou sua presença na área com os dois primeiros gols. Além disso, procurou sempre ajudar na marcação. No início do jogo, merecia ter levado cartão amarelo, ao entrar por trás em um adversário.

Careca — nota 6. Nos poucos minutos que jogou, tentou confundir a defesa adversária com deslocamentos constantes. Fez um bonito gol no último minuto.

Éder — nota 1. Não poderia ter sido pior a sua atuação em São Luís. Não fez uma só jogada e ainda saiu de campo expulso após agredir um adversário com um soco, mostrando ser um jogador sem qualquer controle emocional.

Havelange já prevê o fracasso

Brasília — Ao ser condecorado ontem pela Embaixada da Espanha com a "Gran Cruz de Isabel, a Católica", concedida pelo Rei Juan Carlos, o presidente da FIFA, João Havelange, aproveitou sua passagem pela capital para fazer críticas severas ao atual momento do futebol brasileiro. Começou com um vaticínio:

— A Seleção Brasileira está fadada ao fracasso na Copa do Mundo do México. Os atuais dirigentes da CBF não se entendem e a desorganização é muito grande. Isso é o reflexo do empobrecimento dos clubes e da falta de planejamento.

João Havelange agradeceu a homenagem — "pelos valiosos serviços prestados ao futebol espanhol e mundial", segundo a mensagem do Rei da Espanha — mas seu assunto principal com os jornalistas foi mesmo a crise na Seleção Brasileira.

— A CBF está cheia de chefia, mas sem comando definido. Isso se reflete negativamente na Seleção, que não está à altura daquelas de 58, 62 e 70.

Outro motivo para fortes críticas: a marcação do amistoso de ontem, contra juniores do Peru.

— A CBF não poderia aceitar esse jogo contra um time de garotos. Na minha administração isso não aconteceu. Os jogos na Europa, contra Alemanha e Hungria, não tinham razão de ser. A Seleção Brasileira não estava preparada para enfrentar aquelas duas forças do futebol mundial. Elas já estão prontas para a Copa do México e nós estamos atrasadíssimos ainda na preparação.

Zico confiante em voltar logo

O pior momento já passou. Ele foi vivido durante as 48 horas subseqüentes à disputa de bola com Paulo Vítor, quando participava do seu primeiro coletivo na Toca da Raposa. Zico chegou a pensar no pior: não jogar a Copa. Mas, à medida em que o tempo foi passando, adquiriu confiança e hoje não tem dúvidas:

— Vou disputar os três últimos amistosos que o Brasil disputará antes de embarcar para o México.

Quando lhe perguntam se não será arriscado jogar estes amistosos, correr o risco de sentir o joelho e não embarcar para o México, Zico responde prontamente:

— É um risco que terei de correr. Eu mesmo faço questão de me testar antes do embarque, nem que seja por 20 minutos em cada amistoso.

Mas o astral de Zico melhorou muito. Sua confiança se deve ao fato de não sentir mais nada no joelho esquerdo. Contesta também que as pressões exercidas para sua volta e a dúvida sobre sua recuperação tinha pesado na decisão de participar daquele coletivo.

— Foi um lance de azar. Estava bem, não sentia mais nada. O problema que sofri foi no lado interno do joelho, onde não havia qualquer lesão. Agora estou quase pronto para voltar aos treinos com bola.

Na sexta-feira, Zico irá se reapresentar na Toca da Raposa junto com os demais jogadores. Ele chegará em Belo Horizonte mais magro e mais otimista.

— Tenho treinado tanto que emagreci um pouco. Sinto dores musculares em razão dos exercícios, mas estou bem. Não quero apressar nada, mas espero começar a treinar com bola já na próxima semana.

Arnaldo alerta para disciplina

O juiz Arnaldo César Coelho, que apitou o amistoso entre Brasil e Peru, alertou os jogadores brasileiros para que mudem o comportamento em relação ao árbitro na Copa do Mundo.

Arnaldo acha que os juízes têm orientação da FIFA para coibirem a violência e as reclamações:

— Esta será uma Copa do Mundo bem rígida em termos de arbitragem. Qualquer reclamação será passível de um cartão amarelo. Como com dois cartões o jogador fica automaticamente fora da partida seguinte, aconselho os brasileiros a perderem a mania de contestar as marcações dos juízes.

Arnaldo César Coelho foi escolhido o melhor juiz da Copa do Mundo de 1982. Neste Mundial, entretanto, o representante brasileiro será Romualdo Arpi Filho.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 2 de abril de 1986

Foto de Ana Carolina Fernandes

Ana Botafogo (E) e Cecília Kerche (D) com Makarova: lição de vida, até a exaustão

caderno **B**

Silêncio: Makarova está ensaiando

Danusia Barbara

LINDA, inteligente, charmosa e absolutamente bailarina — assim é Natalia Makarova, que começou ontem a ensaiar o Ballet do Teatro Municipal para a estréia no dia 15 do segundo ato do **La Bayadère**, o Reino das Sombras. É a terceira vez que Natalia vem ao Rio e os bailarinos estavam alvoroçados em beber seus ensinamentos.

— Ela é perfeita — diz Dalal Achcar. — Natalia tem olho para ver as coisas e ensina como passar, através da dança, o que significa cada movimento do corpo. Ana Botafogo, que desempenhará com Nora Esteves e Cecília Kerche o papel feminino principal, o da sacerdotisa Nikia, estava feliz. Em 1979, ainda em seus começos, ela teve oportunidade de ser ensaiada por Makarova e aprendeu uma lição de vida:

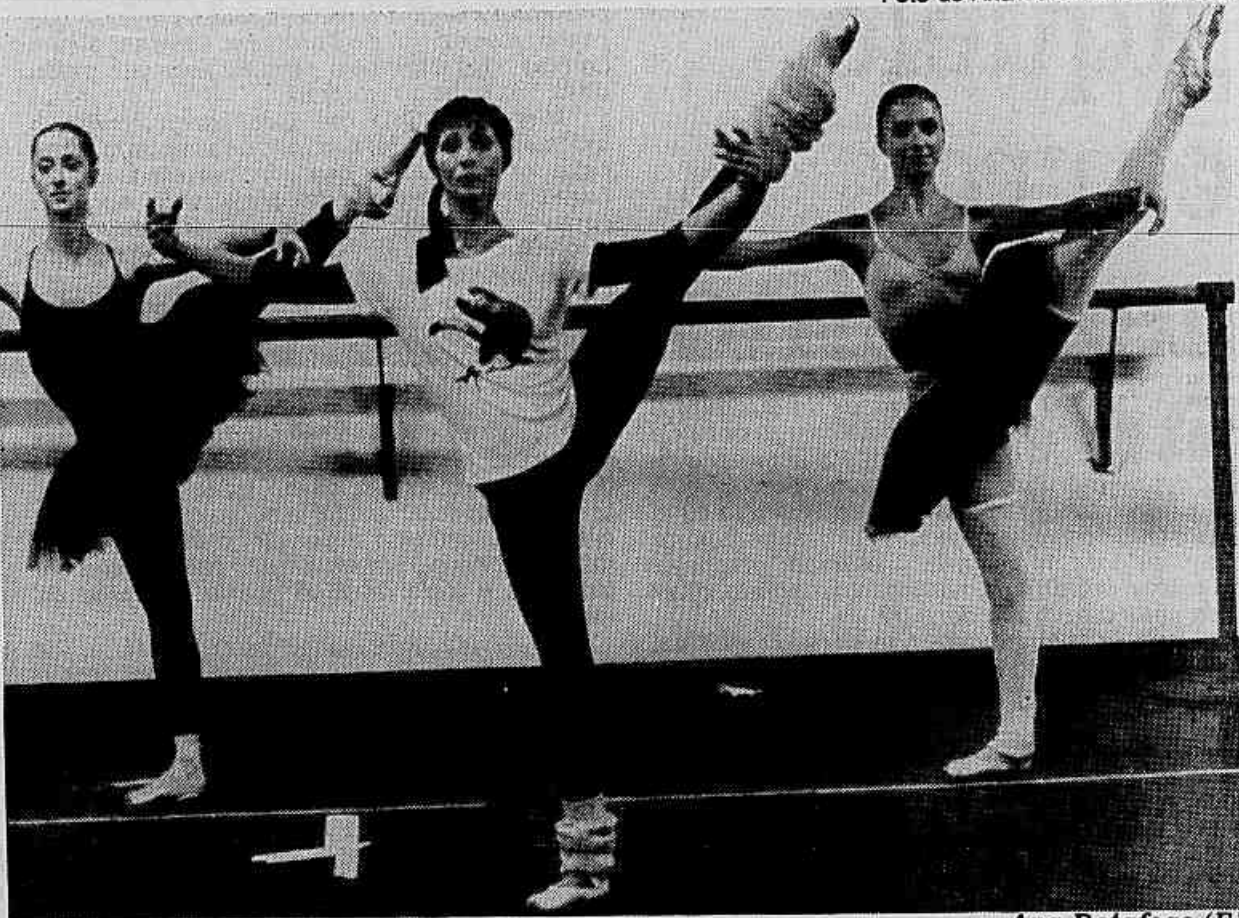
— Ela me fez trabalhar como louca. Me exauriu até o final. Eu pedia para ela parar, que as sapatilhas já se tinham acabado, e ela ali, feroz. De repente, ela me disse: só através da exaustão a gente progride. Ela tem razão, valeu para minha carreira.

E quem é esta doce/feroz figura, hoje com 45 anos? Nasceu em Liningrado, sonhava aos sete anos em ser atriz, virou grande estrela do Kirov e recebeu o apelido de girafa — vê-la ensaiando faz qualquer pessoa entender o apelido: Natalia parece ter a capacidade de alongar-se ao infinito.

Em setembro de 1970 ela desertou para o Ocidente — minha arte é a coisa mais importante — disse na época. — "Eu preciso fazer coisas novas e acho que terei mais oportunidade no Ocidente. Entrou para o American Ballet Theatre e é hoje reconhecida como uma das maiores do mundo.

Embora seja uma bailarina clássica, com notórias interpretações de **Gisele**, **Lago dos Cisnes** e outros balés tradicionais, já fez várias obras contemporâneas, foi até meio vampiresca num balé criado por Béjart especialmente para ela e recebeu 7 prêmios — inclusive um Tomy — por sua excelente interpretação na Broadway em **On Your Toes**. Neste musical, Natalia revelou que seu sonho infantil não era vão: ela tem veia cômica, presença como atriz e pode muito bem esnobar em um belíssimo solo de **jazz**. Aliás, para comemorar os prêmios, Natalia foi dançar tango com o marido no Maxim's de Paris.

Casada com o rico empresário Edward Karkar, mãe de André, oito anos, Natália Makarova acha que o balé tem seus momentos de "**up and down**" e no momento prepara-se para dançar no Metropolitan o balé **Romeu e Julieta** com música de Prokofiev e em Londres **Eugenie Oneguin**, música de Tchaikowsky. No Rio jura que não vai dançar nada (mas Dalal também jura que está coletando assinaturas para um abaixo-assinado exigindo uma apresentação). Natalia está de férias com a família, quer saber de praia, muito camarão e um pouco de vinho tinto. Sem deixar de treinar pelo menos três horas por dia, furiosamente.

Vê seu futuro encaminhando-se para o lado de atriz. "Uma bailarina tem limites na idade e eu quero continuar no palco". Fez dois especiais para a TV inglesa, **Natasha** e **In a Class of her Own** — onde mostra sua força de bailarina — e ampliou um pouco sua visão de mundo. Hoje, sua carreira é tão importante quanto o filho. Que por sinal diz detestar balé, e, como filho de peixe, descarrega toda sua perfeição de movimentos no caratê.

Intelectuais voltam ao Casa Grande

A noite da cultura morena

Heliete Vaitsman

FOI uma noite bem-humorada a que abriu, segunda-feira, o Fórum de Produtores Profissionais de Cultura do Rio. Com seus 750 lugares ocupados e gente de pé nas laterais, o Teatro Casa Grande reviveu durante duas horas aqueles debates que o transformaram num oásis de intelectuais oposicionistas em anos recentes. Falou quem quis e o que quis (ou quase), mas, sinal dos tempos, tudo acabou em confraternização no vizinho Scala, em boca livre regada a vinho, salgadinhos e mulatas sem roupa.

Houve quem aproveitasse a ocasião para reclamar do lixo e dos mosquitos, como uma moradora da Barra da Tijuca que não conseguiu alterar o olhar impassível do prefeito Saturnino Braga ao discursar sobre a relação entre cultura e ruas limpas. O secretário de Cultura Antonio Pedro tentou botar ordem na coisa, explicar que o Fórum não foi criado para ser um muro das lamentações generalizado, mas para resolver problemas concretos de quem investe em cultura.

Não adiantou muito. Um rapaz do projeto Filosofia na Praça levantou-se para pedir mais espaço e o secretário foi firme: "Esse não é o Fórum para discutir isso. E não me venham falar em fascismo". A enxurrada continuou forte. Alguém que trabalha no Centro Cultural de Santa Tereza, órgão municipal, protestou contra o descaso da Prefeitura socialista; uma moça da Associação de Moradores de Ramos queixou-se do desprezo pela cultura popular. "Pedimos à Riotur um mísero palanque e não nos dão", disse entre aplausos. O vice-prefeito Jó Resende aproveitou para amaciar a massa, elogiando a companheira e garantindo que a Prefeitura vai estimular as manifestações espontâneas da população.

Tudo em clima de alto astral. Vaias mesmo só recebeu Rodrigo Farias Lima, do PMDB e presidente da Associação Carioca de Empresários Teatrais, que pediu ao governo a construção de um depósito para material reaproveitável. Os empresários jogam dois cenários fora por mês mas Rodrigo não parecia muito disposto a debater o desperdício no âmbito da comissão para teatro do Fórum, que, sob a coordenação de Amir Haddad, terá 60 dias para apresentar suas conclusões à Secretaria de Cultura.

O prazo é o mesmo para todas as comissões e qualquer um pode participar delas. A Secretaria jura que não vai interferir, só intermediar. Mas Antonio Pedro não resistiu a avançar uma idéia, recebida com sorrisos pela platéia; a criação de uma companhia mista de cultura à qual, já deu o apelido de Riocu. "O objetivo é baratear a produção, jogá-la no mercado". A produção tanto pode ser de um disco independente, que a tal empresa mista plantaria numa grande gravadora, como de uma peça que já tem tudo, menos o dinheiro para entrar em cartaz.

O produtor de discos Mário de Aratanha reivindicou a isenção do ISS de 10% para espetáculos de música. Gregório Faganello, presidente da Câmara da Moda (moda também é cultura), protestou contra o esvaziamento do setor, sugeriu a recuperação do Pavilhão de São Cristóvão para eventos hoje sediados em São Paulo. "A gente erra porque não conhece as coisas", suspirou Saturnino, para quem o mundo da moda estava mais que apaziguado. O **mea culpa** do prefeito (mais aplausos) estendeu-se à questão da Escola Superior de Desenho Industrial, ameaçada de ser desbancada de seu prédio no Passeio Público pela Academia de Ciências. "Vamos resolver este qüiprocó", prometeu. "Nossa intenção não era tirar a Esdi do lugar".

Lugar, aliás, foi um tema recorrente na noite. O grupo teatral Lanavevá, cooperativa de gente que não passa dos 25 anos, pediu a criação de um centro municipal de artes, já que todos os teatros oficiais do Rio são do Estado, inclusive o Municipal. Antônio Pedro concordou com tudo. A Prefeitura é a maior dona de terras da cidade, admitiu, e pode ceder algumas delas para casas de espetáculos. É uma questão de fazer pressão política, acrescentou o secretário de Cultura. "Como vamos construir, o Fórum é que vai dizer".Talvez uma dificuldade, para começar, seja definir quem é quem. Na noite de segunda-feira, um representante da Associação Livre de Produtores em Artes Cênicas fez ouvir sua voz alternativa. Pediu ingressos para os alunos da Funabem nos teatros e explicou que o trabalhador deve ser dono do seu trabalho. "Porque produtor", completou, "não é só o empresário".

Amir Haddad citou Brecht ("vale dinheiro o que rende dinheiro") para explicar porque os problemas da produção devem ser priorizados nesse momento. Mas **frisson** mesmo causou João das Neves quando informou que uma síndica chamada dona Solange — mera coincidência — quer impedir o funcionamento do teatro Cacilda Becker. Ele conclamou todo mundo a ir hoje ao teatro, à estréia da peça **Chopes Berrantes**.

Fagner pela primeira vez no Canecão

"Tenho de arrasar e nada mais"

Cleusa Maria

SEM se apresentar no Rio, em um **show** seu, desde 1981, quando fez temporada de um mês no João Caetano, Raimundo Fagner, 35 anos, acabou virando o rei da canja, como ele mesmo diz. Não foram poucas as vezes em que saiu da platéia para cantar uma música no espetáculo de algum artista amigo. Hoje à noite, ele reaparece em plena forma e pela primeira vez no palco do Canecão numa pequena temporada que poderá se estender até a próxima semana. Estará cantando um repertório que junta sucessos antigos, com arranjos modernos, músicas do último LP e duas canções inéditas.

Tudo isso com uma "voz mais madura" que ele atribui ao afastamento dos palcos e à superação da ansiedade que o acompanhou nos anos de pique na sua carreira: "Acho que estou mais cantor, descobrindo os tons certos das músicas, a melhor maneira de interpretá-las e passar as emoções. É que estou mais sereno, tranqüilo, mais disposto a ouvir do que a falar" — identifica ele, no seu apartamento da Visconde de Albuquerque no Leblon, sendo avisado de instante a instante que alguém telefonou. Ora era Zico, ora Romerito.

Para quem vinha numa "bateria" de **shows** desde 75, fazendo pelo menos duas grandes temporadas por ano, essa parada era mais do que necessária, diz o cantor. "É salutar para recarregar as baterias e viver, porque é muito importante viver também." Como tudo, isso tem seu preço e Fagner é o primeiro a admitir que a carreira ficou um pouco prejudicada, principalmente porque ele considera que seu forte era o palco. E assim, seus quatro LPs dessa entressafa de apresentações ao vivo não chegaram nem perto das vendas do **Traduzir-se** (correspondeu à temporada do João Caetano), com 500 mil cópias.

Por coincidência, essa foi uma época de muita viagem ao exterior e ao voltar ao Rio sempre encontrava os teatros cheios. Foi tempo também de muito futebol, jogando na zaga, nas disputas sérias e no ataque, nas peladas. A ponto de o ex-presidente da CBS, Tomaz Muños, ter comentado muitas vezes: "Raimundo não quer saber mais de música, agora só **football**".

Ele ri muito quando conta que foram as companhias que o levaram para o futebol. Entre eles cita, é claro, Francisco Buarque, como trata Chico.

"Meus melhores amigos também largaram a música pelo futebol. Se a gente vai para Paris não é para cantar, se vai para a Nicaraguá também não é para cantar, mas para jogar. Nossos palcos ultimamente têm sido o **Chicão**, aqui no Rio e o **Canteirão**, meu campo em Fortaleza, que o Zico batizou."

O afastamento correspondeu também a uma mudança de atuação e até a uma visão mais crítica dele mesmo. E Fagner acha que, para quem se mostrou por inteiro, pelo avesso, como ele fez até 81, nada mais justo do que se fechar um pouquinho. "Eu era muito ansioso, não escutava muito bem as coisas e falava tudo em proporção geométrica. Mas tudo o que eu disse de certo, de errado, de lúcido ou incoerente, eu disse naturalmente." Até as brigas que comprou, uma com Caetano Veloso e muitas com as gravadoras, a seu ver, foram salutares. Do embate com Caetano que o criticou pela excessiva preocupação com a venda de discos, Fagner diz: "Foi uma besteira minha, ele me atacou e eu não estava acostumado a ser xingado. Mas tenho o maior respeito por Caetano. Os inimigos são outros."

Mas, de novembro para cá, Fagner resolveu voltar aos **shows** e com todo o fôlego. Até dezembro fez 27 apresentações pelo Brasil e em apenas uma semana conseguiu cantar em cinco cidades diferentes. De uma coisa, porém, ele se cansou: andar de avião, principalmente de Bandeirantes.

"Não ando de aviãozinho mais nem para fazer campanha para o Sarney. Mas ele também não precisa, está muito bem, é digno, um nordestino esperto. Só precisa instruir os filhos dele para não dar o cano nos outros."

É neste momento que, pouco preocupado em se conter, Fagner dispara no seu melhor estilo: "O Fernando Sarney me deu um cano, em novembro, me levando numa barca furada para apoiar o candidato deles, quando tudo já estava perdido. Até a Fafá já tinha ido botar um cimentozinho na tumba e eu não sabia de nada".

O **show** do Canecão deverá ter um sabor mais doce. Um dia antes da estréia, Fagner já saboreava calmamente a expectativa "gostosa" de pisar pela primeira vez no disputado palco carioca: "Tenho de arrasar e nada mais."

Affonso Romano de Sant'Anna

Aquele carro assassino

QUANDO nos anos brabos da ditadura li aquele conto do Rubem Fonseca onde ele narra o estranho hábito de um executivo, que saía à noite para atropelar pessoas com sua Mercedez, pensei: esse Zé Rubem tem cada uma! Onde é que já se viu uma pessoa bem-posta na vida sair de casa, ir à esquina, atropelar alguém e voltar feliz, realizado, tranqüilo, dizer boa-noite à família e dormir?

Pois há dias, quando se noticiou que um Santana vindo ali pela Lagoa, de repente, sem mais nem menos, subiu na calçada, caçou os atletas que corriam, deixou vários aniquilados pelo chão e voltou à pista fugindo, confesso que pensei: isso é coisa de Zé Rubem. Deve ser algum de seus incontroláveis personagens que pulou da ficção para a realidade.

Mas agora leio que localizaram, enfim, o automóvel e o motorista que, de propósito, atropelou os remadores que corriam em torno da Lagoa matando um deles e aleijando outro. O carro está lá numa oficina no Realengo e o motorista assassino, segundo a família, está repousando numa clínica.

O conto termina diferente da realidade. Mas é compreensível. Quando **Feliz Ano Novo** *foi publicado estávamos na ditadura, e o livro foi censurado. Naquele tempo não só os motoristas mas os torturadores também queriam "dar um susto", "tirar um fino" nas vítimas. E alguns acabavam arrastando suas vítimas em jeeps dentro dos quartéis. Como aquele executivo, executavam sua "tarefa" e voltavam para casa com a sensação de dever cumprido. A mulher deles também perguntava "tudo bem?" e eles até beijavam a testa do filho que ia ou vinha da escola.*

Agora as coisas mudaram. O motorista, um rapaz de 29 anos, está para ser preso. Mas a história é quase a mesma. Claro, há uma diferençazinha. O motorista do conto prefere sair à noite, quando a família está em torno da TV, enquanto o chofer do Santana prefere sair de madrugada. Viria de alguma buate? Estaria indo assim tão aflito ao seu trabalho? O motorista real preferiu caçar jovens e saudáveis atletas. O motorista do conto optou por uma velhinha mesmo: "ela caminhava apressadamente, carregando um embrulho de papel ordinário, coisa de padaria ou de quitanda, estava de saia e blusa, andava depressa, havia árvores na calçada, de vinte e vinte metros, um interessante problema a exigir uma grande dose de perícia. Apaguei as luzes do carro e acelerei. Ela só percebeu que eu ia para cima dela quando ouviu o som da borracha dos pneus batendo no meio-fio. Peguei a mulher acima dos joelhos, bem no meio das duas pernas, um pouco mais sobre a esquerda, um golpe perfeito, ouvi o barulho do impacto partindo os dois ossões, dei uma guinada rápida para a esquerda, passei como um foguete rente a uma das árvores e deslizei com os pneus cantando, de volta para o asfalto. Motor bom, o meu, ia de zero a cem quilômetros em onze segundos. Ainda deu para ver que o corpo todo desengonçado da mulher havia ido parar, colorido de sangue, em cima de um muro, desses baixinhos de casa de subúrbio. Examinei o carro na garagem. Corri orgulhosamente a mão de leve pelo pára-lamas, os pára-choques sem marca. Poucas pessoas, no mundo inteiro, igualavam a minha habilidade no uso daquelas máquinas".

Um dos remadores que escaparam do Santana assassino disse que esses atentados são comuns ali na Lagoa. Às vezes são motoristas de ônibus que se divertem jogando aquela pesada geringonça em cima dos corredores.

Meu caro Zé Rubem: recolha seus personagens. Proíba-os de saírem à rua. A pé, de carro, seja como for. Faça como Sarney, congele-os.

■

MUSEU DE LITERATURA

EM carta ao JB de ontem Plinio Doyle se refere às crônicas que escrevi sobre o "museu de literatura" e ressalta que a Casa de Rui Barbosa realiza esse trabalho. Sei disto, tanto assim que mencionei seu nome e o de um funcionário seu na segunda crônica. Seu trabalho é mais do que louvável e seu exemplo deve ser multiplicado. Daí eu chamar a atenção do Governo para a questão, de um ponto de vista mais amplo.

Estive em Brasília, há dias, com o Ministro Celso Furtado. Ele também leu as crônicas e está bastante sensível ao probelma. O objetivo era este. E parece que deu certo.

A Rocinha descobre o cinema

Suzana Schild

APESAR da greve, o pátio da Escola Municipal Paula Brito, na Rocinha, ficou cheio na segunda à noite. A atração não era a distribuição de merenda, o diretor José Mariani se arriscaria a contar para dezenas de crianças o cotidiano que elas conhecem bem melhor do que ele, que teve apenas duas semanas de vivência em uma das favelas mais povoadas do Rio: uma para marcar as locações, outra para filmar.

Em tão pouco tempo, José Mariani não poderia penetrar tão fundo na alma daquelas crianças que vivem e sobrevivem entre as casas de tijolo aparente, as ruelas e becos, o morro cortado por um grande esgoto. Foram elas, crianças, que se revelaram, em histórias e desenhos em um projeto coordenado em 1983 pela antropóloga Lygia Segala, com a ajuda de 16 educadoras das três escolas comunitárias da Rocinha. E foi no livro escrito com a espontaneidade e as cores de 60 autores tão surpreendentes, que o diretor baseou seu filme. Ilustrando um universo que fala em morte, lixo, velha maluca, chuva e sol.

Muitas crianças, como os irmãos Joselex e Josenildo, de nove e 12 anos, só tinham ido ao cinema uma vez, para ver **Os Trapalhões**. E, como tantos outros, morreram de rir quando uma das personagens mais folclóricas da Rocinha — a **velha maluca** — aparece na tela, bastão em punho, falando palavrões e assustando meninos provocadores:

"Ela é assim mesmo", confirmou Arlete Araújo, 11 anos, que achou o filme bom porque viu muitas pessoas que conhece. Como a **velha maluca**. **"Ela ficou assim por causa de macumba, e uma vez quis correr atrás da minha irmã com um pedaço de pau", informou.**

A especialíssima e rigorosa platéia acompanhou o filme em grande concentração. As reações eram praticamente as mesmas. Como que ligados a um dínamo, todos batucam quando aparecem dois rapazes tocando atabaques. Calam-se todos quando se narra a história de uma menina que perde dois irmãos. "Era uma vez uma menina dentro da casa. A mãe chegou e ela estava morta na mesa. O chão estava cheio de sangue. O quadro da parede estava todo preto e branco. A parede estava toda amarela. A mãe chorou", narrava Sura Berditchevsky, para uma platéia de respiração presa, que explodia em riso quando reconhecia várias crianças do morro. Pedaços de papel coloridos de azul, um sol de amarelo forte fazem a ligação entre as várias histórias.

Durante as filmagens, José Mariani não teve contato com as crianças do livro — queria apoiar-se apenas nas suas histórias e nas imagens depois transformadas em livro. E na segunda-feira, por dificuldades de localizar os autores das histórias, estes também estavam ausentes da primeira exibição de suas vivências transformadas em celulóide. Foi pena. Mas a platéia recebeu o filme como coisa deles.

— Achei interessante o filme contar a verdade sobre nossa comunidade — diz Marcos Rodrigues, 14 anos, que fora ao cinema apenas uma vez, para ver **Quilombo**. E para ele, o filme tinha uma função básica: alertar para o perigo da construção de barracos nas encostas: "A chuva vem e derruba tudo". O filme falava em medo da chuva e do trovão.

Francimar Ferreira, 13 anos, "achou ótimo, adorou". E acha que o filme poderá ajudar a limpeza das ruas: "Mostrou como tem sujeira aqui". Fernando Pereira, também 13 anos, estava entusiasmado: "O filme é maravilhoso porque conta as coisas da Rocinha." A jovem platéia dividia-se entre o orgulho da Rocinha ser tema de filme, e a observação de algumas lacunas.

"O filme podia ter falado das pessoas que morrem atropeladas na boca do túnel, dos pais e das mães que vão trabalhar e deixam as crianças em casa", lembrou Marcos. "Podia ser mais longo e mostrar tudo que acontece aqui", lamentava Gil da Costa Gomes, 13 anos. "Gostaria que o filme fosse repetido muitas vezes para muita gente conhecer como a gente vive", disse Josenildo.

Eles não sabem que aquelas imagens foram premiadas na Alemanha, no Festival de Manheim, onde o filme recebeu menção honrosa, e também exibidas em Paris, no Festival do Real. Mariani adiantou que o filme está em negociação para exibição na televisão da Suécia e da Dinamarca. Além disso, **Estórias da Rocinha** começou ontem a ser exibido no Paço Imperial, e percorrerá depois um circuito cultural pelo Brasil. Mas é pouco provável que encontre com uma platéia mais animada ou séria do que a da Rocinha. Ou emocionada, como estava a professora Dilma da Silva Ferreira, que participou da criação dos desenhos e das histórias. Voz embargada, olhos brilhando, ela assegurou:

— O filme choca pela realidade que apresenta, mas também sensibiliza pela visão das crianças deste mundo. É um trabalho que confirma que temos que continuar batalhando dentro desta realidade.

Foto de Dilmar Cavalher

As crianças se reconhecem na tela: como num espelho

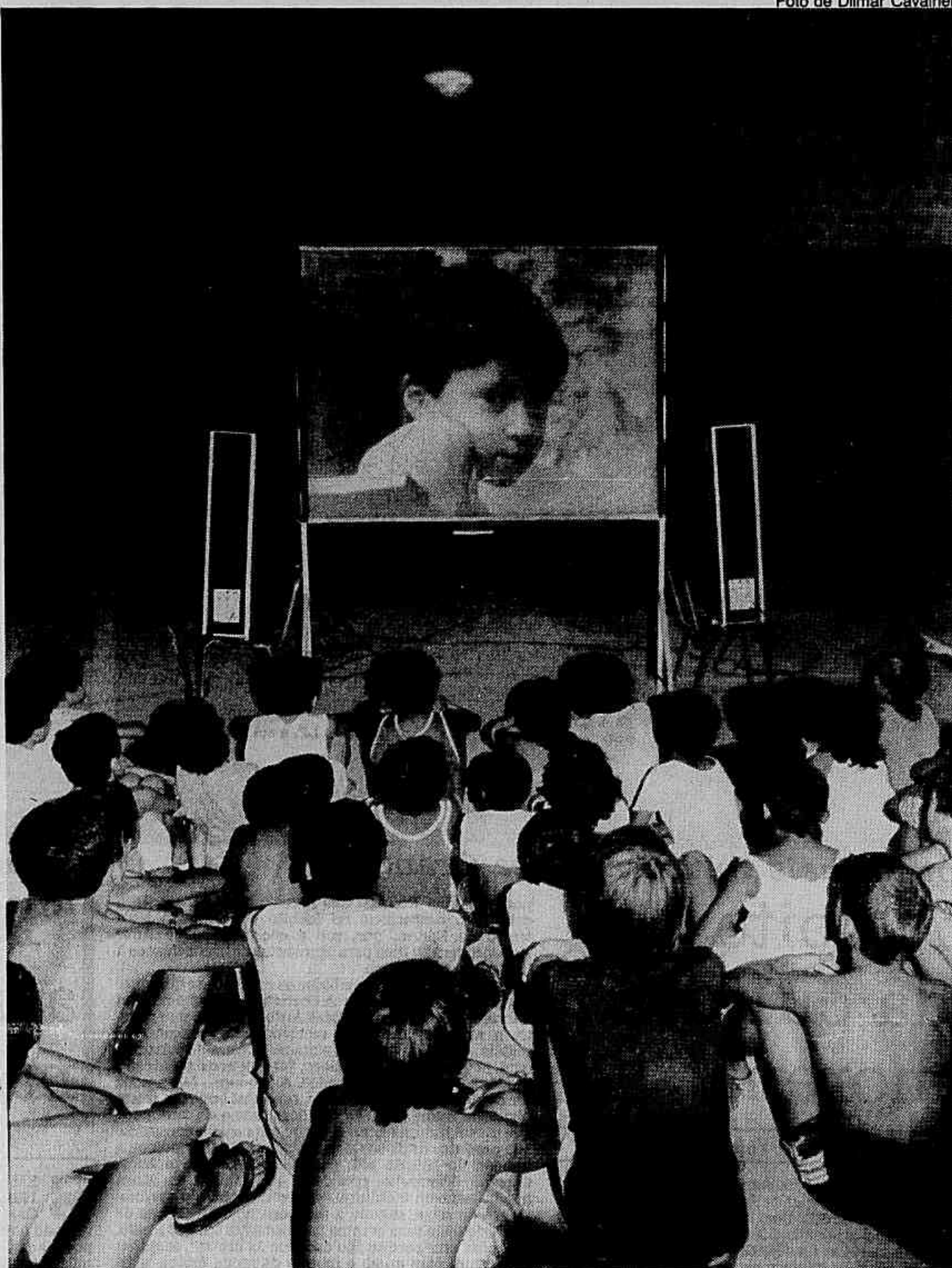
A longa saga do curta

CURTA não é castigo, prometia vigorosa campanha publicitária há dois anos para reabilitar a imagem do famigerado complemento cinematográfico junto ao público. A campanha errou. Para os realizadores, a atividade continua sinônimo de castigo, presa a um labirinto burocrático de humilhar Kafka. O público não sabe se reacende ou aposenta sua veia masoquista, simplesmente porque os curtas sumiram da maioria dos cinemas, e acumulam-se nas prateleiras do Concine. Mais que um desperdício de celulóide, trabalho e dinheiro, um desrespeito à lei, que obriga a exibição de um curta nacional junto a um longa estrangeiro.

A baixa qualidade dos filmes exibidos provocou reação do público. As regras do jogo foram alteradas, e o Concine instituiu um júri para selecionar, a cada três meses, os melhores de cada safra. O estoque é amplo e variado, e tanto pode apresentar a vida de Frei Tito, como as charges de Chico Caruso, imagens do Pantanal matogrossense ou travestis no Carnaval. Ano passado, por problemas de distribuição, raríssimos chegaram ao público. A criação do Ministério da Cultura e a mudança de ministros não facilitaram as coisas para os curta-metragistas.

Quem quiser mergulhar nos detalhes dos últimos **rounds** da causa terá assunto para décadas. O presidente do Concine, Gustavo Dahl, rompeu, por carta, com a ABD-RJ; há controvérsias quanto às causas da demissão da funcionária Maria da Graça Senna (para alguns, represália à carta do realizador Sérgio Santeiro, publicada na imprensa, na qual acusava o presidente do Concine de desonesto; para Dahl, a demissão foi por incompetência). Ainda na pauta, o atraso no pagamento dos prêmios devidos pelo Concine aos realizadores.

Apesar de tantas frentes de luta, Eunice Gutman, presidente da Associação Brasileira de Documentaristas do Rio, prefere concentrar a artilharia contra os filmes nas prateleiras — no mínimo 50.

— A lei nos garante um espaço que reivindicamos. Não se justifica que toda uma produção não chegue ao público por problemas burocráticos. Cabe ao Concine, órgão fiscalizador, e à Embrafilme, co-produtora de muitos, a distribuição desses filmes. É um patrimônio cultural sonegado ao público. Não queremos nada demais — apenas que se cumpra a lei.

SOCIAIS: Encontrei com o Dr. José Badim (leia-se cirurgia plástica reparadora e lipoaspiração dos socialités) que vinha do jantar do Del Mare. Badim elogiava as lagostas da casa e vestia elegante camisa esporte Yves Saint Laurent (da linha Nagle) ● **Sonia Vasconcelos informa**: continua, e com sucesso, o FESTIVAL DE COMIDA AFRODISÍACA do novíssimo restaurante RAAJMAHAL especializado em comida indiana (Gen. Polidoro, 29). ● Funaro, Sarney e Conceição Tavares — são presenças fixas — no show de Geraldo Alves, "DESCULPEM A NOSSA FILHA..." ● Teatro Cacilda Becker vira Café-Concerto a partir do show "DE NOEL A CHICO: A NATA DA MALANDRAGEM".

DEL MARE — O Rio de Janeiro está de parabéns! Acaba de ser inaugurado um dos mais sofisticados restaurantes, surgidos por essas plagas, na especialidade dos frutos do mar e como opção a casa oferece excelentes carnes preparadas na brasa, é só escolher... Estou falando do **Ristorante Del Mare,** cujos diretores Francisco Sieira Gorgal, Carlos Carvalho e Maurizio Ruggiero — homens de visão e experts no assunto — dedicam atenção especial ao novo investimento (bem grande por sinal) que se tornou a "menina dos olhos" desses empresários acostumados e calejados no ramo onde mantêm outras casas. De fato, o Del Mare foi montado num dos mais cobiçados ponto de Ipanema — Rua Prudente de Morais com Paul Redfern — e, visando o público mais exigente, inclusive os gourmets internacionais que sabem frequentar e conhecem. Conhecem inclusive o ponto alto que o Rio atingiu no setor. Orgulham-se de abrir as portas do Del Mare. Ambiente dos mais refinées, inclusive seu décor em mogno e ipê como base, já que é a madeira usada na construção marítima. Pelas paredes os motivos decorativos estão sempre a nos lembrar que ali servem, e servem bem, os deliciosos frutos do mar: lagostas, peixes, camarões, cavaquinhas, lulas, scampis. Tudo muito bem preparado na brasa. Funcionam ininterruptamente seja para almoço ou jantar. O restaurante apresenta um prato especial chamado "Misto Del Mare" que é uma variedade de frutos do mar na brasa à moda da casa. Experimentei e achei sensacional! Del Mare, uma casa que recomendo. Rua Paul Redfern, 37 Ipanema Tel: 239-1842.

ONDE COMER NO CENTRO — Apesar de estar sempre pelo Centro, há quase dois meses não saboreava os bem preparados pratos das casas do Mauro Jesus: NABONA e BENIDORM. A primeira situada na Carioca, 53 tel: 262-7704, especializada em pizzas e massas, oferece também, famosa feijoada aos sábados com música ao vivo — assim como todas as noites — com o piano de Luiz Reis, maestro e compositor. Tem **Tornedor ao Mauro** que é suculento. A casa é ampla e arejada, seu chope — claro e escuro — é bem tirado. Quanto ao Benidorm, fica na Debret, 23-D tel: 240-5479, discretíssimo e de fina decoração com bela carta de bebidas. Gosto de sua "paella", do "cochnillo à Segoviana" e do "churrasco de carne seca com abóbora", entretanto seu cardápio é bastante variado. É ainda o Benidorm quem oferece a opção da comida à domicílio em toda a redondeza, basta telefonar. Nos fins de tarde tem o piano-bar ao som de Alda Pinto-Bastos show-wooman, sobrinha do poetinha Vinícius. Ambas as casas são ponto de encontro de executivos e empresários que sentem e fazem o ambiente maior dos salões dos restaurantes do Mauro, que, por sinal, é bem entrosado com seus fregueses mais assíduos. Não cobram couvert artístico nem consumação mínima. Gosto e recomendo como bela opção gastronômica as casas do Mauro...

Zózimo

Na moda

O Presidente José Sarney abriu ontem um espaço na sua agenda para dar uma entrevista de meia-hora ao conceituadíssimo Foreign Affairs *que, circulando apenas quatro vezes por ano, é talvez a mais importante publicação americana sobre questões de política internacional.*

• *Sarney, aliás, não está na moda só no Brasil — internacionalmente, também.*

• *Alinham-se, hoje, na mesa do Presidente cerca de 20 pedidos de entrevistas de jornais, rádios e TVs estrangeiros.*

■ ■ ■

Só política

• O candidato à Constituinte Ronaldo Cézar Coelho declarava ontem em alto e bom som numa mesa de amigos no restaurante do Country da cidade que não quer mais saber da vida de empresário.

• Só de política.

* * *

• A propósito, o candidato já tem até, se eleito for, um amplo projeto para o desenvolvimento da Região dos Lagos.

• Inclui até aeroportos.

Dose cavalar

• *O ex-Deputado Marcio Moreira Alves está convidando um grupo de políticos da esquerda do PMDB carioca para uma reunião hoje à noite no Hotel Serrador.*

• *O objetivo da reunião foi antecipado por Moreira Alves ao Ministro Raphael de Almeida Magalhães, em almoço, tête-à-tête, na segunda-feira: lutar contra a tendência de se formar uma chapa muito conservadora para concorrer ao Governo do Estado.*

• *Um dos participantes da reunião explicou assim a preocupação do grupo:*

— A dobradinha Nelson Carneiro-Roberto Medina é uma overdose *de conservadorismo.*

TAREFA

• A equipe responsável pelas gincanas promovidas pela PUC já tem pronto o primeiro quesito da próxima prova que realizar.

• É colar o cada vez mais popular adesivo "Cz$ Eu Acredito" no carro do governador Leonel Brizola.

Otimismo

• **Apesar de todos os problemas que surgiram na área de abastecimento e nas negociações com os setores industriais, o Ministério da Fazenda ainda está otimista.**

• **Acha que o pior já passou e que acabou acontecendo menos problemas do que se imaginava.**

■ ■ ■

O primeiro

• *D Eudes de Orleans e Bragança está envaidecido.*

• *Antes de embarcar, anteontem, para Paris soube que será o primeiro brasileiro a ter o nome incluído no* Who's Who *da França.*

• *Vai ganhar um verbete já na próxima edição do almanaque.*

■ ■ ■

Pé no chão

• O PMDB já estava com tudo preparado para explorar na convenção nacional, do próximo domingo, a passagem do cometa Halley.

• O motivo estaria presente nas faixas, cartazes e **slogans** criando a idéia de um partido brilhando e em ascensão, no gênero: "PMDB na cauda do cometa".

• A idéia foi abandonada quando os publicitários ponderaram aos políticos que era melhor não confiar na infalibilidade do Halley e buscar um motivo terrestre.

• O carro-chefe ficou sendo mesmo o **slogan**: "PMDB, partido das mudanças".

■ ■ ■

Muito pouco

• As chamadas da TV Globo anunciando esta semana um programa sobre a excursão de um grupo de alpinistas e cinegrafistas ao pico do Aconcágua acentuam que a façanha se deu a temperaturas de até 20 graus negativos.

• É pouco.

• Pelo menos para os brasileiros que costumam freqüentar todos os anos os Alpes francese, sobretudo a neve de Courchevel, e que este ano, no mês de fevereiro, chegaram a esquiar durante uma semana a 37 graus abaixo de zero.

Foto de Rubens Monteiro

Eudes e Mercedes de Orleans e Bragança com Otavinho Affonseca em noite de longos e black-tie

Mais saúde

• A Subcomissão de Saúde, designada para preparar a proposta do setor para a Constituinte, encerrou ontem a redação do projeto que vinha sendo elaborado por 11 médicos famosos do país, entre eles, Ivo Pitanguy, Adib Jatene e Aloísio Campos da Paz.

• O grupo propôs que o Governo invista em saúde 6% do Produto Interno Bruto e que seja criado um Sistema Unificado de Saúde, que acabaria com a atual divisão do assunto em dois Ministérios.

• O relatório será entregue oficialmente ao professor Afonso Arinos, presidente da Comissão de Estudos Constitucionais, no dia 11, quando então será divulgado.

EM FESTA

• **A equipe responsável pela produção de D Beija está em festa.**

• **Os índices do Ibope da estréia, segunda-feira, do seriado mostravam ontem que seu primeiro capítulo mereceu a atenção de 24% da audiência carioca, o que, para a TV Manchete, é inédito no horário.**

De volta

• Depois de um pequeno acidente circulatório que o deixou temporariamente fora de combate (e preocupadíssima toda a classe musical), o grande compositor e boêmio Radamés Gnatalli está de volta à música e à noite.

• Símbolo desse glorioso retorno é o LP, a ser lançado brevemente, em que Joel Nascimento é solista de um recentíssimo **Concerto para Bandolim**, tocando com a Orquestra de Blumenau, regida por Norton Morozowicz.

• Completam o disco peças de Waldemar Henrique.

RODA-VIVA

☐ Tisse e Romualdo Pereira abrem hoje sua casa do Alto da Boa Vista recebendo para um jantar *en petit comité* em torno de Alexia e Hervé Ségard.

☐ Marcia Osório Litchfield chegando hoje de Londres para uma temporada carioca.

☐ Não podia ser melhor a situação da Santa Constancia, a maior empresa de tecelagem do país.

☐ Promovidos a generais, vão deixar em breve o Palácio do Planalto os ex-Coronéis Sergio Franco, seu diretor-administrativo, e Fragomeni, chefe de gabinete do Conselho de Segurança Nacional.

☐ O Ministro Dilson Funaro abre hoje às 16h no Rio Palace o seminário de Capitalização e Desenvolvimento.

☐ O acadêmico Eduardo Portella representa hoje o Presidente da República na cerimônica de comemoração dos 50 anos do Pen Clube.

☐ Maritza Osório abrindo sua própria firma imobiliária.

☐ Chegando ao Brasil para uma temporada de férias o Embaixador Italo Zappa.

Ataque e defesa

• Saiu um pouco mais longo do que deveria ser o discurso com que o Chanceler Abreu Sodré (foto) saudou o Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, depois do jantar a ele oferecido no Itamarati.

• Depois do discurso pronto, acrescentou-se um trecho de resposta às críticas feitas pelo deputado americano Tip O'Neill à posição do Brasil diante do chamado Grupo de Contadora.

• O'Neill acusou o Brasil de manter uma posição progressista para efeito externo e conservadora para consumo interno.

• Sodré se defendeu ao longo exatamente de 31 linhas.

EM BAIXA

• Na bolsa do **society** de Brasília, está em baixa a cotação do Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

• Na relação original de convidados do Itamarati para o jantar de segunda-feira figuravam 200 nomes.

• Feitos os convites, confirmaram sua presença apenas 150.

■

NOVIDADE

• Pelo menos uma grande novidade foi incorporada anteontem pelo Cerimonial do Itamarati ao **menu** do jantar em homenagem ao Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

• Em vez de surubim defumado, como entrada, serviu-se bolo de surubim.

■

IMPECÁVEL

• No jantar de anteontem no Itamarati, muita gente se surpreendeu com o discurso impecável do Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, que falou num português perfeito.

• Certamente, esqueceram-se de que o peruano, diplomata de carreira, serviu no Rio na Embaixada de seu país de 54 a 60.

Novo patrão

• *O economista Luiz Paulo Rosemberg, que foi no início da Nova República o todo-poderoso assessor econômico do Presidente José Sarney, acaba de mudar de emprego.*

• *Rosemberg trabalhava na MBE — empresa de consultoria do diretor de Mercado de Capitais do Banco Central, Luís Carlos Mendonça de Barros, e do economista Ibrahim Eris.*

• *Depois de resistir às primeiras propostas, ele acabou aceitando uma irrecusável: a de ser vice-presidente da* holding *Sharp, passando a aparecer na hierarquia da empresa logo atrás do empresário Mathias Machline.*

■ ■ ■

Gente difícil

• Só porque parou anteontem diante de um sinal vermelho na Lagoa, logo o primeiro na pista que leva do Corte do Cantagalo ao Caiçaras, um motorista ficou de ouvidos doendo tantos os insultos e impropérios atirados pelos que vinham atrás.

• Ao sinal verde, deu partida novamente no carro convencido de tudo menos de que habita uma terra de gente civilizada.

***

• Na França, uma multa por avanço de sinal é hoje de 2 500 francos, o que, ao câmbio atual, equivale a cerca de 350 dólares.

• Dá para pensar umas cinco vezes antes de cometer a infração.

■ ■ ■

Lista menor

• *Tabelar ou não tabelar os produtos hortifrutigranjeiros — eis, para o Governo, a questão.*

• *Se decidir tabelar, em conseqüência da constante oscilação de preços, o Governo terá de refazer quase que semanalmente uma lista de 400 preços de um universo de 80 produtos.*

• *A solução provavelmente será tabelar apenas 25 produtos.*

Zózimo Barrozo do Amaral

A flutuante sessão promoção

A sessão promoção é uma oferta da empresa, um artifício de mercado. Não é um preço congelado pela Sunab, como o da entrada de cinema. Desde 12 de janeiro que o preço do Leblon-I foi congelado em Cz$ 24, sem sessão promoção.

Assim Cláudia Mendonça d'Ávila, chefe de publicidade do Grupo Severiano Ribeiro, explicou as causas do mal-entendido ocorrido na última sexta-feira na primeira sessão de **Entre Dois Amores**, quando os espectadores foram parar na polícia em represália à falta da sessão promoção: "No Leblon-I não tinha sessão promoção, mas no Leblon-II sim, de Cz$ 11,00, daí a confusão".

Para evitar futuros mal-entendidos, Cláudia informou que o presidente da empresa, Luis Severiano Netto, decidiu que 30 de seus 31 cinemas terão sessão promoção, artifício promocional instituído em 1981 com o objetivo de melhorar o público da primeira sessão, que passava a cobrar a metade do preço das sessões seguintes. Da rede, apenas o Paz, de Caxias, terá o preço único de Cz$ 10. Cláudia d'Ávila esclareceu ainda que, em janeiro, vários cinemas deixaram de ter a sessão promoção com a entrada de filmes fortes, como **Comando Para Matar, Rocky IV**. Em alguns cinemas, como o Roxy, a sessão promoção foi reinstituída com a saída de **Comando**, o que não aconteceu com o Leblon-I e outros.

Apesar da sessão promoção vigorar agora em todos os cinemas, a gerente de publicidade enfatiza:

— O preço desta sessão não está congelado, e eventualmente a empresa pode optar pela suspensão, já que a oferta não foi congelada. A diferença do preço é subsidiada pela empresa.

■

Preço dos ingressos no grupo Luís Severiano:

	sessão promoção (até 15 horas)	sessão normal
Roxy, Barra III e Leblon-I	Cz$ 12	Cz$ 24
Copacabana, Leblon-II Veneza	Cz 11	Cz 24
Barra I e II	Cz$ 10	Cz$ 22
São Luís I e II, Tijuca, América, Carioca, Comodoro e Icaraí	Cz$10	Cz$ 20
Palácio I e II, Vitória, Odeon	Cz$ 15	
Madureira I e II, Central, Niterói, D. Pedro e Petrópolis	Cz$ 8	Cz$ 15
Rex	Cz$ 8	Cz$ 12
Botafogo e Center	Cz$ 9	Cz$ 18
Olaria e Beija-Flor	Cz$ 7	Cz$ 14
Paz (Caxias)	Preço único — Cz$ 10	

TELEVISÃO

"Programa do Partido Liberal"

Saudades do PT

Míriam Lage

O programa do Partido Liberal que será exibido hoje à noite, a partir das 20h30min em cadeia nacional de televisão, não deixa qualquer dúvida: o PL, exatamente como o programa, é do Álvaro Valle. Retrato mais fiel, impossível. A sorte do partido é ter, nessa liderança celibatária, uma pessoa habituada às câmeras, capaz de encaixar em seu discurso o tempo correto para um espetáculo televisivo. Seus pares, sem a mesma chance, passam aquele ar sem graça de quem estuda o **script** mas não tem talento para representá-lo.

O PL desembarca na televisão com um programa nem melhor nem pior do que aqueles que o público já se acostumou a ver no horário gratuito do TRE. Usou, em boa parte de seu tempo, a linha didática. Fez uma pesquisa e constatou que, no Rio, 76% dos entrevistados desconheciam as funções de um deputados e senador. 81% sequer tinham idéia dos caminhos de uma lei rumo à aprovação. O PL deu o sua aula, cometendo o erro de usar um gráfico que não é uma boa imagem de televisão. Usa, também, a tradicional fórmula dos avalistas de suas idéias e, quando coloca a imagem de Sobral Pinto panfletando a favor do PL, comete um de seus mais graves descuidos: deixa-o em **off**, sem voz.

Quem tem tido a curiosidade de acompanhar a safra de programas políticos mostrados pela televisão deve estar com um suspiro preso na garganta: "saudades do programa do PT". A produtora independente Olhar Eletrônico foi a única que conseguiu dar uma boa dose de tempero ao feijão com arroz da política nacional.

Maitê Proença é D. Beija

Boa audiência de D. Beija

24 pontos. Este foi o Ibope alcançado pela mininovela D. Beija em sua noite de estréia, segunda-feira, no Rio de Janeiro. Segundo Rubens Furtado, diretor-geral da Rede Manchete, "em termos de produção nacional e dramaturgia, este é o maior índice que já conseguimos". Na Praia do Russel, a festa só não foi total devido aos magros 9 pontos atingidos em São Paulo, "um índice abaixo do que esperávamos", segundo Furtado.

Mesmo os inéditos 24 pontos no Rio são recebidos com alguma cautela pela emissora. "O horário de D. Beija (21h15min) não tem tradição em dramaturgia", analisa Furtado, "e por isso ainda não dá para prever em que média a novela vai se situar", explica. Em que pese toda a campanha publicitária que antecedeu o lançamento de D. Beija, os 24 pontos no Ibope foram comemorados, no entanto, com euforia. "É um resultado que premia o esforço de uma equipe muito grande", comenta Rubens Furtado.

O sucesso de D. Beija em sua noite de estréia deve-se em grande parte ao talento e à beleza de Maitê Proença, a atriz que vive o papel da cortesã de Araxá. Depois de dispensar os serviços de uma doublé, que a substituiria nas cenas de nudez, Maitê brilhou segunda-feira se banhando numa cachoeira, totalmente nua, exposta à curiosidade pública por obra e graça do **camera-man** que focalizou seus belos seios. O Ibope foi até modesto, nesse sentido.

HOJE NO RIO

CINEMA

ESTRÉIAS

MARCAS DO DESTINO (Mask), de Peter Bogdanovich. Com Cher, Sam Elliott, Eric Stoltz, Estelle Getty, Richard Dysart e Laura Dern. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10m, 18h20m, 20h30m. **Venesa** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (14 anos).

Baseado na história real de um rapaz de 15 anos vítima de uma doença que lhe deixa o rosto completamente deformado. Embora seja diferente dos outros rapazes de sua idade, sua mãe procura criá-lo como um jovem normal, freqüentando a escola e relacionando-se com os amigos. Ele se apaixona por uma moça cega mas o romance é ameaçado pelos pais dela que insistem em contar toda a verdade à filha. Produção americana. Prêmio de melhor atriz (Cher) no Festival de Cannes de 85. Oscar de Melhor Maquilagem.

AS 69 MANEIRAS DE F... (La Rabatteuse), de Burd Tranbaree. Com Brigitte Lahaie, Ghislain van Houe, Nicole Velna e Danielle Delaude. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 266-2545): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Astor** (Av. Ministro Edgard Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos.)

Filme pornô. Produção francesa.

FUK FUK À BRASILEIRA (Brasileiro), de J. A. Nunes. Com Walter Gabarron, Andrea Pucci e Francisco Resende. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30min, 15h, 17h30min, 20h. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h, 18h30min, 19h50min. (18 anos.)

Filme pornô.

CALCINHAS TRANSPARENTES (Sheer Panties), com Annette Haven, John Holmes, Linda Wong e Sharon Westover. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): de 2ª a 6ª, às 13h, 14h20min, 15h40min, 17h, 18h20min, 19h40min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h20min. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 14h, 16h15min, 18h30min, 19h45min. (18 anos.)

Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

O BEIJO DA MULHER-ARANHA (Brasileiro), de Hector Babenco. Com William Hurt, Raul Julia, Sônia Braga, José Lewgoy, Milton Gonçalves, Miriam Pires, Nuno Leal Maia, Fernando Torres e Denise Dumont. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h, 15h10m, 17h20m, 19h30m, 21h40m. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 - 236-6245), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): de 2ª a 6ª, às 15h10min, 17h20min, 19h30min, 21h40min. Sábado e domingo, a partir das 13h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (16 anos).

A difícil convivência entre dois prisioneiros num presídio de um país latino-americano não especificado. Um deles, homossexual, foi condenado por corrupção de menores, e o outro, militante político, foi torturado para passar informações sobre as atividades subversivas. Para passar o tempo, Molina (o homossexual) conta para Valetim (o preso político) histórias de velhos filmes melodramáticos e durante essas conversas eles descobrem a solidariedade, o respeito mútuo e a amizade que os une. Filme baseado na obra homônima da Manuel Puig. Vencedor do Oscar de Melhor Ator para William Hurt.

■ Dois mundos em conflito — o real de um ativista político, machão, e a fantasia de um vitrinista, homossexual — encontram, através do cinema, em um filme dentro do filme, sua síntese nesta brilhante versão do bestseller homônimo de Manuel Puig. No elenco, William Hurt é uma presença catalizadora de todas as atenções, mas **O Beijo da Mulher Aranha** vale pelos valores conjuntos da produção — a serem curtidos em sua plenitude.

ENTRE DOIS AMORES (Out of Africa), de Sydney Pollack. Com Meryl Streep, Robert Redofr, Klaus Maria Brandauer, Michael Kitchen, Malick Bowens e Joseph Thiaka. **São Luis-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min. (Livre).

Baseado nas memórias da escritora dinamarquesa que publicou um livro — **Out of Africa** — sob o pseudônimo de Isak Dinesen. A história começa quando uma jovem herdeira casa-se com um barão sueco e vão morar no Quênia. Ao descobrir a verdade sobre o marido ela se separa e apaixona-se por um aventureiro branco, mas uma série de tragédias acontecem e ela é obrigada a voltar para sua terra. Produção americana. Ganhador do Oscar em sete categorias: filme, diretor, fotografia, roteiro adaptado, trilha sonora, direção de arte e som.

OS AMANTES DE MARIA (Maria's Lovers), de Andrei Konchalovsky. Com Nastassja Kinski, John Savage, Robert Mitchum, Keith Carradine, Anita Morris e Bud Cort. **São Luis-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Ao voltar para sua pequena cidade, depois de passar alguns anos como prisioneiro em um campo de concentração japonês, um jovem sonha encontrar uma mulher que ele amava antes de partir para a guerra, mas descobre que outros homens também estão apaixonados por ela. Produção americana.

■ Amor e impotência voltam a se unir sob a inspirada direção do russo (não dissidente) Andrei Konchalovsky que oferece um denso painel das relações humanas. No elenco, Nastassja Kinski, Robert Mitchum, John Savage e Keith Carradine dão corpo a personagens sempre fascinantes.

O ENIGMA DA PIRÂMIDE (Pyramid of Fear), de Barry Levinson. Com Nicholas Rowe, Alan Cox, Sophie Ward, Anthony Higgins, Susan Fleetwood e Freddie Jones. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1341), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6845); **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745), **Art Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Com som **dolby-stereo**. (10 anos).

O filme, ambientado em Londres, 1870, começa com o encontro entre dois jovens estudantes — Watson e Sherlock — que mais tarde ficariam famosos com suas espetaculares investigações criminais. Algumas mortes misteriosas levam os dois a descobrir uma estranha seita religiosa, que oferece a vida de cinco jovens a um deus maligno como se fossem princesas do antigo Egito. Produção americana com a assinatura de Steven Spielberg.

GOLPE DE TIRAS (Les Ripoux), de Claude Zidi. Com Philippe Noiret, Thierry Lhermitte, Regine, Grace de Capitani e Claude Brosset. **Gaumont Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Comédia sobre dois policiais obrigados a trabalhar juntos, embora adotem métodos de trabalho completamente diferentes. Um deles convive com os vigaristas cometendo toda a sorte de irregularidades e transações. O outro representa o mérito, a integridade e o escrúpulo. Entre eles aparece a figura de uma mulher obrigando-os a agir com cumplicidade e completa amoralidade. Produção francesa.

■ Um filme onde tudo dá certo: divertido, bem narrado, é uma bela surpresa na carreira de seu diretor Claude Zidi até aqui conhecido por suas tolas comédias. Em **Golpe de Tiras**, Zidi consegue manter um excelente nível de humor e Philippe Noiret, como o policial corrupto, tem admirável interpretação.

AGNES DE DEUS (Agnes of God), de Norman Jewison. com Jane Fonda, Anne Bancroft, Meg Tilly, Anne Pitoniak, Winston Rekert e Gratien Gelinas. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. **São Conrado-1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Art-Casashopping-1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (16 anos).

Uma jovem noviça dá à luz e momentos mais tarde a criança é encontrada estrangulada. Ela demonstra não se lembrar do nascimento nem de como engravidou. O filme discute as opiniões divergentes de uma psiquiatra, designada para saber se a freira é mentalmente capaz, e a madre superiora do convento, que sustenta a possibilidade de ter havido um milagre. Produção americana concorrente a três Oscar.

A HORA DO ESPANTO (Fright Night), de Tom Holland. Com Chris Sarandon, William Ragsdale, Amanda Bearse, Roddy McDowall, Stephen Geofreys e Jonathan Stark. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-São Conrado 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. A partir de amanhã no **Bristol, Coper-Tijuca e Coral**. (16 anos).

Um rapaz de 17 anos leva uma vida normal até o dia em que descobre que um vampiro se instalou na casa ao lado. Nem sua mãe, nem sua namorada, nem seus amigos querem levá-lo a sério até que ele resolve investigar tudo por conta própria. Filme de terror bem-humorado. Produção americana.

CARMEN DE GODARD (Prénom Carmen), de Jean-Luc Godard. Com Maruschka Detmers, Jacques Bonnaffe, Myriem Roussel e Christophe Odent. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Depois de procurar o tio Jean, cineasta aposentado, a pretexto de estar realizando um documentário, Carmen e sua equipe assaltam um banco. Durante o tiroteio, Carmen conhece o policial José. Os dois se apaixonam e resolvem fugir juntos. Mas este amor terá um fim trágico.

IR VOLTAR (Partir Revenir), de Claude Lelouch. Com Annie Girardot, Jean-Louis Trintignant, Richard Anconina, Evelyne Bouix, Michel Piccoli e Françoise Fabian. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

A história de duas famílias no pós-guerra, centrada principalmente sobre uma mulher de descendência judaica, que foi e voltou de um campo de concentração. Através dessa história, o filme mostra a depressão coletiva que percorreu a Europa depois que a guerra acabou. Produção francesa.

ROCK ESTRELA (Brasileiro), de Lael Rodrigues. Com Diogo Vilela, Malu Mader, Vera Mossa, Léo Jaime, Guilherme Karam, Andréa Beltrão e Tim Rescala. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822), **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 15h, 17h, 19h, 21h. Último dia no **Bristol** e **Coper-Tijuca** (10 anos).

Um jovem estudante de música clássica, que mora em Buenos Aires, vem ao Brasil para prestar exames e fica hospedado na casa de um primo, líder da uma banda de **rock**. Aos poucos, ele vai conhecendo novos amigos e novos sons que mudam completamente sua vida pacata, transformando-o num aficcionado por rock and roll.

REAPRESENTAÇÕES

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO (The Purple Rose of Cairo), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Jeff Daniels e Danny Aiello. **Ricamar** (Av. Copacabana, 370 — 237-9932): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72), **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610); 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (10 anos).

A ação se passa numa cidadezinha de Nova Jersey, durante a grande depressão americana e mostra, como num conto de fadas, a história de uma garçonete sonhadora e infeliz no casamento que, para fugir à realidade, passa horas no cinema. Um dia, o galã da fita pára a cena, sai da tela e convida-a para jantar e dançar. Produção americana.

■ Um hino de amor ao cinema e aos cinéfilos, Woody Allen realiza seu melhor filme desde **Manhanttan**: engenhoso, sensível, **A Rosa** brinca com a própria linguagem cinematográfica para traduzir o universo encantatório que envolve o cinema — e os cinéfilos.

COCOON (Cocoon), de Ron Howard. Com Don Ameche, Wilford Brimley, Hume Cronyn, Brian Dennehy, Jack Gilford, Steve Guttenberg, Tahnee Welch e Tyrone Power Jr. **Art-Casashopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. **Lido-1**, (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcante, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Filme de ficção científica. Um grupo de extraterrestres vem à Terra para recuperar alguns seres do seu planeta, guardados em casulos (cocoons) no fundo do mar. Os casulos recuperados vão para uma piscina, vizinha a uma clínica geriátrica, e logo os velhinhos descobrem que sua água tem uma energia especial funcionando como fonte da eterna juventude. Produção americana. Ganhador de dois Oscar: melhor ator coadjuvante (Don Ameche) e melhores efeitos especiais.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some Like It Hot), de Billy Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Produção americana em preto e branco. Clássico da comédia americana com Tony Curtis e Jack Lemmon disfarçando-se de travestis para integrar uma orquestra feminina e escapar à ira dos **gangsters** de Chicago, década de 20.

■ Com grande dose de humor e ironia, Billy Wilder trafega pelo mundo dos **gangsters**, brinca com troca de identidades e oferece extraordinários desempenhos de Jack Lemmon e Marilyn Monroe. Cercados por uma ótima trilha sonora, em um filme que sobrevive muito bem ao passar dos anos.

ANJOS DE CARA SUJA (Angels With Dirty Face), de Michael Curtiz. Com James Cagney, Pat O'Brien, Ann Sheridan, Humphrey Bogart e George Bancroft. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (10 anos).

Dois jovens saem de um bairro pobre de Nova Iorque seguindo carreiras completamente diferentes: um torna-se padre e o outro **gangster**. Depois de cumprir pena num reformatório, o **gangster** volta ao bairro e torna-se líder de um bando de garotos desocupados, sendo perseguido pelo antigo companheiro, hoje padre, que não concorda com sua influência sobre os jovens. Produção americana de 1938, em preto e branco.

A TESTEMUNHA (Witness), de Peter Wier. Com Harrison Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Lukas Haas, Jan Rubes e Alexander Gudonov. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 205-6845): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. Último dia. (16 anos).

Em visita à cidade de Baltimore, EUA, em companhia da mãe, Samuel, 8 anos, é testemunha do assassinato de um policial. Com a ajuda do capitão de polícia, John Bock, o garoto parte para o reconhecimento dos envolvidos. Mas, para surpresa do policial o menino vê no chefe da divisão do Departamento de Narcóticos um dos assassinos. Produção americana. Oscar para melhor montagem e melhor roteiro original.

■ Embora desigual, o filme do australiano Peter Wier vale por algumas seqüências antológicas, o cuidado da produção e o trio de intérpretes. Harrison Ford à frente.

HANNA K. (Hanna K.), de Costa-Gavras. Com Jill Clayburgh, Jean Yane, Gabriel Byrne, Mohamed Bakri e Oded Kotler. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos.)

Uma judia americana, mas de origem polonesa, separa-se do marido e vai morar em Israel onde pretende terminar seus estudos de direito. Lá, ela acaba se envolvendo com um procurador de Justiça, que se coloca contra ela vendo-a defender a causa palestina. Co-produção franco-ítalo-alemã.

■ Com a eficiência narrativa, a segurança no domínio de imagens que vem marcando sua polêmica filmografia, Costa-Gavras abre nosa trincheira. Desta vez é a questão palestina, vista através da crise de identidade de uma mulher, **Hanna K**. No elenco vale destacar Jill Clayburgh no papel-título.

O REENCONTRO (The Big Chill), de Lawrence Kasdan. Com Tom Berenger, Glenn Close, Jeff Goldbrum, William Hurt e Meg Tilly. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9882); 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

A história de um grupo de ex-companheiros de colégio que se reencontra, depois de algum tempo, por ocasião da morte de um deles. Reunindo-se para um fim de semana numa casa de campo, logo após o enterro, eles, que eram anticonformistas e idealistas na juventude, descobrem-se acomodados e frustrados com muitos aspectos de suas vidas. Produção americana.

FEITIÇO DE ÁQUILA (Lady Hawke), de Richard Donner. Com Matthew Broderick, Michelle Pfeiffer, Leo McKern, John Wood e Ken Hutchison. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Último dia. (Livre).

Uma história de amor passada na Idade Média, época de magias e aventuras. O Bispo de Áquila, para se vingar da mulher que o desprezara, transforma-a em um falcão e ao seu amado em um lobo. Assim amaldiçoados eles nunca podiam encontrar-se, mas, para quebrar o feitiço, contam com a ajuda de um ladrão fugitivo da prisão. Produção inglesa.

Leo Jaime e Diogo Vilela em Rock Estrela, de Lael Rodrigues: o filme tem agora censura de 10 anos

FORÇA SINISTRA (Lifeforce), de Tobe Hooper. Com Steve Railsback, Peter Firth, Franck Finlay, Nicholas Ball e Mathilda May. **Gaumont-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos).

Ficção científica com uma missão anglo-americana parte numa nave a fim de explorar o cometa Halley mas, ao atravessar a faixa de energia do cometa, encontra um estranho objeto que contém formas humanóides em sarcófagos de cristal. Produção americana.

COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS (brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Arduíno Colasanti, Ana Maria Magalhães, Manfredo Colasanti e Alfredo Imbassahy. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): hoje, às 20h, e também pela manhã no programa **A Escola no Cinema** (ver em **Extras**). (Livre).

Visão da história da colonização, na qual, para variar, o índio leva a melhor.

VÍDEO

VÍDEO-BAR — Às 20h30min: **Ballet Cubano**, documentário com Alicia Alonso. Às 22h: **A Sombra do Vulcão**, de John Huston, com Albert Finney. À meia-noite: **Dave Brubeck**. Hoje, no **TV Bar Club**, rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEO-BALÉ — Exibição de **Dança Negra na América**. Hoje, às 14h, 17h e 20h, no **Centro Cultural Giacomo Puccini, Rua Siqueira Campos**, 43 — sala 1.010.

VÍDEO-SHOW — Exibição de **AC/DC, Deixa o Rock Rolar**, vídeo contendo o show da banda de **heavy metal**. De 3ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões também à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

VIDEOMANIA — Exibição de vídeos com **Madona** no Maison Square Garden e **Dire Straits**, os melhores momentos. Hoje, amanhã e sexta, às 17h, 19h e 21h, no **DCE da Universidade Federal Fluminense**, Rua da Praia (perto das barcas) — Niterói.

HALLEY, NA TRAJETÓRIA DA HUMANIDADE — Documentário audiovisual em multivisão de Peter Milko, com informes ao vivo das missões espaciais que estudam o cometa. **Planetário da Gávea**, Av. Padre Leonel Franca, 240. De 3ª a domingo, às 20h30min e 21h30min. Sexta e domingo, matinês, às 16h. Até dia 27 de abril.

EXTRAS

A CRIANÇA E O MUNDO DA CRIANÇA — Exibição de **Histórias da Rocinha**, de José Mariani, **Alice**, de João Batista de Andrade, **Flor do Mato**, de Dileny Campos e **Circos e Sonhos**, de Mariza Leão. Hoje, às 19h, na **Sala Espaço de Cinema**, do Paço Imperial, Praça XV.

IMAGENS DA VELHA REPÚBLICA PELO CINEMA DOCUMENTÁRIO — Exibição de **Nascimento e Morte**, de Roberto Moura, **Leucemia**, de Neilton Nunes, **Qualquer Semelhança é Mera Coincidência**, de Dayse Newland, **ABC, Brasil**, de Sérgio Peo, **Eunice, Clarice, Tereza**, de Joatan V. Berbel e **Paixão**, de Sérgio Santeiro. Hoje, às 16h30min, no **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1.

A ESCOLA NO CINEMA: HISTÓRIAS BRASILEIRAS — Exibição de **Como Era Gostoso o Meu Francês**, de Nelson Pereira dos Santos. Complemento: **Afundação do Brasil**, de Mô Toledo. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 9h, 11h, 13h e 15h. Até dia 11.

Ver sinopse em Reapresentações.

NITERÓI

ARTE-UFF — **Espelho de Carne**, com Hileana Menezes. Às 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (16 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **O Beijo da Mulher Aranha**, com William Hurt. De 2ª a 6ª, 15h10min, 17h20min, 19h30min, 21h40min. Sábado e domingo, a partir das 13h. (16 anos). Até domingo.

WINDSOR (717-6289) — **Agnes de Deus**, com Anne Bancroft. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Até domingo.

NITERÓI (717-9322) — **O Enigma da Pirâmide**, com Nicholas Rowe. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Com som dolby-stereo. (10 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Entre Dois Amores**, com Robert Redford. Às 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min. Com som **dolby-stereo**. (Livre). Até domingo.

CENTRAL (717-0367) — **Marcas do Destino**, com Cher. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (14 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-9330) — **A Hora do Espanto**, com Chris Sarandon. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Até domingo.

MÚSICA

FERNANDO LOPES — Recital do pianista interpretando Carlos Gomes e Franz Liszt. Hoje, às 21h, no **Auditório da Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231. Entrada franca.

SARAU CARLOS GOMES — Comemoração do sesquicentenário do compositor com a apresentação de Odette Ernest Dias (flauta), Elza Kasuko (piano), Sandra Lobato (cantora) e Jaime Ernest Dias (violão). Quinta-feira, às 18h30min, na **Sala dos Archeiros do Paço Imperial**, Pça. 15.

CONCERTOS DE BOTAFOGO — Recital de Luís Carlos Justi (cravo) e Helena Jank (oboé). Programa **A História dos Instrumentos — O Cravo e o Oboé**, com a apresentação de obras de Bach, Vivaldi. **Sexta-feira**, às 12h30min e 13h30min, no **Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo**, 228. Entrada mediante convite, a ser retirado nas **agências** do Banco Francês e Brasileiro.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. **Programa: 9ª Sinfonia**, de Mahler. Sábado, às 16h30min, no **Teatro Municipal**, Cinelândia (262-6322). Ingressos a Cz$ 100,00, poltrona e balcão nobre; a Cz$ 80,00, balcão simples; (A, B e C) e Cz$ 70,00, outras **filas** do balcão simples e **galeria A**; a Cz$ 60,00, outras filas da galeria e Cz$ 50,00, estudantes.

DANÇA

CIA DE DANÇA SYLVIO DUFRAYER — Programa: **Doce Lar**, com música de Carlos Gomes e Villa-Lobos e **Carioca Kê**, com compositores populares. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86 (221-5679). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 40,00 e Cz$ 30,00, estudantes. Até domingo.

2º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA — Apresentação do Teatro Kabuki, do Japão, sob a direção de Masaro Inoue. Programa: **A Pinça, O Ladrão de Espada e A Aldeia Ninokuchi**. 5ª, às 21h e 4ª, às 18h30min, no **Teatro Municipal**, Cinelândia (262-6322). Ingressos a Cz$ 280,00, platéia e balcão nobre; a Cz$ 160,00, balcão simples; a Cz$ 80,00, (galeria) e a Cz$ 1.800,00, frisa e camarote.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a 6ª, às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Noticiário — de 2ª a 6ª informativo às meias horas.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
Além da Notícia — com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª às 8h25min.
Panorama Iochpe — Informativo econômico, de 2ª a 6ª às 8h40min.
Na Zona do Agrião — Com João Saldanha, de 2ª a 6ª às 9h10min.
Via Preferencial — Com Celso Franco, de 2ª a 6ª às 9h25min.
A Opinião do Touguinhó — Com Oldemário Touguinhó: de 2ª a 6ª às 12h05min.
Encontro com a Imprensa — Assunto: a moral do casamento. Convidados: o psicanalista Luiz Alberto Py e o cineasta Arnaldo Jabor, realizador do filme "Eu sei que eu vou te amar". Durante o debate perguntas pelo tel. 284-5599.
Bola Dividida — Com Sandro Moreira, de 2ª a 6ª às 17h05min.
Arte Final — de 2ª a 6ª, às 22h.
Arte Final Jazz — Dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz HOJE

20h — **Reproduções a raio laser**: **Suite Tcheca**, de Dvorak (Dorati — 23:36); **Sonata nº 1, em Sol maior, para violoncelo e piano**, de Bach (Maisky e Argerich — 13:29); **Sinfonia nº 86, em Ré maior**, de Haydn (Marriner — 26:28); **Histoire du soldat**, de Strawinsky (Schwarz — 24:27); **Vesperae Solennes de confessore**, de Mozart (Kiri Te Kanaya, solistas, Coro e Orquestra Sinfônica de Londres e Colin Davis — 23:40). **Reproduções convencionais**: **Rondó Capriccioso**, op. 14, de Mendelssohn (Alpenheim — 5:52); **Peças de Sinfonia**, de Lully (Leppard — 21:10); **Valsa-Choro e Gavota-choro**, de Villa-Lobos (Sérgio e Odair Assad — 8:30); **La Peri**, de Paul Dukas (Boulez — 19:09).

FILMES DA TV

Muita afetividade

Paulo A. Fortes

DESDE seu primeiro longa metragem — **Ganga Zumba**, 1963 — Carlos Diegues, ou melhor, Cacá Diegues tem se preocupado com um cinema abrangente que contenha, em suas histórias, um microcosmo do Brasil. O cinema de Diegues quase que se divide em duas vertentes: uma temática **negra**, que está em **Ganga Zumba**, **Xica da Silva** e no recente **Quilombo**; e a abordagem de um Brasil onírico e cheio de símbolos, visitado pela caravana mambembe de **Quando o Carnaval Chegar**, retomada em **Bye Bye Brasil**, ou pelo delírio tropical de **Joana, a Francesa**, com Jeanne Moreau. Com o tempo, Diegues partiu para um cinema caro, com cenários e muitos figurantes, verdadeiras superproduções tupiniquins. É o seu jeito de fazer cinema.

Foi justamente entre duas destas produções, **Xica da Silva** e **Bye Bye Brasil**, que Cacá Diegues dirigiu **Chuvas de Verão** (TV Globo, 1h), um filme que quase nada tem a ver com seu trabalho habitual. Operando com um pequeno orçamento, locações numa rua de Marechal Hermes, pequeno elenco, Diegues construiu uma história singela, sincera, cheia de afetividade: a vida comum e os pequenos problemas de um velho recém-aposentado, dividindo seu tempo entre os vizinhos e amigos, naquela ruazinha de subúrbio. Filme com claras influências do neo-realismo italiano, **Chuvas de Verão** tem no elenco seu ponto forte. Jofre Soares e Miriam Pires, estão tocantes na pele do casal de velhos que redescobre as alegrias do amor e do sexo. Marieta Severo e Paulo César Pereio também estão ótimos. **Chuvas de Verão** pode não ser o melhor filme de Cacá Diegues mas é, certamente, o mais sincero.

SAUDADES DE PRACINHA
TV Globo — 14h20min
(G I Blues) produção americana de 1960, dirigida por Norman Taurog. Elenco: Elvis Presley, Juliet Prowse, Robert Ivers, Letícia Roman, Arch Johnson. **Colorido** (104 min).

Comédia. Cantor e guitarrista (Presley) é convocado pelo Exército americano e é enviado para a Alemanha, onde logo se apaixona pela dançarina (Prowse) de um cabaré.

DEUS OS CRIA, EU OS MATO
TV Record — 21h
(Dio Li Crea, Ed Li Ammazzo) produção italiana, dirigida por Paolo Bianchini. Elenco: Dean Reed, Peter Martel. **Colorido**.

Western spaghetti. Banqueiros contratam pistoleiro de aluguel, para acabar com os constantes assaltos a bancos. O pistoleiro descobre que os assaltos são feitos a mando de um dos banqueiros.

COMO ELIMINAR SEU CHEFE
TV Globo — 22h20min
(Nine to Five) produção americana com Jane Fonda, Dolly Parton e Lilly Tomlin. Colorido.

Comedia. Três secretárias de uma grande multinacional (Fonda, Parton e Tomlin) descobrem que a única solução para acabar com os problemas criados pelo patrão, autoritário e machista, é matá-lo.

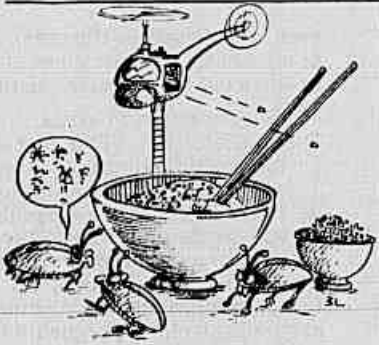
CHUVAS DE VERÃO
TV Globo — 1h
Produção brasileira de 1978, dirigida por Cacá Diegues. Elenco: Jofre Soares, Miriam Pires, Cristina Aché, Rodolfo Arena, Lourdes Mayer, Paulo César Pereio. **Colorido** (86min.)

Melodrama. Viúvo aposentado (Soares) começa a se envolver com os problemas dos vizinhos. Sua filha (Marieta Severo) descobre que o marido (Daniel Filho) é homossexual sua empregada (Aché) esconde em casa um bandido procurado pela polícia. O velho resolve paquerar uma solteirona (Pires), sua vizinha.

Míriam Pires e Jofre Soares em Chuvas de Verão *(4, 1h): singeleza e sinceridade*

Vozes da guerra

Tem início hoje, às 18h30min na Galeria de Arte Banerj, um ciclo de palestras em torno da exposição Tempos de Guerra, *uma recuperação do clima artístico do Rio de Janeiro nos anos 40, quando vários artistas europeus aqui se refugiaram. A primeira palestra, sobre a Segunda Guerra, será hoje, com Francisco José Calazans Falcon, professor de História na PUC e na UFRJ. Na sexta-feira, José Luiz Werneck da Silva, da UFRJ, falará sobre a participação do Brasil no conflito. As cinco palestras seguintes estão a cargo de Carlos Scliar, Nélson Aguilar, Júlio Castañon Guimarães, Geny Marcondes e Frederico Morais. Todas as palestras se realizam na Galeria do Banerj, (Av. Atlântica, 4 066), sempre às 18h30min.*

À mesa como não convém

Poeira milenar

Paladaris

É difícil — caro leitor — jantar nas noites de domingo, quando toda a malta aperta-se nas casas de pasto para dedicar-se ao prazer quase pecaminoso das contorções intestinais e os garçons ficam ainda mais senhores de si. Mas, inadvertida e ousada, Mlle. A. convenceu-me a uma esticada no **Viêt Nam**, ali na Afrânio de Melo Franco. A tarde havia sido gasta prazeirosamente na leitura de **O arqueiro zen** e os espíritos estavam preparados para a empreitada — embalados, ainda mais, pela declaração de fé do sr. Ly, mestre do restaurante, publicada na **Revista Domingo**: "A comida representa uma civilização, é uma cultura e uma arte, também."

Mas tudo correu de forma lastimável. E nem falo dos 30 minutos gastos em confidências até que o garçon se dignasse a nos atender. Falo da chuva que insistiu em cair, àquela hora, acompanhada de um forte vento. O salão foi varrido pela tempestade até que alguém fechasse as portas que o separem do bucólico jardim oriental ao fundo. Tarde demais: as folhas secas e uma poeira milenar cobriu nossas mesas e comida. Compreendemos, enfim, uma das chaves do zen-budismo: **ser um com a natureza**. Ao lado, dois casais de fantástico humor relinchavam de prazer com suas próprias piadas contadas em voz alta, enquanto fazíamos digressões sobre o brasileiríssimo hábito de não ouvir os outros enquanto "conversamos" e de impor nossa presença porque só nós contamos no mundo.

Os pupilos de mestre Ly não puderam — por contingência — dedicar-se 24 anos à arte de aprender a fazer chá. Talvez por isso também não aprenderam a abrir sequer uma garrafa de vinho, derrubando a rolha **rouge** adentro. Mas sejamos magnânimos — a comida estava bem correta. Ruim, mesmo, foram três vetustas baratas que insistiram em subir à mesa e que, não o conseguindo, desfilaram sua nobreza insética pelas paredes. Mlle A. comeu com os pés sobre a cadeira. Foi um charme.

HOJE NO RIO

TEATRO

CHOPES BERRANTES — Texto de Fátima Valença. Direção de Alice Viveiros de Castro. Com Alice Viveiros de Castro, Charles Myara, Ettore Zuim, Gilson Barbosa, Nadia Carvalho e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom, às 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 40,00 e 6ª e sáb a Cz$ 50,00.

ÍTALO E WALMOR — ENCONTRO COM FERNANDO PESSOA — Dramatização com a participação de Paulo Rogério e Marcelo Equi (violões) Vanucci (violoncelo). **Sobrado do Viro do Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). De 3ª a sáb, às 22h; dom, às 18h. Ingressos a Cz$ 60,00 (3ª, 4ª e dom), Cz$ 120,00 (5ª e 6ª, com direito a consumação) e Cz$ 150,00, (sáb., com direito a consumação. Duração: 1h (18 anos).

■ A obra poética de Fernando Pessoa recebe dos atores Ítalo Rossi e Walmor Chagas tratamento pessoal que nunca cai nas banalizações sentimentais. Duelo de dois intérpretes de grande sensibilidade, o recital demonstra que emoção e técnica teatral se conjugam com profissionalismo de carreiras sólidas. Atores e poeta ganham, assim, uma contemporaneidade que está na essência do universo de Pessoa.

COZINHANDO MAÇÃS — Texto de Ziraldo. Direção e cenários de Paulo Afonso de Lima. Com Débora Duarte e Marcelo Ibrahim. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). De 4ª a sáb. às 21h30min; dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cz$ 40,00 e sáb. a Cz$ 50,00. Duração: 1h (14 anos).

FEDRA — Texto de Racine. Direção de Augusto Boal. Cenários e figurinos de Hélio Eichbauer. Com Fernanda Montenegro, Edson Celulari, Wanda Kosmos, Cássia Kiss, Fernando Torres, Betty Erthal, Joyce de Oliveira e Jonas Melo. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb. às 21h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos a Cz$ 60,00 (4ª), Cz$ 70,00 (5ª, 6ª e dom.) e Cz$ 100,00 (sáb.). Duração: 1h45min. Não é permitida a entrada após o início da sessão. (10 anos).

UM BONDE CHAMADO DESEJO — Texto de Tennessee Williams. Direção de Maurice Vaneau. Cenário de Marcos Flaksman. Com Tereza Rachel, Paulo Ramos, Louise Cardoso, Osmar Prado, André Felipe, Dalva Ribeiro, Beatriz Veiga, Irma Alvarez. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a dom às 21h30min e vesp de 5ª, às 17h e dom, às 18h. Ingressos a Cz$ 35,00 (4ª), Cz$ 40,00 (5ª e dom.), Cz$ 50,00 (6ª) e Cz$ 60,00 (sáb.). Duração: 2h30min (14 anos). O espetáculo começa rigorosamente no horário.

O PERU — Comédia de George Feydeau. Adaptação de Juca de Oliveira. Direção de José Renato. Com John Herbert, Edwin Luisi, Angela Vieira, Francisco Milani, Medina Campos, Djenane Machado e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 19h30min e 22h15min; dom, às 18 e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 40,00; 6ª e dom a Cz$ 50,00, sáb a Cz$ 60,00.

MAHAGONNY — Texto de Bertold Brecht e Kurt Weill. Tradução de José Celso Martinez Corrêa. Direção musical de Tim Rescala. Com Suely Franco, Fernando Eiras, Vera Holtz, Maria Cristina Nunes, Mário Borges e outros. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 18h30min e 21h. Ingressos a Cz$ 50,00 e Cz$ 30,00, estudantes; sáb a Cz$ 60,00.

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR — Texto de Marcos Caruso. Direção de Attilio Riccó. Com Angela Leal, Marilu Bueno, Eliângela, Fátima Freire, Adriano Reys e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. De 4ª a 6ª e dom, às 21h15min; sáb, às 20h e 22h30min; vesp de dom, às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 40,00 e sáb a Cz$ 50,00.

PEDRA, A TRAGÉDIA — Texto de Mauro Rasi, Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Ari Coslov. Com Analu Prestes, Thelma Reston e Stella Freitas. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 40,00 e sáb. a Cz$ 50,00.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA, ACABOU NO IRAJÁ — Texto de Fernando Mello. Direção de Attilio Riccó. Com Hilton Have, Ary Moreira e Solange Couto. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª, 6ª e dom., às 21h15min; sáb, às 20h15min e 22h. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 40,00 e sáb. e dom., a Cz$ 50,00. Duração: 1h30min (18 anos)

O QUE O MORDOMO VIU — Texto de Joe Orton. Tradução e direção de Flávio Rangel. Cenários de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Com Sérgio Viotti, Lúcia Alves, Francarlos Reis, Julia Lemmertz, Ernesto Piccolo e Guilherme Corrêa. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a 6ª às 21h; sáb. às 20h e 22h; dom. às 18h e 20h. Ingressos a Cz$ 60,00 (4ª, 5ª e dom.), Cz$ 50,00 (vesp. 5ª) e Cz$ 70,00 (6ª e sáb.)

O SOL EMBRIAGADO — Texto de Carlos Aquino. Direção, cenários e figurinos de Paulo Afonso Lima. Com Cristina Amaral, Carlos Aquino, Mário Petráglia e Eduard Roessler. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a sáb às 21h30min; 5ª vesp. às 17h; dom. às 21h. Ingressos a Cz$ 50,00 (de 4ª a dom.) e Cz$ 30,00, estudantes; 5ª vesp. a Cz$ 40,00.

QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE — Texto de Alexei Arbuzov. Tradução de Maria Murray. **Direção de Paulo Autran**. Músicas de Carlos Lira. Com Eva Wilma e Carlos Zara. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a sáb, às 21h30min; 5ª vesp. às 18h dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 40,00. Duração: 1h50min (14 anos).

PÔ ROMEU — Texto de Efraim Kishon. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Adriano Stuart. Com Otávio Augusto, Cininha de Paula e Odilon Wagner. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/11º (240-6141). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cz$ 50,00 (4ª, 5ª e dom) e Cz$ 70,00 (6ª e sáb). Duração: 2h (16 anos).

DIREITA VOLVER — Comédia de Lauro Cesar Muniz. Direção de Roberto Frota. Com Rosamaria Murtinho, Mauro Mendonça, Nina de Pádua, Elcio Comar, Ana Maria Nascimento e Silva e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês do S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h30min e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 60,00; 6ª e dom. a Cz$ 70,00; sáb. a Cz$ 80,00. Duração 1h45min. (18 anos).

VAMOS TRANSAR — Criação coletiva do grupo alemão Rote Grutze. Direção de Volker Quandt. Tradução de Liliane Reales e Tabajara Ruas. Com Marly Gotschefsky, Paulo Sérgio Ramos, Christiane de Macedo, Edson Rocha e Rafael Veiga de Camargo. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª e dom, às 18h30min; sáb. às 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 25,00; 6ª e dom a Cz$ 40,00; sáb a Cz$ 50,00. Até dia 6 de abril.

FELIZ PÁSCOA — Texto de Jean Poiret. Direção de José Possi Neto. Com Paulo Autran, Karin Rodrigues, Claudia Alencar, Sérgio Mamberti e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h; e dom, às 18h e 20h. Ingressos de 4ª a dom Cz$ 80,00; 4ª, 5ª e dom a Cz$ 50,00, estudantes. Duração: 2h (14 anos).

NINGUÉM SE LEMBRA MAIS DE FREDERIC CHOPIN — Texto de Roberto Cossa. Direção de Omar Varella Ovsejevicius. Com Célia Biar, Rosita Thomaz Lopes, Luiz Carlos Arutin, Carlos Duval, Eduardo Martini e Cláudia Braga. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). 4ª, 6ª e sáb., às 21h; 5ª, às 19h e 21h e dom., às 19h. Ingressos 4ª a Cz$ 25,00; 5ª (1ª sessão) a Cz$ 30,00; 5ª (2ª sessão) e dom a Cz$ 40,00; 6ª e sáb. a Cz$ 50,00.

A Associação Carioca de Empresários Teatrais coloca à venda em suas agências ingressos a preços de bilheteria, de todas as peças em cartaz no Rio, com entrega a domicílio, sem acréscimo no preço. As agências funcionam no Rio-Sul (de 2ª a sáb., das 10h às 22h), na Pça N. Sa. da Paz (de 3ª a dom., das 10h às 22h) e no Lgo da Carioca (de 2ª a 6ª, das 10h às 18h), e o telefone para informações é 542-4477.

SHOW

SHOW INSTRUMENTAL — Apresentações Paulo Steinberg (cítara e violão); Nonato Luiz (violão) e o grupo Aquarela Carioca. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 40,00, e de 6ª a dom a Cz$ 45,00. Até sábado.

FAGNER — Show do cantor acompanhado de Reynaldo Arias (teclados), Tulio Mourão (teclados), Robertinho de Recife (guitarra), Manassés (guitarra), Fernando Souza (contrabaixo) e Renato Massa (bateria). **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 4ª e 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb, às 22h30min, dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 50,00, arquibancada; a Cz$ 70,00, mesa lateral por pessoa e a Cz$ 90,00, mesa central por pessoa. Até domingo.

MOREIRA DA SILVA E MONGOL — Show dos cantores acompanhados de conjunto. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30m. Ingressos a Cz$ 20,00. Até sábado.

FESTA DO KARIOKÊ — De 2ª a sáb, a partir das 22h, no andar térreo, música ao vivo, pista de dança e animação do ator Mário Jorge. Couvert a Cz$ 15,00 de 2ª a 5ª e vesp. de feriado; a Cz$ 50,00. Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145).

CANJA — De dom a 5ª, às 20h30min; 6ª e sáb, às 20h, karaokê, onde o cliente canta acompanhado de play-backs ou dos músicos Arnaldo Martinez (piano) e Alcir (violão). Apresentação dos cantores Ernesto Pires e Mario Jorge. De dom. a 5ª a Cz$ 50,00 (consumação); 6ª e sáb. a Cz$ 60,00 (consumação). Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

MANGA ROSA KARAOKÊ — De 3ª a dom, às 22h. Karaokê com 500 play-backs, sorteios, torpedos e concurso de gargalhadas. Apresentação de Luiz Sérgio Lima e Silva (Rádio Pirata às 4ª a sáb, às 0h) e Gil Spina, o Big Brother (3ª, 5ª e 6ª). Participação do maestro Luperce Miranda Filho. Couvert de 3ª a 5ª a Cz$ 30,00; 6ª e sáb a Cz$ 40,00. Consumação de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 20,00 e 6ª e sáb a Cz$ 30,00. Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996). Reservas pelo telefone.

KARAOKÊ LIMELIGHT — Funciona de 2ª a sáb, a partir das 21h, com 3 mil play-backs de músicas brasileiras e internacionais (incluindo japonesas). Rua Ministro Viveiros de Castro, 93 (542-3596). Couvert a Cz$ 40,00.

BAMBINO D'ORO — Programação: de 2ª a 4ª, às 21h, Pagode do Samba com Jorge Pelo, Alceu Maia. 5ª a sáb, Manuel da Conceição, Alceu Maia, Sá Moraes e Marcelo Miranda. Sempre, às 21h30min. Sem couvert, Rua Real Grandeza, 238.

■ Há quase quatro anos fora dos palcos do Rio, essa é uma rara ocasião para o reencontro com os refinados sambas de Paulinho da Viola. Revivendo antigos sucessos, ele se exibe em grande forma, no show que conta ainda com um regional da melhor qualidade.

BOTECOTECO — De dom a 4ª, às 22h30min, **show Bole Bole na Vila**, com João Roberto Kelly, Raul de Barros, Reny de Oliveira e Zé Katimba. De 5ª a sáb, às 24h, Wilson Simonal. Cada show a Cz$ 100,00. Av. 28 de Setembro, 205 (228-1087).

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: 3ª Claudia Savaget (voz); 4ª e 5ª, Bola de Cristal; 6ª e sáb, às 23h. John Wesley (cantor) 6ª e sáb., às 24h, José Luiz Staneck (gaita) João Alfredo (guitarra) e outros; dom, a banda Impávido Colosso; 2ª chorinho com Dirceu Leite e o regional Choro Só. 2ª e domin, às 22h; de 3ª sáb., às 23h. **Couvert de 2ª a 5ª a Cz$ 20,00 e 6ª e sáb. a Cz$ 30,00. Consumação dom. a Cz$ 30,00. Rua Ipiranga, 54 (225-4762)**

WALESKA EM ALTO ASTRAL — Show da cantora acompanhada de conjunto de 2ª a sáb, a partir das 23h. De 3ª a sáb, às 21h, Fernando (piano), Paulo Russo (baixo) e Maria Alice (vocal). **Leme Pub**, Leme Palace Hotel, Av. Atlântica, 656 (275-8080). **Couvert** de 2ª a 5ª a Cz$ 50,00 e 6ª e sáb a Cz$ 70,00. Consumação 6ª e sáb a Cz$ 15,00.

CLUBE 1 — Diariamente a partir das 22h, o pianista Ribamar, as cantoras Liliane e Andrea; além de Silvio Gomes (piano) e Luca (contrabaixo). Todas as 3ªs, conjunto Cor e Canto. **Todas as 5ªs o cantor Fred Solaro. Couvert** 2ª, 4ª e dom a Cz$ 30,00; 3ª, 5ª, 6ª e sáb a Cz$ 40,00. Consumação a Cz$ 80,00, Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

JAZZMANIA — Programação: 2ª, Rio Jazz Orchestra (baile-show); 3ª e 4ª grupo instrumental feminino Kali; 5ª a sáb., Helio Delmiro e Banda. **Couvert** 2ª a Cz$ 60,00; 3ª e 4ª a Cz$ 60,00; de 5ª a sáb. a Cz$ 90,00. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

CALÍGOLA — Diariamente, a partir das 21h15min, os conjuntos dos pianistas Gioconda, Ubiratan Mendes e Chico Botelho e as cantoras Ana Isaura e Ligia Drummond. Participação de Bebeto do Tamba Trio baixo, flauta e voz. **Couvert** a Cz$ 50,00. Consumação a Cz$ 150,00. Ao lado, discoteca diariamente a partir das 22h, com os discotecários Bernard de Castejá e Marcelo Maia. **Consumação de dom a 5ª a Cz$ 150,00 e 6ª e sáb a Cz$ 200,00.** Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369).

CAFÉ NICE — Música para dançar com a banda da casa, de 2ª a sáb., a partir das 19h. **Colvert** de 2ª a 5ª e sáb a Cz$ 30,00; 6ª e véspera de feriado a Cz$ 40,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0499).

ANTONINO — Música ao vivo de 2ª a sáb. a partir das 21h, com a cantora e pianista Lygia Campos. Av. Epitácio Pessoa, 1 244. Sem couvert.

ZEPPELIN — Bar com música ao vivo. Programação: No Bar, de 3ª a 5ª e dom. às 22h, com Renato Vargas (voz e violão); 6ª e sáb. às 23h, com Reynaldo Vargas (voz e violão), Claudio Gurgel (guitarra) e Silvinho (bateria). No **Café Teatro**, 6ª e sáb. às 23h Renato Vargas e à 0h, Cenas de Calu, comédia de Carlos Câmara. Com Marco Auler, Vilson Matos, Gaspar Filho e outros. **Estrada do Vidigal**, 471 (274-1549). Couvert a Cz$ 20,00 (3ª, 5ª e dom.), Cz$ 25,00 (6ª e sáb.) e Cz$ 30,00 (6ª e sáb. no Café Teatro).

HARRY'S BAR — Programação: de 2ª a 5ª, o cantor Albert Gino, diariamente os pianistas Nazareth e Marinho. Sempre, às 21h. Couvert a Cz$ 35,00. Av. Bartolomeu Mitre, 450 (259-4043).

LE SETE — Programação: 4ª, o cantor Walter Montezuma; 5ª e 6ª o humorista João Kleber. De 3ª a dom, conjunto de João Carlos Coutinho (piano) e os cantores Chico Pupo e Luci Lobo. Sempre, às 22h. **Couvert** de 4ª a 6ª a Cz$ 40,00. Sem consumação. Rua Maria Angélica, 21 (266-1494).

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª às 21h30min Wilson Nunes (piano), Tibério (contrabaixo) e Fátima Regina (vocal); Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem couvert, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

FOUR SEASONS — Programação: 4ª e 5ª a cantora Rosaly Ribeiro Lima; 6ª e sáb, conjunto de **jazz** Nacho Mena. Sempre, às 22h30min. **Couvert** a Cz$ 45,00. Rua Paul Redfern, 44 (294-9791).

EXCELSIOR — Programação: no bar, às 19h, Joel de Franca (violão); no restaurante, no mesmo horário, Mary Nicoloff (piano). Sem couvert, Av. Atlântica, 1800 (257-1950).

SOBRE AS ONDAS — Diariamente, a partir das 20h, o pianista Miguel Nobre e a cantora Consuelo. Depois o conjunto de Osmar Milito e os cantores Norma e Beto. Couvert: 6ª, sáb. e vésp. de feriado, a Cz$ 50,00. Av. Atlântica, 3 432 (521-1296).

VINICIUS — Diariamente, às 21h, a orquestra de Celinho do Piston e os cantores Vitor Hugo, Roberto Santos, Leona. Av. Copacabana, 1 144 (267-1497). **Couvert**, de dom. a 5ª a Cz$ 25,00 e 6ª e sáb. e vesp. de feriado, a Cz$ 40,00.

BUFFALO GRILL — Programação: 2ª, 3ª e de 5ª a sáb às 21h30min Alberto Arantes (piano); 4ª e 5ª, às 22h30min, Billy John (cantor). **Couvert** a Cz$ 25,00. Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848).

POKER BAR — De 2ª a sáb, a partir das 20h a cantora Biga e o pianista Ricardo. **Sem couvert**, consumação a Cz$ 20,00. Rua Almte Gonçalves, 50 (521-4899).

CARINHOSO — Diariamente, às 22h, o conjunto de Dora e Carinhoso. **Couvert** de dom. a 5ª, a Cz$ 30,00; 6ª e sáb., e véspera de feriado a Cz$ 50,00. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

REVISTAS

HALLEY — O COMETA DAS BONECAS — Show dos travestis Alex Mattos, Walter Costa, Milla Shineider e outros. Texto e direção de Brigitte Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom, às 21h15min. Ingressos a Cz$ 40,00.

DANÇANDO NA AMIZADE (ELE E SEUS DOIS MARIDOS) — Com Alex Mattos, Jorge Lafond, Solange Mascarenhas, João Avelino e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a dom. às 18h30min. Ingressos a Cz$ 40,00.

DESSE JEITO A COISA ENTORTA — Texto de Aldo Calvet e Francisco José Falcão. Direção de Francisco José Falcão. Com Carvalhinho, Marlene Silva, Breno Bonin, Marcelo Caridade, Guia Teixeira e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h. Ingressos a Cz$ 50,00.

TURÍSTICOS

GOLDEN RIO — **Show** musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, Coreografia Juan Carlo Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom, às 23h. **Couvert a Cz$ 200,00.**

OBA OBA BRASIL — Show com Dora, Olavo Sargentelli, Glória Cristal, Iracema com a orquestra do maestro Índio e As Mulatas Que Não Estão no Mapa. Música ao vivo para dançar a partir das 20h30min, com serviço de restaurante. **Show**, às 23h. **Oba Oba**, Rua Humaitá, 110 (266-9848). **Couvert a Cz$ 150,00.**

OUTROS

AO ENCONTRO DO HALLEY — Telescópios e binóculos estarão à disposição do público; além de mapas astrológicos, audiovisual contando a história do cometa e mostra fotográfica. Orientação dos astrônomos do Observatório Nacional de Valongo. **Pão de Açúcar**, Av Pasteur, 520. Diariamente, das 20h às 5h da manhã. Ingressos a Cz$ 80,00 e Cz$ 40,00, crianças até 10 anos, com direito a passagem do bondinho a qualquer hora.

KARAOKÊ

CHAMPAGNE — Programação: de 3ª a 5ª, **karaokê** com o grupo Asa Delta; 6ª e sáb, **karaokê** com o Quarto Crescente; 4ª e com grupo Vozes do Champagne. Couvert 3ª e 5ª a Cz$ 20,00; 6ª e sáb a Cz$ 30,00; 4ª e dom a Cz$ 25,00 Rua Siqueira Campos, 225. (255-7341).

KARAOKÊ CARIOCA — De 3ª a 5ª, às 21h, 6ª e sábado às 19h das 20h, com animação de Marcos Cinelli. Ingressos a Cz$ 20,00. **Eclipse Bar**, Rua Xavier da Silveira, 112 (255-3320).

CASAS NOTURNAS

PORTO BELLO — De 3ª a sáb, a partir das 13h, o cantor **Norberto Santos**. **Sem couvert**. Av. Sernambetiba, 4700 (385-2561).

LAJOTAS — De 4ª a sáb, a partir das 22h, o conjunto O Trem. **Sem couvert**. Av. Sernambetiba, 2916 (399-3366).

MARE NOSTRUM — De 3ª a sáb, a partir das 22h a dupla Sandro (violão) e Paulinho (Guitarra). De 5ª a dom, também das 13h às 16h. **Sem couvert**. Av. Sernambetiba, 6000 (385-3322).

NOITE DE CANÇÃO FRANCESA — Apresentação do cantor Louis André. Hoje, às 22h30min, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (294-7448). **Couvert** a Cz$ 25,00.

HURI DRINK — Programação: de 5ª a sáb, às 21h, o cantor Rogério do Maranhão. Dom, **Nilton do Maranhão**. **Couvert** a Cz$ 10,00. Rua Bento Lisboa, 176 (265-1146).

LET IT BE — Programação: 3ª, grupo Viúva Negra; 4ª, Creme de Tangerina; 5ª, Solar; 6ª e sáb, A Trilha; dom, Expresso. De 3ª a 5ª e dom, às 22h e 6ª e sáb, às 23h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cz$ 18,00; 6ª e sáb a Cz$ 30,00 e dom a Cz$ 20,00. Rua Siqueira Campos, 206.

STUDIO MISTURA FINA — Programação: 3ª e 4ª, Toca Delamare (teclados) e Wagner (baixo); 5ª e sáb. César Costa Filho e Marcos de Castro; dom, Trio de Janeiro. Sempre, às 23h. **Couvert** e consumação 3ª e 5ª e dom a Cz$ 30,00 e 6ª e sáb a Cz$ 45,00. Rua Garcia D'Ávila, 15 (259-9394)

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; 2ª às 22h30min, o pianista João Donato; 3ª às 22h30min, com o Grupo Friends; de 4ª à sáb. às 22h30min, o cantor e compositor Paulinho da Viola acompanhado de Cesar Faria (violão), Dininho (baixo), Celsinho e Cabelinho (ritmo) e Hercules (bateria), e à 1h da manhã com Bruce Henry Quarteto; dom. às 22h30min o Grupo Terra Molhada, de dom. a 3ª à 1h da manhã Billy John (violão e voz). Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h30min, 2ª a 3ª a Cz$ 60,00, 4ª e 5ª a Cz$ 80,00, 6ª e sáb a Cz$ 100,00; dom. a Cz$ 75,00. No bar 2ª e 3ª a Cz$ 50,00; 4ª, 5ª e dom. a Cz$ 60,00; 6ª e sáb. a Cz$ 80,00.

DANCETERIAS

APOCALIPSE — Discoteca de 2ª a dom., a partir das 21h. **Couvert** a Cz$ 35,00. Recomenda-se fazer reservas. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769 (322-1000 ramal 14).

MIKONOS — Diariamente, a partir das 17h, música de discoteca. Consumação só na 6ª a Cz$ 40,00 e sáb. a Cz$ 45,00. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298).

CIRCUS — Discoteca com a presença do disk-jóquei Tonny Decarlo. Diariamente a partir das 21h. Ingressos de dom a 5ª a Cz$ 30,00, homem e Cz$ 20,00, mulher; 6ª e sáb a Cz$ 50,00, homem e Cz$ 30,00, mulher, com direito a um drink nacional. Matinês dom, às 16h, a Cz$ 15,00, com direito a um refrigerante. Rua Gal Urquiza, 102 (274-7986).

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Música para dançar e videobar. Dom., 4ª e 5ª, às 23h e 6ª e sáb., às 24h, na Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045). Consumação dom., 4ª a 5ª, a Cz$ 40,00 e 6ª e sáb., a Cz$ 50,00.

MIAMI CITY — De 4ª a sáb. a partir das 20h, e dom, às 18h. Som e vídeos. Av. Sernambetiba, 646 (399-4007), Barra. 6ª e sáb. consumação de Cz$ 30,00, por pessoa.

PAPILLON — De 2ª a sáb, às 22h, discoteca. Ingressos de 2ª a 5ª, a Cz$ 40,00; 6ª e sáb a Cz$ 70,00. Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200). De 2ª a 4ª e 6ª dama acompanhada não paga.

HELP — Música de discoteca a partir das 21h30min. Ingressos a Cz$ 35,00, homem e Cz$ 30,00, mulher; vesperal às 16h Cz$ 15,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

MISTURA FINA — Programação: 4ª e 5ª, e dom., som e vídeos; 6ª, festa do Dire Straits; sáb., Espiral. 4ª, 5ª e dom., às 22h e 6ª e sáb., às 23h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 30,00; de 6ª a dom. a Cz$ 45,00, homem e Cz$ 30,00. Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (399-3460).

METRÓPOLIS — Programação: 4ª, lançamento do Lp dos Smiths; 6ª e sáb., grupo Obina Shok. Sempre, às 22h. Ingressos a Cz$ 40,00. Estrada do Joá, 150 (322-3911).

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 Telecurso 1º Grau
8:15 Telecurso 2º Grau
8:20 TVE na Escola — Para professores
9:00 TVE na Escola — Pré-escolar à 4ª série do 1º grau
10:40 TVE na Escola — Da 5ª série à 8ª do 1º grau
12:00 Telecurso 1º Grau
12:15 Telecurso 2º Grau
12:30 TVE na Escola — Para professores
13:00 TVE na Escola — Pré-escolar à 4ª série do 1º grau
14:40 TVE na Escola — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
15:40 TVE na Escola — Para Professores
16:00 Sem Censura — Jornalístico
18:30 Os Médicos — Documentário
19:30 Danças no Mundo — Portugal
19:45 Supersérie — Moby Dick
20:00 Eu sou o Show — Trajetória de um artista. Hoje: **Marlene**
20:30 Reino Selvagem — Documentário.
21:00 Vai Passar — Musical
22:00 O Jornal das Dez — Noticiário
23:00 1986
0:00 Eu Sou o Show — Trajetória de um artista. Hoje: **Oswaldo Montenegro**
0:30 Boa Noite de Jonas Rezende

CANAL 4

6:30 Telecurso 1º Grau
6:45 De Zero a Seis, o Primeiro Mundo
7:00 Bom-Dia Brasil
7:30 Bom-Dia Brasil (reprise)
8:00 TV Mulher
9:00 Balão Mágico
12:20 RJ TV — Noticiário local
12:35 Globo Esporte — Noticiário esportivo
12:55 Momento da Copa — Boletim
13:00 Hoje — Noticiário
13:25 Vale a Pena Ver de Novo — Novela: Feijão Maravilha
14:20 Sessão da Tarde — Filme: **Saudades de um Pracinha**
16:25 Sessão Aventura — **Tempo Quente**
17:15 Caso Verdade — Episódio: **O Amor Acontece na Vida**
17:55 De Quina Pra Lua — Novela de Alcides Nogueira
18:50 Cambalacho — Novela de Silvio de Abreu
19:45 RJ TV — Noticiário local
19:55 Jornal Nacional — Noticiário nacional e internacional
20:25 Momento da Copa — Boletim
20:30 Rede Nacional do Partido Liberal
21:30 Selva de Pedra
22:20 Festival de Verão — Filme: **Como Eliminar seu Chefe**
0:20 Jornal da Globo — Noticiário
0:50 RJ TV — Noticiário local
1:00 Coruja Colorida — Filme: **Chuvas de Verão**

CANAL 6

10:30 Programação Educativa
11:00 Sessão Animada
11:55 Copa Total — Boletim informativo
12:00 Manchete Esportiva (1º Tempo) — Noticiário esportivo
12:30 Jornal da Manchete (Edição da Tarde) — Noticiário
13:00 Mulher de Hoje — Programa feminino
14:00 De Mulher Para Mulher — Debates
14:30 Clube da Criança — Desenhos
16:50 Cine-Ação — Seriado: **O Homem-Aranha**
17:50 Alô Pepa, Alô Dola — Variedades
18:50 Clô Para os Íntimos — Programa feminino
19:25 Copa Total — Boletim informativo
19:30 Manchete Esportiva (2ª Edição) — Noticiário esportivo
20:00 Jornal da Manchete (1ª Edição) — Noticiário
21:20 D. Beija — Novela de Wilson Aguiar Filho
22:20 Um Toque de Classe — Musical com Arthur Moreira Lima
23:20 Copa Total — Boletim informativo
23:25 Momento Econômico — Jornalístico
23.30 Jornal da Manchete (2ª Edição) — Noticiário
0:10 Frente a Frente — Entrevistas

CANAL 7

6:45 Programa Jimmy Swaggart — Programa religioso

7:15 Qualificação Profissional — Programa educativo
7:30 Show de Desenhos — Seleção de desenhos animados
8:00 Ao Despertar da Fé — Programa religioso
8:30 Ela — Programa feminino
10:45 Ela no Ela — Entrevistas e variedades
11:25 A Maravilhosa Cozinha de Ofélia — Culinária
11:55 Boa Vontade — Programa religioso
12:00 Esporte Total — Programa esportivo
12:30 Fórmula Única — Musical
14:00 TV Criança — Programa infantil
18:00 Fim de Tarde — Seriado: **Chips**
18:00 Olhar de Marusia — Jornalístico
19:05 Jornal do Rio — Noticiário local
19:30 Jornal Bandeirantes — Noticiário nacional e internacional
20:00 ABC da Copa — Boletim informativo
20:05 Oito Show — Programa apresentado por Marília Gabriela
22:00 Jornal da Noite — Noticiário
22:05 Missão Impossível — Seriado
23:00 Canal Livre — Programa de entrevistas
0:00 Jornal de Amanhã — Noticiário
0:30 Fim de Noite — **O Gordo e o Magro** — Seriado humorístico

CANAL 9

8:45 A Hora da Eucaristia — Programa religioso
9:00 Igreja da Graça — Programa religioso
9:30 Patati Patatá — Desenho
9:45 Desenho
10:00 Posso Crer no Amanhã — Religioso com o Pastor Miguel Ângelo
10:15 Comer Bem — Culinária
10:30 Videoclip — Musical
11:25 Viva com Saúde
11:30 Programa em Tempo — Programa de entrevistas
12:00 Record em Notícias — Noticiário nacional e internacional
13:30 À Moda da Casa — Programa de culinária
13:45 O Gênio Maluco — Desenho
14:00 O Mundo é Pequeno — Documentário
14:30 Aventura aos Quatro Ventos — Documentário
15:00 Tartaruga Biruta — Desenho
15:30 Rod Rocket — Desenho
16:00 Benny e Cecil — Desenho
16:30 O Gênio Maluco — Desenho
17:00 Os Dois Caretas — Desenho
17:30 Vibração — Programa jovem
18:00 O Mundo é Pequeno — Documentário
18:30 Aventura aos Quatro Ventos — Documentário
19:00 Jornal da Record — Programa jornalístico
19:30 Videoclip — Musical
20:00 Férias no Acampamento — Documentário
21:00 Informe Econômico — Comentários sobre economia e mercado financeiro
21:15 Bang-Bang à Italiana — Filme: **Deus os Cria, e Eu os Mato**
23:15 Encontro Marcado — Entrevistas com Danuza Leão

CANAL 11

6:45 Patati Patatá — Educativo
7:00 Follow Me — Aula de inglês
7:30 Looney Dunes — Desenho
8:00 Sessão Desenho — Seleção de desenhos animados e brincadeiras
14:30 Boletim da Copa
14:32 Angelito — Novela
15:30 Soledad — Novela
16:30 Boletim da Copa
16:32 TV Pow/Ultraman — Desenho
17:00 TV Pow/Show da Pantera — Desenho
17:30 TV Pow/Popeye — Desenho
18:00 TV Pow/Gaguinho — Desenho
18:30 Carrossel — Desenho: Tom e Jerry
19:00 Boletim da Copa
19:05 Jornal da Cidade — Noticiário local
19:15 Jornal Noticentro — Noticiário nacional e internacional
19:45 Boletim da Copa
19:47 Show da Lucy — Variedades
20:15 Carga Dupla — Seriado
21:15 A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho
21:10 Caldeirão da Sorte — Sorteio
21:25 Miami Vice — Seriado
22:30 Carro Comando — Seriado
23:30 Bellamy — Seriado
0:30 24 Horas — Noticiário

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras.

Aqui e agora, mais um Brecht

Mara Caballero

PARA apimentar a polêmica Brecht x teatro besteirol, estréia amanhã no Teatro Glaucio Gil nada menos do que uma ópera desse autor alemão (com músicas de Kurt Well), **Mahagonny**, uma contudente crítica ao capitalismo selvagem. Mauro Rasi certamente vai detestar. Rasi, um dos papas do besteirol, andou lançando farpas aos que ainda montam peças do velho alemão, aqui e agora.

Luís Antonio Martínez Corrêa, o diretor, não perde a deixa: "Brecht só é chato quando malfeito. O que ele pode ter de perecível é o elemento político; mas é um poeta. O teatro besteirol vai morrer, mas a poesia de Brecht não morre".

De qualquer forma, parece uma ousadia essa montagem quando o teatro de esquete conhece picos de audiência. E também porque entra numa área próxima ao musical, calcanhar de Aquiles do **show-bizz** tupiniquim. A saída em **Mahagonny** não foi exatamente um jeitinho para driblar essa "deficiência". O fato de as músicas serem difíceis, requintadas, atonais até, exigiu que o requisito principal dos atores fosse a qualidade vocal — conta o diretor musical Tim Rescala. Além disso, uma ópera não exige malabarismos físicos.

Foi por isso que Luís Antonio considera este o seu trabalho mais difícil: não podia deslocar os atores demasiadamente enquanto cantavam. Mas o velho alemão não é um desconhecido para ele (já dirigiu **O Casamento do Pequeno-Burguês**), que deu a esta ópera um tratamento diferente: "É uma ópera-boxe em **technicolor**", define.

E esse colorido entra nos figurinos de Diana Eichbauer: "Pela primeira vez jogou-se um vestido dourado num personagem, Jenny", garante Luís Antonio. Se o cenário de Hélio Eichbauer é despojado ("Tem até aquela cortininha branca que o Brecht usava", continua o diretor), a luz não é branca e fria (habitual nas peças do alemão), mas também coloridíssima. As músicas ajudam a esquentar o clima porque há habaneras, fox e **jazz**. O piano e o teclado estão a cargo de Tim Resçala e Luiz Antonio Barcas.

Luís Antônio, em frases concisas, vai definindo o espetáculo: "Pode parecer reverente, mas não é; é difícil, mas não é culturalista". Ou ainda: "É a Missa Negra do capitalismo". De qualquer forma, não o preocupam as divagações sobre nossa habilidade em musicais. Se os americanos são inigualáveis no seu estilo, nós temos outra escola (Artur Azevedo, Praça Tiradentes). **E Mehagonny** seria um terceiro caminho: nada da **féerie** americana de Gene Kelly; estaria mais para o construtivismo alemão de Pina Bausch.

Este espetáculo, produzido por João Batista Pinheiro, não chegou a receber patrocínio (indispensável nestes tempos) mas foi à frente pois todos estavam tão envolvidos no projeto que não desistiram. Artistas e direção receberão o pagamento de acordo com a bilheteria. Em 1986, neste quente outono carioca pós-cruzado, o velho Brecht ainda desaperta paixões.

Bom humor com os Chopes Berrantes

Beatriz Bomfim

NO final do século passado os chopes berrantes eram casas de espetáculos que, divulgando o hábito da cerveja, entremeavam modinhas e maxixes com generosos goles da "loura suada". Hoje, às 21h, um grupo de teatro muito ligado ao gênero da revista, o Nós é que Bebemos, estréia uma peça no Teatro Cacilda Becker onde a cerveja, estupidamente gelada e tabelada, será servida pelos próprios atores.

Roupa-base de cueca samba-canção para os homens e espartilho para as mulheres, o **Chopes Berrantes** vai fazer uma ode a todos os bares e seus personagens — a taverna, o **pé sujo**, o pagode, o piano-bar, a bodega e a gafieira, com cenas curtas, muita música e um improviso sempre aberto a novas atrações.

Texto da Fátima Valença, direção de Alice Viveiros de Castro, **Chopes Berrantes** tem música de Ubirajara Cabral, duração de 60 minutos com música bem brasileira. Atores, 11 ao todo, entram e saem do palco grande em dois níveis e do praticável no meio do café-concerto com suas 50 mesas e cadeiras para o contato direto com a platéia. O grupo afinado canta e faz até uma orquestra em cena que, segundo a autora, "deixaria Glenn Miller entusiasmado".

Um clima de descontração e bom humor rola durante o espetáculo. Descontração que, interpretada de outra forma, esbarrou na intransigência da síndica do edifício-galeria onde está o Teatro Cacilda Becker, que quis impedir a temporada. Mas uma reunião no final da tarde de ontem e um ensaio-geral à noite foram acertados para que os condôminos vissem que "tudo isto é apenas teatro".

O Nós é que Bebemos solta o seu humor até no jornalzinho que servirá de programa. Antes da estréia já publica todas as críticas mundiais, do **The New York Times** ao **Pravda**, não deixando de lado "a opinião" de Jânio Quadros:

— A peça é boa, afinal fala-se de bebida o tempo todo e, ao final, eles cantam **Paixão pela pinga**. Como não gostar?

HOROSCÓPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Você terá acentuada a sua vontade de mudanças em sua vida material e com posicionamento contrário, estará atravessando momento de certa fragilidade na condução de assuntos íntimos. Dia neutro para assuntos financeiros. Não assine documentos. Neutralidade para o amor.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Começam a se alterar as indicações ligeiramente desfavoráveis que marcaram seus últimos dias. Busque, sem se tornar insincero, evitar manifestações de extrema franqueza no trato pessoal, principalmente em seu convívio funcional e com superiores. Boas perspectivas financeiras.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Você deve moderar um pouco suas reações de pressa e na busca de melhores posições de trabalho e de condições de mando. O clima desta quarta-feira não se mostra muito favorável às suas novas iniciativas, mormente à tarde, quando você poderá reagir de forma impetuosa e insensata.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Hoje poderão ser retomadas as iniciativas abandonadas que terão oportunidades de aprovação em termos profissionais. Um assunto financeiro que o atormentava será resolvido de forma bastante positiva. Você pode contar com ajuda de parentes mais favorecidos.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Dia neutro para o leonino que deve procurar motivar-se, dando maior dinamismo às suas atividades rotineiras. Seja mais realista na condução de assunto muito sério que lhe será proposto hoje. Evite alongar-se em problemas e discussões. Amor em quadro neutro.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Você conta com indicações de favorabilidade neste dia. Verifique detalhadamente todos os dispositivos de contrato que assinar e não hesite em recusar o que lhe for danoso. Viva com intensidade os momentos de ternura e carinho que lhe estão reservados no plano sentimental.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Quarta-feira de favorabilidade astrológica para tratar de assuntos psíquicos de natureza pessoal. Ser-lhe-á dada efetiva compreensão dos problemas enfrentados em seu ambiente de trabalho, com justo reconhecimento de seu desempenho. Conte com apoio da pessoa amada.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Você terá boas indicações para todo o seu dia. Planos profissional e financeiro em período altamente favorecido ao nativo que pode tentar novo emprego ou função. Aproveite as boas influências para sua vida pessoal.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Pequenos obstáculos de natureza profissional poderão ocorrer para o sagitariano nesta quarta-feira, período no qual se lhe recomenda também maior cautela com gastos e dispêndios não programados. Aspectos de marcante presença de pessoa que pode ajudá-lo bastante em negócio e assuntos pessoais.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Quarta-feira marcada, para o capricorniano, por um posicionamento extremamente positivo, com indicações de notável êxito em novas iniciativas e nos assuntos novos ou que dependam de sua envolvente personalidade. Bom momento para o trabalho e finanças.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Momento de afirmação profissional e clima de boa disposição no trato de questões ligadas a jóias e objetos de adorno. Toda a sua vida íntima será hoje beneficiada por aspectos de boa favorabilidade, com acerto e recompensa por suas ações recentes.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Um comportamento impulsivo, com momentos de certa violência diante dos obstáculos, moldará este dia astrológico do pisciano. Clima de receptividade e boas indicações de natureza profissional e financeira. Tarde grandemente favorável para associações. Saúde regular.

ARTES PLÁSTICAS

OS NAIFS OLHAM O COMETA — Coletiva com obras de vários artistas primitivos. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 30.

ALAN CARLSON — Pinturas. **Arte Vejo**, Av. Henrique Valadares, 2. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Sábados, das 8h às 12h. Inauguração, hoje, às 18h. Até dia 16.

REGINA PUJOL — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 19.

VICENTE DE SOUZA — Pinturas. **Cimeira Artes**, Rua Paul Redfern, 32. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 26.

ACESSÓRIOS DE INDUMENTÁRIA FEMININA — Fotos e objetos mostrando a evolução do vestuário e dos adornos femininos do final do século XIX ao início do século XX. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h15min. Sábados, domingos e feriados, das 14h às 17h. Até dia 30.

ELETROPOESIA — Apresentação em display do poema de Astrid Cabral. **Corredor do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 10h às 24h. Até dia 29.

PICANÇO — Pinturas. **Caixa Econômica Federal**, Av. Rio Branco, 174. De 2ª a 6ª, das 10h à 16h30min. Até sexta.

COMETA HALLEY — Exposição com gravuras dos artistas Lapi, Ziraldo, Ique, Nássara e outros. **Espaço Cultural Serpro**, Rua Pacheco Leão, 1.235. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até sexta.

ARTE EM MADEIRA — Esculturas de Divinópolis (MG). **Sala do Artista Popular do Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

HOJE NO RIO

MOSTRA DO ACERVO — Exposição com pinturas, desenhos, fotografias e esculturas de 100 artistas. **Casa da Cultura Cândido Mendes** (Convento do Carmo), Praça XV, 101. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h, com mostra de vídeos sobre os artistas. Até sexta.

JK E OS ANOS 50 — UMA VISÃO DA CULTURA E DO COTIDIANO — Exposição informativa sobre a época de JK, incluindo fotos, objetos, artes decorativas, documentos, discos, revistas e mostra de filmes. **Investiarte**, Av. Atlântica, 4.240 — ss 102. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Filmes às 2ª, 3ª e 4ª, às 16h: **Brasília, um Roteiro**, de Alberto Cavalcante; às 17h: **Incríveis Anos 50**; às 18h: **Ídolo Rebelde**, com James Dean e às 19h: **Marilyn Monroe**. Até sábado.

LUIZ BARTH — Óleos e serigrafias. **Galeria ArteMaior**, Rua Visconde de Pirajá, 547 — sala 203. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 14h às 19h. Sábados das 10h às 14h. Até sábado.

EXOTISMO E MISTÉRIO — Objetos e pinturas de Bali, Papua e Índia. **Artlivre**, Rua Teixeira de Melo, 31, loja G. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sábados, das 11h às 15h. Até sábado.

OS HOLANDESES NO RECIFE — 1630/1654 — Exposição com desenhos, reproduções históricas, plantas e mapas geográficos ilustrando a presença dos holandeses no Brasil. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Até domingo.

A FESTA DE CORES — Exposição de arte primitiva, com cerca de 50 obras de artistas brasileiros. **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Domingo, das 12h às 20h. Até dia 10.

R. RODRIGUES — Pinturas. **Liana Lunardelli**, Rua Marquês de São Vicente, 67/D. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h30min. Sábado, das 9h às 13h. Até dia 10.

PAULO AUTRAN: UMA VIDA CONTADA EM FOTOS — Exposição fotográfica comemorando os 63 anos de vida e 35 de carreira artística do ator Paulo Autran. **Sala Memória Aloísio Magalhães do CENACEN**, Av. Rio Branco, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado e domingo, das 16h às 21h. Até dia 10.

ESCULTORES POPULARES BRASILEIROS — Arte popular em cerâmica e madeira. **Rio Antiques Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingo, das 12h às 20h. Até dia 10.

EDUARDO SUED — Pinturas. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 11.

PIZA — Gravuras. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — sal 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 11.

AS COBRAS — VERÍSSIMO

TOMÁS, NA SUA OPINIÃO QUAIS SÃO AS PROBABILIDADES DO PROGRAMA DO GOVERNO DAR CERTO?
DE ZERO A CEM POR CENTO
SALVO IMPREVISTOS, CLARO

O MAGO DE ID — BRANT PARKER E JOHNNY HART

PRECISO DE CEM MIL CRUZADOS PARA COMEÇAR A CONSTRUIR UMA IGREJA.
CEM MIL É MUITO DINHEIRO PARA UM COMEÇO.
SÓ A APARELHAGEM DO SOM É A METADE DISSO.

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

AVIS RARA — BRUNO LIBERATI

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

BELINDA — DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

LAR DOCE LAR — HUBERT E AGNER

KID FAROFA — TOM K. RYAN

LOGOGRIFO — JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2200

O I O
O
A E

1. Afecção crônica do ouvido (6)
2. certo ácido (6)
3. fronteiro (6)
4. gordurosa (6)
5. hesita (6)
6. inflamação do ouvido (5)
7. medicamento feito com ópio (6)
8. o pôr do sol (5)
9. oasiano (6)
10. olhinho (5)
11. parte do esqueleto (4)
12. pequena concreção calcária (6)
13. prazer entre desgotos (5)
14. que não trabalha (6)
15. relativo ao ópio (7)
16. relativo ao osso (5)
17. substância gordurosa (4)
18. turvo (5)
19. verruga (6)
20. xavante (5)

Palavra-chave: 13 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **vogais** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2199: Palavra-chave: HIEROGRAMÁTICO
Parciais: Hemorragia, hirto, hemácea, hierograma, higroma, higrômetro, hagiômaco, hacer, horto, honóico, herói, hético, herma, higrométrico, homérico, horal, hierático, hiato, harém, hortar.

CRUZADAS — CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — pessoas espertas, vivas; designação comum às espécies de mamíferos roedores, siurídeos, conhecidas em outras partes do Brasil por caxinguelês, arborícolas, exclusivamente de matas, não vivendo nos cerrados ou caatingas; 9 — uma das peças do tórax dos insetos; composto resultante de epimerização (pl.); 11 — conjunto parcialmente ordenado em que dois elementos quaisquer têm um supremo e um ínfimo; recoberto de linhas, quase sem relevo, que se anastomosam formando uma rede de malhas pequeninas; que tem linhas e nervuras entrecruzadas como a rede; 13 — tumor que se desenvolve a expensas do tecido epitelial; epiteliomas; 14 — menino; acalento, faço dormir; 15 — denominação atribuída a uma pedra dos santuários dos candomblés a qual é lavada em solenidade especial; 16 — deito em cama ou em outra superfície; faço deitar; 18 — interjeição utilizada para que se faça voltar atrás os bois jungidos; 20 — amassada no pilão; apertada a pólvora no canhão; 22 — execução de uma peça musical (pl.); fanfarras; filarmônicas; — 26 — vapor aquoso que se vê pela manhã depositado em forma de pequenas gotas sobre grande parte dos corpos expostos ao ar livre; vapor atmosférico que se condensa e depõe em gotículas durante a noite; 27 — suplemento de madeira que se prega nas faces das cavernas dos barcos e dos navios, para receber o tabuado que nessas peças se deve colocar; erva da família das poligoniáceas, de folhas oblongas, crespas, e flores inconspícuas, que da Europa emigrou para o Brasil, onde, aliás, não é comum; 28 — peixe da família dos Siluros (peixes fluviais, sem escamas); 29 — terra maninha na qual se pratica a agricultura.

VERTICAIS — 1 — instrumento que produz sons mais ou menos estridentes, usado para dar alarma, para avisar da aproximação de navios, para assinalar o começo e o término de expediente em fábricas (pl.); 2 — parte basal, viscosa, do caudículo da polínia das orquidáceas; disco adesivo do translador das asclepiadáceas; corpúsculo glanduloso em que termina a extremidade inferior das massas polínicas de certos vegetais; 3 — reduzes, concretizando (uma obra, um texto ou lição); 4 — lugar destinado a torneios, justas, combates, correrias, etc.; lugar onde se discutem altas questões; 5 — competidor, rival; 6 — embarcação ligeira, tosca e pequena, feita de um couro de boi inteiriço, utilizada para transportar passageiros de uma à outra margem de um rio; grande cesto feito com o couro de boi, servindo de bote para a travessia dos rios; almofada usada pelos chapeleiros para alisarem os chapéus depois de engomados; 7 — em más horas; 8 — água artificialmente gaseificada tomada como acompanhamento de bebidas alcoólicas ou como refrigerante, quando se lhe adiciona algum xarope; erva da família das quenopodiáceas, originária da Eurásia e bastante difundida como planta daninha, muito ramificada, e que forma tufos espessos; 10 — indivíduo muito parecido com outro; 12 — relativos aos monstros de duas cabeças, sendo uma delas acessória e mal conformada; 17 — força polar encontrada em todos os corpos, segundo o Ocultismo; 19 — nome que os pescadores dão à enguia, ainda pequena; a rigor, as larvas de lepidópteros, quase todas de origem européia, e que atacam roupas de lã, tapetes, artigos de crina, peles e chifres; 21 — cachaça ruim ou de mau gosto; 23 — costa que limita um porto ou situada às bordas de um rio; tratamento dado a sacerdotes em certas igrejas orientais; 24 — tipo de tambor usado pelos muçulmanos; 25 — composto que se forma ao substituir por um metal o hidrogênio ácido de um ácido; 26 — (mit. egípicia) rei do país dos bem-aventurados, representa o Sol. **Léxicos: Mor; Aurélio; Morais e Casanovas**.

1		2	3	4	5	6	7	8	■
	■	9							10
11	12								
13									
14				■	15			■	
16				17	■	18		19	
20					21	■	■		■
■	22					23	24		25
26			■	27					
28					■	29			

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — xavega; alp; ojerizas; balanífero; alucinar; tutuca; aca; alu; ada; alidade; acara; ef; bug; debuxo; co; boletos.
VERTICAIS — xebate; voluta; geniculado; arina; azerada; lar; psora; ifa; alu; cadexo; adobe; acuo; efos; abc; ag; el; ut.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22.270

XADREZ — ILUSKA SIMONSEN

CAMPEONATO BRASILEIRO 86

A circular enviada pela Confederação Brasileira de Xadrez informa que o Campeonato Brasileiro Individual Masculino de 1986 será realizado em duas fases. A primeira será disputada no Rio de Janeiro, com início marcado para o próximo dia **26 de abril**, pelo sistema suíço cujo número de rodadas dependerá do nº de inscrições (de 9 a 11 rodadas). O evento terá lugar no Hotel Atlântico Sul (Av. Sernambetiba, no Recreio dos Bandeirantes) situado no final da praia da Barra da Tijuca. Dirigirá a prova o enxadrista Ricardo Teixeira, com o qual poderão ser tomadas informações subsidiárias pelos telefones: (021) 264-6779 e 264-7070 de sua residência. As informações concernentes ao hotel poderão ser obtidas no próprio Atlântico Sul com o Sr. Samuel (021) 327-8411.

A todos os jogadores será cobrada da taxa de inscrição, sem exceção de qualquer espécie, no valor de Cz$ 250,00 para os com rating acima de 2.000 pts e de Cz$ 500,00 para os com rating inferior. Os jogadores com rating maior que 2350, o Campeão Brasileiro 85, o Campeão Brasileiro Juvenil e o Campeão Brasileiro Epistolar (CXEB), bem como um representante de cada Federação Filiada a CBX, terão suas despesas de hospedagem e alimentação cobertas pelo patrocinador.

O número de vagas aquinhoadas para classificação na fase final será comunicado antes do início da prova, visto que o Dr. Luiz Tavares da Silva ainda não encerrou seus contactos com os patrocinadores para a 2ª fase a ser realizada na cidade do Recife.

Este Campeonato servirá de base para a composição da Equipe Olímpica Brasileira que jogará em Dubay. O GM Jaime Sunyê Neto está isento da competição, estando já escalado como titular no 1º tabuleiro.

II MESTRES-RJ

Oferecemos mais uma interessante partida jogada neste evento:

RICARDO MERCADANTE x PETER TOTH

1)C3BR -P3R, 2)P3CR -P4BR, 3)P4B -C3BR, 4)C3B -B2R, 5)P4D -P4D, 6)B2C -0-0, 7)0-0 -P3B, 8)P3C -B2D, 9)C5R -B1R, 10)B2C -CD2D, 11)C3D -P4CR, 12)D1B -C5R, 13)PxP -PRxP, 14)P3B -CxC, 15)BxC -B3B, 16)D2D -B3C, 17)P4B -P5C, 18)P3R -B2R, 19)B4C -C3B, 20)TR1B -P4TR, 21)C5R -R2C, 22)B5B -C2D, 23)BxB -DxB, 24)P4C -P3T, 25)B1B -CxC, 26)PDxC -P5T, 27)P4T -B2B, 28)D4D -B3R, 29)T5B -T1T, 30)TD1B -PxP, 31)PxP 34)PXP-D1R, 32)B2C -T3T 33)P5C -PxP -T7TD, 35)T1:2B -TxT, 36)TxT -D1TD, 37) PxP -PxP, 38)D3B -D2T, 39) R2B -B2D, 40)P6R+ -P5D, 41)PxB (1 - 0)

DIAGRAMA 260
F. Lazard -1924

5r2 -5P2 -tb3P2 -1P3P2 -5P2 -5P2 -5P1p -6TR.

BRANCAS JOGAM E GANHAM

Solução do diagrama 259: 1)D3R! (ameaça 2)D3D++ ou T1B++) (se ... P8R = D, 2)D3D++) (se ... P8R = C, 2)T1B++) (se ... PxT = D, 2)D3BD++) (se ... PxT = C, 2)C3T++) (se ... RxT, 2)D2D++)

TURISMO

O melhor programa no Rio

Ir a São Paulo

■ *A exposição de Picasso no Masp merece uma viagem até lá*

Isaías Feitosa

Museu de Arte de São Paulo

Ricardo Soares

ATÉ o dia 27 de abril, o melhor programa cultural em São Paulo — e no resto do Brasil — é assistir à exposição de 360 gravuras de Picasso no Masp (Museu de Arte de São Paulo). A mostra, reunindo as séries **Suite Vollard, Lineogravuras** e **Últimas gravuras**, é um sucesso: calcula-se que mais de 100 mil pessoas vão visitá-la. Para unir o útil ao agradável — ou melhor, o agradável ao agradável — a cidade oferece ao visitante dezenas de atrações para antes ou depois da exposição, além de esplêndido complexo hoteleiro para hospedá-los.

Quem quiser ficar perto do Museu e num dos mais luxuosos hotéis da cidade, o **Maksoud Plaza**, cinco estrelas, é o mais indicado, assim como o recém-inaugurado **Mofarrej Sheraton**. Para economizar na estada e gastar na noite paulista, há o **Plaza Navona** (R. Augusta, 646).

À noite, o visitante pode esticar até o dia seguinte, como gostam de fazer os paulistanos: bares, restaurantes e casas noturnas têm movimento intenso e excelente serviço. No **Palace**, o cantor Wando comemora os dez anos de carreira da casa, enquanto o instigante (clichê em uso também em São Paulo), Itamar Assunção e banda se apresentam na Sala Funarte (Alameda Nothman, 1058). Pra quem gosta dos acordes racha-cristais de Tetê Espíndola, ela está no Projeto SP (R. Caio Prado, 232). Menos barulho e mais intimidade é o que canta Francis Hime no **night-club** 150 do hotel Maksoud Plaza, apesar do preço exorbitante do ingresso: Cz$ 210,00. Novidade mesmo é o Grupo Tokio — para quem curte o gênero, é claro — em cartaz no próprio auditório do Masp.

■ **A exposição Picasso está aberta até 27 de abril, de terça a sexta-feira de 13 às 17h; sábados e domingos, de 14 às 18h. Os ingressos custam Cz$ 15,00 e é grátis para estudantes**

Depois de Picasso, quem ainda quiser mais arte — embora, depois de Picasso, o que mais? — pode ver colagens de Hudinilson, um dos mais destacados artistas da chamada transvanguarda, ou o carioca Gerchmann, que expõe óleos na Galeria Montesanti (Avenida Europa, 655) ou ainda ver uma ampla mostra de caricaturas alemãs no Instituto Goethe (R. Lisboa, 974).

Bares, São Paulo tem de todo tipo, desde o sofisticado Sanduíche (R. Oscar Freire, quase esquina de Consolação), onde uma coxinha pode custar quase o preço de um frango, ao também refinado Clyde's (R. da Mata, 70 travessa da Avenida 9 de Julho), no estilo de um **pub** londrino. Para ver e ser visto, o Spazio Pirandello (R. Augusta, 311); para namorar, o Roof (Av. Cidade Jardim, 400 22° andar) e o Ilha (R. São Gualter, 779). No item restaurantes, a cidade tem uma fantástica variedade de comidas étnicas de qualidade, como o mexicano Guadalajara Grill (R. Jerônimo da Veiga, 461), o espanhol Don Curro (R. Alves Guimarães, 230, em Pinheiros), o indiano Govinda (R. Princesa Isabel, 379 em Santo Amaro) e o japonês Kabura (R. Galvão Bueno, 346 na Liberdade, o bairro japonês).

Quando algo sai errado, a viagem vai muito bem

▪ *A escritora americana Ann Pringle Harris provou no* The New York Times *por que o inesperado é parte integrante de qualquer viagem. E é ótimo.*

SE você está viajando e alguma coisa sai errada, me garantiu um amigo, você deve ficar grata. Partindo deste princípio, uma pequena aventura — como perder o último trem para algum lugar e ter que dormir na estação — pode ser algo mais no prazer de viajar. Hoje, eu concordo que embora os momentos perfeitos sejam lembrados com carinho, são os "desastres" que realmente marcam uma viagem. Imprevisíveis, eles fazem com que a viagem tome conta de você — e não o contrário: você nunca sai a mesma pessoa.

Lembro, por exemplo, quando escolhi um hotel para ficar com as crianças no Monte Saint Michel, na costa francesa. Ficamos num apartamento onde, de acordo com o folheto de propaganda, poderíamos ver a Inglaterra de um lado e as ilhas do Canal do outro. Só que nunca tínhamos visto um céu tão sombrio, mistura de verde-escuro com cinza, que nos fez desistir de nadar, jantar ou andar na praça em frente ao hotel. O lugar estava vazio — e logo entendemos porque: o vento me jogou sobre minha filha mais velha Jan, que caiu sobre Kristin, a mais nova, que por sua vez desabou sobre Peter, meu filho.

Uma hora depois, estávamos todos na cama, enquanto o céu tinha enegrecido, as ondas estrondavam e o vidro da janela vibrava como se fosse partir ao meio. Tentei fechá-la melhor, quando a porta do apartamento também se abriu com o vento e as crianças olhavam apavoradas. Gritei para que ficassem longe da janela e corri para a recepção para explicar o que estava acontecendo, embora nem eu soubesse. O recepcionista sabia:

— Un petit cyclone, madame, ele disse, e voltou a cuidar de seus papéis. Pedi para trocar de quarto e ele me lembrou que tinha pedido um apartamento com vista para o mar. Resignado, chamou um carregador. No dia seguinte, lemos nos jornais sobre uma tempestade violenta que tinha afundado vários pequenos barcos.

E as coisas acontecem exatamente quando você viaja com crianças porque se sente na obrigação de protegê-las. Meus filhos tinham 12 e 14 anos quando subimos Grand Paradiso, o mais alto pico dos Alpes Italianos e único lugar da Europa onde ainda existe o íbex, um bode montanhês selvagem. Após três horas de subida íngreme, chegamos a um abrigo a 2 mil 700 metros de altitude sem ter visto um só íbex. Perguntei por eles ao homem encarregado do abrigo — meu francês é limitado e o dele era meio macarrônico, mas mesmo assim ele nos explicou que, do outro lado do córrego que víamos do abrigo, chegaríamos aos campos cheios de íbex. Eram 4 horas da tarde e nas montanhas a noite cai rapidamente: poderíamos encontrar as cabras antes do anoitecer? Sim, claro, informou o homem — e partimos.

Cruzar o córrego foi fácil e do outro lado dele encontramos lindos vales alpinos. Subimos durante algum tempo até ver, mordiscando o capim, esfregando os narizes ou dando cabeçadas uns nos outros, os íbex com seus chifres curvos. Alguns tinham 1 metro de altura, o dorso cor de cobre parecendo macio como o capim do vale. Nós os seguimos encantados e, depois de meia hora, percebemos que o céu tinha escurecido — era hora de voltar.

A princípio, o terreno era liso mas, de repente, havia pedras soltas e a parte entre um lugar e outro da montanha não era em degraus, mas em penhascos. Continuamos subindo, pisando em pedras e agarrando o áspero capim de montanha para não cair. Mas o pior estava por vir: quando chegamos ao alto da montanha, um íbex resolveu dar-me uma corrida e fugi — com as crianças atrás — o mais rápido que pude, sem cair nos penhascos. Conseguimos chegar, exaustos, quando já era noite alta. Fiquei intrigada quanto ao homem do abrigo: na melhor das hipóteses, ele nos informou errado; na pior, ele nos colocou em perigo. Mas o bom é que conseguimos nos salvar: quantas vezes por dia a gente tem oportunidade de fazer isso?

Em outras férias, eu estava na Itália com um amigo quando ouvi uma batida no carro que continuava sempre que eu acelerava. Parei na primeira oficina da estrada e o empregado saiu com o carro; quando voltou, acenou sabiamente com a cabeça e devolveu as chaves: não podia consertar o defeito. Em vez disso, deu o endereço da oficina mais próxima, aonde chegamos com meu coração batendo tão alto quanto o barulho do carro. Lá, o mecânico tirou a calota e apertou os parafusos da roda, que estava completamente solta. Até hoje sinto arrepios.

No final do mesmo verão, levei esse amigo à estação da estrada de ferro em Nice, na França. Era sábado, o trânsito estava engarrafado, estacionamos em lugar proibido e corremos, arrastando bagagens, sem fôlego, pela estação. Quando encontrei o primeiro funcionário perguntei: "Onde está o trem para Paris?" O homem olhou o relógio e disse, sem se perturbar: "A esta hora, em Antibes, a 10 quilômetros daqui." Tivemos que rir.

Eu conheço um lugar

Conceição da Barra e Evora

SÓ um artista pode avaliar o que significam as três palavras **sair em tournée**. Isso quer dizer aviões, hotéis, cidades diferentes a cada dia e, em cada lugar, o compromisso de fazer um ótimo espetáculo. Pois nós estávamos em final de temporada, depois de percorrer o Brasil de Norte a Sul com a última peça que fiz aqui antes de ir para a Europa, no ano passado. Então, saímos em **tournée** para Vitória, no Espírito Santo. De lá, o elenco foi convidado para se apresentar numa cidadezinha a quatro horas de carro, São Mateus. Fomos — e foi lindo.

São Mateus tem um casario colonial — e não tem nem cinema. Mas, coisa que eu não sabia, está lá o primeiro teatro construído no Brasil, o que para nós, artistas, já é uma emoção, embora ele esteja meio despencado, em vias de ser tombado pelo Patrimônio Histórico. Ficamos na cidade quatro dias e conheci então um lugar maravilhoso: uma praia chamada Conceição da Barra, que fica a meia hora de carro de São Mateus. De todos os cantos que já vi e já fui nestes brasis, este foi o mais lindo: quieto, com uma praia onde desemboca um riozinho — cujo nome, é claro, eu não sei — e uma areia muito branca. Barulho só o do mar batendo na areia; passeei pela praia todos os dias e nada me fez tanto bem. O lugar tem um hotelzinho igual à casa da gente e não precisa lembrar seu nome: fica na praia, só tem esse. O lugar para mim é inesquecível.

Felizmente, não tenho um lugar só — tenho, pelo menos, dois. Na Europa, que percorri nestes últimos oito meses, tenho Evora, uma cidade construída pelos romanos, a duas horas de Lisboa, no Alentejo. Ela tem, como quase toda cidade antiga da Europa, ruínas e lugares antiqüíssimos. Os homens usam longas capas no inverno com golas de pele, o que dá a quem anda pelas ruas uma sensação ao mesmo tempo estranha e bonita.

Dina Sfat, atriz de cinema, teatro e televisão

Mas o que mais me encantou é que Portugal é um grande encontro com a poesia — e Evora tem, além de poesia, uma imensa generosidade no afeto das pessoas, o que dá a ela um clima especial, único. Gostei tanto que, para juntar uma paixão a outra, quero montar até o fim do ano uma peça da poeta alentejana Florbela Espanca. Vai ser minha forma de mostrar o que esta cidade marcou em mim.

Inturist mostra a URSS

A Inturist está oferecendo 600 diferentes rotas para viajar pela URSS em automóvel, avião, barco, a pé, ou, até mesmo, a cavalo ou de camelo.

As estatísticas mostram que cerca de cinco milhões de turistas visitam a URSS anualmente, a maior parte procedente da Europa. E registram, também, que o número do latino-americanos e asiáticos tem aumentado sensivelmente.

Atualmente, os roteiros da Inturist englobam 147 cidades em diferentes regiões, figurando nessas programações importantes centros históricos e culturais, balneários como os de Sochi e Yalta e cidades turísticas como Suzdal, na Rússia, e Bujará, no Uzbekistan.

Paralelamente ao turismo de grupo, a Inturist vem oferecendo, também, o turismo individual com novos roteiros e serviços de padrão elevado, com rotas fixas de oito dias de duração ou mais demoradas de acordo com a vontade do viajante.

Nos programas oferecidos pela agência, estão roteiros para descanso, lazer ou tratamento de saúde, em centros localizados à beira-mar.

▪ ▪ ▪

Aerolineas apóia mostra arqueológica

A Aerolineas Argentinas está dando o seu apoio cultural à exposição **Tesouros Arqueológicos**, que será inaugurada no dia 10 deste mês, na Artlivre do Shopping Cassino Atlântico, em Copacabana, RJ.

Essa mostra reunirá 34 séculos de História, através de mais de uma centena de peças raras de todo o mundo, incluindo um fragmento da escrita hitita, a mais antiga da humanidade; quatro afrescos chineses da Rota da Seda (1426 a 1435); vasos etruscos; cerâmicas persas e pré-colombianas.

A exposição estará aberta ao público até o dia 10 de maio e poderá ser visitada de 2ª a 6ª-feira de 11h às 20h e aos sábados de 11h às 18h.

Novas atrações na Disneyworld

Os brasileiros estão entre os turistas que mais visitam a Disneyworld, centro turístico localizado em Orlando, na Flórida e que, só em 1985 recebeu 21 milhões de visitantes.

Cerca de 20 mil funcionários são mantidos pela organização norte-americana, durante a estação, incluindo o Reino Mágico e o Epcot Center.

Recentemente foram inaugurados o Living Sea, novo pavilhão enfocando a vida marinha, e o cinema tridimensional do pavilhão da Kodak, apresentando um filme sobre Michael Jackson.

Para o mês de outubro, já está sendo preparada uma grande programação para comemorar o 15º aniversário do Reino Mágico.

Essas informações foram prestadas por Raul Wallace, representante de marketing da Walt Disneyworld, quando esteve visitando o Brasil a convite de d. Stella Barros, cuja agência mantém uma ampla programação permanente para aquele centro de lazer e diversão. Na foto, Paul aparece entre d. Stella Barros (E) e Beth Barros (D).

▪ ▪ ▪

Simplesmente "Anne"

O Livro de Personalidades do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, aberto no dia 20 de janeiro de 1977, dia da inauguração do aeroporto, conta, agora, com a assinatura da Princesa Anne Elizabeth Alice Louise, da Inglaterra. À sua chegada ao Rio de Janeiro, após desembarcar do DC-10 da Varig que fazia o vôo 759 Londres/Rio, a princesa se dirigiu ao Salão Nobre do Aeroporto, usado apenas para recepcionar altas autoridades e celebridades. Alí, a convite de Maurício Martin Seidl, a princesa assinou o livro, colocando, simplesmente, Anne como é mundialmente conhecida. O Livro de Personalidades do AIRJ, já conta, entre outras, com assinaturas de Henry Ford; dos Reis da Suécia, Carlos e Silvia; Príncipe Charles, da Inglaterra; Príncipe Harald, da Noruega; Mário Soares, Primeiro-Ministro de Portugal; Sandro Pertini, Presidente da Itália; Julio Sanguinetti, Presidente do Uruguai; Raúl Alfonsin, Presidente da Argentina e do cantor Frank Sinatra.

▪ ▪ ▪

Cruzados e escudos

O jornalista Miguel R. Gomide escreveu no Correio do Sul, jornal editado em Varginha, MG: "É preciso que Brasil e Portugal estabeleçam um tratado de conversão do cruzados em escudos e vice-versa, para que brasileiros e portugueses possam incrementar o turismo luso-brasileiro nos dois sentidos. Se existe a dupla nacionalidade entre os dois países; a reciprocidade de votar e ser votado; a inexistência de visto diplomático e de naturalização; a mesma língua; hábitos e costumes idênticos, por que não converter diretamente as moedas dos dois países?" Miguel Gomide enviou seu trabalho aos deputados José Lourenço e Ruth Escobar e à economista Maria da Conceição Tavares.

IDA-E-VOLTA

Waldyr Figueiredo

Embratur estimulará Encontros Comerciais

Ao encerrar o Encontro Comercial para promover a região Centro-Oeste do Brasil, realizado no Rio Othon Palace Hotel, o presidente da Embratur, João Dória Júnior, anunciou que a empresa estimulará a organização desse tipo de evento por considerá-lo "um meio eficaz de promoção e venda de pacotes turísticos.

Durante o Encontro, os hoteleiros, agentes de viagens e transportadores, trocaram informações e venderam pacotes turísticos. Na ocasião, cada um recebeu uma pasta organizada pela Embratur, contendo os dois folhetos de promoção da região: um destacando o Centro-Oeste brasileiro como um todo e o outro, específico para Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

Participaram desse Encontro Comercial, os presidentes das empresas oficiais de turismo de Mato Grosso, Francisco Lacerda; Mato Grosso do Sul, Lauro Benjamin Quadros; Goiás, Mauro Enrique Lemos; Distrito Federal, Moacyr de Oliveira Filho e a representante da empresa de Rondônia, Janice Castellar.

▪ ▪ ▪

A Itatiaia e a canoagem

A Itatiaia Turismo, Secretaria de Estado de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, Flumitur, Prefeitura Municipal de Resende e a Associação Turística de Visconde Mauá (Mauatur) estão apoiando a Associação Brasileira de Canoagem, na promoção da III Prova de Corredeiras do Rio Preto, programada para os dias 12 e 13 deste mês. A competição é válida pela 2ª etapa do Torneio Nacional de 1986; do Campeonato Nacional de Canoagem.

As inscrições ainda podem ser feitas na Associação Carioca de Canoagem, ou pelo telefone (021) 399-7180.

VASP já vai operar os modernos Boeing 737-300

A VASP arrendou três aviões Boeing 737-300, jato puro de porte médio, com uma configuração interna para 132 passageiros, tornando-se a primeira companhia aérea do hemisfério Sul a operar esse tipo de aeronave.

O contrato de **leasing** operacional assinado com a Guiness Peat Aviation, da Irlanda, prevê a entrega da primeira aeronave no final de abril deste ano; a segunda chegará na segunda quinzena de maio e a terceira, no início de junho. O contrato terá a duração de três anos com possibilidade de prorrogação por mais dois anos. A partir de julho, a VASP terá uma frota de 31 aeronaves, entre elas três Airbus A-300 (240 passageiros); 23 Boeing 737-200 (112 passageiros), dos quais dois são cargueiros e três Boeing 737-300.

O 737-300 é o mais novo aparelho da sua série, incorporando uma série de modernos avanços tecnológicos da indústria aeronáutica, encontrados apenas nos equipamentos da última geração.

Essa aeronave está equipada com o sistema de computação FMCS — Flight Management Computer System — que permite programar toda a trajetória, incluindo pouso e decolagem automáticos.

Sua fuselagem mais longa lhe dá maior capacidade para o transporte de carga e passageiros, mas, apesar disto, esse avião exige, para pouso e decolagem, pista com as mesmas dimensões do que a utilizada pela versão anterior — mínimo de 1 mil 300 metros. Isto permitirá a sua operação em todos os aeroportos utilizados pela empresa em suas linhas domésticas, incluindo o Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

Almoço interline

Diretores e funcionários de quase todas as companhias aéreas radicadas no Rio de Janeiro, participaram do almoço interline oferecido pela Ibéria, no restaurante El Cordobés. Houve sorteio de brindes e de passagens aéreas para a Europa, oferecida pela Ibéria, e Salvador e Recife, pela Transbrasil. Os hotéis Quatro Rodas e Meridien deram a hospedagem nas capitais baiana e pernambucana, respectivamente. Na foto, Moisés Coelho da Silva (E), gerente de vendas Brasil-Norte e Santiago Montesinos (C) diretor geral, ambos da Ibéria, entregam a taça a Shireo Kanazawa (D) diretor da Japan Air Lines, a quem caberá oferecer o próximo almoço.

Rápidas

• A Lufthansa, Centro de Turismo Alemão, Instituto Goethe, Fundação do Livro Infantil e Juvenil, Fundação Casa de Rui Barbosa e Editora Nova Fronteira estão convidando para a inauguração, amanhã, às 16h30min, da exposição e seminário **200 anos de Grimm**. Na ocasião ser, à lançado o livro **Chapeuzinho Vermelho e outros contos de Grimm**. A Casa de Rui Barbosa fica na rua São Clemente, 134, Botafogo, RJ.

• **A Agência Abreu continua promovendo excursões para a Europa, com saídas semanais até o mês de setembro. E há, também, programações para os Estados Unidos, Oriente, América do Sul e por todo o Brasil.**

• Para atender melhor os interesses dos seus clientes, reduzindo custos e oferecendo qualidade, a Mundirama lançou o serviço Mundirama Plus, acrescentando serviços e vantagens sem custos adicionais. E continua, também, oferecendo uma série de programações tecnicamente montadas.

• **A revista oficial da International Hotel Association** — Hotels & Restaurants International **— publicou, em sua edição de fevereiro, matéria de destaque sobre a rede de Hotéis Othon, em seção especialmente dedicada às maiores redes hoteleiras do mundo. Álvaro Brito Bezerra de Mello, vice-presidente do Grupo Othon, foi convidado para falar sobre os 43 anos de história da empresa.**

• No Hotel Holiday Inn Crowne Plaza, foi feito o lançamento dos vôos Halley VASP, com a presença das operadoras turísticas Casa Faro, Wagons Lits, Dicka, Miratur, Convention Bureau. A VASP é a transportadora oficial do São Paulo Halley Festival e realizará vôos especiais entre os dias 6 e 14 deste mês. Serão vôos noturnos que proporcionarão aos passageiros uma imagem mais nítida do cometa. As agências de viagens já estão vendendo pacotes turísticos incluindo a viagem de turistas de todo o Brasil para São Paulo, para participarem desses vôos.

• **"O Rio de Janeiro já está a caminho de se situar entre os 20 primeiros destinos internacionais para congressos, seminários e eventos. Afinal, além de termos a cidade mais bonita e uma das cinco mais desejadas do mundo, temos a oferecer uma infra-estrutura excelente para o turismo, assim como profissionais bastante competentes. Nós chegamos lá". Com essa promessa, o diretor executivo do Rio Convention Bureau, Gerard Bourgealseau, encerrou sua palestra no Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, para quase 100 representantes de todos os segmentos do turismo.**

• Yolanda Araujo é um dos artistas brasileiros que estará participando da Artexpo 86 que será inaugurada amanhã, no **New York Convention Center.**

• **João Donato estará fazendo temporada amanhã, quinta e sexta-feira, no restaurante Le Rond Point, do Hotel Meridien. O show começa às 22h30min.**

• Na sede central da Alitalia, em Roma, foram apresentados os novos uniformes femininos da companhia, desenhados pelo estilista Renato Balestra. Posteriormente, esses uniformes, compostos por um conjunto de 24 peças, participaram do desfile de alta moda de primavera 86, que o mesmo estilista realizou no famoso teatro Sistina, na capital italiana. Mais de 2 mil **hostess** de bordo e de terra, na Itália e no exterior, estarão usando os novos uniformes a partir da primavera européia.

• **A equipe da Multiplic foi a campeão do I Torneio Rio-Sheraton de Tênis, Executivos de 14 empresas participaram desse torneio nas quadras do Rio Sheraton Hotel, que contou com o apoio da Lufthansa e Adidas.**

• A Stella Barros Turismo estará promovendo neste início de abril a convenção de agentes cariocas de viagens. Será no Hotel Fazenda Estácio de Sá, AL.

• **A Lockheed está desenvolvendo o projeto de um avião espacial hipersônico capaz de decolar de aeroportos convencionais, atravessar a atmosfera e, então, a uma velocidade entre 6 mil 500 km e 13 mil km/h, voar de Los Angeles a Londres em apenas 90 minutos e até Tóquio em duas horas. Um avião desses teria uma aplicação econômica particular para a região do Pacífico que mostra o crescimento populacional e econômico mais rápido do mundo. Diz a Lockheed que um avião assim seria muito importante porque as distâncias entre os países do Pacífico e outros mercados são muito grandes. Dos Estados Unidos a Cingapura, por exemplo, são 22 horas de vôo.**

• A Interlocadora Rent a Car é uma empresa do setor turístico que oferece um serviço especial incluindo passagem aérea, reserva de hotel e automóvel, trabalhando em conjunto com os melhores hotéis do Brasil e as companhias Varig e Cruzeiro. Em qualquer agente de viagens ou nas lojas Varig/Cruzeiro, o turista faz a sua reserva e, ao hospedar-se, recebe as chaves do carro, que pode ser um Gol ou até um Santana, dependendo da categoria do hotel.

• **Para apresentar as inovações da cadeia Meridien, o diretor geral do hotel Meridien Copacabana, Jean Louis Delquignies, promoveu um café da manhã, oferecido à crônica especializada, no restaurante Le Saint-Honoré.**

Passeio de barco a Jaguanum e Itacuruçá

Fotos de Viviane Rocha

Jorge Luiz Calife

COM uma enseada de águas mansas, coalhada de saveiros, Itacuruçá é uma espécie de portão de entrada para os belos cenários das ilhas agrestes e as praias tranqüilas da Costa Verde do Estado do Rio. É também o lugar mais próximo de um "paraíso tropical" que se pode alcançar a uma hora de carro — e mais meia hora de barco — do Rio.

À vista de tantos saveiros, passear num deles é o principal programa em Itacuruçá, um programa que os turistas conhecem com o nome de Passeio às Ilhas Virgens. Dois hotéis situados em ilhas — o Jaguanum, na ilha do mesmo nome, e o Águas Lindas, em Itacuruçá, fazem um roteiro que começa às 8 da manhã, diariamente, e inclui parada em várias ilhas, almoço no hotel e volta às 4 da tarde. O cenário desse passeio é, como dizem os folhetos turísticos, paradisíaco, e o saveiro corta sem pressa as águas de onde emergem ilhas cobertas de árvores e marcadas por fitas de areia branca — as praias.

O Hotel Jaguanum tem onze chalés e está reformando mais sete para receber os interessados em observar o Cometa Halley até abril. Com o Cometa nascendo no horizonte leste de madrugada, as praias da ilha oferecem boas condições de observação. Mas, antes ou depois do Cometa, a região dá uma espécie de contato onírico com a natureza por terra, mar e ar. O que mais impressiona é a quantidade de vida nas águas verdes da baía de Sepetiba, como uma enorme medusa rosa de 50 cm de largura flutuando à flor d'água, pulsando como um bizarro guarda-sol vivo. Há outras medusas visíveis pelo caminho; com suas campânulas brancas e tentáculos violeta, elas são inofensivas e fogem ao primeiro movimento estranho na água. Os turistas — nacionais e estrangeiros — ficam maravilhados com a paisagem e quando o saveiro faz a única escala antes de Jaguanum, ancorando numa pequena ilha enfeitada de palmeiras, todos se atiram na água, e nadam até a praia.

O hotel aparece escondido entre árvores com chalés pendurados na encosta da colina, cercados pelas árvores e fazendo lembrar das aventuras dos Robinsons Suíços que todo mundo curtiu na infância. Só que aqui ninguém precisa ser náufrago para morar numa casa nas árvores: os chalés são cercados por elas. Uma hóspede permanente que encanta os visitantes em Jaguanum é uma arara azul e amarela com vocação para papagaia de pirata: pendura-se no ombro do primeiro que aparecer e posa para fotos com paciência de coruja, bastando recompensá-la com fatias de melancia.

A diferença entre os passeios de saveiro oferecido pelo Jaguanum e o Águas Lindas fica por conta do número de ilhas e praias visitadas. O roteiro do Águas Lindas inclui também a bela praia de Pombeba, na restinga de Marambaia. Para quem preferir curtir o mar de Itacuruçá a dois, a opção é alugar a lancha do Adilson (telefone: 780-1912), no Iate Clube da cidade. Por Cz$ 250 ele transporta casais ou pequenos grupos até ilhas desertas, habitadas apenas por gaivotas. Basta levar o cesto com sanduíches e bebidas para aproveitar a natureza e a companhia durante um dia inteiro, ou por algumas horas — o Adilson só volta para buscar na hora marcada.

Saveiros fazem a viagem até as ilhas de Itacuruçá e Jaguanum; em ambas, a mesma paisagem: praias limpas e muita vegetação. Uma arara freqüenta a mesa dos visitantes em Jaguanum

☐ INDICAÇÃO

■ As diárias para casal no Hotel Jaguanum são de Cz$ 800,00 com refeições e o passeio de um dia inteiro até a ilha, incluindo transporte de ônibus (saída às 8h diariamente, com pontos em diversos hotéis, do Leme à Barra), até Mangaratiba, canapés e batidas no saveiro, e o almoço na ilha custa Cz$ 480,00. A volta da ilha é às 16h30min. Telefone para reservas: 235-2893.

■ As diárias no Hotel Águas Lindas são de Cz$ 850,00 para casal nos chalés, Cz$ 630,00 nos apartamentos de fundo e Cz$ 700,00 nos apartamentos com vista para o mar. Há desconto de 20% no preço para estadas durante a semana (de segunda a quinta-feira). O passeio de saveiro pelas ilhas, incluindo transporte de ônibus até Itacuruçá e serviço de frutas tropicais a bordo (bebidas não incluídas), custa Cz$ 280,00. Telefone para reservas: 220-0007.

Fotos de José Roberto Serra

O Centro da cidadezinha fica, naturalmente, na praça, lugar também do casarão que pertenceu a Luciano José de Almeida, barão do café

BANANAL

Uma cidade à margem do tempo

Beatriz Horta

A Serra da Bocaina é sempre citada por ecologistas e partido verdistas como exemplo de lugar onde o meio-ambiente está ileso. Também preservada, mas pelo tempo, vive a pequena cidade de Bananal, na base da Serra, a 138 quilômetros do Rio. A cidade teve seu apogeu no século XVIII para depois morrer duas vezes: uma, quando terminou o ciclo do café; outra, em 1951, quando surgiu a nova estrada Rio—São Paulo, que deixou de passar por Bananal, como a antiga. O favorecido nessa História é quem quiser conhecer um lugar de antigamente, onde até a Pharmácia Imperial, fundada em 1830, só sofreu uma mudança: com a República, passou a ter um nome mais democrático — Pharmácia Popular.

No centro da cidade tem uma praça. Como em centenas de outras cidades do interior do Brasil, na praça tem uma igreja, a mesma que em 1783, época da fundação da cidade, foi erguida como capela em homenagem ao Senhor Bom Jesus do Livramento. Tem também outros marcos inevitáveis: o coreto, onde nos domingos antigos havia banda de música, um bebedouro de cobre que hoje dá água só aos passarinhos e casas de bela arquitetura — como o sobrado de Dona Laurinha e o casarão que pertenceu a Luciano José de Almeida, um dos barões do café. Durante muito tempo, o casarão — com entrada para carruagens e 20 quartos — foi o Hotel Brasil, fechado há seis anos por ausência de hóspedes. Da praça principal saem duas ruas, do comércio.

Em nenhuma parte, entretanto, se vêem bananais, como sugere o nome da cidade. A razão é que os tamoios, seus habitantes originais, chamavam **banani** a rio tortuoso — o mesmo que até hoje banha a cidade e também chamado rio Bananal. A grande produção da cidade, sua riqueza maior, foi o café. Em 1854, ela era a maior produtora da Província de São Paulo: sua riqueza era tal, que banqueiros ingleses pediram o aval da Câmara de Bananal para um empréstimo que o Governo Imperial do Brasil fez em Londres. O luxo da cidade era o mesmo da Corte do Rio; tinha 7 mil escravos para 6 mil brancos-senhores. O Comendador Domingos Moutinho, um dos maiores produtores de café, fez cunhar uma moeda só para pagar seus trabalhadores, depois de construir uma estrada de ferro de 28 quilômetros para transportar seu café até Barra Mansa. A estação, que está sendo restaurada, é um dos pontos de atração da cidade: é em alumínio importado da Bélgica.

Outro lugar a ser visitado é o sobrado que fica à direita da igreja matriz do Senhor Bom Jesus: ali vive Dona Laurinha — Laura Ramos Sciotta, 62 anos — que lançou há 20 anos o artesanato de colchas e tapetes em barbante. O trabalho se difundiu tanto entre as mulheres da cidade que hoje é comum elas se reunirem para conversar no sobrado, enquanto trabalham — ou vice-versa, para trabalhar enquanto conversam. Dona Laurinha percorre de boa vontade seu casarão, com visitantes até o curioso maxarabi, balcão em treliça para observar a rua sem ser visto.

A criação de trutas é outra importante fonte de renda da cidade e a firma que a mantém fornece equipamento para quem quiser pescá-las no enorme lago de 5 mil metros de comprimento onde é fácil encontrar marrecos, lontras e gaviões. A 14 quilômetros da cidade merece ser vista a Fazenda Resgate: quando os proprietários estão na casa, permitem visitas de até três pessoas por vez pelos fantásticos aposentos com móveis de época e paredes pintadas com paisagens à óleo.

Nos fins de semana, a cidade tem movimento enquanto funciona o comércio — até meio-dia de sábado. Depois, pode-se passear por suas ruas e visitar a Pharmácia Popular — a mais antiga do Brasil — conservada em cada objeto por seu atual dono, Plínio Graça. Ele fez questão de manter até a folhinha colorida e o Almanaque Popular, que oferece anualmente aos clientes. No Almanaque, há cartas enigmáticas, conselhos e gotas de saber, como "Os jardins suspensos da Babilônia nunca foram suspensos: eram terraços formados por arcos." Quem for a Bananal, ficará sabendo também que seus casarões e ruazinhas podem não significar muito pelo que são hoje, mas pelo que evocam: uma vida vivida.

O bebedouro de cobre, na praça; a Farmácia — aliás, Pharmácia — Popular a mais antiga do Brasil e o hotel-fazenda Boa Vista, de esplêndida arquitetura, são marcos de Bananal.

□ INDICAÇÃO

- Do Rio até Barra Mansa, pela Via Dutra, são 123 quilômetros, mais 15 quilômetros até o acesso para Bananal.
- Os restaurantes da cidade são muito precários, daí os hotéis incluírem refeições na diária. O **Hotel Fazenda Boa Vista**, uma esplêndida construção do século XVIII, fica a 16 quilômetros da cidade e tem 10 apartamentos e quatro quartos com diárias de Cz$ 390,00 o casal, Cz$ 100,00 crianças até 9 anos e Cz$ 170,00 acima de 10 anos. Tem piscina, bar, campo de futebol e salão de jogos, aluguel de cavalos e charretes. Reservas pelo telefone 230 (interurbano 101). O **Castor Hotel**, R. Dr. Oscar José de Almeida, 136, no Centro, oferece uma vista panorâmica da cidade. Tem 16 apartamentos e diárias de Cz$ 200,00 para casal com café da manhã, piscina e restaurante. Telefone para reservas: 229 (interurbano 101).
- Além do sobrado de Dona Laurinha, outros lugares têm o artesanato de crochê: Fio Natural (Rua Manuel de Aguiar, 75) e Arte Bocaina (Avenida Bom Jesus, 370).